

# LENÇÓIS PAULISTA ONTEM E HOJE

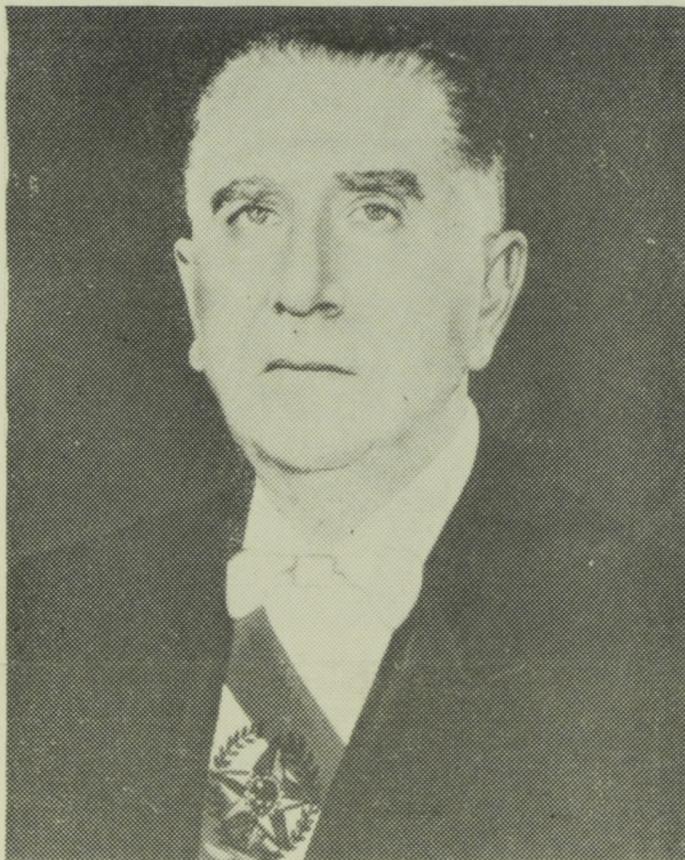


**Homenagem de Lençóis Paulista ao  
Sesquicentenário da Independência do Brasil**



**GENERAL EMÍLIO  
GARRASTAZU MÉDICI**

**Presidente da República**



*Nossa homenagem ao patriota a quem estão confiados os destinos do Brasil.*

*Presidente que governa com amor e dignidade e que mantém firme o edifício da Pátria nos alicerces das suas tradições.*

*Ao Presidente Médici, permita-nos sua Excia chamá-lo o "Bandeirante Brasileiro da Década de 70".*

*Ao comemorar o seu 114.º aniversário de fundação, Lençóis Paulista, integrante do laborioso São Paulo e do grandioso Brasil, irmana-se, prepara-se para comemorar também o sesquicentenário da nossa Independência.*

*Nossa alma de lençoense, que participamos do labor pela grandeza do Brasil, volta-se neste instante, respeitável, ao Altar da Pátria e a figura de sua Excia, Presidente Médici.*

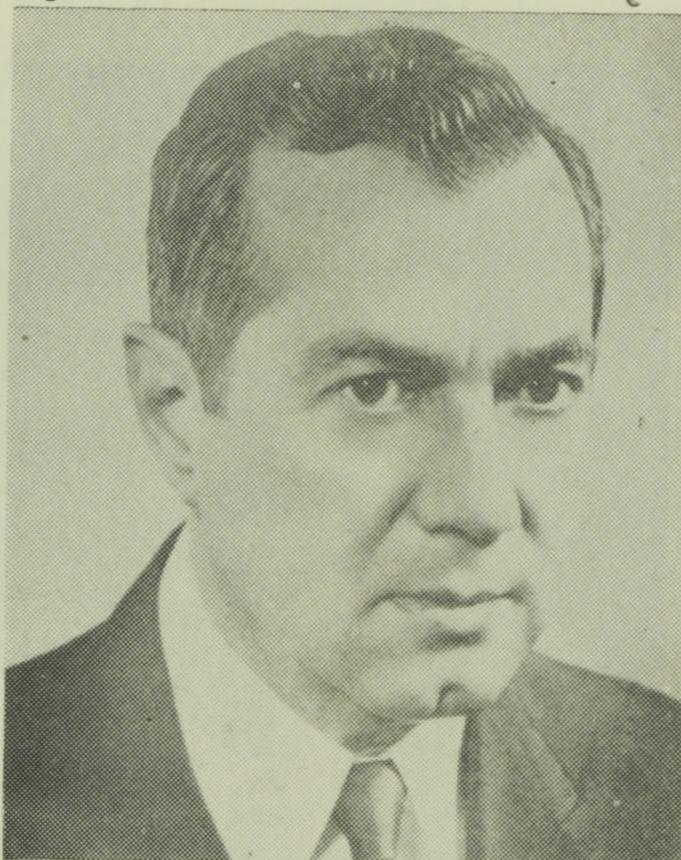
GENERAL PRINCIPLES  
OF GERMAN MEDICINE  
Principles de Médecine



The text in this section is extremely faint and illegible. It appears to be a list of items or a table of contents, but the specific details cannot be discerned.

**SR. LAUDO NATEL**

**Governador do Estado de São Paulo**



*Ao ensejo de comemorarmos dia 28 de Abril de 1972, o 114º aniversário de fundação do nosso Município, célula viva do Estado de São Paulo, não podíamos deixar de render justa e reconhecida homenagem à sua Excia, Senhor Governador de todos os paulistas, a quem está confiada a delicada missão de construir, aparelhar e consolidar as colunas mestras, sôbre as quais, repousam a integridade, os brios e a honra do nosso Estado de São Paulo, dentro do nosso glorioso e estremecido Brasil.*



**SR. ANTÔNIO JOSÉ RODRIGUES  
FILHO**

**Vice-Governador do Estado de  
São Paulo**



*O destino distingue com momentos supremos como êste, homens e nações, quando então as decisões tomadas definem e selam o nosso futuro.*

*Neste dia sagrado para os lençoenses e para os brasileiros, quando juntos comemoramos a fundação do nosso Município e o Sesquicentenário da nossa Independência, coesos como três correntes formidáveis que, descendo da mesma cordilheira, vem desaguar no mesmo estuário: ESPERANÇA, TRABALHO e MOCIDADE.*

*Quem somos nós?*

*Somos os homens do povo, os homens de mãos calejadas, construindo a grandeza e a pujança da Pátria.*

*Os homens que não se conformam em ver nosso País perder a sua tradição.*

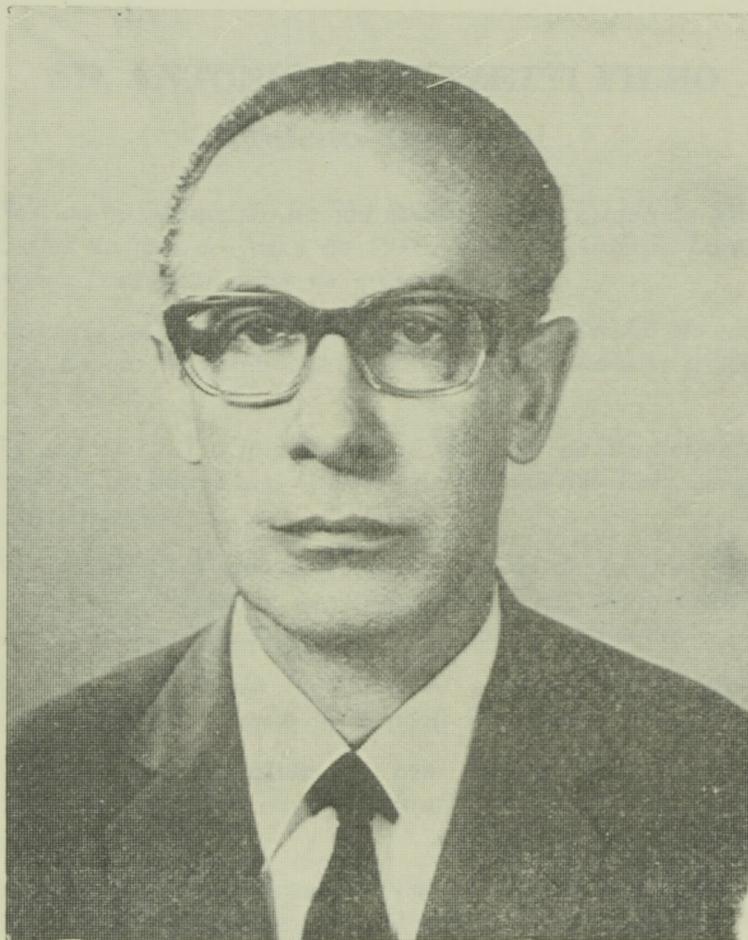
*Os homens que sonham com um Brasil alicerçado nas colunas democráticas, consolidado nos princípios cristãos.*

*É nesta magna data, que estamos prestando justa e reconhecida homenagem ao Vice-Governador do Estado de São Paulo que em momentos como êste, já deu demonstração eloqüente, da simpatia e da admiração que tem por Lençóis Paulista, aqui comparecendo quando nossa cidade, completou 113 anos.*



## SR. ANTÔNIO LORENZETTI FILHO

### Prefeito Municipal



*Eis o que nos traz incorporados nesta homenagem, que nada mais é o reflexo dos triunfos que o Sr. Antônio Lorenzetti Filho soube conquistar, pela têmpera de aço que é possuidor. Têmpera que torna respeitáveis as suas tradições e que atraem para si tôda a simpatia e a admiração dos lençoenses.*

*Somente quem conheceu Lençóis Paulista de ontem e a revê hoje, pode testemunhar o valor do laborioso chefe do Executivo Municipal.*

*As suas obras magníficas aí estão, diante dos olhos de todos, como prova insofismável da sua capacidade de administrador da economia pública e que o futuro a julgará com os devidos méritos.*

*Não houve setor de atividade em que Sua Senhoria não houvesse dedicado o seu trabalho, tanto na primitiva como na presente administração.*

*Enumerar tôda a sua fôlha de labor, teríamos que lhe dedicar páginas e páginas desta nossa edição.*

*Mas é mistér que recordemos as obras inauguradas quando nossa terra completou 113 anos de fundação, contando com a presença do ilustre vice-governador do Estado de São Paulo, Dr. Antônio José Rodrigues Filho.*

*Enumeraremos apenas as principais: ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, CENTRO DE SAÚDE, Grupo Escolar "PROFESSORA LEONINA ALVES CONEGLIAN", Prédio dos CORREIOS E TELÉGRAFOS, Prédio DO PLURICURRICULAR, junto ao CENE, "VIRGÍLIO CAPOANI" e as obras de AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL.*

*A cada dia que passa, o Sr. Antônio Lorenzetti Filho coloca mais uma pedra no grande edifício do progresso da nossa cidade e assim continuará, temos certeza, até ao fim do seu mandato.*

*De uma coisa o Sr. Prefeito pode estar certo, que o seu nome já tem o lugar certo, reservado, em destaque, nas páginas da história do nosso Município, como exemplo aos futuros administradores municipais.*



## **SR. ANTÔNIO LORENZETTI FILHO**

### **Prefeito Municipal**

*Nascido no Município de São Manoel, neste Estado de São Paulo, aos 15 dias do mês de julho de 1916, filho de Antônio Lorenzetti e de Josefina Lorenzetti, êstes de origem italiana.*

*Concluiu seus estudos primários no Grupo Escolar da cidade de Cambará, Estado do Paraná, para onde seus familiares se transferiram no ano de 1923.*

*No ano de 1931 a família passou a residir no Município de Lençóis Paulista, no Bairro das "Posses" na fazenda São Luiz, ocupando-se nas lides agrícolas.*

*No ano de 1935 veio a residir na cidade de Lençóis Paulista a fim de prestar serviços em escritório e comércio, tendo oportunidade de aperfeiçoar seus estudos em escola noturna particular.*

*Exerceu nos anos de 1938 a 1940 a profissão de representante comercial de diversas firmas de Lençóis Paulista.*

*Em 1942 contraiu casamento com dona Antônia Adélia Segalla Lorenzetti, de cujo matrimônio tiveram 10 filhos, sendo 3 homens e 7 mulheres.*

*A partir de 1940 iniciou diversas atividades em sociedade com seus irmãos José Antônio e Juliano bem como seus primos da tradicional família Zillo, atividades essas da exploração da agricultura, do comércio e da indústria, destacando-se pela edificação do grande complexo agro-industrial denominado Usina São José, situada no Município de Macatuba, hoje com a produção de 1.060.000 sacas de açúcar e 12.000.000 de litros de álcool.*

*Fêz sua estréia na política no ano de 1959, quando foi solicitado por seus amigos a candidatar-se a prefeito de Lençóis Paulista. Foi candidato único e comandou os negócios político-administrativos do Município de 1 de janeiro de 1960 até 31 de dezembro de 1963.*

*No ano de 1968, candidatou-se novamente a Prefeito pelo partido da Aliança Renovadora Nacional, obtendo a maioria, elegendo-se prefeito. O seu mandato iniciou-se em 1.º de fevereiro de 1969 e terminará em 31 de janeiro de 1973.*

*Além das atividades político-administrativas do Município, desempenhou cargos em diversas comissões de caráter social, esportivo e cultural. Atualmente preside o Conselho Deliberativo do Clube Social, Esportivo e Cultural (Clube Operário) e também faz parte do corpo administrativo da Associação Beneficente Hospital Nossa Senhora da Piedade, desta cidade.*



**DR. ANTÔNIO TEDESCO**

**Vice-Prefeito**



*Dr. ANTÔNIO TEDESCO, médico aqui radicado há longos anos, nasceu na cidade de São Manuel a 14 de Outubro de 1914.*

*É filho do Sr. Francisco Tedesco e de D.<sup>a</sup> Rosa Vitaliano Tedesco.*

*É formado médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, desde 1941, exercendo sua profissão em Lençóis Paulista, há 30 anos.*

*Dr. Antônio Tedesco é Diretor Clínico do Hospital Nossa Senhora da Piedade de Lençóis Paulista e é membro do Colégio Internacional de Cirurgiões.*

*Exerce também o cargo de Médico Chefe do Centro de Saúde de Lençóis Paulista. É coordenador do I. N. P. S., em nossa cidade e há 28 anos dá assistência na Usina São José.*

*É médico operador parteiro e tem curso de Serviço Especial de Saúde.*

*Tem em seu cadastro aproximadamente 14 mil operações de alta cirurgia. Frequentou também cursos de cirurgia gastro-intestinal e das vias biliares.*

*É casado com D.<sup>a</sup> Maria Loretto Del Rosso Tedesco e tem três filhos: Marilene, Mariluce e Eduardo.*

*Atualmente exerce o cargo de vice-prefeito municipal de Lençóis Paulista.*

## **ANO DO SESQUICENTENÁRIO**

**1822 — Brasil, 150 anos independente — 1972**

*Quis o destino que este nosso modesto trabalho viesse a lume, justamente neste ano de 1972, quando o Brasil já se encontra preparado para festejar o seu 150.º aniversário da Independência.*

*Essa feliz coincidência é, para nós lençoenses, motivo de alto júbilo, pois temos a oportunidade, quando o Sesquicentenário da data magna da Pátria aí está, de deixar gravado nas páginas desta revista, o nosso profundo respeito patriótico e o nosso reconhecimento a grandiosidade deste querido Brasil.*

*Se o sol da liberdade em raios fúlgidos brilhou no céu da Pátria no instante em que o príncipe D. Pedro I bradou nas colinas do Ipiranga: “Independência ou Morte”, é justo que se diga também, que após longas noites de incertezas e tormentas, esse mesmo sol da liberdade nasceu de novo para nós, dando-nos uma manhã radiante de esperanças; a manhã de 31 de Março de 1964.*

*Por isso tudo, queremos, nesta oportunidade, prestar nossas homenagens aos principais responsáveis pelos destinos do Brasil neste momento.*

*Suas Excias., o Sr. General Emílio Garrastazu Médici, Presidente da República; o sr. Almirante Augusto Grunewaldo Raedmaker, vice-Presidente; aos Srs. Ministros, extensivos às Forças Armadas, que em tão boa hora, reintegraram o Brasil dentro da ordem e da legalidade.*

**SALVE 150 ANOS DE  
INDEPENDÊNCIA**



**PRO DEO, PRO PATRIA**

**BANDEIRA DE LENÇÓIS PAULISTA,  
INSTITUÍDA PELA LEI 773 DE 19/4/1966**

**MEMORIAL DESCRITIVO**

**DIMENSÕES E ESQUARTELADO**

- 1 — ALTURA: 14 módulos. COMPRIMENTO: 20 módulos.
- 2 — A altura foi dividida em três partes iguais. O 2.º têrço, por sua vez, foi dividido em oito partes iguais, para determinação dos raios dos arcos que formam as linhas sinuosas que dividem a superfície.
- 3 — O comprimento, tanto na horizontal superior, como na horizontal inferior foi dividido em cinco partes iguais, para determinação dos centros dos arcos que formam as linhas sinuosas traçadas.
- 4 — Para a divisão da superfície foram traçadas quatro linhas sinuosas. Contando de cima para baixo e citando apenas o centro dos primeiros arcos, que coincide com o vértice superior esquerdo da bandeira, temos: (a) Primeira linha (limite da faixa branca com o campo amarelo) tem raio igual a  $\frac{1}{3}$  da altura; (b) Segunda linha (limite da faixa branca com a faixa azul) está afastada da linha anterior um comprimento equivalente a  $\frac{1}{3}$  do têrço da altura; (c) Terceira linha (limite da faixa azul com a faixa branca inferior) está afastada da 4.ª linha sinuosa uma distância igual a  $\frac{1}{8}$  do têrço da altura da bandeira; (d) Quarta linha (limite da faixa branca inferior com o campo verde) tem raio a  $\frac{2}{3}$  da altura da bandeira.
- 5 — A altura das letras corresponde a  $\frac{4}{8}$  do  $\frac{1}{3}$  da altura da bandeira. As lêtras estão eqüidistantes das faixas brancas. (Distância igual a  $\frac{1}{8}$  da altura da bandeira.)

**CÓRES E JUSTIFICATIVA**

- 1 — Os campos amarelo e verde representam as riquezas de Lençóis Paulista, frutos da sua lavoura, da sua indústria e do seu comércio.
- 2 — A faixa azul representa o céu e o Rio Lençóis, verdadeiro espelho a refletir a imagem do céu da terra lençoense.
- 3 — As faixas brancas que ladeiam a faixa azul, levam consigo o tom lírico da poesia cantada no brasão da cidade: “a espuma branca do Rio Lençóis . . .”.
- 4 — Com lêtras brancas, sôbre a faixa azul temos a divisa “Pro Deo, Pro Pátria”, colocada não apenas para lembrar o brasão da cidade, mas, sobretudo, para que o ideal lençoense ressôe em todos os campos onde sua bandeira fôr desfraldada.



No dia 28 de Abril de 1958, ocasião do transcurso do 1.º Centenário de fundação do Município de Lençóis Paulista, venturamo-nos em reunir dados históricos de nossa terra, confeccionando-os em edição comemorativa, como participação do jornal "O ECO", às festividades daqueles dias.

Um trabalho que o intitulamos "NOTAS PARA A HISTÓRIA DE LENÇÓIS PAULISTA".

Agora, após novas pesquisas nos arquivos onde Lençóis deixou marcada a sua passagem, voltamos com nova tentativa, com o intuito de apresentarmos uma obra mais completa, se assim pode ser considerada.

Mais completa da anterior, não temos dúvida, mas uma obra que, no futuro, não esteja sujeita a reparos, isso não, seria muita temeridade de nossa parte.

Vasculhar documentos antigos, nunca se sabe quando se chega ao fim.

Fomos até aonde nos foi possível chegar.

O futuro, quem sabe, poderá dizer o ponto em que chegamos e quanto ainda teríamos que caminhar para dizermos: chegamos ao fim.

Alexandre Chitto

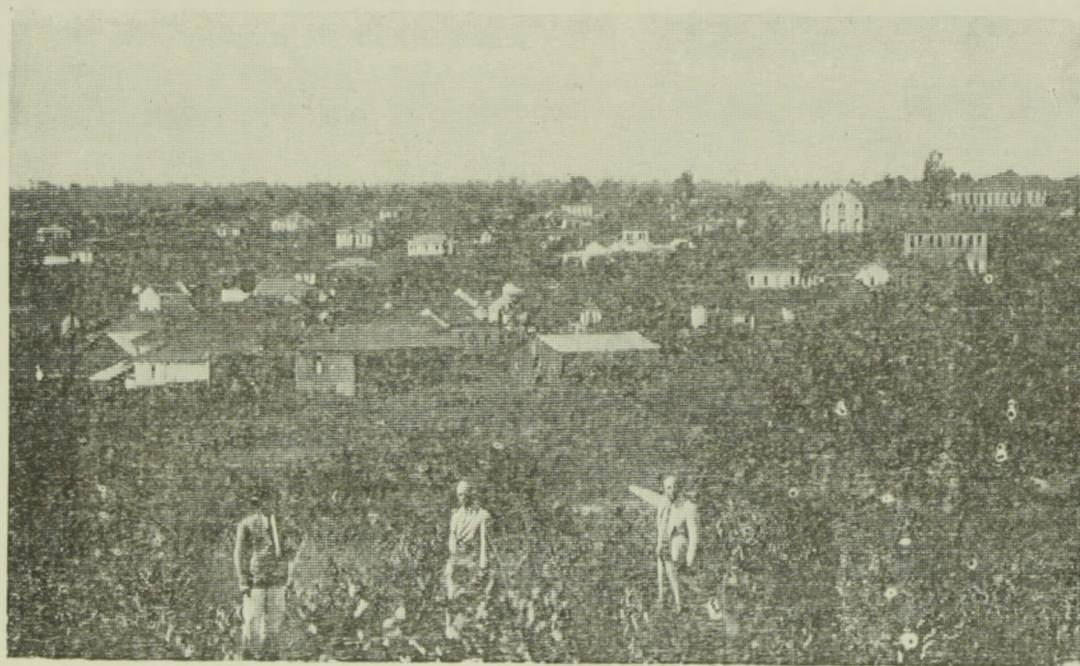


*Lençóis Paulista*

*Ontem*



*Vista parcial da cidade* 1929





## ANTECEDENTES

Os primitivos exploradores que chegavam a esta região, faziam dos rios suas vias de penetração. Localizavam-se às margens das matas, quando o momento não era propício para excursões internas.

No local do demorado pouso, muitas vezes, deixavam companheiros na retaguarda e se não fôsem dizimados pelos índios, chegavam a formar pequenos povoados.

• Os índios, em campos abertos, tinham certo respeito aos brancos, atacavam em ocasiões que percebiam a sua superioridade numérica, ou que os “invasores” estivessem preocupados com os seus afazeres agrícolas.

O selvícola foi sempre grande problema para os exploradores.

O exemplo, é o caso do Felicíssimo Antônio de Souza, possuidor de uma fazenda, onde hoje é sede de Bauru. Em 1858, fôra atacado e só por milagre, escapou com sua família. (1)

Em 1867, o índio ainda era pesadelo dos povoadores de Botucatu, São Manuel, Lençóis e outros pequenos povoados da região.

## OS PAULISTAS

Amador Nogueira Cobra, em “Recanto do Sertão Paulista”, diz que no Vale do Paranapanema, os imensos campos achavam-se na mais vasta solidão. Os paulistas de então, estavam mais preocupados com o litoral, Vale do Paraíba e Territórios ao redor de São Paulo, onde desenvolviam a sua vida agrícola, despreocupando-se com o povoamento dos sertões, não obstante tivessem conhecimento da fertilidade do solo ainda despovoado. região que compreende Itapetininga, Tatuí e os terrenos do Município de Lençóis.

O govêrno não dispunha de meios suficientes para garantir as posses. Assim ficou até quando se promulgou a lei 601 de setembro de 1850, que encerrava definitivamente a série de apropriações de terras.

Ainda Amador Nogueira Cobra, continua dizendo que em meados do século XIX, um destemido jovem mineiro, José Theodoro de Souza veio à procura de terras de culturas, a fim de ocupá-las. Aventurou-se explorar a região do Paranapanema.

José Theodoro de Souza saiu de Pouso Alegre, Minas Gerais, atingindo a Província de São Paulo, seguindo em direção a Mogi-Mirim, por onde passou, rumando para Botucatu.

Léguas além de Botucatu, o aventureiro mineiro atingiu as vertentes do Rio Pardo, afluente do Paranapanema. Seguiu depois pelos campos que ficam ao lado de Lençóis e por São Domingos, continuando sua avançada para regiões além.

Mais tarde, José Theodoro de Souza voltou ao Turvo, regressando para Botucatu.

Em Botucatu, ultimou os atos de posse das terras exploradas, apresentando-se ao vigário da paróquia, para o registro e declarações que a lei exigia.

José Theodoro de Souza, pretendendo povoar as terras por êle exploradas, compreendeu que não era fácil, quanto impossível, encontrar famílias cujos chefes se aventurassem a uma vida desprovida de qualquer recursos e sem garantias contra os índios, principalmente entre os paulistas.

Decidiu, então, José Theodoro voltar à sua terra natal, trazendo consigo gente de Minas.

O jovem mineiro viveu em diversas partes ao redor da Freguesia de Lençóis.

Em 1872, o mineiro já havia fundado as capelas de: São João, São Pedro e São José dos Campos Novos.

No dia 1.º de março daquêle ano, o “matador de índios” estêve na Vila de Lençóis, requerendo à Câmara Lençoense para que se lhe atestasse o seguinte:

“Nesta data foi apresentado um requerimento articulado de José Theodoro de Souza em que pedia que lhe atestasse os referidos artigos, que consistia no seguinte: primeiro se é homem sexagenário; segundo se tem sido apossante e se é sertanejo; terceiro se tem aberto a sua custa muitas léguas de estradas, quando fundou a Capela de São João de São Pedro, provendo-a do preciso e se está hoje uma freguesia importante do município e se está dando começo a uma de São José dos Campos Novos, seis léguas além. Se assim praticando tem sido útil ao público; e finalmente se é religioso e bom cidadão ou não, que sendo ouvido pela Camara deliberou por unanimidade que se lhes atestasse pela afirmativa”. (1)

Depois dessa época, desconhece-se que José Theodoro de Souza tenha aparecido novamente a esta Vila.

Segundo se dizia da sua existência, em companhia de alguns amigos levava uma vida nômade, sendo o seu pendor a perseguição aos índios.

Em qualquer parte onde notasse a existência de aborígenes, armava sua tenda, preparava suas refeições com passoca, carnes de antas, capivaras e outras caças.

Armado de trabucos e enormes facões, foices e outras armas, José Theodoro e companheiros embrenhavam-se matas a dentro, quanto possível, até chegar à aldeia dos selvícolas. Não permitia a menor bulha, nem mesmo que tossissem.

E de emboscada, ficava a espera para atacar a taba.

Percebendo o momento propício, caía sôbre êles, gritando: “*Vocês hão de conhecer José Theodoro, cambada*”.

Os selvícolas fugiam em debandada, deixando tudo à mercê dos invasores, inclusive cadáveres.

Certa ocasião, José Theodoro, aproveitando-se como sempre, do descuido dos índios, enfrentou sozinho a taba, participando da festa que nela se realizava.

Theodoro tomou o caneco de aguardente que um velho lhe havia passado, ingerindo tôda a bebida. O índio pensando que tivesse sido sua mulher que houvesse tomado a bebida, começou a espancá-la. Aos gritos da velha, outros selvícolas vieram-lhe em socorro.

Theodoro, aproveitando-se da confusão arrancou do seu facão, assassinando muitos selvícolas.

(1) “Achegas” para a história de Botucatu, pág. 10 — Hernani Donato.

(1) Livro n.º 1 — pág. 86 — Prefeitura.

As proezas de José Theodoro de Souza foram tantas que os índios resolveram acabar com o seu perseguidor. Certa manhã, quando, o matador de índios dispunha-se colocar uma pedra sob uma bica d'água, para amolar sua faca, os índios caíram improvisadamente sobre êle, deixando-o em pedaços.

Seus companheiros, temendo a mesma sorte, fugiram, deixando os índios em paz.

Mais tarde, as façanhas de José Theodoro, o terrível bugreiro, passaram a ser tantas histórias que os velhos contavam a seus filhos e netos.

## JOSÉ THEODORO DE SOUZA

José Theodoro de Souza nasceu no Rio de Janeiro, era filho de José Ignácio de Souza Teixeira e Francisca Magdalena de Serpa.

Ainda criança, seus progenitores transferiram sua residência para Pouso Alegre, Minas Gerais.

Com 24 anos de idade, no dia 30 de janeiro de 1838, contraiu casamento com Maria José, ou Maria Josefa, filha de Izabel Claudina de Jesus.

“Aos trinta de janeiro de mil oitocentos e trinta e oito, pela seis horas da tarde em minha presença e das testemunhas abaixo declaradas, depois de feitas as deligências de estilo e sem impedimento, se receberam em matrimonio José Theodoro de Souza, filho legítimo de José Ignácio de Souza Teixeira e Francisca Magdalena de Serpa, natural do Rio de Janeiro com Maria José filha natural de Izabel Claudina de Jesus, natural desta freguesia.

Testemunhas: Cap. José Borges de Almeida e Manoel Leite Ferreira de Mello e logo receberam as bençãos.

E para constar, mandei fazer este que assino.”

Cap. José Pedro. (1)

Na mesma data e na mesma Vila, José Theodoro de Souza e Maria José consorciaram-se também no civil.

## ORIGEM DO NOME LENÇÓIS

Há diversas versões sobre a origem do nome que recebeu nossa terra.

No dicionário da Terra e da Gente do Brasil, de Bernardino de Souza vem registrado o termo Lençóis. Explica o autor que “assim se chama na costa maranhense uma série de dunas que se prolongam desde o golfo do Maranhão até a Foz do Paraíba.”

“O nome Lençóis, lembra, diz o referido autor, citando Raymundo Lopes, indefinida extensão desolada e desnuda, que se estende a leste, do golfo do Maranhão, como primeiro trecho da árida costa nordeste, ondeando em carnaúbas e morros de areia, até a extremidade continental de São Roque”.

Esta hipótese deve ser posta de lado, porque o aspecto natural do Município de Lençóis Paulista, apresenta um panorama muito diferente daquele que acima se menciona. Talvez, haja influenciado para originar o nome de Lençóis da Bahia, cidade um tanto mais velha que a sua homônima paulista.

Há quem afirme que o nome de Lençóis originou-se pela grande quantidade de capim “Favorito”, que, no século XIX, tomava as extensões baixas.

(1) Arquivos da Igreja de Pouso Alegre — Livros n.ºs 2 e 4 Fls 477 — Casamentos — 1.838.

Outros, entretanto, dizem que os exploradores primitivos deram, na ocasião, com intensa florada de gabiobas, cobrindo largas áreas campestres, tomando aspectos de colossais lençóis. Mas, a mais certa e credenciada no conceito dos nossos antigos, é que um dos tributários do Tietê, o rio Lençóis, na sua desembocadura, formava ondas que, ao reflexo do sol, representavam tantos pequenos lençóis.

Os excursionistas, que faziam o trajeto Itu-Goiás, chegando à desembocadura do rio Lençóis, diziam: “chegamos ao rio dos Lençóis”.

Francisco Alves Pereira, integrante de uma daquelas caravanas, entrou em desentendimento com o chefe da excursão e chegando à foz do rio Lençóis, com alguns companheiros, desistiu da viagem, aventurando-se a explorar o afluente do Tietê. Subindo o rio, veio dar a esta região, batizando-a com o nome: “Bairro dos Lençóis”.

## LENÇÓIS-UBIRAMA

O sr. Getúlio Vargas, em 1943, decretou a Lei que, desde então, não podia haver duas cidades, ou mais, no Brasil, com o mesmo nome. E existindo Lençóis da Bahia, mais antiga que a nossa, aquela gozou o direito de não sofrer a mudança.

Pelo verdor dos seus campos e da sua lavoura, a nossa Lençóis passou a denominar-se Ubirama, pelo espaço de um lustro, ou seja de 1943 a 1948.

Mas pleiteada a volta do antigo nome, hoje, é Lençóis Paulista.

Ubirama é um vocábulo de origem tupi. Pode ser interpretado por diversos modos, segundo escreve J.C.D. Aimoré.

(1.º) Estimável ventura. De Ubi, estimável, preferível, e rama, ventura. No norte do país ventura é rataçua ou catacuba.

(2.º) Estimável região. De Ubi, estimável, e rama, região, país, pátria, conforme os casos, também ocorrem: tetama, tama, tetâ, etc. Terra pátria, região.

(3.º) A verde região equivalendo a região das matas, dos bosques e das florestas.

Esta tradução, aliás, correta, é do insigne mestre dr. Lellis Vieira, numa das suas crônicas, no Correio Paulistano: de Ubi, ou Obi, verde, e rama, região, pátria etc. define verde é Cakira.

(4.º) Região das terras, se Ubi estiver por Ybi, pois era freqüente na linguagem tupi, a permuta de Y ou I pelo U. Exemplos: Ibirajara, Ubirajara, Iberaba, Uberaba, Ibirá, Ubirá, Itu, Utu, Taubaté, Taibaté etc. etc.

A palavra portuguesa Lençóis traduzida para a linguagem geral é: IAMICA' UA — etc.

## DOADORES DO PATRIMÔNIO DE LENÇÓIS PAULISTA

Primitivamente, esta região, com extensão de meia légua de cada margem do rio Lençóis, formava a Sesmaria do Pôrto Felicence Antônio Antunes Cardia, que D. João VI lhe havia dado nos tempos que era domínio dos índios ferozes.

O primitivo proprietário da fazenda Rio Claro foi o Capitão Ignácio de Apiaí que, acabando nas mãos dos índios, nas imediações dos seus territórios, resultou da união do Boqueirão e Pulador, fazendas abertas por Raymundo de Tal, que logo as transferiu aos genros Coronel Joaquim Gabriel de Oliveira Lima e José Inocência da Rocha.

O Coronel Joaquim Gabriel de Oliveira Lima vendeu uma área de terreno que compreendia Marimbondo, Amaral e Prata aos srs: Elizeu Antunes Cardia, Fidelix Corrêa de Moraes, Antônio Martins Siqueira, Antônio Rodrigues de Souza, Ignacio Anselmo de Souza, Antônio Theodoro de Souza, Felipe José Moreira e Lourenço Antônio de Souza.

Êsses oito proprietários, no dia 22 de Julho de 1858, doaram a área de terreno do Patrimônio à Padroeira de Lençóis Paulista, cuja escritura foi lavrada, em Botucatu, na mesma data, pelo escrivão Francisco Antônio da Costa.

## ESCRITURA

1.º Cartório de Notas de Botucatu

Livro n.º 3 fls. 20

22 de Julho de 1858

“Escritura de Doação graciosa de uma área de campos e mattas que fazem Elizeo Antunes Cardia — Fidentes Correa de Moraes — Antonio Martins Siqueira — Antonio Rodrigues de Souza — Ignacio Anselmo de Souza — Antonio Theodoro de Souza — Felipe José Moreira e Lourenço Antonio de Siqueira a Nossa Senhora da Piedade, padroeira da Matriz da Freguezia de Lençóis para seu Patrimônio como abaixo se declara:

SAIBÃO quantos esta virem que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e cincoenta e oito. Aos vinte dois do mez de julho do dicto anno nesta fazenda do Faxinal e cazas de Joaquim de Oliveira Lima districto da Villa de Botucatu da Provincia de São Paulo onde me achava eu escrivão de Paz da supra dicta Villa para o fato de se lavrar a presente Escritura e sendo ahi presentes os doadores já refferidos todos do meu conhecimento de serem as proprias por que as tracto, dou fé, ahi por elles me foi dicto que pela presente Escritura fazem fiel doação a graciosa a Nossa Senhora da Piedade Padroeira da Matriz da Paroquia de Lençóis, das cazas e mattas que assim declarão principiando na Ponte do Rio Lençóis e subindo pela estrada, pela diviza de José Pedrozo do Amaral até o Rio da Practa e por este acima até onde der quinhentas braças, e deste ponto tirar-se ha uma linha recta e dar o Rio Lençóis onde der igualmente quinhentas braças medidas da ponte para cima, cujo terreno assim dicto havido e confrontados parte do que houverão por com de Joaquim de Oliveira Lima e fazem esta doação cada um da sua terra, e apos isso independente de assignaturas de suas mulheres, cujo terreno doado se dará nelles edificarem predios, pagando-se a mil reis por braça cujo producto será aplicado para as obras da Igreja, regulando tudo mais pelas Posturas Municipais quanto a quantidade de terras que se concedera aos que quizerem habitar e por esta autorização que senhor Miguel Augusto Rodrigues de Almeida para arrecadar este onus que entregará ao encarregado das obras da Igreja passando recibo das importancias lançando igualmente em um Livro o producto do terreno e logo que haja Fiscal devera este ser ouvido para que não aconteça que o terreno concedido possa causar ofensa ao publico tudo na forma da

Posturas Municipais, cuja doação fazem muito de suas livres e expontaneas vontades sem menor coação ou constrangimento, e sim para o bem da Padroeira. De como assim disserão me pideram lhes lavrasse esta que sendo-lhes lida acharão a contento, assignarão-na e depois a outorgam em nome da mesma Senhora da Piedade. Os sedientes e mais pessoas quem pertencer assignar a rogo de Antonio Martins Siqueira, Ignacio Anselmo de Souza e Antonio Rodrigues de Souza, assignam Joaquim Moreira Machado de Oliveira como as testemunhas presentes de meu conhecimento moradores deste. Eu Manoel de Almeida Prado que a escrevi. Antonio Theodoro de Souza, Fidelix Correa de Moraes, Joaquim Machado de Oliveira, Felipe José Moreira, Elizeu Antunes Cardia. Lourenço Antonio de Siqueira. Testemunhas: Joaquim de Oliveira Lima e Delfino Alexandre de Oliveira.

## 1.º TABELIÃO

Domingos Scarpelini — Escrivão  
Juvelino Secco — Substituto  
Autentico a presente fotocópia que me foi apresentada juntamente com o original, por estar a mesma conforme. Dou fé.  
Botucatu, 10 de 3 de 1972. ,  
As. Juvelino Secco  
Extraída do livro de notas n. 3 fls. 21.  
1.º Cartório  
Domingos Scarpelini  
Escrivão  
Juvelino Secco  
Of. Maior.

Com o Patrimônio já em seus limites officiais, edificou-se a Igreja Matriz de madeira, sendo o seu construtor Antônio Alves de Camargo, vindo especialmente de Piracicaba, a convite de Coronel Joaquim Gabriel.

Antes dessa época, conta-se que no local da Igreja Matriz, construiu-se uma Capela de pau-a-pique e que devido a desentendimentos entre os habitantes do pequeno povoado, a mesma foi queimada, edificando-se outra no espigão oposto, ou seja, no local da atual Distilaria Central. Assim Lençóis ficaria dividido em dois pequenos Patrimônios.

Mas, pelo que apuramos, são somente versões, porque, como adiante veremos, o chefe da povoação não permitia a concessão de terrenos fora do perímetro por êle determinado. (1)

No dia 25 de Fevereiro de 1887, chegava a esta cidade Dom José Magnani, como Pároco, encontrando a Igreja Matriz primitiva em estado precário, caída em grande parte.

Lençóis Paulista, sendo cabeça de sertão, ponto onde se concentravam os povos da sua vasta jurisdição, necessário se tornou que fôsse elevada à categoria de Freguesia, o que aconteceu pela Lei n.º 36 de 28 de abril de 1858, sob a inovação de Nossa Senhora da Piedade.

(1) Em 1874, quando a Vila se achava em franco progresso, o governador da Província desejava saber se os poderes públicos lençoenses haviam recebido terrenos para o seu Patrimônio.

A informação foi de que as terras foram doadas por particulares e que se achavam povoadas.

O Patrimônio da Vila de Lençóis teve seus limites estabelecidos oficialmente, após ser elevada à categoria de Freguesia.

## LEI QUE ELEVOU LENÇÓIS À CATEGORIA DE FREGUESIA

“José Joaquim Fernandes Torres, do Conselho de Sua Majestade o Imperador, Senador do Império, Presidente da Província de São Paulo etc. Faça saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial, decretou e eu sanciono a Lei seguinte:

Art. 1.º — Fica elevada a categoria de freguezia com as mesmas divisas, digo, com a mesma denominação o Bairro dos Lenções do município de Botucatu.

Art. 2.º — O governo ouvindo as autoridades da Villa de Botucatu, marcará as divisas dessa freguezia.

Art. 3.º — Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando portanto a todas as Autoridades a quem conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contem. O Secretario desta Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos vinte e oito dias do mez de Abril de mil oitocentos e cinquenta e oito.

(L.S.) José Joaquim Fernandes Torres.

Carta de Lei pela Qual Vossa Excellencia manda executar o decreto da Assembleia Legislativa Provincial, que houve por bem sancionar, elevando a cathogoria de freguezia com a mesma denominação o Bairro dos Lenções do municipio de Botucatu, na forma assim declarada.

Para Vossa Excellencia ver, Francisco Martins de Almeida a fez.

Publicada na Secretaria do Governo de São Paulo aos vinte e oito dias do mez de Abril de mil oitocentos e cinquenta e oito.

João Carlos da Silva Telles”.

Registrada nesta Secretaria do Governo no Livro n.º 4 de Leis, fls. 162, em 28 de Abril de 1858.

Francisco Martins de Almeida (Leis e Decretos do Estado de São Paulo — 1858).

Até o ano de 1860, Lenções foi Têrmo Judiciário da Comarca de Itapetininga.

Sete anos após a Freguesia era elevada à categoria de Vila, pela Lei n.º 90 de 25 de Abril de 1865.

## LEI ELEVANDO A FREGUESIA DE LENÇÓIS À CATEGORIA DE VILA

“O Doutor João Crispiniano Soares, do Conselho de S.M. o Imperador e Presidente da Província de São Paulo etc. etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial Decretou, e eu sanciono a Lei seguinte:

Artigo Unico. Fica elevada a cathogoria de Villa, a Freguezia de Lenções do municipio de Botucatu, substituindo a mesma denominação e divisas atuaes.

Revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nela se contem.

O Secretario desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de São Paulo, aos vinte e cinco dias do mez de Abril de mil oitocentos e sessenta e cinco.

João Carlos da Siva Telles.”

Registrada a fls. do livro competente. Secretaria do Governo de São Paulo, 25 de Abril de 1865.

Julio Nunes Ramalho da Luz (Leis e Decretos do Estado de São Paulo — 1865).

## PRIMEIRA CÂMARA

No dia 12 de julho de 1886, Lenções passou a Município, data que se instalou a Câmara na Vila, sendo o seu presidente Generoso Antônio de Oliveira e Vereadores: Theodoro Roiz de Lara Campos, José Pereira, Miguel Augusto de Almeida e Estevão Corréa de Moraes Bueno.

Na data seguinte, eram indicados: Fiscal, Antônio Paula Garcia; Suplente, Alexandrino José de Almeida; Procurador, Joaquim Delfino Lacerda; Porteiro, Francisco de Souza Santos Camargo.

A posse do primeiro foi protestada pelo Vereador Theodoro Roiz de Lara Campos, que só foi empossado no dia seguinte.

Uma Câmara existente, sem conhecimento exato das necessidades mais urgentes do Município e quais seriam os gastos acarretados, foram encarregados fiscais de apresentarem relatórios, a fim de ser levantado o orçamento.

Illmo. e Exmo. Sr.

Tendo hoje esta Camara entrado em exercicio de suas funções, tempo em que já se achão arrecadados todos os impostos pertencentes a este Município pela Camara da Villa de Botucatu, estando por isso sem renditos, e nem meios para a compra de Livros. Moveis para a mesma, e mais despezas eventuaes que tanto urgem.

Em consequencia pois, por deliberação de hoje rezolveu esta Camara levar ao alto conhecimento de V. Exa. as necessidades acima mencionadas e pedir a V. Exa. a quantia de trezentos mil reis, valor que foi orçado para a compra dos Livros precizos, Moveis e as mais despezas eventuaes, sem o que se acha inhabilitada a cumprir seus deveres, visto a dacta em que comessou os seus trabalhos.

Ds. Gde. a V. Exa. mtos. as.

Paço da Camara Municipal da Villa de Lenções em sessão ordinaria 12 de Julho de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr. Prezidente desta Província.

Generoso Antonio d'Oliveira  
Prezidente

Antonio Roiz d'Lara Campos  
Joze Perera Simões  
Estevão Correia de Moraes Bueno  
Candido Lino Xavier de Castro  
Jozé Custodio Pereira  
Miguel Augusto Roiz de Almeida  
Vereador servindo de secretario

Não havia numerário algum, tudo dependia da Província (Ata n.º 96). O porteiro com os vencimentos de 30\$000 mensais e o secretário com 150\$000 anuais, muitas vêzes, tinham que apelar para os bons officios. para receberem os seus salários.

Imperioso, então, era que Lenções formulasse suas leis municipais quanto antes. Mas, o Código de Postura se fazia esperar, em virtude do Município estar com esperanças da anexação de São Domingos.

Em 1871, a receita e despesa do Município orçavam em 991\$000 e no ano seguinte, a primeira

em 1.043\$000 e a segunda em 1.197\$000, havendo um déficit de 154\$000.

Naquêlê anno, a Câmara solicitava do Govêrno a aprovação do seu Código de Posturas formulado em 71 art., mas aprovado sòmente sessenta e um art. No exercício futuro, era enviado outro documento com 244 art.

Sòmente em 1875, é que Lençóis conseguiu se emancipar das leis de Botucatu, tendo aprovado um Código com 110 art.

As Leis, mais enquadradas na evolução e existência da população, eram executadas com maior rigor, em todos os setores de atividades: instrução pública, comércio, hygiene etc.

Proibia-se fogos nos campos e nas matas, que devido às grandes geadas de então, causavam enormes prejuízos.

Aos infratores era-lhes aplicada a multa de 200\$000 e 30 dias de reclusão.

Criava-se o impôsto anual de um mil réis aos varões e às senhoras nacionais e estrangeiras, maiores de 21 anos, que vivessem do seu trabalho ou rendimento. A arrecadação seria empregada em pról da instrução pública.

Taxava o comércio ambulante, mascates.

Tratava-se da cobrança do impôsto aos carros de boi, que vivessem de rendimento; pôs-se em execução a aferição de pesos e medidas.

De acôrdo com o Código Criminal 229, prohibia-se o porte de armas: pistolas ou garruchas, de um ou dois canos, revólveres, facas de ponta, rifles, trabucos, punhais, espadas, estoques, mesmo submetidos em bengalas, bastões, guarda-chuvas, sovelões, segalhas e canivetes de molas, uma vez que a arma fôsse pontuda. Era permitido sòmente aos carreiros e tropeiros o uso da faca de ponta, quando estivessem em exercício da sua profissão. Como também era permitido o uso de armas aos oficiais de justiça, quando em deligência.

Baixou-se também uma portaria requisitando Juizes de Órfãos: Major José Inocencio da Rocha, Capitão José Theodoro Pereira, Alferes Manoel José Ferreira e Capitão Delfino Alexandrino de Oliveira Lima Machado, intimados a tomar posse no dia immediato.

Com o Código de Postura próprio, a Edilidade Lençoense conseguiu dar execução com maior eficiência ao seu programa de administração, tanto na Vila, como no interior do Município.

Thesouro Provincial de São Paulo 16 de Outubro de 1866.

Illmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de informar a V. Exa. em cumprimento ao determinado na ordem N.º 145 de 14 de Agosto findo, que remetteo o officio, que devolvo da Camara Mal. da Va. dos Lençóes, no qual pede a quantia de Rs 300\$000, para compra dos livros de que necessita, e para oito algemas, moveis, e outras despezas eventuaes que o orçamento vigente não consigna quota para a despeza de que tracta d.ª ordem, por que hé puramente municipal, e se nos Cofres d'aquella corporação ainda não ha fundos, deve esperar até que os tenha, se de outro meio não poderem lançar mãos os Vereadores, que entre si poderão resolver convenientemente esses embaraços.

Deus Guarde a V. Exa.

Illmo. Exmo. Sr. Cel. Joaquim Floriano de Toledo

Dignmo. Vice Presidente da Provincia

O Contor. servindo de Inspor.

Francisco Martins de Almeida

T. I. Maço n.º 179 Lençóes

O crescimento da população em todo o território lençoense, forçou as autoridades locais a solicitarem do govêrno outras reivindicações: a sua emancipação definitiva da jurisdição de Botucatu, com a elevação da Vila à categoria de Comarca, para que as leis fôssem applicadas com maior presteza.

## A CÂMARA PLEITEANDO A COMARCA

Illmo. e Exmo. Snr.

A Câmara Municipal desta Villa de Lençóes, em sessão do dia 12 do corrente deliberou que por intermédio de V. Excia. levasse ao conhecimento da Assembléia Provincial a necessidade de criar-se uma Comarca denominada de Lençóes. É conhecido o vasto terreno occupado pela Comarca de Botucatu, tem de comprimento do lugar denominado Rio Feio ao Rio Paraná, em frente a tributário Rio Pardo 534 quilômetros e de largura, têrmo médio entre os Rios Tietê, Paranapanema 160 quilômetros, e dentro desta área estão tres Termos, 9 são distintos; sendo o de Botucatu composto da cidade do mesmo nome, das Freguezias de Nossa Senhora dos Remédios, Rio Bonito, das Capelas de São Manoel e de Nossa Senhora da Aparecida. O Rio Novo da Villa deste nome e o de Lençóes da Villa deste nome, das Villas de Santa Barbara do Rio Pardo, e de Santa Cruz do Rio Pardo e das Freguezias de São Pedro do Turvo, e São Domingos e as Capelas do Espirito Santo do Turvo, São José dos Campos Novos, e do Espirito Santo da Fortaleza. A vista das Villas e Freguezias existentes V. Excia. reconhecerá que a justiça é mal administrada e tratando a Comarca do melhoramento moral e material deste importante torrão, espera V. Excia. como robusta alavanca do progresso fará chegar a Assembleia Provincial a aludida necessidade.

A nova Comarca de Lençóes deve formar-se dos Termos de Lençóes e Rio Novo, ficando Lençóes por sua importancia a cabeça da Comarca, e deste modo é possível que ali a justiça seja melhor administrada.

Deus Guarde V. Excia.

Lençóes, 14 de Fevereiro de 1877

(Sessão Histórica do Departamento do Arquivo do Estado)

“Instalada a Comarca em 1877, foram nomeadas as primeiras autoridades: Juiz de Direito, dr. João Batista de Oliveira Cesar e Promotor Público, dr. Simão Eugenio de Oliveira Lima.

Em 1877, já era Juiz de Direito o dr. Joaquim do Amaral Gurgel, que serviu seis anos de Juiz Municipal em Botucatu. Em 1889, eram Juiz de Direito o dr. Leopoldino M. Andrade e Promotor Público o dr. Augusto E. de C. Fonseca. Em 1890, a Promotoria estava a cargo do dr. Augusto Elyσιο Fonseca, isto é, de Castro Fonseca e no anno de 1892, occupavam a Magistratura e a Promotoria os drs. Ricert e Amazonas Pinto, respectivamente.

No dia 19 do mês de Abril de 1890, o Presidente da Câmara levou ao conhecimento do Conselho, que

em 20 de Março, o Fiscal da Intendência havia multado em 5\$000 e três dias de prisão, o Promotor Público dr. Augusto Elysio de Castro Fonseca e o cidadão Adriano de Tal, por terem violado o artigo 33.

O Promotor Público não obedeceu a ordem de prisão e Adriano fugiu, para não ser surpreendido pela escolta em sua residência.”

“O Conselho lamenta que uma autoridade pública tenha incorrido nas penas supra referidas e muito mais dever que uma vez de ocultar o seu mau procedimento como exigirão as suas honras e do lugar que ocupam.

Tentando crear desprestigio a este conselho, como rezistir injustamente as leis municipais, procura um escandalo, a si e difamação e embaraços contra o mesmo Conselho considerado perante a ele e a lei, são todos eguaes, tanto nas penas como nas vantagens, delibera que se proceda na forma da lei contra os mesmos Dr. Elysio e Adriano de Tal para a execução das penas”.

Dom José Magnani

D. Amce S.º

Miguel Augusto de Almeida

Manuel Amancio Machado

## URBANISMO

O Patrimônio de Lençóis teve início no espigão entre o rio Prata e o Lençóis.

Em 1867, os poderes públicos ainda se empenhavam para que a Vila não se desenvolvesse em sentido ao rio Lençóis, por ser considerado pestivo.

Naquela época, há poucos metros da rua 15 de Novembro, margeavam sucessivas lagoas, provocadas pelas enchentes. As águas, nas vazantes, deixavam resíduos de toda sorte.

Embora considerado pestivo, o rio atraía pescadores, que não mediam sacrifícios, porque se viam compensados pela pescaria. Grandes peixes subiam do Tietê, cuja ascensão foi impedida em 1906, pela barragem Luz e Fôrça.

Os paris, no rio Lençóis, eram tão numerosos, que o Dr. Antônio José da Rocha solicitava, dos poderes públicos, a retirada dos mesmos, por impedirem o curso livre das águas.

A demarcação de praças, largos e ruas não podiam ultrapassar os limites preestabelecidos.

No dia 10 de janeiro de 1867, a Prefeitura proibia a concessão de terrenos devolutos, no Patrimônio, para edificações em lugares a *“das que achão desmembradas, afim de que fiquem incorporadas à povoação e formoseada obstando para que esta forma de que os edificios fiquem ralissimo”*.

Em 1887, continuava a pretensão da Câmara em manter os limites da cidade longe do rio Lençóis, quando adquiriu um terreno do Barão Mello de Oliveira, por 1.200\$000, para a construção do mercado, que estaria localizado na *“Vila Maestra Amélia”*.

Mais tarde, naquela localidade, edificou-se o afamado *“Sobradão”* de propriedade do Cel. Joaquim Gabriel, residência riquíssima, tornando-se ponto atrativo da elite de então.

À propósito conta-se do *“Sobradão”*, que um viajante francês trazia uma carga de moedas de ouro, roubadas na Capital e que perse-

guido por uma escolta, veio a Lençóis, com o pensamento de continuar a fuga. Mas, receioso de ser surpreendido no *“Sobradão”*, onde se havia hospedado, à noite, fugiu, deixando a preciosa carga enterrada.

O francês nunca mais deu notícias de sua existência.

A história divulgou-se e o povo começou afluír ao local em romaria, fazendo escavações, para encontrar o tesouro. Anos depois, quando o *“Sobradão”* estava em ruína, muita gente boa esteve com pá na mão, escavando, em noite de luar.

Depois, dizia-se ser pilhéria de um capitão farmacêutico da Guarda Nacional tirando algum proveito da situação.

Interrompidas as escavações por alguns anos, foram reencetadas depois, por uma japonesa, que se dizia espírita, cuja situação econômica era das mais modestas.

Após, longas noites de vigília, nas escavações, à luz de uma lamparina, a japonesa mudou-se desta, para uma cidade da Noroeste, onde se estabeleceu com grande casa comercial e uma frota de caminhões de transporte.

Dada a rápida transformação econômica daquela senhora, em Lençóis, era voz corrente, que a nipônica havia encontrado o tesouro.

Mas, no dia 28 de abril de 1958, em comemoração ao 1.º centenário da cidade, em nossa revista, *“Notas para a história de Lençóis Paulista”* fizemos menção àquêlê conto.

Nos primeiros dias do mês de maio daquêlê ano, estiveram na redação do *“O Eco”*, dois vereadores da Câmara de Piracicaba, revelando-nos que numa sessão do *“Centro Espírita”* daquela cidade, *“desceu”*, um espírito que se dizia ser o francês e que o tesouro ainda se achava soterrado nas imediações do Cruzeiro.

Causou admiração aos dois vereadores, quando tomaram conhecimento que nós já havíamos publicado o conto. Fizeram questão absoluta, de conhecer o local do antigo Cruzeiro.

O desenvolvimento da Vila foi atraindo novas famílias de imigrantes principalmente italianos, os quais davam preferência aos terrenos em sentido ao rio Lençóis, para a edificação de suas residências, entretanto, as suas pretensões foram vedadas. A área que compreende a 25 de Janeiro e 15 de Novembro, em quase toda a extensão do rio, era reservada ao pouso das boiadas que vinham de Mato Grosso, com destino a São Paulo, principalmente o ponto defronte à residência de Antônio Marques Ribeiro, denominado largo Riachuelo. (1)

Naquêlê tempo, passou a residir, na Vila, um Rábula, o qual afirmava que a população podia fixar-se onde bem entendesse. As leis obedecidas plenamente até então já não eram atendidas. A Vila começou a irradiar-se em sentido oposto ao Prata, entusiasmando as próprias autoridades.

Em 1887, o Capitão Antônio Fructuoso da Rocha dispunha-se vender à Câmara, um terreno para a abertura da rua do Comércio, cuja transação

(1) Lençoenses devem recordar-se que, entre Santa Bárbara do Rio Pardo e Lençóis, traçava-se uma estrada, denominada *“Estrada das Boiadas”*, caminho deixado pelos primitivos que traziam o seu gado de Mato Grosso.

não se realizou, por falta de numerário. Mas, o Tenente Cel. Mamede de Oliveira Rocha, fazia doação de área de sua propriedade para a projetada artéria, que se ligaria a estrada de Botucatu.

Novas praças e ruas foram abertas. Intimavam-se os proprietários a capinarem suas frentes, 10 palmos em sentido às vias públicas. Em 1891, os italianos foram obrigados a retirar as cêrcas dos terrenos que haviam invadidos, a fim de serem edificadas novas residências.

Naquêl ano, o vereador Major Antônio Fiuza do Amaral fazia suas indicações à Câmara: — a primeira, para que fôsem concedidas datas de terrenos à longo prazo, aos pretendentes, com a condição que construíssem imediatamente. A segunda, indicando o Sr. Stéfano Ghirotti arruador da cidade.

De 1884 a 1886, os vereadores João Antônio Damasceno e Souza, José Cirino da Silva e Cândido José Modesto, ofereciam datas de terras de suas propriedades ao Patrimônio. Em 1887, o Exmo. Sr. Bispo D. Luiz, de São Paulo, nomeava, interinamente, fabriqueiro Antônio Oliveira Bittencourt para que a Vila tivesse seu desenvolvimento, sem maiores complicações com a Fábrica.

Necessário, então, tornou-se a remarcação das divisas urbanas.

A Câmara, tendo que atender à solicitação do Governo em relação ao Censo Geral do Brasil, que vinha se processando, efetuou um levantamento rural e urbano.

No mesmo ano, eram indicadas duas comissões para executarem a contagem de ruas, casas e habitantes.

O sr. José Joaquim Garcia foi encarregado de acompanhar a medição do Município, compreendido dentro das dízimas urbanas. O vereador Capitão Antônio Fructuoso da Rocha e José Alves da Silva, tiveram a incumbência da contagem das habitações e edifícios públicos. Relacionaram 106 casas, 4 edifícios públicos, sendo uma Igreja, Cadeia Pública, Casa da Câmara, Casa da Maçonaria e em construção uma Abadia e uma Igreja.

Assim, no dia 17 de setembro de 1887, a Câmara achava-se em condições de enviar ao Governo da Província, o mapa urbano, como era de sua obrigação.

Até ao alvorecer do século XX, as ruas da Vila tomavam, praticamente e mesmo nas repartições públicas, o nome de acôrdo com a topografia do solo, ou pela existência de um edifício considerado importante: rua da “Ponte Velha”, do “Fundão”, da “Palma”, da “Cadeia”, rua do “Paroquiato”, “Olho d’Água”, da “Estrada Nova”, etc.

Anos após, as ruas foram numeradas: 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6. E em 1896 é que a Câmara decidiu, quando presidente D. José Magnani, placar os prédios e dar o nome às vias públicas, praças e travessas: rua do Cubatão, paralela ao rio Lençóis; rua 13 de Maio, 2.<sup>a</sup> paralela; 15 de Novembro, 3.<sup>a</sup> paralela; 7 de Setembro, 4.<sup>a</sup> paralela; rua da Consolação, 5.<sup>a</sup> paralela; rua Nova, 6.<sup>a</sup> paralela; 15 de Dezembro, 7.<sup>a</sup> paralela e rua Velha 8.<sup>a</sup> paralela.

As transversais eram assim denominadas: Santo Antônio, 1.<sup>a</sup> a Leste da Vila; do Gabinete, 2.<sup>a</sup> a Leste da Vila; da Liberdade, 3.<sup>a</sup> a Leste da Vila; de São Sebastião, 4.<sup>a</sup> a Leste da Vila; da Piedade, 5.<sup>a</sup> a Leste da Vila; 17 de Novembro, 6.<sup>a</sup> a Leste da Vila; do Paraguay, 7.<sup>a</sup> a Leste da Vila e Santa Cruz, 8.<sup>a</sup> a Leste da Vila.

Os largos, então, tomavam a seguinte denominação: Largo do Mercado, o que da rua 13 de Maio vai ao rio Lençóis; Largo São Benedito, o que rodeia o Oratório do mesmo; Largo da Matriz, o que a rodeia; Largo São Sebastião, que contém o Oratório do mesmo, da Cadeia, próximo dela e Largo Santa Cruz.

Não obstante os nomes das ruas já estivessem aprovados e constassem em Ata, prática e mesmo oficialmente, mais tarde, quando delas se fazia menção, citavam-se os números. (Livro 6, pág. 60) Atas — Prefeitura.

Em 1901, gestão do Major Octaviano Martins Brisola, a Edilidade lençoense lavrava o primeiro contrato para o sarjetamento da cidade. No mesmo ano, o Intendente Brisola contratava, com o Sr. Stéfano Ghirotti, o abaulamento das alamedas as quais estivessem sarjetadas e edificadas.

No ano de 1906, o Intendente Coronel Virgílio de Oliveira Rocha mandava edificar o atual Matadouro Municipal, isto é, o velho Matadouro à margem do rio Lençóis, sendo o seu construtor o sr. Felício Castiglioni.

Sòmente em 1932, quando o vice-prefeito o sr. Raul Gonçalves de Oliveira e chefe político o dr. Elias de Oliveira Rocha, é que se inicia o primeiro calçamento da cidade, a paralelepípedos, sendo calçado um trecho da rua Tibiriçá e a rua 15 de Novembro. Depois, o calçamento de Lençóis continuou a ser executado, durante a administração do sr. Virgílio Capoani, do sr. Geraldo Pereira de Barros e depois sob a orientação do sr. Oswaldo de Barros.

O sr. Humberto Alves Tocci, durante a sua gestão, mandou ajardinar a Praça da Igreja, como anteriormente era denominada, depois Praça da Bandeira e atualmente Praça «Comendador José Zillo».

Finalmente, executou-se uma das principais obras da cidade, a retificação do rio Lençóis e o seu saneamento completo. Trabalhos iniciados durante a administração do sr. Bruno



Rua 15 de Novembro

Brega, continuados em elevadas proporções pelo Sr. Geraldo Pereira de Barros e terminados sorberbamente, quando prefeito o sr. Virgílio Capoani, o qual, também abriu a rua 25 de Janeiro, inaugurando-a na data que lhe deu o nome em 1955, em homenagem ao dia de instalação da Comarca.

O prefeito sr. Oswaldo P. de Barros contratou com a firma José Carrilho Ruiz & Filhos a construção do atual Matadouro Municipal.

Em 1902, o Agrônomo Luiz Baptista de Carvalho efetuava nova medição do quadro da Vila.

No mesmo ano, a Câmara fazia constar em Ata que a população do Município, em 1902, era de 6.000 habitantes.

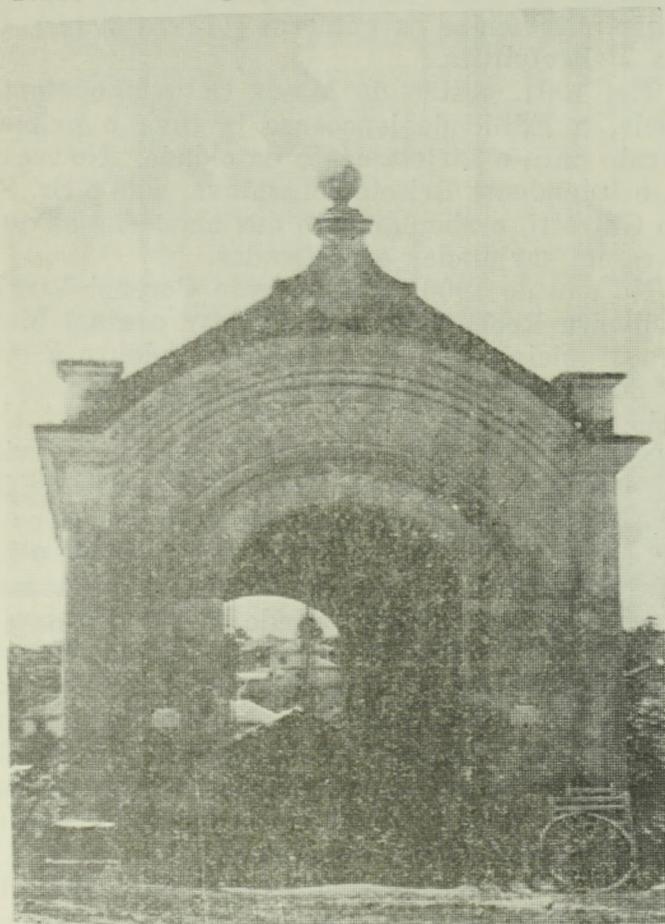
A última planta da cidade, que se tem conhecimento, foi elaborada pelo vereador Dr. João Argenta.

No fim do século passado, a Vila já havia tomado conta da área em sentido ao rio Lençóis.

Era pôsto em discussão, novamente o projeto, que ia acompanhado do orçamento do encanamento de "Água Potável", o projeto da construção da ponte sobre o rio Lençóis, nas extremidades da rua 13 de Maio a efetivação imediata do sarjetamento de ruas.

Assim, Lençóis deixava de ser a Vilazinha de 1899, quando o vereador Antônio Alves Maciel apresentou uma indicação à Câmara, para que fôsem apagadas as inscrições que se achavam nos muros e paredes de edifícios, fazendo referências aos "Coiós" — Namorados Bobos.

Em 1905, a Prefeitura proibia a formação de novos "Caixotes" de abelhas, para que a população não fôsse atacada pelos insetos.



*Matadouro Antigo*

## ASPECTOS NATURAIS

O Município de Lençóis tem um terreno levemente montanhoso, havendo grandes planícies. Encontram-se vastíssimos campos, com ondulações suaves, semeados de pequenos bosques, aos quais dão o nome de capões, verdadeiras ilhas em oceanos de

verdura. O clima é geralmente bom. Durante o verão é muito quente, no inverno é frio, sêco e sadio. São abundantes as chuvas nas estações próprias.

## DIVISAS ANTIGAS

"A Lei n.º 36 de Abril de 1858, elevando a Distrito de Paz o Bairro dos Lençóis, no município de Botucatu, declarou que o govêrno de Lençóis ouvindo as autoridades da Villa de Botucatu, marcará as divisas do novo município."

A Lei n.º 23 de 1.º de Julho de 1867, anexou a êsse município, desanexando ao de Botucatu a fazenda do Capitão Benjamim Dias Batista. A de n.º 56 de Abril de 1868, desanexou a Freguezia de São Domingos (1) do município de Botucatu para anexar ao município de Lençóis. A Lei n.º 23 de 30 de Março de 1874, assim marcou as divisas entre êste município com o Rio Novo e Botucatu: Rio Pardo abaixo até frontear a Barra da Vareta, no Rio Novo. Desta Barra rumo à Barra água de Desidério Pires, nos 3 Ranchos; por esta acima até à sua cabeceira, dêste rumo, cortando a entrada do Rio Pardo, à cabeceira do Virador, por êste abaixo até o Rio Paranapanema e daí pelas divisas atuais. A Lei n.º 55 de 11 de Maio de 1887 declarou ficar pertencente a êste município, desligada de Botucatu, a parte da fazenda denominada Bosque, do Coronel Joaquim de Oliveira Lima. A mesma Lei desligou dêste município para anexá-la ao de Botucatu a fazenda do Banharão do Capitão Tito Corrêa de Mello. A Lei n.º 79 de Abril de 1880 declarou que as divisas entre os municípios de Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Bárbara do Rio Pardo, Lençóis e o Curato de Espírito Santo de Fortaleza (hoje Bauru), seriam: entre Santa Bárbara do Rio Pardo e Lençóis: começarão no Rio Claro da barra do Rio Turvinho e por êste acima até à sua cabeceira, desta ao alto da serra dos Agudos, pela serra em diante até as divisas da fazenda de Antônio Romão da Silva, Manoel Gomes de Oliveira e outro. Depois descendo pela divisa do sítio de Pedro Gordo até o ribeirão dos Barreiros, por êste acima até o córrego da Jabuticabeira, por êste acima até ao alto da serra de Agudos e pelo mesmo alto até o portão que existe na estrada que ven para Lençóis.

Entre Lençóis e o Curato de Espírito Santo de Fortaleza: começarão no dito portão que existe na estrada que vem da casa de Manoel Gomes de Oliveira para Lençóis; seguirá pela mesma estrada a esquerda até em frente ao córrego da Olaria de José Egmydio da Silva, pelo córrego abaixo até a barra do rio dos Patos e por êste abaixo até o rio Tietê, ficando os terrenos a esquerda da estrada para o Curato de Fortaleza. A Lei n.º 109 de Abril do mesmo ano, assim marcou as divisas entre o distrito de São Miguel e o município de Lençóis: continua a ser pelo ribeirão de Lúcio de Tal até perto da sua casa; daí em linha reta à casa de Joaquim Fernandes, daí seguirão o rumo diretas ao espigão desde a cabeceira do ribeirão da casa de Manoel Cláudio e pelo ribeirão abaixo até o rio Tietê, ficando desligadas àquêlê município as fazendas de Joaquim Henrique Alves e outros. A Lei n.º 12 de 6 de Março de 1882 declarou que as divisas entre

(1) Criada a Freguezia de São Domingos pela Lei n.º 27 de 20 de abril de 1858, a Lei n.º 41 de 16 de abril de 1874, transferiu a sede desta Freguezia para a Capela de Santa Bárbara do Rio Pardo.

Lenções e São Manuel seriam as determinadas na Lei n.º 109 de 1880.

A Lei n.º 285 de 7 de Julho de 1894 anexou a êste município a propriedade de Joaquim de Oliveira Lima, denominada Dois Córregos.

Illmo. e Exmo. Snr.

A Câmara Municipal desta Villa de Lenções tendo deparado no Jornal "A Provincia de São Paulo" de 26 de Agosto ultimo, com a declaração sobre devizas da Freguezia de São Manoel do Municipio de Botucatu, e conciderando que essas divizas offendem a Lei Provincial n.º 109 de 1880; vem respeitosa e representando a V. Exa. para que se digne de ordenar a Camara Municipal d'aquella localidade que observe essa Lei n.º 109, visto que os traçados pela referida Camara tirão do Municipio de Lenções não só mais de quatro léguas de territorio, como tambem mais de duzentos fogões para dar à uma Freguezia de seo Municipio estragando assim a Comarca vizinha. É injusto o acto da Camara de Botucatu, e por isso esta Municipalidade espera que V. Excia. fará restituir à Lenções o seo territorio, que se acha limitado pela dita Lei n.º 109 de 1880.

Paço da Camara Municipal da Villa de Lenções, 14 de Outubro de 1881.

Deus Guarde a V. Exa.

Illmo. e Exmo. Snr. Senador Florencio Carlos de Abreu e Silva, Muito Digno Prezidente d'esta Provincia

Prezidente

José Modesto da Costa

João Anto. de Pontes

Manoel Luiz do Prado

Guilherme Duarte Ribas

Manoel d'Oliveira Garcia Junior.

2.ª Secção

Em offo. de 2 de Agosto do anno passado, a Camra. de Botucatu propoz a V. Exa. as divizas da Freguezia de S. Manoel, creada pela lei n.º 51 de 7 de Abril de 1880.

Como essa lei autorisa, no arto. 2.º, o Preside. a marcar as divizas de tal Frega., approvou-se-as, pr. Acto de 19 de Agosto do Anno pdo., por não suppor-se que tratando-se das *divizas da ma. Frega.*, a Camara usasse de má fé, ultrapassando os limites do municipio de Botucatu (a q. pertence dita Freguesia) e invadindo os do de Lenções, ainda mais quando a lei n.º 109 de 25 de Abril do mmo. anno de 1880 estabeleceu as divizas entre o districto de S. Manoel e o municipio de Lenções.

Vê-se, pois, que a Cama. de Botucatu foi desleal ao Govo., submettendo á sua approvação divizas que offendião as fixadas pela citada lei n.º 109 de 1880.

E é com razão que no officio junto, de 14 de Obro. do anno pdo., represento a Cama. de Lenções contra taes divizas, e pede q. S. Excia. mande observar a dita lei n.º 109. (A carta, tambem junta, esclarece tudo).

Parece-me, pois, que o meio de remediar o mal é declarar a Presida., por um Acto, de nenhum effeito o de 19 de Agosto do anno pdo.

por ser offensivo à lei n.º 109 de 1880 e não poderem as divizas propostas invadir territorio de outro municipio.

Faço chegar este facto agora ao conhecimento de S. Exa., porque, tendo vindo a representação da Cama. de Lenções a esta Secção em ocasião em que me achava auzente da Secra. pr. motivo justificado, forão depois entregues ao ex-Secretario, em poder do qual estiverão os papéis até um dia destes em que me voltarão sem solucção alguma, que mesmo não podião então ter porque aguardarão até agora a informação exigida da Camara sobre uma representação do ex-deputado Dr. Franco. Martins da Silva, a qual, tendo ido à Cama. ha cerca de 6 mezes, com despo., não voltou, o que para a má fé com q. andou a mesma Cama. neste negocio. Secr. 24 de Março de 1882.

C. A da Fon.<sup>ca</sup>.

Em tempo

A lei n.º 12 de 6 do corre. mez declara q. as divizas entre o municipio de Lenções e a Frega. de S. Manoel serão as estabelecidas pela lei n.º 109 de 25 de Abril de 1880. É ainda mais um motivo pa. justificar o Acto annullando o de 19 de Agosto de 1880, q. não póde subsistir como fica demonstrado

Fon.<sup>ca</sup>.

## DOCUMENTO ANTIGO

"LENÇÓES (Lençóis) — Povoação situada à margem do rio que lhe dá o nome, a ONO. da capital, em territorio outrora pertencente ao municipio da vila de Botucatu. Foi criada freguesia por lei provincial de 28 de abril de 1858, sob a invocação da Senhora da Piedade, e elevada à vila por lei 25 de Abril de 1865. Dista da capital, 55 léguas, ou 305,5 quilometros, e das povoações limítrofes, a saber: de Botucatu, 10 léguas ou 55,5 quilômetros; de São Domingos, 16 ou 88,8; de Remédios, 5 ou 27,7; de Rio Bonito, 5 ou 27,7; da Constituição, 25 ou 138,8; e da capela de São José dos Campos Novos, 27 léguas, ou 147,7 quilômetros. Sôbre suas divizas vejam-se as leis de 19 de julho de 1867 e de 30 de março de 1874. A população é de 5.814 almas, sendo 629 escravos; eleitores em 1876, 14; fogos, 156. Tem duas cadeiras de instrução pública primária para ambos os sexos. As rendas públicas são arrecadadas por agência da coletoria de Itapetininga, e por isso vão incluídas nas dêste municipio; a renda municipal, no ano de 1869 a 1870, foi de 800\$000. No territorio dêste municipio existe a capela e bairro de Espírito Santo da Fortaleza.

LENÇÓES (Lençóis) — Rio afluente da margem esquerda do rio Tietê, rega o municipio da vila que lhe dá o nome, e corre na direção mais geral de Sul a Norte, curvando-se depois para o Leste".

Os dados acima foram extraídos do Volume I, Tomo II, intitulado "Apontamentos da Provincia de São Paulo". (Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Provincia de São Paulo, coligidos por Manuel Eufrazio de Azevedo Marques) e que datam desde a fundação da Capitânia de São Vicente, até o ano de 1876. Página 83.

## VIAS DE COMUNICAÇÃO E PENETRAÇÃO

Em 1886, sendo ainda Lençóis “Bôca de Sertão”, os lençoenses tinham diante de si um vasto programa a executar: estradas, construção de pontes, abertura de picadões, etc.

Aos lençoenses coube o papel principal de marcar e construir o sistema de comunicação da região.

Em 14 de Julho de 1866, apresentava-se à Câmara o primeiro projeto: abertura da rodovia ligando São Domingos. Entretanto, no ano seguinte, nada ainda se havia feito de positivo e o plano continuava como projeto em discussão.

A 13 de Maio do mesmo ano, os podêres públicos municipais solicitavam ao Presidente da Província a necessidade de uma estrada entre Lençóis e Piracicaba, passando pela Freguezia de Remédios. Em outubro entrava um projeto, na Câmara, para se abrir uma rodovia entre a Vila e Piracicaba e outra entre a Prata e o Pôrto.

Não tardou que a Edilidade lençoense cogitasse também da abertura de um picadão, ligando Lençóis ao Avanhandava, um trajeto de 14 léguas e de uma comunicação direta com Botucatu. Todavia, em 1870 nada se havia resolvido, em virtude da Província não ter manifestado a sua cooperação na empresa.

Cooperação, aliás necessária, não somente em relação ao auxílio monetário, mas também aos meios que garantissem a integridade das famílias e trabalhadores situados em pontos avançados e constantemente ameaçados pelos índios.

Illmo. e Exmo. Snr.

No dia 3 do corrente mez, na fazenda que foi do finado Felicissimo Antonio de Souza, distante d'esta Villa dez legoas, achando-se occupados no derrubamento de mattos para plantações, Jeronimo Pires Gonçalves, José Antonio de Oliveira, João Ferreira de Oliveira, Francisco Antonio de Oliveira, Manoel Antonio da Silva e Francisco Sabino de Siqueira, forão sorprendidos por um bando de índios, que, a traição assassinarão os tres primeiros acima referidos á frechadas escapando o trabalhador Francisco Antonio de Oliveira e Manoel Antonio da Silva, que escaparão pela intrepidez e valor de Francisco Sabino, que não obstante ter ficado só, matou ao casique, e perseguio os asaltantes algum tempo pelas mattas.

Terrivel porem foi o attentado: os índios, depois de frechados os individuos referidos, dilaserarão seos cadaveres á machado, e quando ainda n'este sanguinolento myster de occupação, forão sorprendidos por Francisco Sabino, e morto o chefe tomarão a fugida.

O sitio theatro d'esta scena de sangue está situado logo abaixo das cabeceiras do Ribeirão da Batalha.

As aguas d'este pequenino rio banhão as fraldas da serra dos Agudos; e atravessando terras occupadas por soberbas mattas vão ao Tieté, atravessando ainda terras desconhecidas.

A procemidade d'estas terras ferteis com á margem esquerda do Tieté, a abundancia da caça fasem com que os selvagens passem a maior parte do anno infestando esses lugares,

afrontando a vizinhança do branco. A poucos dias o director geral dos índios, por via de reclamação de Santa Cruz do Rio Pardo, ezegio informações do Juiz de Direito da Comarca, quanto a necessidade e conveniencia da fundação de uma colonia naquelle termo, com o intuito de catequizar os índios. Não sabemos qual a opinião manifestada pelo illustrado Magistrado: mas seja-me licito a proposito do facto acima referido, declarar á V. Exa. que jamais existio na Comarca lugar mais apropriado para fundação de uma Colonia que aquelle em que se deu o attentado alludido, isto é, nas procemidades do Ribeirão da Batalha. É aqui, e pelo sertão notoriamente sabido que os índios que percorrem os rios Alambary, Turvo e Pardo, se achão aldeados na serra dos Agudos na parte banhada pela aguas do Ribeirão da Batalha e as do Ribeirão Dourado. É o que afirmão todos os praticos e sertanejos que conhecem esses terrenos. De seos aldeamentos sahem os índios todos os annos em bandos, por ocasião das derrubadas de mattos para pilharem machados, facas e armas de fogo. Para isso conseguirem lanção mão de assassinato com circumstancias atrozes.

De suas aldeas situadas á margem do Ribeirão da Batalha, sahem, assassinão, saqueão as casas de nossos pequenos lavradores, pobres choupanas á margem do Alambary, se ahí não encontrão gente descuidada vão a margem do Turvo passão São Pedro, dirigem á Campos Novos: se ahí encontrão ocasião apropriada matão e roubão, ou então vão á margem do Paranapanema onde é certa a oportunidade; e cheios de sangue e de roubo, voltão aos seos aldeamentos onde, assombra da intensa floresta, longe da vingança dos brancos vivem alem da Natureza. Seos aldêamentos distão d'esta Villa dez léguas mais ou menos; ali rezidem os índios com domicilio certo, e d'ali só se retirão provisoriamente quando sahem á pilhagem ao reparto que é notoriamente sabido, se ve que somente nas procemidades do Ribeirão da Batalha é que convinha o estabelecimento de uma Colonia para reunir e catequizar os índios. Além da conveniencia resultante da fundação da Colonia nas procemidades dos aldeamentos, outras conveniencias muito mais importantes resultarião d'esse facto como passo a provar.

Os aldêamentos alludidos, a serem creados as informações constetuem de muitos sertanejos estão situadas justamente nos lugares por onde deve passar a estrada que se projecta, que d'esta Villa segue para o Avanhandava, não temos estrada; nossas relações e ate as officiaes para aquele lugar, se fazem por intermédio do rio Tieté, com grandes difficuldades, com extraordinarios trabalhos, com desperdicios de tempo, com perigo de vida, constantemente ameaçada pelos índios, ou pela febre paludosa.

Entretanto é notoriamente sabido que por terra pelo lugar alludido dista o Avanhandava d'esta Villa pouco mais de vinte e seis léguas. Ao passo que pelo rio Tieté e com as difficuldades apontadas, temos um curso de Navegação de mais de 60 léguas.

Para que V. Exa. possa fazer uma idéia da alta conveniencia do estabelecimento de uma Colonia nas cabeceiras do Batalha e de uma estrada, que partindo d'esta Villa, vá passar proscima á Colonia a fundar-se e dahi ao Avanhanda basta citar-se o seguinte facto.

Na margem esquerda do Tieté pertencente a este Termo, existe uma população com mais de trezentos fôgos, em sua maior parte povos criadores de gado bovino. Esta população ali existe como uma aglomeração de povos a parte: é uma especie de Estado separado da Provincia, vivendo vida isolada; é uma pequena Republica cujos membros não dão obdiencia as autoridades de Araraquara, e nem se sujeitão a jurisdição d'este Termo a que de facto pertencem. Estes povos constituem a Colonia Avanhanda.

A sua separação, sua completa independencia de qualquer jurisdição, quer civil ou administrativa, tem constituido um verdadeiro monopolio origem inesgotavel de riquezas para expeculadores que ali residem e que se tem enriquecido á custa d'este estado anormal. Estes expeculadores aproveitando-se do estado de verdadeiro sitio, em que vivem aquelles povos, ali ditão a Lei. São os unicos vendedores do sál, do assucar, do café generos que ali custão preços fabulosos. Estes generos de primeira necessidade que só com grandes difficuldades ali são levados pelo Tieté, são objectos de um commercio privilegiados. Não existe ali concurrencia; como o estado normal d'aquella gente é de compello sitio, não é possivel o commercio franco. Se fallecesse um chefe de familia deixando bens, não se faz o inventario judicial, mas amigavelmente embora hajão orphão interessados: demandas não existem porque não existem Juizes. Se se dá um crime, um assassinato, planta-se uma cruz no lugar em que se enterrou o cadavel e está dada a ultima palavra a respeito. Parece uma historia fantastica, mas é a verdade.

Ora supondo que se fundasse entre esta Villa e Avanhanda, uma Colonia no lugar citado e a estrada projectada, veja V. Exca. quanto progresso, que adiantamento, que commercio senão se desenvolveria em beneficio d'este povo ora encerrado fatalmente a margem do Tieté?

Alem do grande augmento das relações commerciaes d'esta Villa, ainda se augmentarão prodigiosamente os recursos da florescente Navegação do Tieté pelo porto de Lençóes, e serão estas as unicas conveniencias resultantes da fundação acima alludida? Não, Exmo. Snr., teriamos ainda importantissimo commercio com a Colonia do Tapura, isto é, o commercio do Tieté abaixo, Rio Grande e Paraná: desenvolveriamos ainda o Commercio com o sul de Minas, levariamos as nossas relações á Provincia de Gayaz por Sant'Anna da Parnahiba e até com Matto Grosso pela Navegação do Rio-Grande e pela Navegação do Rio-Pardo!

E note-se que ja temos parte da projectada estrada até perto das margens do Ribeirão do Dourado, pequeno rio que não encontram em nem um dos mapas d'esta Provincia. Ainda ha pouco, por ordem do Governo, fez o cidadão

Julio Cesar de Oliveira parte d'es'ta estrada, abandonando o serviço por falta de recursos.

Eis como Exmo. Snr. da fundação de uma colonia nas margens do Ribeirão da Batalha e da abertura de uma estrada insignificante, com um curso de pouco mais de 20 leguas resultarão tão grandes interesses!

Parece cousa incrivel, mas é a verdade que tenho a honra de expôr fielmente á V. Exca. — á beneficio dos povos deste sertão, sertão sem duvida presentemente, mas que, não muito distante futuro, será a melhor parte d'esta bella Provincia porque tem rios navegaveis; porque possui os melhores terrenos da Provincia para grandes plantações de café, e tais são as fertilissimas terras do Agudo; porque tem grandes e magnificos campos com pastagens naturaes para criação de toda espécie de gado: e finalmente porque possui em seu seio riquezas naturaes que mais tarde a sciencia e a arte, a necessidade e a ambição humana hão de descobrir.

Levando estes factos ao conhecimento de V. Exa., tenho em mente chamar a patriotica attenção de V. Exa. para esta Comarca, e estou convencido que V. Exca. — que é Paulista se dignará de prestar-me attenção, não pelo merecimento que não tenho, mas em attenção á esta Provincia que jamais esqueceu os nomes dos filhos illustres que por ella tem mostrado patriotico amôr.

Deos Guarde a V. Exca.

Lençóes, 9 de Setembro de 1879

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Laurindo Abelardo de Brito, Muito Digno Presidente d'esta Provincia.

O Juiz Municipal

Antonio José da Rocha

Em 1888, ainda encontramos os índios, localizados nas fraldas da Serra de Agudos, preocupando grandemente o branco, com a devastação das lavouras.

Em 1872, discutia-se na Câmara a necessidade de se organizar uma linha a vapor, no Tieté, perfazendo um trajeto da cidade Constituição à barranca do rio Lençóis.

No ano de 1874, João Antônio Damasceno de Souza comunicava à Edilidade que havia dado início à abertura do Picadão entre Lençóis e o Avanhanda, cujas despesas iniciais desejava receber.

E nessa luta tremenda, cheia de mil e uma difficuldades, os lençoenses foram ramificando estradas, em tôdas as direções de suas Paróquias. Mais tarde sucederam-se outros projetos de construção de estradas e melhoramentos das já existentes.

Em 1889, o Presidente da Provincia enviou 2.000\$000, para aquisição da Balsa, mas que a mesma não foi adquirida pela exorbitância do preço.

Em 1890, o Intendente da Câmara, Manoel Amâncio de Oliveira Machado, lavrava contrato, com A.N.G. Wimand, encarregado pela directoria de Obras Públicas, para a construção de uma Balsa, que seria colocada no Tieté, no Pôrto Lençóis.

A Balsa devia ter uma capacidade de 1.200 arôbas, ou 12.000 quilos avaliadas em 12000\$000. Seria feita de tábuas de cabreúva, tendo o fundo 13 metros e 20 centímetros, da pôpa a proa e 3 metros e 50 centímetros, no fundo um assoalho de 14 metros, guarnecida por corrimão, cada lado, uma porta "Pont-Leriz", de 2 metros e 20 centímetros de lar-

gura. Teria um leme de 3 metros e 50 centímetros, com a devida alavanca. Seria colocado à travessia do rio, um cabo de aço que poderia ser levantado ou baixado, por meio de uma manivela "Trenil", no caso da baixa das águas e da passagem dos vapores da navegação fluvial.

O contrato devia ser cumprido em 8 meses.

Os poderes públicos locais comunicavam-se com o governo da Província, no sentido de ser organizada uma via fluvial, no Tietê, com meio de intercâmbio, entre a Vila e as regiões vizinhas.

Em 1900, o Major Octaviano Martins Brisola apresentava uma indicação à Edilidade, demonstrando a necessidade de uma via férrea, Bonde a Vapor ligando Borebi à Estação Sorocabana de Bom Jardim, a fim de facilitar o escoamento agrícola do Município de Agudos. O sr. Brisola apresentou a indicação em forma de contrato, com todos os seus artigos. Entretanto, desconhece-se que ambas as linhas a Vapor tenham sido construídas, ainda que a do Tietê já fôsse contratada entre as partes.

Até então, o sistema rodoviário do Município era bastante rudimentar, dificultando o intercâmbio comercial, entre a Vila e as localidades vizinhas. Com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1898, reduziu-se grandemente o sacrifício do transporte. Em 1931, Lençóis Paulista era ligada

à Capital do Estado e a Bauru também, pela rodovia São Paulo-Mato Grosso, não tardando, a Lençóis — Santa Bárbara do Rio Pardo.

Foi traçada depois a variante: Lençóis-Macatuba, esta, obra da Prefeitura local.

## CHEGA A SOROCABANA

Em 1872, estava aberto o duelo entre a Ituana e Sorocabana pela conquista destas regiões.

Naquela época, a Ituana lançou seus trilhos no trecho Capivari-Tietê e a Sorocabana decidiu-se tomar medidas para que a sua rival não a avantajasse no avanço dos seus trilhos, para oeste. O futuro anunciaria claramente a falência da companhia que não lograsse tal êxito.

Diante dos fatos, o engenheiro C. Spetzler, informava a diretoria da Sorocabana a necessidade de disputar o páreo rumo ao sertão.

Foi nessa época que a Sorocabana avançou até Boituva, alcançando, mais tarde, Botucatu.

Fora do páreo, pois, a Ituana, a Sorocabana alastrou-se por esta região, atingindo Lençóis Paulista em 1898.

Naquêl ano, o Intendente, Major Octaviano Martins Brisola solicitava da Câmara para que fôsse aprovada uma verba de 500\$000, os quais seriam destinados os festejos de inauguração.



Primeiro trem que chegou a Lençóis Paulista. 29-8-1898.

Com a gare enfeitada e banda de música, as autoridades e o povo em geral, em Novembro de 1898, acotovelavam-se na plataforma da Estação, esperando a composição oficial.

Estava presente também o sr. João Baccili, empreiteiro-construtor da Estação. (1)

Um ano após, a Sorocabana lançou seus trilhos até Bom Jardim, permanecendo naquela localidade, como ponta de linha, por longo espaço de tempo o que concorreu para transformar a pequena Estação num centro comercial que, para a época, era considerável.

## PRIMEIRA COMPOSIÇÃO DA SOROCABANA

Dia 29 de Agosto de 1898, foi também uma data bastante significativa para a nossa história, pois, pela primeira vez, chegou, à nossa cidade, uma composição da Sorocabana (lastro), carregado de trilhos e madeira.

Aquêles trilhos seriam o traço de união do Município de Lençóis Paulista com a região que mais tarde, seria explorada.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

As primeiras escolas primárias masculinas e femininas existentes na Vila, funcionaram em 1868.

A do sexo masculino funcionou sob a regência do mestre Jorge, à rua Riachuelo, na casa da antiga família Rocha. Depois passaram a exercer as mesmas funções, Belarmino Ferraz, em 1885, o Prof. Porfírio Antônio Galvão, seguindo-se em 1887, Antônio Lopes Moraes Bueno. Lecionava êste último onde existia o escritório da antiga agência do Banco do Brasil, de Ângelo Augusto Paccola, à rua 15 de Novembro.

Logo após, à Avenida 9 de Julho, para quem vai ao rio Lençóis, instalou-se a escola sob a direção do Prof. Antônio Januário de Vasconcellos, ou Totó de Vasconcellos.

Em 1890, o Major Octávio Martins Brisola também dedicou-se ao ensino primário, no edifício de Chiquinha Jorge, à rua 15 de Novembro, local da Agência Chevrolet.

Num prédio, em estado precário, à rua Geraldo de Barros, localizado onde estão situadas as residências Gioffrê e Carrit, professava o ensino particular Joaquim Pereira Escobar, lecionando pelo espaço de doze anos, à mensalidade de 5\$000.

As primeiras escolas femininas estavam localizadas onde atualmente existe a farmácia "Sagrado Coração de Jesus", à rua 15 de Novembro. Exerciam o magistério as Professôras Maria Generosa e Maria Carolina de Almeida Marques cognominada de Chiquinha. Dona Chiquinha lecionou pelo espaço de 32 anos, cuja permanência, na cidade, solicitava que fôsse atestada pela Câmara.

Dona Carolina de Almeida, era uma senhora liberal e comunicativa. As suas amizades foram mal interpretadas na Vila, a ponto de ser quase exonerada do magistério, não acontecendo devido ao apoio

dos poderes municipais, como esclarece o documento abaixo:

Illmo. Exmo. Sr.

Com surpresa foi lido por esta Camara admissão da Professora Pública do sexo feminino desta Villa, Dona Maria Carolina de Almeida Marques, transcripta no Ipiranga numero cento e setenta, deliberada por V. Exca. em data de vinte um do mez próximo passado, sob informações officiaes, pelo que foi considerada incapaz para reger o melindroso encargo que exercia.

Ha verdade Exmo. Sor., é bastante melindroso o encargo de uma professora Pública, que não pode ser confiado se não a uma senhora de reconhecida moralidade, que por isso seja incapaz da menor suspeita.

Mais reconhecendo esta Camara, que Dona Maria Carolina de Almeida Marques, é doptada de uma conducta bastante morigerada, e que tem desempenhado o dever de seu Magistério com todo o zello, e assiduidade, pelo que tem desenvolvido grande adiantamento em suas alumnas, a par de huma exemplar honestidade, pela qual é digna de toda consideração e estima das principaes, e mais honestas familias do lugar, com as quaes tem entretido as mais dignas e estreitas relações de amizade; considera por isso injusta taes participações officiaes, e fundadas somente na malicia, egoismo, ou odios de que todas as pessoas por mais virtuosas que sejão não estão izentas.

Esta camara Exmo. Sor., como verdadeira zeladora do interesse dos seus municipes, tomando na devida consideração a digna, e irreprovável conducta desta senhora, as supplicas dos chefes de familias, e o sensível atraso em que póde ficar a innocente juventude feminina desta nascente Villa, com a falta desta bem digna Mentoura, no magistério das intrucções primárias; resolveu em Sessão de hoje, a levar ao alto conhecimento de V. Exca. o que tem expendido, e pedir a V. Exca. que se digne reintegra-la da cadeira que tão dignamente regia.

Com profundo pesar cumpre mais a esta Camara Exmo. Sor. ponderar a V. Exca. que sendo esta Villa uma povoação bastante nova, não está inda por isso occupada por um pessoal illustre, que conheça o que são respeito de amizade, que poucas são as familias distinctas, e que as mais pertencendo a uma classe pouco educada, tem por habito o depremirem as melhores, servindo-se para isso da arma da calumnia, e da perfidia, lançando suppostas deshonras no seio das mais honestas familias, do que não se conta uma só, que não soffra; e por isso conhecerá V. Exca. que a infamia é o vicio germinado neste lugar, pelo éco da canalha, donde póde partir falsos boatos.

Esta camara pois, Exmo. Sor. confiada na sabia, e imparcial administração de V. Exca., espera que V. Exca. attendendo suas justas, e legitimas ponderações, se dignará a reintegra

(1) Velhos lençoenses afirmam que a política convenceu a Sorocabana a alterar o traçado da Estrada de Ferro. A estação local já estava localizada, isto é, era para ser edificada não muito distante do "Sobradão", no alto da cidade.

O verdadeiro e bem fundado zelo de um Pastor da Sancta Religião deste Estado, de mãos dadas com a palpitante necessidade urgente da Igreja Matriz desta Villa, e incessante clamor de suas Ovelhas melhor se acomodarem para assistirem a Audiencia Divina, da Palavra, e mais sustentos do Pasto Espiritual me impellem à fazer subir a presença de V. Excia. mais este officio, instando pela efficacia das providencias ás respeito de quanto antes pela respectiva Estação das Rendas públicas vir-me as mãos a quantia de 2000\$000 que foi consiguinada pela Assembleia no Orçamento, desta Provincia para o começo de um Corpo de Igreja, que nesta Villa se limita á simples Cappella mór, de mui insignificante tamanho, para recolher o povo tão Religiozo desta Parochia.

Rogo pr. tanto a V. Excia. dignar-se expedir pela respectiva repartição identica ordem para a Matriz desta Va., como as ha muito espedidas pa. do Jahu, e outras q. estão em melhores posições.

Deus Guarde a V. Excia. Va. de Lenções 8 de novembro de 1870.

Exmo. Snr. Prezidente da Provincia de S. Paulo  
O Vigo. Encomendado

P. Braz Magaldi

Directoria Geral das Obras Publicas

São Paulo 6 de Dezembro de 1870

Illmo. Exmo. Snr.

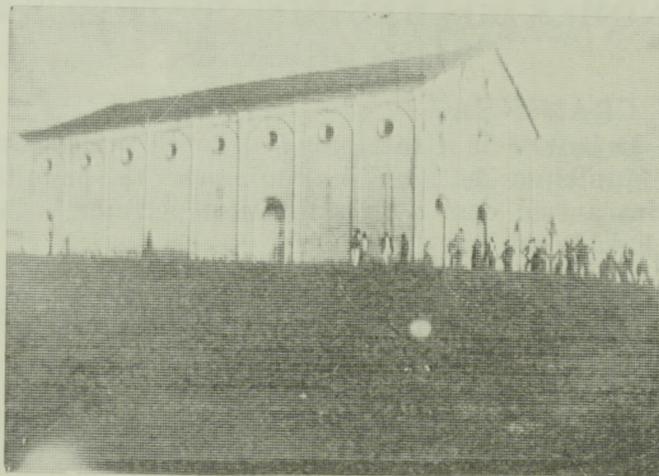
O Vigario Padre Braz Magaldi, no officio junto pede a V. Exa. para mandar entregar-lhe a quantia de 2:000\$000rs. votada na lei do orçamento provincial do corrente exercicio para a Matris da Villa de Lenções: informando como V. Exa. se dignou determinar tenho a dizer que me parece conveniente que, sem que esse Vigario apresente um orçamento detalhado das obras a faserem e mostre a sua necessidade seja seu pedido satisfeito.

Deos Guarde a V. Exa.

Illmo. Exmo. Senr. Dor. Antonio da Costa Pinto e Silva

Digno Presidente da Provincia

Maço n.º 179. Lenções. Dep. Arq. do Estado



Antiga Igreja Matriz

Desde a fundação da Paróquia, pela mesma passaram os seguintes Vigários:

1 — Pe. Antônio de Sanct'Anna Ribas Sandimff — 26-2-1862 — 2-6-1862;

2 — Pe. Carlos José Rodrigues — 15-6-1865 — 3-6-1869;

3 — Pe. Braz Magaldi — 14-9-1869 — 5-2-1871;

4 — Pe. Victor Januario Finamore — 16-4-1871 — 7-7-1877;

5 — Pe. Benedito Marcondes de Mello — 8-7-1877 — 24-5-1882;

6 — Pe. Miguel Piemonte — 28-5-1882 — 26-6-1884;

7 — Pe. Ambrósio Amâncio Coutinho — 27-6-1884 — 28-5-1887;

8 — Pe. José Magnani — 29-5-1887 — 25-5-1900;

9 — Pe. Francisco Xavier Costabile — 1-4-1900 — 29-4-1901;

10 — Pe. Victor Delby — 4-4-1901 — 29-4-1901;

11 — Pe. José Masson — 5-5-1901 — 29-4-1902;

12 — Pe. Fernando Rosa — 12-5-1902 — 26-6-1904;

13 — Pe. Paschoal Falconio — 11-6-1904 — 8-9-1906;

14 — Pe. José Magnani (Vig. Interino) 15-9-1906 — 29-5-1907;

15 — Pe. Carlos Pereira Bicudo — 30-5-1907 — 30-6-1907;

16 — Pe. Paschoal Buglioni — 20-6-1907 — 29-6-1911;

17 — Pe. José Magnani — 29-6-1911 — 11-6-1921;

17 — Pe. Salústio Rodrigues Machado (Ecônomo) — 18-6-1921 — 17-7-1921;

19 — Pe. João Sandoval Pacheco — 30-6-1921;

20 — Pe. Salomão Vieira

21 — Pe. Francisco Vander Maas

22 — Pe. Basílio Raposo Oliveira — 17-1-1928;

23 — Pe. Antônio Graça Christina — 31-1-1928 — 21-1-1929;

24 — Pe. Luiz Bicudo de Almeida — 25-1-1929 — 8-9-1929;



Pe. Salomão Vieira e Congregação Mariana — 1923

- 25 — Pe. Joaquim Teófilo Agra da Silva — 8-9-1929 — 21-10-1930;  
 26 — Pe. Francisco Toussaint — 1-1-1931 — 8-10-1935;  
 27 — Pe. José Melhado Campos — 8-10-1935 — 19-10-1935;  
 28 — Pe. Xisto Lopes — 19-10-1935 — 9-5-1937;  
 29 — Pe. João Afonso Moraes — 10-5-1937 — 1-1-1939;  
 30 — Pe. Salústio Rodrigues Machado — 1-10-1939 — 1955;  
 31 — Pe. Luiz Oliveira Andrade  
 32 — Pe. Boa Ventura Manara  
 33 — Pe. João Cândido C. Coimbra  
 34 — Pe. Aloisio Ricardo Beranger

### IMAGEM NOSSA SENHORA DA PIEDADE



*Imagem N. S. da Piedade*

A imagem de Nossa Senhora da Piedade foi doada pelo Cel. Joaquim Anselmo Martins.

No dia 19 de março de 1953, por ocasião da inauguração da Igreja Matriz, foi transportada, em procissão, para esta cidade, saindo do Bairro Fartura, residência do doador.

### SINOS DA MATRIZ

Os sinos da Igreja Matriz foram doados pelo Comendador José Zillo, nos quais se acham gravados os nomes dos seus familiares.

Os sinos foram adquiridos na Itália, pelo Comendador.

### RELÓGIO DA TÔRRE

O carrilhão da tórre da Igreja Matriz, foi inaugurado no dia 27 de maio de 1950, na ocasião, assinalava 19,45 horas.

### PRIMEIRO BATIZADO EM LENÇÓIS PAULISTA

O primeiro batizado em Lençóis Paulista, realizou-se no dia 9 de Maio de 1861; era Vigário o Padre Antônio Sanct'Anna Ribas Sandimff.

“Aos vinte e seis de Fevereiro, digo aos nove de Maio de hum mil oitocentos e sessenta e hum, nesta Matriz de N. Senhora da Piedade dos Lençóes, baptizei e puz os Sanctos Oleos à MARCOLINO, nascido no dia vinte e seis de Fevereiro do m. ano, filho legítimo de Estevão Corrêa de Moraes e de sua mer. Maria d'Arruda Penteado; Padros. João Pires Cardoso e sua mer. Maria de Godois.

Todos freguezes desta”. (1)

O Vigo. encomndo. Antônio Sanct'Anna Ribas Sandimff.

### PRIMEIRO CASAMENTO (RELIGIOSO) EM LENÇÓIS PAULISTA

O primeiro enlace matrimonial, na Vila, realizou-se sete anos após o batizado, como se desprende do documento abaixo:

“Aos oitos dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e sessenta e oito, nesta Igreja Parochial de N. Senhora da Piedade da Villa de Lençóes, Bispado de São Paulo, perante mim comparecerão os nubentes: JOAQUIM CLEMENTINO RODRIGUES, filho legitimo de João Rodrigues Damasceno e de Maria Luiza de Jezus, natural da Freguezia de Santa Anna de Sapochay da Provincia de Minas, e LAURINDA MARIA DE JESUS, filha legitima de Manoel Antonio do Espirito Santo, e de Maria Dionizia da Constituição, natural desta Villa de Lençóes donde ambos são freguezes, para se receberem por marido e mulher e com todos os papeis do estilo correntes e sem empedimento algum Canonico Civil para o cazamento, os uni em matrimonio com as benções nupciais, procedendo em todo este acto conforme o Rito da Santa Madre Igreja Catolica Romana.

Foram testemunhas presentes que todos diz serem os proprios, Silvestre Correia de Moraes Beseno, cazado e Antonio Rodrigues Maia, cazado ambos desta Villa de Lençóes.

E para Constar lavrei este assento que assigno. Era ut supra”.

Vigo. Carlos José Rodrigues (2).

Em 1872, o Reverendo Francisco José Seródio da Freguezia de São Domingos, solicitava da Câmara para que se lhe atestasse a conveniência de serem realizados os casamentos naquela localidade. O pedido ia acompanhado de um documento com 80 assinaturas do povo.

Em 2-1-1887, a Câmara recebia um pedido para que fôsse edificada uma capela em São Sebastião da Alegria, conhecida por Pederneiras e que tomaria o nome de São Sebastião da Alegria, por possuir 104 casas e 800 e tantos habitantes.

(1) Livro n.º 1 — Começado em 26-2-1861 e encerrado em 4-7-1869. Cúria Diocesana de Botucatu.

(2) Livro n.º 1 de 1868 a 1879 — Cúria Diocesana de Botucatu.

## CÓPIA DO PRIMEIRO ASSENTAMENTO DE ÓBITO DA PARÓQUIA DE LENÇÓIS PAULISTA

O primeiro assentamento de óbito que se registrou na Paróquia de Lençóis Paulista foi no dia três de Dezembro de mil oitocentos e sessenta e sete:

### FLORENCIO

No dia três de Dezembro de mil oitocentos e sessenta e sete, nesta Igreja Parochial da Villa de Lençóis Bispado de São Paulo, foi encomendado Florencio, solteiro, filho legitimo de José de Camargo Bueno do Prado e Vicentina Maria Pereira desta, e foi sepultado no Semiterio desta Villa. Para constar fiz este termo. Era supra.

O Vigario Carlos José Rodrigues. (1)

### PRIMEIRA CRISMA

No Livro de Crisma, da Cúria de Botucatu, consta como a primeira em que fôra crismada Benedita com seis meses de idade, filha de Antonio Fiuza F. Amaral e de Rita N. F. Amaral, sendo madrinha Edelvina Nogueira. (2)

As crismas anteriores devem estar registradas na Cúria de São Paulo, se é que o foram, conforme temos informações de partes competentes.

## IGREJA PRESBITERIANA DE LENÇÓIS PAULISTA

Em 1880 é que apareceu o primeiro Pastor Evangélico na Vila, Rev. Chamberlain, que por quatro vezes, naquêlo ano, visitava-a.

Numa das suas peregrinações a Lençóis, do Rev. Chamberlain, houve 14 Profissões, sendo 7 na Vila e nove menores foram batizados nessa ocasião.

Nêsse tempo, o Rev. Chamberlain organizou a Igreja, sendo eleitos três presbíteros e outros tantos diáconos.

Abriu-se uma subscrição para a edificação do templo, mas, no entanto concretizou-se, somente, durante o Pastorado de Vicente Themudo Lessa, em 1920, ano em que foi inaugurado.

Antes do Rev. Themudo Lessa, a Igreja Presbiteriana estava dissimada nos arredores da Vila e à margem do Tietê.

Não poucos os pastôres evangélicos foram encontrados nos bairros: Corvo Branco, Barra Grande, Cachoeirinha etc. levando o confôrto espiritual aos adeptos de sua Igreja, não medindo o sacrifício das longas jornadas.

No parecer de Vicente Themudo Lessa, antes de Chamberlain, na Vila de Lençóis pregarão os Revs. Linington e Dagama, os quais percorriam constantemente o interior do Município.

A Igreja Presbiteriana de Lençóis Paulista alcançou um período de prosperidade, entrando em decadência depois, até ser dissolvida; Lotufo reorganizou-a em 14 de Abril de 1901. Os trabalhos do Rev. Chamberlain tiveram continuidade, na zona, neste Município principalmente, pelos Revs. Landes. Braga, Lotufo e Vicente Themudo Lessa. Os Revs. Pereira Junior, Anibal Norá e Onésio Pereira são frutos daquela Igreja.

(1) Livro de Óbito — Cúria Diocesana de Botucatu.

(2) Livro de Crisma — Cúria Diocesana de Botucatu.

## MAÇONARIA

Em 1887, é que se tem conhecimento da existência da Loja Maçônica em Lençóis, quando procedido o levantamento dos edifícios no perímetro urbano.

Revela-se que naquela época, a Maçonaria era poderosa, composta de elementos de grande prestígio político e na sua maioria, pertencentes à Guarda Nacional.

Até certa época, se desconheceu que, na Vila, houvesse Loja Maçônica; poucos eram os maçons conhecidos, aqui residentes.

No findar do século passado, as sessões maçônicas realizavam-se no afamado "Sobradão", residência, então de João Celestino de Aguiar. Celestino de Aguiar era Maçon, Grau 18, Carolina Rosa da Cruz.

Há informações de quem vos fala, à rua 15 de Novembro, 735, era prédio da Loja Maçônica, que depois foi cedido a D. José Magnani, que o transformou em Oratório de São Benedito e no futuro, em Igreja Matriz, enquanto se edificasse a nova.

Somente em 1915 a 1920, mais ou menos, é que se conhece grande atividade da Loja Maçônica, na cidade, tendo sua sede à Avenida 9 de Julho, da qual fazia parte elevado número de elementos representativos de Lençóis Paulista.

A Loja Maçônica de Lençóis Paulista desfrutava influência política e em certos casos fazia valer o seu prestígio, principalmente quando eram fatos que era necessária a intervenção da justiça.

Certa ocasião, 1913 a 1914, passou residir nesta cidade, Montenegro entrando no seio das boas relações sociais lençoenses. Convencido de sua alta personalidade e dos seus predicados culturais, queria fazer valer as suas opiniões, ainda que contrárias aos princípios da hospitalidade que lhe era oferecida.

A Maçonaria, tendo conhecimento de que Montenegro era um elemento inconveniente ao bem-estar social de Lençóis Paulista, certo dia, reuniu-se em sessão extraordinária, deliberando exportar aquêlo indivíduo.

Em número de cinquenta a sessenta maçons, numa tarde, desfilaram pela rua 15 de Novembro, destinando-se ao hotel. (Hotel Ubirama), a fim de intimidar e dar-lhe conhecimento dos propósitos maçônicos de Lençóis Paulista.

Naquela hora, Montenegro, achava-se à mesa, jantando em convívio, com alguns amigos. A intimação foi-lhe tão severa que Montenegro não teve tempo de terminar a refeição e nem tão pouco vestir o paletó.

Os maçons acompanharam-no à Estação, dando-lhe conhecimento da sua inconveniência na cidade e que se tentasse retornar, o castigo lhe seria maior.

Montenegro embarcou com passagem paga e nunca mais apareceu em Lençóis Paulista.

## ALGUNS REGISTROS, ESCRITURAS E APONTAMENTOS ANTIGOS

Em 1872, Lençóis possuía uma população de 6.000 habitantes, no seu Município, reduzindo-se em 1886 a 4.500, atribuindo-se êsse fato ao êxodo de muitas famílias para outras regiões.

No ano de 1885, registraram-se 128 nascimentos, houve 45 casamentos, nascendo, nessa época, maior número de mulheres do que de homens, 66 do sexo feminino contra 61 masculinos, sendo de ambos os sexos três ilegítimos.

Em 1885, houve ainda 42 casamentos entre solteiros; 2 de solteiros com viúvas; 2 de viúvas com solteiros e 5 enlances de estrangeiros com brasileiras.

Em 1886, o Júri da Comarca julgou dois processos, ambos por homicídios. Os réus foram absolvidos. Os criminosos eram analfabetos e nacionais. Nêsse mesmo ano, foram processados 23 totelas na importância de 12.605\$536.

## ESCRITURAS

Compra de 3 partes de uma escrava mulata de nome Rufina, pelo preço de 1.000\$000, escritura lavrada em 4 de abril de 1863.

20-2-1861 — Escritura de uma casa, vendedor João Batista Monteiro Prado e sua mulher d. Maria Luiza das Dores; comprador José Joaquim de Abreu e Silva.

1860 — Escritura de uma sorte de terra, no Ribeirão da Fartura, que vende João Pires Cardoso e sua mulher d. Maria de Godoy; comprador D. Francisca Pereira da Silva (Lençóis, Freguezia, pertencendo à Comarca de Itapetininga, escrivão interino de Paz, Joaquim Alves de Oliveira Touguinho).

13-5-1863 — Escritura da compra de um escravo por 200\$000, sendo vendedor Laurico Thomaz da Silva e comprador José da Silva Espírito Santo. (Escrivão Interino de Paz Tenente Manoel de Almeida Tahdo).

## OS PRIMEIROS REGISTROS NO CARTÓRIO CIVIL DE LENÇÓIS

*Nascimento* 1-11-1875.

Francisco, filho de Antônio Domingues de Oliveira e Maria Rita da Conceição, nascido às 9 horas. (Livro 1, fls. 1.)

*Casamento* — 15-1-1876.

Mariano Lorenzo e Mariana Maria Tereza. (Livro 1, fls. 1.)

*Falecimento* — 1876

Alfredo, filho do Alferes João Damasceno da Rocha, falecido, no dia 3 de janeiro, às 8 horas, com um ano e 4 meses de idade, doença: Manta da Febre.

*Procuração* 17-2-1861.

Outorgante João Batista Monteiro Prado; Procuradores: Jorge Joaquim de Eyra e Vicente Ferreira Lopes. (Livro 1 — fls. 21). (Cartório de Registros).

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

Por longos anos, a Vila de Lençóis lutou com grandes dificuldades quanto à Assistência Social. Não dispunha de recursos para combater as epidemias decorrentes da região: maleita, tifo e varíola. A varíola era a doença que mais preocupava os poderes públicos.

Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro Presidente da Provincia.

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exa., que infelizmente esta Villa está infetada de bechigas, trazida pr. um preto que veio de Piracicaba, e já se tem estendido pelo districto, sendo por isso atacado a classe indigente que dependem de cuidado do Governo.

Tomando em consideração esta palpitante necessidade empreguei os meios de auxilio para que não sofram essa Classe gemedora; contrac-

tando enfermeiro, hospital, botica, e curandeiros por falta de médicos habilitados, podendo V. Exa. nos fornecer com um que tenha habilitações, pr. cuja falta de Socorro já foi sepultado um escravo: não tendo outro meio para suprir esta necessidade, peço a V. Exa. ordem para ser imdeminisada estas despesas.

Deus Guarde a V. Exa.

Lençóis 26 de 8bro. de 1872

Illmo e Exmo. Snr. Concelheiro Presidente da Provincia

Joaqm. Moreira Machado d'Olivr.<sup>a</sup>  
Delegado de Policia

Responda-se

O Delegado dos Lençóis participa q. lá está grassando a variola, e já contratou enfermeiro, hospital, botica e curandeiros, na falta de médico, a fim de q. não sofra a classe pobre.

Já se determinou a Camara Mun.<sup>al</sup> daquela Villa que fizesse as despezas precisas pa. q. a pobreza não faltassem os necessários meios de tratam.to.

Em 1872, é que se conhece um despacho da Câmara deferindo um requerimento de Francisco Telles do Nascimento, para a instalação de uma farmácia, o qual exercia a profissão de médico prático e que pretendia clinicar.

Para comprovar a sua habilidade profissional, Francisco Telles do Nascimento enviava à Câmara documentos acompanhados do Auto do Corpo de Delito e Autópsia feita no cadáver de Dona Balbina, trabalho que o credenciava a exercer a clínica.

Em 1876, João Pedro Rodrigues veio a esta Vila disposto a clinicar, sem ser laureado por qualquer faculdade de medicina.

No mesmo ano, José Florêncio do Amaral instalava sua farmácia devidamente legalizada, em virtude que a de Francisco Telles do Nascimento não estava em condições de atender a população da Vila.

Em 1883, passou a residir na Vila, o bacharel Honório, laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sendo-lhe concedida a licença devida.

No ano de 1884, os poderes públicos tinham conhecimento que Francisco Guinto exercia ilegalmente a medicina na cidade. Tomadas as providências contra o charlatão, foi multado em 200\$000. Guinto para escapar da multa apresentou os documentos em idioma italiano e como não havia na Intendência um tradutor, foi solicitada a presença do Padre Miguel Piemonte, o qual constatou que os documentos não o credenciava a clinicar.

O Dr. Francisco de Paula Guinto, como era o seu nome, apresentou a documentação por intermédio do Sr. Procurador Francisco Martins da Silva, que solicitava o prazo de seis meses, para comprovar as credenciais do "médico". Enquanto isso Guinto faria os exames na Faculdade de Medicina da Côte do Rio de Janeiro. No momento apresentou os documentos, 1 — 2 — 3 — 4, "*pelos quais diz ser laureado na Universidade de Nápole e bem assim a procuração*".

O padre Piemonte afirmou que o documento n.º 1 atestava que Francisco de Paula Guinto achava-se matriculado na Universidade de Medicina, tendo sido aprovado em cinco matérias, mas não era um diploma de formatura. O documento n.º 6 não passava de uma provisão dada pelo Tenente General do Exér-

cito. "conferido o lugar de médico do batalhão de 2.ª classe, isto só pelo tempo da guerra, existente na época".

Enquanto que, os papéis 3 e 4 não passavam de certidões e que em nada justificavam as afirmações do procurador.

Indeferida a solicitação de Guinto para clinicar na cidade, o charlatão foi intimado a pagar multa de 200\$000 imediatamente.

Não satisfeito, Guinto enviou seu título à Junta de Higiene Pública alegando que a Câmara não tinha competência para julgar tal fato e pedia deferimento.

A Junta de Higiene Pública não aceitou a defesa do "médico", proibindo-o de clinicar, como também que fôssem recolhidos os 200\$000.

O insucesso de Guinto não serviu de exemplo a Giuseppe Giorgioni seu nome verdadeiro era Domingos Giuseppe Giorgioni, que também pretendia clinicar, sem estar munido do pergaminho de médico.

Em 1894, a clínica, na Vila, estava a cargo do Dr. Paschoal Cupelli, cuja assistência aos bexiguentos foi louvável, tanto em Lençóis como nas localidades vizinhas. A sua assiduidade foi tanta que contraiu a epidemia. O Dr. Cupelli percebia um salário de 600\$000 anuais, da Câmara.

Em 1902, era médico no Pôrto de Lençóis, o Dr. Diocleciano Pegado que tomou providências para isolar os atacados da varíola.

No findar do século passado, a Câmara cogitava de isolar os portadores da doença de Hansen, com a edificação de um isolamento para evitar que os mesmos percorressem as vias públicas, pedindo a caridade. Pretendia também a Câmara, construir um isolamento que se destinasse aos bexiguentos. Mas a realização dos projetos ficaram dependendo da concorrência do Governo da Província.

Em 1890, os poderes públicos solicitavam do governo o envio de um fiscal de higiene para atender os doentes.

Depois do Dr. Cupelli, Lençóis atravessou um longo período sem médicos. Os doentes das famílias mais abastadas, eram atendidos pelo Dr. Baldini residente em São Manuel.

De 1910 em diante, temos conhecimento dos seguintes médicos que aqui estiveram: Drs. Armando Aguinaga, Leão Tocci, Ernesto Pentagna, Waldemar Gezler, Washington O. Sandoval, Ewbank Tamborim, Mário de Campos, Altino de Campos e José Machado.

Em 1940, na Praça da Bandeira, fundou-se a Casa de Saúde "Madre Teodora", sendo o seu fundador e diretor o dr. Mário de Campos, funcionando pelo espaço de um ano, mais ou menos.

Em 1950, o Pe. Salústio Rodrigues Machado, coadjudado pelo Sr. Ângelo Augusto Paccola, havia mandado elaborar a planta para edificação do prédio de assistência: "Asilo do Pão dos Pobres de Santo Antônio de Pádua".

A planta já havia sido aprovada pelo Arcebispo Dom Henrique G. Trindade, em 2/7/1955, sob n.º 5083.

A obra devia ter lugar no Bairro do Corvo Branco, nas adjacências da Capela de Santo Antônio.

## CEMITÉRIOS

Quando ainda a Vila se reduzia a algumas casas, na parte alta, no espigão entre o rio Prata e o Len-

çóis, aquêles pequeno povoado enterrava seus mortos no cemitério onde, hoje, existe a Casa Paroquial, à rua Coronel Joaquim Gabriel, cemitério de emergência como poderia ser chamado.

Há mais de um século, 1868, as sepulturas eram abertas por aquêles que conduziam os mortos ao cemitério. Não havia zelador. Geralmente, quem abria as sepulturas, não obedecia a profundidade regular. "Pelo presidente foi declarado que algumas pessoas do sítio que trazem cadáveres para sepultar no cemitério público desta Vila costumam fazerem sepulturas rasas de que resulta a exalação pútrida daqueles cadáveres". (Livro de Atas n.º 1 pág. 24) — Prefeitura.

Conta-se que alguns escravos foram sepultados nas imediações da atual Estação da Estrada de Ferro Sorocabana.

Desenvolvendo-se a cidade em sentido ao rio Lençóis, construiu-se a Necrópole no local do Ginásio do Estado e a Escola Normal, ou seja ao lado da Praça Esportiva Municipal. Um cemitério pequeno e que a sua desapareição se deu inteiramente, visto nêles não existirem jazigos e nem capelas que pudessem perpetuar a sua permanência, naquêles quarteirão.

Numa Necrópole, cercada de fios de arame e em parte de pau-a-pique não havendo a menor garantia para as sepulturas, cães vadios e tatus mirins, viviam constantemente revolvendo-as e expondo ossadas e cadáveres recém-sepultados.

O terreno destinado ao velho cemitério, foi doado pelo Barão Mello de Oliveira, que como dissemos era proprietário de todos os quarteirões que atualmente compreendem a Vila "Maestra Amélia".

Mais tarde, construiu-se a nova Necrópole. Assim sendo Lençóis, naquela época possuía o velho e o novo cemitério.

A extinção total da velha Necrópole deu-se em 1932, mais ou menos quando o chefe do executivo lençense, o sr. Raul Gonçalves de Oliveira mandou transladar os remanescentes dos ossos para o ossário do cemitério atual.

Naquêles dias, o povo reunido em romaria, desfilou da velha para a nova Necrópole, ficando, assim, o terreno entregue às futuras pretensões da Prefeitura.

Até, aproximadamente 1910, os mortos que vinham dos sítios, eram trazidos em "rêdes". E assim como chegavam eram sepultados. Mas depois, a Prefeitura baixou uma lei, impedindo sepultamentos sem o devido caixão, concorrendo com as despesas para os considerados indigentes.

Tanto católicos, protestantes, espíritas, como pertencentes a outras religiões sepultam seus mortos no mesmo cemitério. Na Necrópole não há distinção e nem particularidades dos túmulos e sepulturas rasas, que possam revelar a existência de diferentes religiões em Lençóis Paulista.

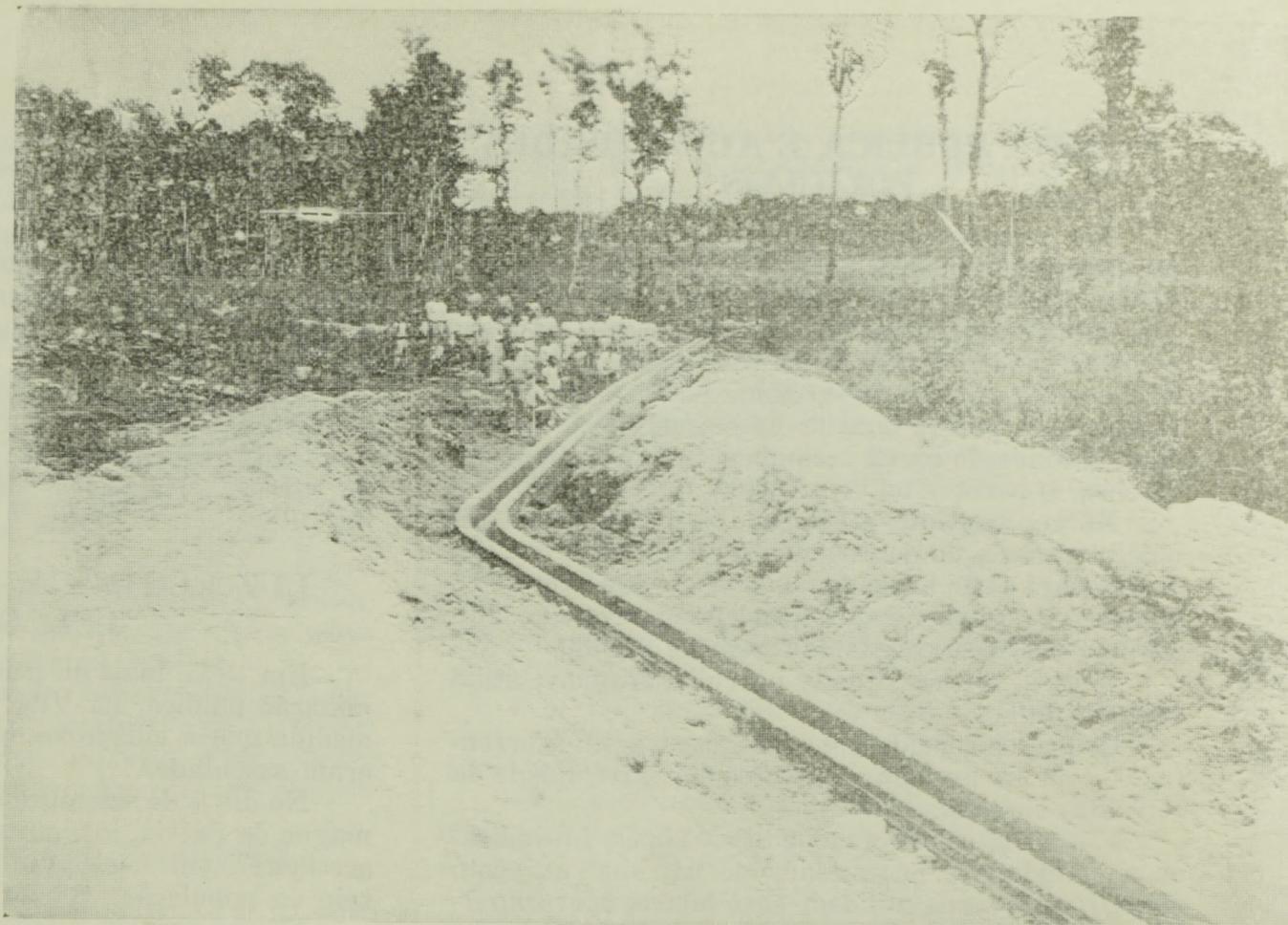
Em dias de Finados, costumam adornar de flores os jazigos de parentes e amigos.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA E RÊDE DE ESGOTOS

Enquanto a Vila não estava dotada de serviço de água e esgotos, a população abastecia-se do líquido de poços abertos nos quintais de cada residência.

No dia 27 de julho de 1890, Presidente do Gabinete de Leitura da União Lençense enviava um

*1.ª linha adutora de abastecimento de água no Marimbondo*



ofício à Câmara, acompanhado do orçamento para a instalação de um cano de água potável, mas não havia erário para tal melhoramento.

Em 1906, a Prefeitura construiu um chafariz, denominado vulgarmente “Biquinha”, que abasteceu a cidade por muitos anos.

Os serviços de água e esgotos era um problema em Lençóis, que vinha sendo estudado desde 1901, pelo engenheiro San Juan, quando Intendente ainda o Major Octaviano Martins Brisola.

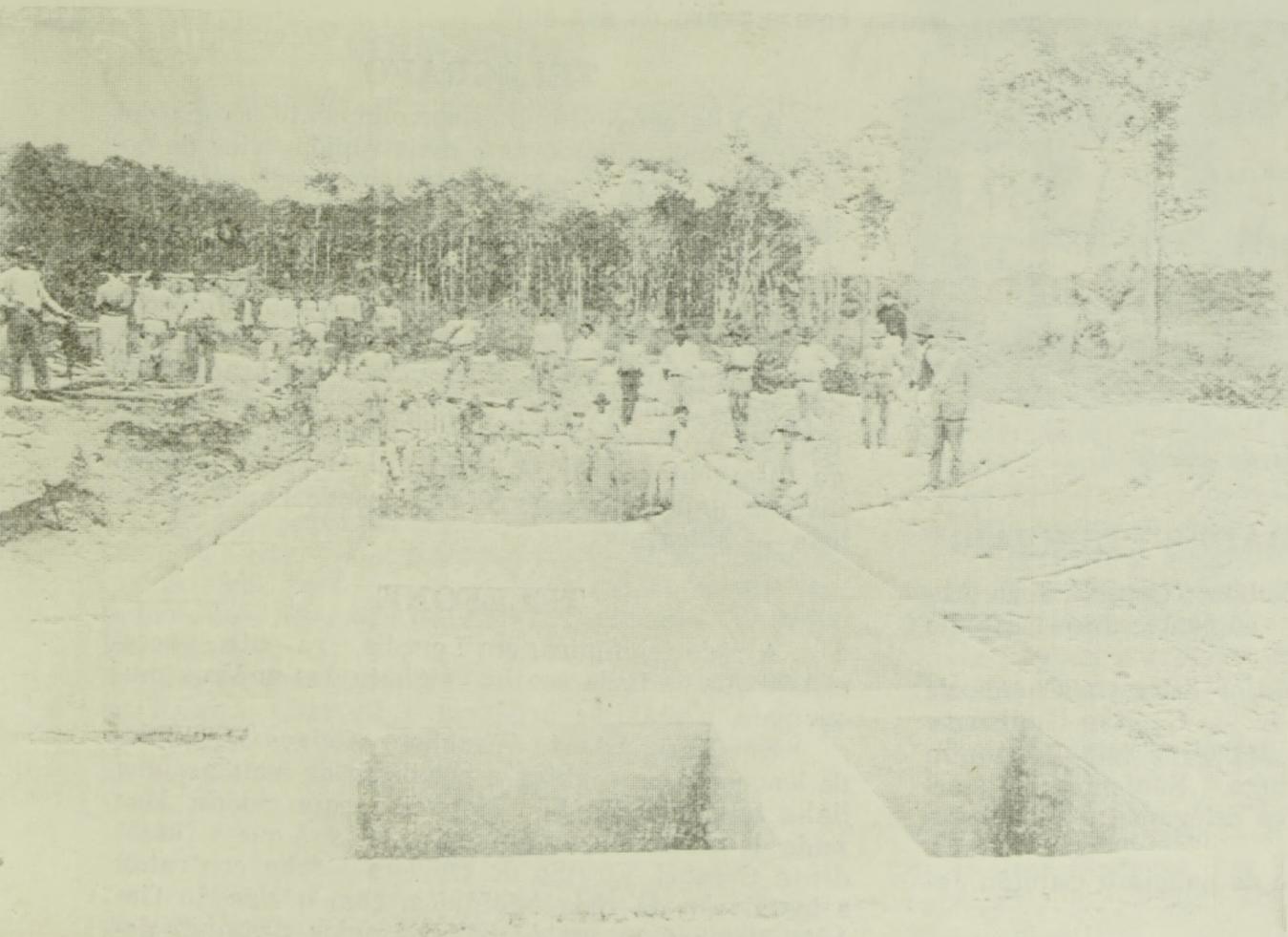
Os estudos foram renovados depois de dez anos, mais ou menos, durante a gestão do Coronel Virgílio Rocha, estando já em vias de execução e não sendo iniciadas em virtude da morte ter truncado repentinamente a existência daquele cidadão.

Sòmente em 1926, na Prefeitura o Dr. Elias de Oliveira Rocha, e presidente da Câmara o Sr. Alexandre Canova, é que os poderes públicos lavraram o contrato com o empreiteiro Virgílio Ernel, dotando a cidade de água e esgotos.

A linha adutora, de quatro mil metros de extensão, constituiu-se de tubos de aço de cinco polegadas de diâmetro, com junções tomadas a chumbo de fabricação Manesmann.

Mas uma política de divergências sem quartel, entre Pinheiros e Martins, os situacionistas, de então ou seja no período de de 1927 a 1929, substituíram aquela adutora por manilhas comuns, vendendo-a à própria casa fornecedora: — Cia. Mecânica Importadora de São Paulo. Fato, aliás, condenável pelos entendidos.

Durante a gestão do Deputado Sr. Geraldo de Barros, o abastecimento de água foi grandemente melhorado e ampliado. O Sr. Geraldo de Barros mandou abrir dois poços artesianos, um à direita e outro à esquerda do rio Lençóis, próximo a atual Estação de Tratamento de Água. O Sr. Geraldo de Barros teve seus trabalhos continuados por Virgílio Caponi, aliás em grande escala.



*Primeiros reservatórios de água da cidade. 1926*

## CADEIA PÚBLICA E AUTORIDADES POLICIAIS

Não se conhece precisamente a data da construção da primeira cadeia pública na Vila, ou adaptação de um prédio para tal finalidade.

Sabe-se que no dia 17 de julho de 1866, a Câmara oficiava ao Presidente da Província, comunicando-lhe que a cadeia pública ainda não se achava concluída e que, para o término da mesma havia nomeado uma comissão com a incumbência de orçar o custo da obra. O parecer foi de \$500.

No ano seguinte, o delegado desta Delegacia requisitava parte do destacamento estacionado na Vila de Botucatu e não havendo lugar para "aquartelar" os praças o 1.º suplente do subdelegado teve que alugar uma casa, cujos gastos foram de \$400.

A casa, estava situada na rua Paraguay, atual Av. 9 de Julho.

Os presos considerados perigosos, eram acorrentados, com um argolão ao pescoço e a extremidade da corrente, no chão.

Em 1870, pelo Vereador Silva Lopes, foi indicada à Edilidade a necessidade de um sino no posto policial, visto a sua utilidade caso houvesse evasão de presos ou surgisse qualquer outra novidade.

A adoção do sino na cadeia foi uma modalidade posta em prática até 1915, mais ou menos, principalmente para se anunciar às horas. Até essa época a Câmara contratava alimentação, corte de cabelo e barba para os prêsos pobres. Quando havia necessidade de limpeza no edifício, os condenados iam e voltavam sob uma escolta armada, ao rio Lençóis, carregando água, com recipientes diversos.



*Antiga cadeia da cidade*

## ANTIGAS AUTORIDADES POLICIAIS

1870 — Delegado de polícia: Capitão João Antônio Damasceno e Souza; suplente: José Custódio Pereira.

1877 — Delegado: Major Silvestre Corrêa de Moraes Bueno; Suplentes: 1.º — Capitão Guilherme Ribas; 2.º — João Duarte Moreira; 3.º — Joaquim Batista de Carvalho Sobrinho. Suplentes: Manoel David, escrivão de Paz e dos delegados e subdelegados: José Paulino Ferreira.

Em 1901, era delegado de polícia o Capitão Januário de Vasconcellos.

As autoridades policiais nem sempre correspondiam ao cargo que ocupavam. No dia 7-7-1889, a Câ-

mara solicitava do Governo da Província garantias às colônias estrangeiras, residentes na cidade, visto serem perturbadas pela polícia.

Os estrangeiros desconheciam o idioma nacional e muitos elementos policiais se prevaleciam em lhes dirigir palavras obscenas, principalmente às senhoras. Quando um estrangeiro era detido passava por maus momentos.

Uma sala da antiga cadeia pública (já demolida) era destinada ao "Forum". Na parede defronte à entrada principal, ainda estava pintada a "Deusa do Direito". Há pouco tempo ainda existia o banco dos "Réos".

## LUZ ELÉTRICA — TELEFONE E TELÉGRAFO

Em 1875, mais ou menos, era inaugurada a iluminação pública, na Vila: lampeões à querosene. À medida que a cidade se desenvolvia, novos postes eram assentados.

No dia 7 de setembro de 1901, festejando a data magna da Pátria, inaugurava-se a iluminação a "Gaz acetilene", que constituiu grande acontecimento no seio da população.

No ano de 1909, o Intendente Coronel Virgílio de Oliveira Rocha, a Câmara lavrou o primeiro contrato com a Empresa Luz e Fôrça de São Manuel, representada pelo dr. José Balbino Siqueira, para estabelecer o fornecimento de energia elétrica a Lençóis. A sua inauguração, na cidade, foi assinalada com inéditos festejos: coretos armados em diversos pontos, bandas de música percorrendo as vias públicas e queima de fogos de artifício. Pois havia razão de ser. Lençóis Paulista possuía uma das mais eficientes iluminações públicas do Estado: arco voltaico de oito amperes e lâmpadas incandescentes.

A 22-4-1909, 1910, o segundo contrato da Luz e Fôrça foi feito pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, com o prazo de dez anos.

## TELÉGRAFO

A Vila em contínuo desenvolvimento, exigia dos poderes públicos maiores e mais rápidas vias de comunicação, para atender eficientemente ao seu intercâmbio comercial.

Em 1890, o Presidente da Câmara, Major Octaviano Martins Brisola solicitou da Intendência que a mesma entrasse em entendimentos com a diretoria da Companhia Ituana, a fim de ser assentada uma linha telegráfica até a Vila, mas a localização não teve êxito, concretizando-se somente com a vinda da Estrada de Ferro Sorocabana, a qual, também, quando Interventor o Dr. Adhemar de Barros, mandou instalar uma linha telegráfica, ligando Lençóis Paulista — Macatuba.

## TELEFONE

A rede telefônica, em Lençóis, era outra necessidade que se fazia sentir, exigindo dos poderes municipais, a máxima urgência.

Em 1885, Alberto Wanbben, oficiava à Edilidade lençoense para obter o privilégio de instalar uma linha telefônica de São Manuel a esta cidade. Mas nada de positivo conseguiu. Em 1908, é que o Intendente Coronel Virgílio de Oliveira Rocha contratou a instalação da rede telefônica, com o cidadão Gabriel Bombonato, residente em Agudos, passando depois os contratos a serem lavrados com a Companhia

Telefônica Brasileira. Não tardou que os Distritos de Borebi e Alfredo Guedes, também fôssem contemplados com êsse meio de comunicação.

### O 1.º RÁDIO EM LENÇÓIS PAULISTA

O Pe. Salomão Vieira foi quem trouxe o primeiro aparelho de rádio em Lençóis Paulista; parecia um verdadeiro arsenal de guerra. Válvulas e grandes lâmpadas, dando a impressão de tantas garrafas, de bôca para baixo, enfiada numa tábua de 80 cm de comprimento e 40 cm. de largura. Tudo a descoberto; era assim, porque a caixa podia pegar fogo.

O Pe. Salomão Vieira dizia-se conhecedor de eletricidade e na noite da estréia, noite porque durante o dia não se apanhava irradiação, com muitos curiosos presentes, o padre trabalhava muito para sintonizar uma emissora do Rio de Janeiro.

Quando o som foi captado, foram essas as palavras que Lençóis ouviu pela primeira vez através do rádio: "São onze horas e cinco minutos. Encerramos as nossas transmissões. Rio de Janeiro, boa noite."

### O 1.º AUTOMÓVEL DE LENÇÓIS PAULISTA

Em 1912, aproximadamente, os senhores Luiz Borim e Francisco Fole introduziram o primeiro automóvel em Lençóis Paulista. A inovação causou surpresa e admiração, principalmente no seio dos habitantes das zonas rurais, que não se arriscavam acender um fósforo, com receio que "a máquina" se incendiasse.

Em 1919, o sr. Luiz Paccola, representando a "Ford" em Lençóis Paulista, vendia o automóvel de chapa n.º 1, no Município, ao senhor João Capoani.

Não tardou, entretanto, que o veículo de "bigodes" despertasse o interesse no seio dos lençoenses e o seu número se tornasse cada vez mais crescente.

### COLETORIAS

Não obstante, estando funcionando devidamente a Câmara na Vila, os impostos estaduais e federais eram recolhidos nas repartições públicas de Botucatu, trazendo grande dificuldades à população.

No dia 18 de junho de 1866, José Pereira Simões apresentava uma indicação à Edilidade lençoense a qual esclarecia a necessidade de solicitar do governo da Província a instalação de uma coletoria nesta localidade.

Não tardou que o pedido fôsse atendido, com relação à coletoria estadual, sendo o seu escrivão Bittencourt. Sòmente em 1886, foi instalada a coletoria federal em Lençóis, funcionando anexa à estadual.

No ano seguinte, era coletor José Florêncio de Oliveira e escrivão Antônio Corrêa de Moraes Bueno.

A 1889, passou a exercer o cargo de coletor estadual, João Olegário de Almeida e federal Candão Nepomuceno.

Foram coletores estaduais: o sr. Bruno Brega e sr. Antônio Caetano de Godoi.

Foram coletores federais: o sr. Júlio "Coletor", sr. Lázaro de Barros e sr. Lídio Bosi.

### CORREIO

A Vila de Lençóis, no comêço da sua existência, de tudo dependia de Botucatu. A organização de uma linha postal entre esta e aquela cidade, era um pro-

blema que preocupava grandemente os dirigentes locais. Mas, nada se conseguiria se Botucatu não fizesse sentir a sua influência junto ao governo da Província.

Em 1863, é que os botucatuenses cogitaram de organizar uma linha postal, para São Domingos, Tupã e Lençóis, porém, o governador da Província negava-lhe o pedido, alegando que os lugares mencionados não eram de tanta importância para onerarem os cofres públicos com tal criação.

Três anos após, ou seja em 1866, a solicitação foi aceita e criada a linha postal Botucatu—Lençóis, com a freqüência de três viagens mensais. Não tardou que a Câmara de Botucatu fizesse nôvo pedido, solicitando seis viagens cada trinta dias, mas o Governo Provincial, respondeu que não havia necessidade de elevar aquêle número a freqüência postal para esta região.

É preciso saber que o estafeta, saindo de Botucatu, nem sempre chegava a Lençóis no mesmo dia, visto perfazer o trajeto a cavalo.

Mais tarde, ficou determinado que a correspondência viesse a Lençóis por via Mineiros sendo o estafeta Manoel Benvindo.

Em 1890, a Câmara solicitava à alta administração dos Correios a linha postal diária.

No ano de 1895, o governo recomendava aos poderes públicos locais, para que as malas fôssem desinfetadas, cuja missão estaria a cargo de um farmacêutico. A recomendação visava evitar maior propagação da varíola, que já tomava conta de vastas regiões do Estado.

Em 1887, era agente do correio local Manoel Quiróba Cabral, substituindo-o no cargo, depois, o Tte. Benedito Duarte Moreira, o qual foi nomeado a 25 de novembro de 1898, entrando em exercício no dia 1.º de dezembro do mesmo ano.

O Tte. Benedito Duarte Moreira, durante a campanha política Ruy Barbosa — Hermes da Fonseca, alimentava a idéia Civilista. Como os Hermistas locais eram os que tinham maior influência lá em baixo, solicitaram a sua remoção, não tardando ser transferido para a Agência de Cunha e posteriormente para Apiaí.

Por ocasião da sua remoção quem iria substituí-lo era Ozório Nogueira. Foi feito o levantamento na Agência de Lençóis, sendo encontrada a importância de 40\$000.

O levantamento estêve a cargo do sr. José Toledo Cesar, que, logo após, entregou o pôsto ao sr. Nogueira.

O Tte. Benedito Duarte Moreira foi Agente do Correio até 29 de agosto de 1910, passando depois, a exercer a profissão de professor leigo no bairro do Corvo Branco e finalmente, porteiro do Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", até ser aposentado.

O sr. Ozório Nogueira foi substituído pelo Tte. Antônio da Costa Pinto, Virgílio Duarte Moreira e D. Izabel Muniz Duarte.

O primeiro carteiro de Lençóis foi o sr. Carlos Sanches Pietro.

### IMPrensa ESCRITA

No transcorrer do século XIX, circulou, na Vila, o primeiro semanário — "Fiat Lux", sob a direção de D. José Magnani. Em 1889, era o porta-voz das aspirações lençoenses. Extinto êste, o seu diretor substituiu-o pelo "Imparcial"; a sua impressão era feita no gabinete do Padre, numa impressora de ma-

deira, no prédio da atual farmácia "Popular" à rua 15 de Novembro.

Depois, surgiram alguns panfletos e jornais críticos, entre eles o "Trovão", que trazia o subtítulo: "Quem não deve não teme".

O "Trovão" não tendo deixado o menor documento de quem tenha sido o seu diretor, desconheceu-se o nome.

Após o "Trovão", circulou um pequeno jornal crítico, orientado por um grupo de rapazes, o qual não passava de um panfleto, entretanto, não deixava o povo em paz. Como esse pequeno semanário não existe, trazemos de memória os dizeres seguintes:

"De Lençóis, só levo um gosto  
Que é a minha consolação,  
Que escapei, mas não sei como,  
Da cela do Chico Pião".

Desde então, Lençóis passou um longo período sem jornal.

Em 1898, o Sr. Ângelo Richetti propunha à Edilidade lençoense a publicação, no semanário, "O Município", órgão que se editava em São Manuel, de todo expediente da Câmara e da Intendência, por 1.200\$000 anuais.

Em 1923, o prof. João Almeida Castanho fundava o "Imparcial", que circulou alguns meses apenas.

No ano de 1924, apareceu o "Indicador", destinando-se quase que exclusivamente à propaganda. O "Indicador" era impresso na "Tipografia Comércio", de propriedade dos srs. Oliva & Cia. circulando pouco tempo.

Em 1928, editava-se o "Jornal de Lençóis", estando à testa dos seus destinos João Batista Lopes, que o manteve pelo espaço de um ano, somente.

Depois apareceu o "Imparcial", em 1936, fundação de Naif Rezek, entretanto, esse também não teve vida duradoura, não foi além de sua 6.ª edição.

Em 1970, o sr. Clóvis Bertolino, fundou o semanário "O Regional". Após cinco meses, mais ou menos, o diretor transferiu-o para a cidade de Jaú.

#### *Jornais Escolares*

Circulavam ainda em Lençóis jornais escolares. Em 1949, "O Vanguarda" sob a direção de Flávio Antônio Campanari, Myriam Médola, Lídio Luiz Bosi e Angelina Ana Capoani.

Em 1950, "A Juventude" de Edy E. Coneglian e Renato Trecenti. Em 1952, "Nós Voltaremos", sendo seus diretores: Adolfo Ranzani, Renato Rossi, Edo J. Coneglian, Mário Paschoalini, Juarez Jaccon e Maria de Lourdes Biral.

O "Itaim", fundado pelo prof. Orlando Cândido Machado.

Finalmente, em 1956, o "Nós", fundação da prof.ª Vera Braga Franco Giacomini.

### **VIDA ESPORTIVA**

Com a formação da Vila de Lençóis, surgiu também o esporte. As primeiras tardes esportivas realizavam-se ao longo das "Raias", sendo a mais afamada, no início do século XX, a "Raia Velha", que estaria, hoje, situada nas imediações da Vila "Maestra Amélia", ponto convergente dos animais conceituados no "hinterland" lençoense.

Com a vinda do elemento italiano, passou-se a praticar também o esporte das "Bochas", cujos campos constituíam-se nos quintais de bares e casas comerciais.

Em 1908 a 1910, introduziu-se o futebol em Lençóis. O prof. Antônio Esperança de Oliveira, educador nas escolas isoladas, tornou-o conhecido, formando as equipes entre os alunos dos estabelecimentos, em horas de recreio. Para incentivar a petizada, denominava de Rússia e Japão os quadros em contenda, época em que muito se falava da guerra russo-japonesa.

Sob essa influência, não tardou que em Lençóis fosse fundada a primeira entidade esportiva: "Flor da Mocidade" — os alvi-celestes, tendo a sua "canha" à margem esquerda da estrada de rodagem Lençóis-Macatuba, para quem vai desta àquela localidade, próxima à Distilaria Central.

Por circunstâncias várias ou conveniências, a "canha" primitiva foi abandonada, construindo-se outra ao lado oposto, na parte alta da cidade, no quarteirão defronte a atual praça esportiva municipal.

Daí por diante, o "Flor da Mocidade" passou a ter sua sede no prédio da "Societá di Mútuco Socorso Stela D'Italia".



"Flor da Mocidade", 1.ª equipe de futebol da cidade. 1909

O Intendente Coronel Virgílio de Oliveira Rocha era um ardente esportista naqueles tempos. Doou ao clube, um riquíssimo "Estandarte", com as iniciais e côres da entidade. Antes dos prélios, lençoenses e adversários, desfilavam pelas principais ruas da cidade, ricamente uniformizados, não faltando a corporação musical, abrilhantando o desfile esportivo. Os lençoenses marchavam ostentando o seu rico estandarte.

A praça esportiva era "chão duro", mas não deixava de possuir as características que as realçassem no conceito dos visitantes, inclusive o custosíssimo jogo de rédes dos arcos, doação também do Intendente da cidade.



*A. A. Lençoense. 1924*

Em 1924, o "Flor da Mocidade", deixou de existir, transformando-se em A. A. Lençoense. Alvi-rubros, atingindo a sua fase áurea, quando assumia a diretoria: Bruno Brega, José Augusto Machado e Mauro Chitto.

Naquê tempo, Mauro Chitto, vice-prefeito em exercício, coadjuvado por Bruno Brega e sob a orientação do deputado Dr. Elias de Oliveira Rocha, chefe do executivo lençoense licenciado, construiu-se a atual praça esportiva municipal, cujos trabalhos estiveram a cargo de Stéfano Ghirotti.

No ano de 1937, no setor esportivo, em Lençóis, já não se pensava somente no futebol. Por iniciativa de Lídio Bosi, fundou-se o "Clube de Tiro ao Vôo Lençoense", tendo o seu moderníssimo "Stand", onde hoje há o Grupo Escolar "Dr. Paulo Zillo".

Esse esporte, pelo espaço de quatro anos, foi o ponto atrativo dos esportistas locais e dos grandes centros. Extinguindo-se o C. T. V. L. em 1940, em substituição A. A. Lençoense, fundou-se o E. C. Lençoense, de futebol, não tardando, entretanto a sua dissolução, para surgir o atual C. A. Lençoense, em 1943.



*Equipe titular do E. C. Lençoense. 1927*

Com a oficialização do Ginásio "Imaculado Coração de Maria", para Ginásio do Estado, afluíram a Lençóis professores esportistas, entre eles Laudelino de Lima Rolim, que auxiliados por elementos da cidade fundaram uma entidade de voleibol, cujas equipes conquistaram o título de Penta Campeão, nos jogos abertos, da Alta Sorocabana e o centro de vice nos jogos abertos, realizados na cidade de Bauru, em 1957.



*Equipe titular do E. C. Lençoense. 1930*

Fundaram-se, também, em Lençóis, diversas entidades de futebol, juvenis e infantis.

Em 1958, existiam as seguintes entidades de futebol: Vasco, Botafogo e São Paulo F. C.

## SOCIEDADES RECREATIVAS

A primeira sociedade devidamente organizada que surgiu na Vila, foi o gabinete de leitura: "União Lençoense", fundado em, 1887, cuja diretoria estava assim constituída: Presidente, D. José Magnani; vice-presidente, Coronel Joaquim de Oliveira Lima; 1.º secretário, Arthur Martins de Carvalho; 1.º tesoureiro, Guilherme Ribas Junior; 2.º tesoureiro, Juvenal Salino ou Sabino Vianna; tesoureiro geral, Manoel Amâncio de Oliveira Machado e bibliotecário, Bartholomeu De Conti.

Relevantes serviços prestou o "Gabinete de Leitura União Lençoense", mesmo fora do seu principal objetivo.

Fundou o núcleo colônial agrícola "Vitória" com aproximadamente cem famílias de imigrantes italianos, que tiveram grande orientação por intermédio do mesmo, quanto às suas colocações nas fazendas e sítios.

A Diretoria da organização "Vitória" era assim constituída: Diretor, D. José Mavnani; Secretário, Conti Artidoro; Advogado, dr. Arthur Monteiro de Carvalho; Procuradores: Comendador Lázaro Fervi, Stéfano Ghirotti e Bartholomeu Danti.

Em 1898, existia, na Vila, também, o "Clube 3 de Janeiro". Essa organização destinava-se somente a reuniões sociais e festas dançantes. As festas eram abrilhantadas pela corporação musical da cidade. Os bailes iniciavam-se às vinte horas e só terminavam ao clarear do dia seguinte.

Em 1906, fundou-se a "Società Di Mutuo Soccorso Stela d'Itália", a única sociedade, então, em Lençóis Paulista, cujo quadro social compunha-se somente de elementos da península italiana.

Com a transferência da Comarca e o avançamento das ferrovias, em sentido ao Noroeste, inúmeras famílias antigas foram deixando a Vila. O pequeno número que aqui ficou, foi se irmanando, freqüentemente também naquela sociedade, principalmente as autoridades, em dias de festas e comemorações.

O dr. Jaguaribe, de São Manuel, era sócio honorário da "Mutuo Socorso".

Por êsse motivo, outra sociedade recreativa não se fundou em Lençóis até 1920, época em que surgiu o "Clube Recreativo Lençoense", anexo ao atual "Cine Guarani". Não tardou que o "Cine Theatro Royal" que ocupava o local do "Cine Guarani", fôsse adaptado também sociedade recreativa, além das suas funções.

Mas as dificuldades e as discórdias entre as duas entidades puseram fim à existência de ambas.

A "Società di Mutuo Socorso Stella D'Itália", por representar um país do "Eixo", durante a última grande guerra, foi extinta.

## CINEMA — CIRCO — TEATRO

As diversões populares dessa natureza, iniciaram-se, na Vila em circos de pano, armados em largos e praças. Em 1900, Freire & Companhia exibiam-se na cidade, num pequeno circo, cujas "paredes" eram impossibilitadas de deterem a petizada mais arrojada em assistir a função gratuitamente.

Construído o prédio da "Società di Mutuo Socorso Stella D'Itália", com o seu devido palco, muitas funções teatrais e exibições cinematográficas, ali se realizavam.

Conta-se que certa ocasião, exhibia-se a película da morte de Humberto I, rei da Itália; no momento de aparecer o féretro, a corporação musical estando presente, "bateu", a marcha fúnebre.

Naquela época, foi levada à cena a peça: "I Due Sargenti", em idioma italiano, sendo os seus intérpretes: N. N. A. Castiglioni, A. Ghirotti, Silica Ghirotti, Athos Dalla Torre, Guido Bodini, A. Ganassini e R. Vanucchi. O ato variado: "I Due Uova Al Tegame", foi interpretado por Clénice, Favi, Silica Ghirotti, Raimunda Conti, Adelmo Dalla Torre e Alfredo Ganazzini.

Preços: geral 1\$000, cadeira 2\$000.

Essas exibições bastaram para influenciar d. Francisca de Oliveira Machado, que tendo cooperação do prof. Antônio Esperança de Oliveira, construiu o primeiro cine na Vila: "Cine Ideal". Era um barracão de madeira, coberto inteiramente de zinco, circundava-o alta arquibancada, estilo circo de "cavalinhos". No Centro, um fechado completo de cadeiras destinadas aos preços máximos. Sendo ainda, naquela ocasião, desconhecida a sonoridade dos filmes, a corporação musical animava as películas.

O "Cine Ideal" tomava o local da residência do sr. Sílvio Capoani, à rua 15 de Novembro.

## CENTRO CULTURAL LENÇOENSE

Em 1956, fundou-se nesta cidade, o "Centro Cultural", que funcionou por alguns meses, anexo ao U. T. C.

Durante sua curta existência C. C. L. teve ensejo de trazer a Lençóis Paulista, exímios conferencistas de Bauru, Agudos e outras cidades, como também patrocinou diversas excursões de intercâmbio cultural.

O consagrado escritor lençoense Orígenes Lesa, por intermédio e a pedido de "O Eco", enviou a C. C. L. inúmeros volumes destinados à biblioteca, que mais tarde, foram encaminhados à biblioteca "Padre Salústio Rodrigues Machado" do Colégio "Virgílio Capoani", conforme desejo do doador.

## CORPORAÇÕES MUSICAIS

Não se tem conhecimento preciso da fundação da primeira corporação na Vila e nem tão pouco qual tenha sido o seu fundador. Mas em 1878, a banda musical tocava em benefício das obras de construção do cemitério, conseguindo uma coleta de . . 50\$000. Talvez, o primeiro maestro tenha sido Antoninho de Tal, que no século passado, dirigia uma corporação musical na Vila, tomando parte também o sr. Júlio Ferrari.

Em 1906, o sr. Júlio Ferrari fundou, no bairro de "Rocinha", a banda de música Ítalo — Brasileira "Giuseppe Verdi". Porém não deixou de participar na fundação Artidoro Conti, que, enquanto se esperava o instrumental, ensinava teoria na Vila.

Com a transferência da residência do sr. Júlio Ferrari para a cidade, a "Giuseppe Verdi" teve o seu primeiro estatuto em 1912, sendo os músicos de então: Bruno Brega, Benedito Ribeiro da Silva, Assad Tarabay, Pompilio Ghirotti, Eduardo Tonin, José Mazetto, Ângelo Montali, Alberto Giovanetti, Emílio Ferrari, Segundo Ângelo Pavanato, Pedro Bernardo Dias, Enrico Ferrari e Manoel Duarte.

A banda musical "Giuseppe Verdi" existiu até a morte de seu maestro fundador, transformando-se nos últimos tempos em Banda Juvenil "Giuseppe Verdi".

Falecendo o sr. Júlio Ferrari, continuou no mister o sr. Emílio Ferrari, porém, por pouco tempo. Depois a "Giuseppe Verdi", tomou o nome de "Lira Lençoense", sob a regência de Eugênio Ferrari. "Banda Lençoense" mais tarde, sendo seu maestro o sr. José Mazetto e, finalmente "Corporação Musical Municipal", cuja direção está a cargo do maestro Joaquim Ramos de Oliveira.

Fundou-se, também, lá pelas voltas de 1910, a corporação musical "Banda Brasileira", fundando-a Francisco Fagá, entretanto, não teve longa existência.

Naquê tempo, não poucas vezes, a "Brasileira" entrou em atrito com a "Giuseppe Verdi", o que justamente fazia crer que, na cidade, não havia lugar para duas corporações congêneres. Júlio Ferrari, sendo mais persistente e tendo maior prestígio no seio dos poderes públicos municipais, conseguiu vencer o seu adversário.

A corporação "Banda Brasileira", no seu início, estava assim organizada: maestro, Francisco Fagá; músicos: Simião Ribeiro, Olegário Sardinha, Sílvio Bosi, Natale Mazetto, Máximo Magagna, Marcelo Dias Camargo, Roque Ribeiro, José Oliva, José Florêncio do Amaral, Virgílio Duarte Moreira, João Dias de Camargo, Maximiano Estrela, Idefonso Antônio Simões, José Brandi e Antônio Serralvo. Diretoria: presidente, prof. Antônio Esperança de Oliveira; diretor, Major Antônio Fiuza do Amaral; tesoureiro, José de Assis Rosa; fiscal Octávio Bosi e secretário, José Toledo Cesar.

Na época em que o cinema não era sonoro, a corporação musical animava os filmes. Antes do espetáculo, a banda formava-se na esquina da rua 15 de Novembro com a rua Raul Gonçalves de Oliveira, percorria a rua 15 até defronte ao cinema, onde executava algumas peças antes dos espetáculos.

## «CARNAVALONE» EM 1918

O povo de Lençóis Paulista nunca se mostrou refratário ao carnaval, mas em 1918, as festas carnavalescas passaram em brancas nuvens nesta cidade.

Naquê ano, era diretor do Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", o prof. Amando Madureira, que não se conformou com a falta de entusiasmo dos lençoenses em preparar, ao menos, o carnaval de salão.

Organizou equipes e programou o "Carnavalone", para o sábado de Aleluia. Dizia êle: — "Sábado de Aleluia ainda é carnaval".

O êxito foi total. Bailes a fantasias, inúmeros carros alegóricos foram preparados e desfilaram com grande sucesso.

Foi um acontecimento de marcar época na história do carnaval de Lençóis Paulista, atraindo a esta cidade, famílias e foliões de todo o Estado.

## INDÚSTRIA

Lençóis Paulista não teve a indústria desenvolvida relativamente ao seu potencial agrícola. Muitas tentativas se fizeram no campo da industrialização, mas, por circunstâncias várias, as de-

sistências sucederam-se às instalações, não tornando tradicional a sua produção.

Em 1899, Gennaro Ganddi, era fabricante de cerveja na Vila, e o qual mantinha uma filial em Agudos.

No século XX, pelo espaço de alguns lustros, Atílio Frizzarin, Hermenegildo Baccili e Irmãos Pettenazzi dedicavam-se ao fabrico de cervejas e refrigerantes. Êstes últimos fabricaram também quinquados, licores e balas. Os Pettenazzi, quanto ao fabrico, tiveram o seu continuador João Ferrari.

Fábrica de macarrão de Adelmo Dell'Atore, mais tarde, instalou-se a fábrica de raspa de mandioca. Uma indústria de sabão, "Fiação Ubirama Cia." (Fiação da sêda) e fábrica de óleo Zillo & Cappello. *DISTILARIA CENTRAL*: para atender às necessidades da guerra, quanto ao combustível, o I. A. A. instalou, nesta cidade, a Distilaria Central, a qual muito concorreu para o desenvolvimento da lavoura canvieira.

O objetivo principal da "Distilaria Central" foi obedecer o plano do Instituto do Açúcar e do Alcool: requisitar, anualmente certa porcentagem de aguardente, dos produtores, que a transformava em álcool.

A gerência daquela organização estêve a cargo do sr. Luiz Azevedo, até os meados de 1971.

## SERRARIAS

Com o transcorrer do tempo, o pessimismo que tomava conta dos lençoenses, foi se dissipando. Já acreditavam nos recursos naturais do Município, que os levaram a instalar diversas serrarias, anexas às densas matas, para o desdobramento das enormes toras.

Eram proprietários: Antônio Alves Maciel, Cel. Joaquim de Oliveira Lima, Viúva Prado & Filhos e Dr. Armando Aguinaga, esta última instalada no bairro Faxinal.

Dr. Armando Aguinaga enviava a madeira ao Rio de Janeiro, onde era natural.

## COMÉRCIO

À margem do rio Prata, estabeleceram-se as primeiras casas comerciais, que permutavam produtos regionais: farinha de milho, toucinho, xarque etc. como os manufaturados: ferramentas, utensílios domésticos, tecidos e sal, êste o mais difícil e caríssimo.

Em pouco tempo esta Vila, transformou-se num considerável ponto comercial, atraindo, a esta região, comerciantes de outras localidades do Estado, entre êles alguns aventureiros.

O progresso comercial, da Vila, não deixou de trazer sérias preocupações aos poderes públicos.

Em 1874, o Tenente Coronel Mamede de Oliveira Rocha era de parecer que se construísse um mercado, para que os produtos tivessem melhor distribuição, evitando especulações.

O prédio seria arrendado aos agricultores para que seus produtos fôsem vendidos diretamente aos consumidores. Aquêles que transgredissem a lei, efetuando transações com intermediários, seriam multados e caçados os seus direitos de comerciar, como também multa e prisão. Encorriam, nas mesmas penas, os compradores clandestinos.

A Intendência teve que cuidar também, do mercado dos escravos. Em 12-2-1876, Faustino Ribeiro da Silva, solicitava dos poderes municipais para que levassem ao conhecimento do Promotor Público, a importação de escravos "Meias Caras", vindos depois da proibição do tráfico e que se achavam sob cativoiro.

Bittencourth & Cia., aos 7 de abril de 1888, pretendia instalar uma panificadora, mas com a condição de que outras congêneres não fôsem instaladas, antes do pagamento dos impostos devidos.

No mesmo ano, os açougues privilegiados recebiam carne de primeira a preços que os concorrentes não podiam adquiri-la. Para que houvesse justiça quanto ao fornecimento do produto, Alberto Ribeiro da Silva enviava uma indicação à Câmara para que fôsem postos em "Asta Pública" os cortes de rêses, colocando, assim todos os retalhistas em termo de igualdade.

No dia 1.º de outubro do mesmo ano, o Intendente Octávio Martins Brisola solicitava do Governador da Província, para que suprisse o impôsto de Indústria e Profissões, para evitar a sobrecarga que o comércio vinha suportando da Prefeitura, Estado e União.

Entendeu ainda o sr. Brisola: Fazendeiros que mantivessem casas comerciais fora do perímetro urbano, pagassem o impôsto de 200\$000, embora os seus fornecimentos se limitassem exclusivamente a seus colonos.

No dia 4 de novembro de 1889, Luiz Caetano Pacheco de Macedo denunciava uma farmácia que vendia drogas e pílulas deterioradas e que a mesma não estava em condições de atender a população, cujo fato devia ser levado ao conhecimento do Governador da Província.

Os mascates aliás, em grande número na Vila, constituíam problemas para a municipalidade, em primeiro lugar os turcos, que não se limitavam à venda de artigos preestabelecidos pelo impôsto.

O Intendente Portes Vilella dizia que o impôsto de cinco mil réis aplicado aos mascates era insignificante, principalmente tendo em vista que se tornavam sérios concorrentes ao comércio estabelecido. Necessário se fazia, a alteração do Código de Postura em relação às vendas ambulantes.

Naquê tempo, os cidadãos Domércio Villaça residente em Jaú, Tibério Augusto Varjão e Avelino de Almeida pretendiam instalar farmácias nesta cidade. Este último solicitava informações da Câmara se em Lençóis, havia farmacêutico formado pela Faculdade da República.

Em 1897, a Prefeitura taxava comerciantes à tabela das farmácias que vendessem drogas.

Não escaparam também os capitalistas que figurassem "*dentro do prazo legal, a taxa constante dos parágrafos 7 e 8 do art. da tabela C que regula o lançamento e cobrança dos impostos independentes de licença.*"

No fim do século passado, foi construído o mercadinho à rua João Theodoro, no quarteirão, entre a 25 de Janeiro e a 15 de Novembro, nos fundos da Farmácia São José. Todavia em 1902, o major Antônio Fiuzza do Amaral requeria à Câmara para que o mesmo não fôsse inaugurado tendo aprovação do Intendente Alvim da Palma e Cap. Elias do Prado, desde que Capelino Celestino recebesse pelo seu trabalho prestado "a fatura de Sargetão".

## RAZÕES COMERCIAIS NO SÉCULO PASSADO

Stefano Ghirotti, Armazém de Sêcos e Molhados, sendo multado por comerciar também com armarinhos, sem haver pago o devido impôsto. Alegou o sr. Ghirotti que os armarinhos eram de uso próprio.

João Florêncio & Fiuzza — Ramo de Farmácia (1897).

João Batista de Carvalho — Casa de Armari-  
nhos (1897).

Guilherme Duarte Ribas — Fazendas e Sêcos e Molhados.

Octávio Martins Brisola — Fazendas.

João Duarte Moreira — Fazendas

Major José Inocêncio da Rocha — Fazendas e Sêcos e Molhados.

José Cirino da Silva — Fazendas e Sêcos e Molhados.

Pedro de Almeida — Fazendas e Sêcos e Molhados.

Idelfonso José dos Santos — Sêcos e Molhados.

José Mariano Leite — Sêcos e Molhados

Joaquim Duarte Moreira — Sêcos e Molhados.

Ricardo Cosme de Souza — Molhados.

### Receitas e despesas em 1901

#### Receita

Indústria e profissão —	19.000\$000
Sobre Café no município —	3.000\$000
Cemitérios —	1.200\$000
Aferições —	500\$000
Impôsto e multas —	500\$000
Veículos e estradas —	500\$000
Predial —	3.800\$000
	28\$500

#### Despesa

Pessoal de Câmara —	8.500\$000
Obras Públicas —	11.900\$000
Cemitérios municipais —	2.000\$000
Meias custas —	1.000\$000
Expediente —	1.500\$000
Construção pública —	1.600\$000
Despesas extras —	2.000\$000
	28\$500

Como dissemos, o comércio de Lençóis originou-se à margem do rio Prata, alastrou-se, mais tarde, à Rua do Paraguay, Av. 9 de Julho, para depois localizar-se à Rua 15 de Novembro, onde tem a sua maior representação.

## AGRICULTURA

Antigamente o Município de Lençóis Paulista, era tão rico em matas, que o Presidente da Província solicitava da Câmara amostras de madeira "para a construção civil e naval, valor até dos raminhos das árvores cobertos de flôres".

Illmo. e Exmo. Snr.

A Camara Municipal d'esta Villa em sessão ordinária de hoje, attendendo a circular de V. Excia de 19 do mez de fevereiro p. p., pedindo informação sobre o estado geral da Agricultura e da industria pastoril serica e apicola neste Municipio, e bem assim a cerca dos estabeleci-

mentos, institutos e escolas agricolas, jardins botanicos e passeios publicos, passa a informar do modo seguinte: que a agricultura n'este municipio, consta somente das boas mattas, em grande quantidade, mas occupadas somente na lavoura dos fructos alimenticios, trabalho esse sem arte, emprego de Machina ou qualquer um que facilite alem do emprego dos braços, quanto a industria pastoril, é regular neste Municipio, onde ha diversos criadores de gado e alguns de outros animaes muares e cavalaes.

Os agricultores então, crião porcos em grande quantidade que exportão para fora do Municipio.

Nada mais tem esta Camara a informar a V. Excia.

Deus Guarde V. Excia. Lençoes 9 de abril de 1878.

Ilmo. e Exmo. Snr. Sebastião José Pereira M. D. Presidente da Provincia de São Paulo.

Oliveira Rocha

Lopes

Conceição

Damasceno Rocha

Pontes Viléla

Está conforme. O Secretario Manoel d'Oliveira Garcia Junior.

Não obstante isso, no fim do século passado, os lençoenses ainda não acreditavam na fertilidade de suas terras, cobertas de espêssas matas, formadas por gigantescas árvores, que só podiam vegetar em solos de grandes recursos naturais.

Não tomavam conhecimento da existência de madeira de Lei, e que, mais tarde, proporcionaria a instalação de serrarias, em diferentes pontos do Municipio.

Não tinham dúvidas em afirmar que, no futuro dar-se-ia o atrofiamento da Vila, em virtude dos melhores terrenos estarem fora dos limites do Municipio. Viviam iludidos com os possíveis recursos das terras adjacentes à Serra de Agudos.

## AGRICULTURA E PECUÁRIA

“Os principais produtos agricolas do Municipio são: café, milho, arroz, cana-de-açúcar e uvas, em algumas fazendas. Destes produtos é o café o principal cujo plantio tem tomado grande incremento nos últimos tempos, notadas as alturas da Serra de Agudos, que é o centro cafeeiro do Municipio e para lá, tem sido afluído grande número de fazendeiros do norte da Provincia, bem como pequenos proprietários que possuem cafèzais de 8 a 20 mil.

Infeliz para a Vila de Lençóis estar collocada a 33 quilômetros dêsse ubérrimo terreno e acha-se cercada de campos que só servem para a criação, e de fazendas de criar, o que de algum modo tolhe o seu desenvolvimento afastando de si os produtos da Serra de Agudos, que muitas vêzes são vendidos em lugares próximos da zona servida por estradas de ferro, como Pederneras, Jaú e Estação de Mineiros. A fertilidade da Serra de Agudos está dando origem à edificação na mesma Serra da povoação de Bauru, cujo progresso atrofiará o de Lençóis.

Faz-se em grande escala, no Municipio a criação de gado vacum, suíno e cavalari”. (1)

## ALGODÃO — CAFÉ — CANA

É certo que, com os primeiros habitantes nas diversas partes da Freguesia, também houvesse surgido o plantio do algodão, café, cana e outros cereais, ainda que fôssem em pequena escala.

### ALGODÃO

O algodão alcançou o seu máximo desenvolvimento no Municipio, com a chegada da colônia japonesa, lá pelas voltas de 1918 a 1928, mais ou menos.

O “Ouro Branco” tomava grande parte dos territórios férteis de Lençóis Paulista. Na cidade e nos distritos instalavam-se máquinas para o seu descaroçamento. Depois dêsse período, desapareceu completamente da atividade agricola do nosso Municipio.

### CAFÉ

O café é uma produção que vem sendo cultivada desde o século passado, no Municipio, senão em elevada escala, mas que ainda influi na balança da sua economia. A sua maior produção se constata no Distrito de Alfredo Guedes e no Bairro de Fartura.

Em 1887, o café constituía a maior fôrça agricola de Lençóis, distribuída em poder dos seguintes fazendeiros: Comend. Antônio Borges Rodrigues, Dr. Celidônio dos Reis, Capitão F. de Oliveira Rocha, Miguel Augusto R. de Almeida, Coronel Joaquim de Oliveira Lima & Filhos, Capitão Joaquim Moreira M. de Oliveira, Capitão José Theodoro Pereira, João Amaro & Pompéia, João Mourão, Dr. Rodrigo Lobato M. Machado e Viúva Prado & Filho.

Naquela época a maior parte do café colhido, era entregue às máquinas de beneficiar de propriedade do Capitão Delfino A. Oliveira Máximo e Coronel Joaquim de Oliveira Lima.

### CANA

O plantio da cana, no Municipio, segundo conseguimos apurar deve ter antecedido ao do café e algodão, como produção rendosa.

Em 1867, o vereador Manoel José de Almeida apresentava à Edilidade lençoense uma indicação, solicitando por qual motivo que os senhores de engenhos não haviam pago o impôsto correspondente até então.

Naquêles tempos, os engenhos eram pequenos, de madeira e a tração animal, muitos dêles ainda, manuais. “Engenhocas” como se denominavam.

A produção de aguardente reduzia-se ao mínimo. Os engenhos destinavam-se mais ao fabrico de rapadura, açúcar de fôrma e batido, o suficiente para atender o consumo nos sítios e fazendas.

Em 1887, existiam somente duas fazendas de cana, de propriedade de Faustino Ribeiro da Silva e José Isidoro da Silva.

A aguardente era vendida em carqueiros. Carqueiro era denominado um barril de 50 litros.

(1) Segundo conseguimos apurar, o pequeno documento supra é de autoria de D. José Magnani.

Em 1890 pretendia-se fundar no Município um berço agrícola, visto que o governo auxiliava monetariamente tais iniciativas.

Com o correr do tempo, a cana devia sobrepôr-se aos demais produtos.

Em 1947, o Município contava com 52 fábricas de aguardentes, produzindo cada qual, a marca de seu registro: Ângelo Paccola Primo, "Da Melhor"; Ângelo Minetto & Irmão, "Jequitibá"; Ângelo Quadrado, "Campinho"; Ângelo Zacharias, "Cristal"; Antônio Langoni, "Fortuna"; Antônio Lopes, "Lopes"; Antônio Thomazzi & Irmão; Antônio Foltran, "Foltran"; Carlos Paccola & Irmão, "Quartola"; Carlos Moretto & Irmão, "Cajay"; Carlos Antônio Príncipe, "Príncipe"; Diogo Castelhana, "Plus Ultra"; Tonin B. Bergamaschi, "Pratinha"; Benjamin Fayad, "Prata"; Ernesto Cacciolari & Irmãos, "Crata"; Felício Freza, "Ripas"; Francisco Martins, "Onça"; Germano Turcarelli, "Extra"; Gasparino Izidoro, "Paulistana"; Gerônimo Zillo, "Chaminé"; Hermínio Capelari, "Capelari"; Ídolo Ferrari & Irmão, "Spuma"; Irmãos Maeda, "Serrinha"; Adib Maluf, "Dragão"; Júlio Andreoli, "Soares"; Jácomo Pregnaca, "Japré"; José Oliver Jordan, "Oliver"; José Zillo & Irmão, "Corôa"; Dante Andreoli, "Alba"; José Ignácio Leite & Irmão, "Neve"; José Boso, "Maria"; João Batista Dutra, "S. José"; João Ribeiro & Irmão, "Ribeiro"; Luiz Zillo Sobrinho, "Carvalho"; Natale Andreoli, "Colosso"; Plácido Moretto & Irmão, "Cachoeira"; Primo Casali, "Alegria"; Pilade Momo, "Momo"; Ângelo Placca & Irmão, "Rosa"; Francisco Lara Campos, "Estrêla"; Zillo, Irmão & Capoani, "Favorita"; Zacharias & Doretto; Vicente Moretto "São Vicente"; Lorenzetti & Cia, "Patos"; Luiz Boso, "Prata"; Lorenzo Cavalheiro; José Bértola; Irmãos Rodrigues, "Santo André"; Irmãos Garrido, "Palmeiras"; Carlos Giacometti & Irmão; Albino Cacciolari & Irmãos.

Com a instalação das Usinas: Açucareira Lorenzetti: "São José", essa no Município de Macatuba e a Barra Grande, de propriedade de Luiz Zillo e Sobrinhos, neste Município, o número de fábricas de aguardente diminuiu, mas aumentou a produção canavieira. Os canavieiros fornecem cana às Usinas para a produção do açúcar.

### MEDIDORES DE AGUARDENTE

O governo Getúlio Vargas preocupava-se com o alcoolismo no Brasil, devido à grande expansão de fábricas de aguardente no País, principalmente no sul.

Decretou, então que todas fábricas fossem dotadas de medidores, para que os poderes tivessem conhecimento exato da aguardente fabricada.

Assim as 52 fábricas existentes no Município naquela época, tiveram de adotar o "Relógio".

Dizia-se que aplicação do medir nos alambiques, era o primeiro passo para a implantação da "Lei Sêca".

### CRISE DA CANA

No início de 1960, dizia-se que o Sr. Presidente da República, Jango Goulart, havia elaborado o plano que até 1970, o Brasil deveria fabricar 100 milhões de sacas de açúcar de 60 quilos, para o consumo interno e exportação.

Infundada ou verídica a notícia, o fato é que influiu não só no seio dos canavieiros de ampliarem suas lavouras mas também nas demais classes, que passaram a se dedicar ao plantio da cana. Já havia planos mesmo, para a instalação de nova usina no Município.

A venda e arrendamento de terras tornaram-se grandes negócios. Não se escolhia qualidade. As mais fracas eram disputadas a qualquer preço. Os antigos e novos lavradores confiavam nos processos químicos de adubação.

Assim, conforme a fertilidade do solo, a aquisição de aparelhamentos agrícolas e meios de transportes dependiam de elevado emprêgo de capitais, que foram financiados pelos Bancos, em quase toda a sua totalidade.

Por maiores que fossem as despesas, o plantio de cana sempre era o melhor negócio.

As chuvas naquela época, corresponderam como nunca, em outros tempos. Os canaviais vegetavam como verdadeiros sapêzais.

A decepção dos produtores foi total, quando tomaram conhecimento que as usinas não receberiam cana além das cotas preestabelecidas pela I. A. A. no ano anterior.

Os canaviais, tão carinhosamente cultivados e dispendiosíssimos, foram abandonados, ficando os canavieiros em situação difícil, com os compromissos dos financiamentos, embora as fábricas de aguardente houvessem adquirido cana a preços compensatórios.

Depois, nos meios canavieiros, comentava-se que o Sr. Presidente da República devia ter esclarecido que as 100 milhões de sacas de açúcar seriam fabricadas, paulatinamente até 70, conforme as prévias determinações do I. A. A.

Assim, seria evitado aquêlê colapso, tão desastroso para a lavoura canavieira.

Naquela época, o nosso Município conheceu a maior crise de todos os tempos.

### CULTIVO DA AMOREIRA

Na década de 1920, a amoreira teve considerável cultivo no Município, principalmente no bairro da Rocinha, cuja folhagem era destinada à alimentação do bicho-da-sêda.

Em todas as residências do bairro, viam-se estaleiros, armados à moda européia, nos quais colocavam pequenos arbustos secos, onde após o estágio de alimentação, o bicho se instalava para a formação do seu casulo.

Dadas as condições climáticas da região, o casulo podia ser produzido de 2 a 3 vezes ao ano, visto a refohagem das amoreiras corresponder para isso.

O produto era vendido às fornecedoras de "Sementes": Fiações de Campinas, mas dado ao baixo preço e à elevada porcentagem de desclassificação do casulo, os lavradores não suportaram prosseguir naquela modalidade de trabalho.

Mais tarde, com a instalação da fiação da sêda nesta cidade: "Fiação Ubirama & Cia.", reencetaram-na, mas por pouco tempo.

## FAZENDAS DE CRIAR

No ano de 1887, o pastoreio constituía considerável fonte de riqueza dos criadores, formavam um dos principais sustentáculos da economia do Município, sendo José Gertrude Pacheco Toledo, Manoel Guedes Ferreira, Capitão João da Palma C. Geraldes, Capitão Antônio Grillo, Capitão Antônio Damasceno e Souza, Cel. Joaquim de Oliveira Lima e Joaquim Cardoso.

Em 1958, a criação de gado, no Município, achava-se muito mais desenvolvida, havendo criadores em tôdas as partes do território lençoense: Zillo & Lima, Mamedina; Ângelo Augusto Paccola, SALPCI; I. Aagessen, Novo Radum; José Garrido; José Garrido Gil, Palmeiras e Serrinha; Irmãos Barros, Turvinho; Manoel Luiz, Campinho; Milton de Oliveira Lima, Barra Mansa; José Moraes, Turvinho; Antônio Lobato, Lageadinho; Irmãos Guinzoti, Casa Nova; Antônio Paccola & Irmão, Serrinha; Irmãos Dias, Rio Claro; José Antônio, Boqueirão; Irmãos Macedo, Vargem Limpa; João Tangerino, Água Fria; Ivo Zau, Água Fria; Joaquim Antônio, Boqueirão; João Brígida, Fartura; Ernesto Cacciolari & Irmão, Fazenda Prata; J. O. Machado, Bom Jardim; Pilade Momo, Corvo Branco; João Paccola, Lageado; João Oliveira Lima, Faxinal; Irmãos Casali, Faxinal; Octávio Damico, Virgílio Rocha e Sampaio e Filhos, Pedreira.

## IMIGRANTES ESTRANGEIROS

O Município de Lençóis entrou na fase do seu maior desenvolvimento econômico, com o ingresso do imigrante estrangeiro.

No dia 6-4-1889, D. José Magnani solicitava da Câmara um auxílio para as famílias dos seus conterrâneos, que por sua solicitação havia chegado a este Município. Aceito o pedido, o Capitão João Antônio Damasceno e Souza fez a indicação que a importância seria de 150\$000, metade do salário do advogado da Prefeitura, que era de 300\$000.

À medida que reuniam economias, foram adquirindo pequenas possessões, retalhando o vasto território em inúmeras propriedades.

Não tardou que o Município de Lençóis se tornasse policultor por excelência, o que lhe valeu resistir à crise do café em 1929 e logo após, a do algodão sem sofrer abalos nos alicerces da sua economia.

Os espanhóis e italianos foram os que mais se arraigaram no território lençoense. Os filhos da península ibérica tomaram inteiramente o bairro da "Fazendinha", enquanto que os italianos: lombardos e vênetsos fixaram-se em núcleos maiores na "Cachoeirinha", "Lageado" e "Rocinha". Os artífices toscanos, napolitanos e calabreses, permaneceram na cidade exercendo as profissões de pedreiros, carpinteiros, sapateiros, funileiros, alfaiates, barbeiros, etc. passando depois, muitos deles, à pequena industrialização e comércio.

A colônia síria, representou por longos anos, elevada porcentagem do comércio local. Mas não deixou continuadores que hoje possam representar a sua pujança de então.

Por ocasião da guerra ítalo-turca, as duas colônias não se retribuíam muita simpatia, surgindo

atritos e discussões de ordem patriótica. Terminando o conflito armado, com a vitória da Itália, diversos comerciantes sírios deixaram a cidade.

O japonês só ingressou em Lençóis lá pelas voltas 1918, dando grande impulso ao cultivo do algodão que se tornou um dos principais produtos do Município.

Entretanto, os representantes nipônicos, tanto naturais como descendentes, em Lençóis Paulista, ficaram reduzidos a menos de um por cento.

A Câmara enviava ao Governo da Província e dos Estados Unidos do Brasil um ofício em regozijo pelo ato de 15-12-1889, que considerava brasileiros todos os estrangeiros residentes no País.

Entretanto, em junho de 1898, a Câmara excluía dos direitos eleitorais os estrangeiros que não tivessem aceito a nacionalidade brasileira, entre os quais figurava D. José Magnani, por se ter negado ao pagamento dos impostos municipais. (Livro 6 — Pág. 74 — Prefeitura).

## O QUE IA POR LENÇÓIS PAULISTA HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

Inicialmente, a Vila e o Município de Lençóis, formou-se de elemento puramente brasileiro, gente vinda de Minas Gerais e paulistas que se lançavam através do território da Província. Da sua terra natal, traziam superstições e costumes que, mais tarde, formariam belos capítulos na história e no folclore da região.

Lençóis, bôca do sertão ainda, no interior do Município, as densas matas faziam divisas com os pequenos terreiros que circundavam as modestas residências.

À noite e em dias de folga, aquêles habitantes se reuniam e geralmente, as conversas giravam em torno de figuras imaginárias e contos lendários.

Contava-se do "Saci", moleque de uma só perna usava barrete e calções vermelhos, fumava cachimbo e trazia um cacête. À noite, vivia cavalgando os animais mais ferosos, traçando-lhes as crinas, trabalho que deixava como testemunho da sua passagem por aquelas pastarias.

O "Saci" era um diabinho preto; muitos já o haviam visto, fazendo piruetas nas cavalgaduras, sem temer de ser surpreendido por uma queda. Perseguiu viajantes, penetrava nos lares, praticava toda sorte de travessuras.

Falava-se também do "Lobisomem". Era um homem que se transformava em monstro, ou em cachorro e que saía à noite de tôdas as sextas-feiras, percorrendo os galinheiros das vizinhanças, alimentando-se de excrementos de galinhas.

O último dos sete irmãos, quando todos masculinos, estava sentenciado: transformava-se em "Lobisomem". Quem possuísse calos nas articulações das falanges, não escapava dos comentários e ser vítima do escrúpulo do povo.

Mau olhado, transmitia doença à criança de colo e só podia ser curada quando posta dentro de uma canastra, fechando-se e abrindo-se a tampa por

três vezes consecutivas. O encarregado do trabalho tinha que repetir: “bertoejo, bertoejo, bertoejo”, à medida que se executasse os movimentos.

Roupa vestida no avêso não pegava feitiço.

Sentando-se onde houvesse sete cadeiras, seria sinal de azar.

Em casamentos, procurava-se quebrar louças, vidros, como fôsse ocasionalmente, para que os noivos tivessem vida feliz.

Coruja sobrevoando telhado à noite, costurava a mortalha de alguém da casa.

Ao levantar-se da cama, em primeiro lugar, devia descer o pé direito; o esquerdo trazia dia azarento.

Chegando à beira da sepultura de alguém que estava sendo enterrado, três punhadinhos de terra atirava-se sôbre o caixão e ao sair do cemitério, limpava-se a sola do sapato. Isso queria dizer que não se levaria a morte para casa.

Tinteiro cido, infortúnio na certa.

Visita que entrasse por uma porta e saísse por outra, levava a sorte da mansão.

Em corrida de cavalos, o feiticeiro era convidado, para fazer mandingas na trilha do adversário, “mandiga feita corrida ganha”.

Para extirpar verrugas era só esfregá-las com couro de porco e enterrá-lo num formigueiro. Quando as formigas terminavam o “banquete” as verrugas desapareceriam.

Contar estrêlas, apanhavam-se tantas verrugas, quantas fôssem os astros contados.

Pão virado para cima, na parte que fôra assado, trazia azar.

Galos cantando fora de hora, namorados que fugiam.

Galinha imitando canto de galo no terreiro, morte de alguém em casa.

Ôlho direito batendo, mau aviso.

Pessegueiro florescendo cedo, ano de muita chuva.

Boi mugindo à noite ao redor da casa, morte do chefe da casa.

Atravessando pinguela sôbre rios em noite de luar, quem visse sua sombra refletindo na água, teria existência curta.

Rã coaxando no meio de lenha sêca, chuva próxima.

Sonhando com alguém, basta virar o travesseiro, para que aquêle alguém, sonhasse com a gente também.

Como êstes, outros ditos populares influenciavam na vida da gente daquela época, que no futuro, não passariam de contos divertidos, relatados em horas de bate-papos.

As escolas e o ingresso de estrangeiros, que não acreditavam em tantas “invenções” formaram as bases para nova educação.

## IMIGRANTES ITALIANOS

No fim do século passado, ingressaram no Município, inúmeras levas de estrangeiros: italianos e espanhóis.

Em maiores núcleos, os italianos radicaram-se na cidade, Rocinha e Lageado; poucas famílias, em outras partes do Município.

## NA VILA

Os napolitanos, calabreses, sicilianos e toscanos fixaram-se na Vila em número reduzidíssimo, procurando a vida rural.

Na Vila dedicavam-se a diferentes profissões: pedreiros, carpinteiros, alfaiates, funileiros, barbeiros, sapateiros e alguns dêles tentaram, desde logo, a sorte no comércio e funções municipais.

Ao lado do seu labor cotidiano cultivavam a música, o teatro amador. Tinham as bochas como seu esporte predileto. Fundaram a “Societá Italiana di Mutuo Socorso”, entidade que subvencionava os sócios extremamente necessitados.

As datas históricas de sua Pátria, eram ali comemoradas e festejavam muito: “IL XX Settembre”. Rendiam homenagem póstuma aos sócios que viessem falecer. Conta-se que certa ocasião, falecendo um sócio residente na Rocinha, a Sociedade elaborou um programa de pesares. Os sócios, incorporados, dirigiram-se à casa do falecido, apresentando as condolências à família.

As Bandeiras Brasileira e Italiana, com laços pretos na ponta dos mastros, foram colocadas à frente do féretro até o cemitério.

Os brasileiros acharam que não se justificava aquêle ato. A Bandeira Brasileira só podia estar de luto por decreto oficial do Governo Federal.

Discutiu-se e comentou-se muito. Os italianos defenderam-se alegando que as bandeiras eram de propriedade da Sociedade e portanto, nada de mal havia se estivessem prestando tributo póstumo a um sócio.

Por fim, as autoridades municipais, cuja frente estava o Cel. Virgílio Rocha, entraram em ação, dando o caso por encerrado.

Os italianos, em convívio constante com os brasileiros das classes mais modestas, originou-se um entrelaçamento de costumes e de idiomas que, a certa altura, os filhos da Península não falavam o brasileiro nem a língua da sua Pátria.

Nas ruas, nos bares, era comum expressões mescladas como estas: “Ai pigliato o peixe” — “Vai lavorá” — “Poco pane, poco vino” — “Caldo hoje” — “Que... lavorare nada” — “Esta frio questa manhã” — “Ei! matou o bisso” — “Vamos ter temporale hoje” — “Molto calor”.

A macarronada, a polenta, a sopa com caldo de galinha, o frango assado e o bom copo de vinho foram-se introduzindo nas mesas de refeições dos brasileiros, sendo para muitos, pratos prediletos.

Assim o arroz, feijão, farinha de mandioca, farinha torrada, torresmo, churrasquinho, xarque, por sua vez, invadiram a cozinha italiana, alterando completamente a base alimentar dos peninsulares, principalmente dos campesinos.

Fundou-se a Corporação Musical “Giuseppe Verdi”, que se compunha de elementos de diversas nacionalidades. Quando saía à rua, executando o seu repertório, bastava que um músico errasse o compasso da batuta, para que o Maestro Júlio Ferrari repreendesse o faltoso. A repreensão vinha intercalada de palavras do seu dialeto.

Depois de concluída a tarefa, os músicos se reuniam, recapitulando o ocorrido. Mais interessante, era quando um mulato ou um prêto fazia a recapitulação da repreensão, em italiano.

No dia de São Benedito, 13 de Maio, vésperas de Santo Antônio, São João, São Pedro e outras datas, no alto da cidade, organizavam-se sambas, "Festa da Pretada", como se dizia.

Naquela época, ainda estavam bem vivos os sofrimentos da escravidão e ao som dos pandeiros se entoava:

Fazendeiro não vai no céu  
Nem que seja resadô  
Fazendeiro é traçoeiro  
Traíçoa Nosso Senhô

Mais adiante:

Pisei na pedá  
A pedá balanciô  
Mundo estava tôtô  
Rainha endireitô

O Sinhô é bão  
A Sinhá ainda mió  
O Sinhô me deu uma calça  
A Sinhá um paletô

O dia é meu, o dia é meu  
Minha gente cai na roda  
Que o dia é meu

Festas Religiosas

"Meu São Benedito  
Já foi cozinheiro  
Agora êle é Santo  
de Deus Verdadeiro

Meu Sinhô Crucificado  
Fio da Virgem Maria  
Me valei por esta noite  
Amanhã por todo dia

No amanhecer:

Sinhô dono da casa  
Saia fora e venha vê  
O samba no seu terreiro  
Já querendo amanhecê

Como estas, outras que iríamos longe, enumerando-as.

Em tôdas as classes sociais, há sempre líderes cujo nome é lembrado, quando se faz menção à época de sua existência.

Assim vemos: Maria Chempen, Nha Roberta, Nha Vicença, Dona Brasília, Camilo da Cunha, Nho Zia, Nho Tio Chico, Seu Luca, José Pompeu, Adão Posseiro, Joaquim Amaral, Fermínio Marcadante, Lúcia Estrela, Francinha, Dona Felicidade, Maria Modesta e outros.

Os sambas não se realizavam somente na cidade mais também nos bairros: Barrinha, Marimbondo, na residência de Antônio Perino.

Antônio Perino, era um italiano da Baixa-Itália que usava chapéu "às onze e meia". No Brasil consorciou-se com uma prêta que havia conhecido de perto o cativo.

Em datas comemorativas, a senhora Perino, convidava grande número de pretos da redondeza, formando à noite os célebres sambas, que iam até o dia seguinte.

Muitos estrangeiros participavam das reuniões, formavam rodas, mas não cantavam, não conheciam bem o idioma e menos as lêtras. Limitavam-se a sacudir as pernas ao compasso dos pandeiros, ficando todos satisfeitos quando uma "donzela guapa" lhes resvalava a roda da saia; cada vez enquanto faziam tentativas de entrar na roda mas depois de uns quentões.

Êsses convívios, entre estrangeiros e pretos, também tiveram a sua influência. De um lado o sabão de cinza, a especialidade do colarinho engomado, o melado com fubá, a rapadura etc.

O prêto por sua vez, adquiriu variações na indumentária, no processo alimentar, não lhes escapando de introduzir no seu folclore alguns adágios.

## BAIRROS DO MUNICÍPIO

Os bairros de Lençóis Paulista, também tem a sua pequena história, que por diminuta que seja, sempre representa uma pequena parcela do nosso passado. Por isso vamos relatar o que houve de importante em alguns dêles.

### ROCINHA

Em 1887, mais ou menos, entre os imigrantes italianos, vinham levas de cremoneses, os filhos da Lombardia, como se intitulavam, que traziam no bôjo de sua estrutura cultural, o orgulho da guerra de "Sulferino", as façanhas "Dei Mille", as renovações socialistas e o ardor de gente aventureira.

Em número de vinte e tantas famílias passaram a residir na área de terreno, pouco além da Estação de Tratamento de Água à margem direita do Rio Lençóis, gleba que lhes fôra doada pelo núcleo colonial agrícola "Vitória", fundada por D. José Magnani.

Em terrenos diminutos, cultivaram diversos produtos agrícolas, lavouras pequenas, fato que contribuiu para receber o nome de Rocinha, denominação que depois se estendeu até as divisas de Bom Jardim, com avanço daquêles imigrantes, formando um bairro com extensões de três quilômetros, mais ou menos, estando incluídas, somente três famílias de vênets.

Prevaleciam os costumes cremoneses; os consórcios realizavam-se unicamente entre êles, nem mesmo com peninsulares de outras províncias.

Nunca, porém, fugiram de enviar seus descendentes às escolas, na cidade, fato que concorreu para desfazer a linha divisória, que os intrincheirava dentro dos velhos costumes.

Metidos em diversas lavouras, cultivavam também a vinha, em proporções de lhes permitir a ins-

talação da "Hosteria", Casa do Vinho, propriedade, hoje, dos srs. Casagrande.

Já em melhor situação econômica, passaram a reviver os tempos históricos de sua Pátria, as aventuras e os acontecimentos que constituíam a bagagem de suas visitas anuais à França, Suíça, Bélgica, Áustria e Prússia, países que procuravam no inverno para obter trabalho.

A "Hosteria" era o seu ponto de reunião domingueira, o seu clube dançante; realizavam banquetes, onde também às vezes as festas, encerravam-se em pancadaria.

Durante os bailes, se um elemento, não ligado ao grupo quisesse por as «mangas de fora», a primeira coisa que sumia do teto era o lampião; depois voavam cadeiras, bancos, garrafas, mas nada de tiros nem facas, pois nunca andavam armados. Terminado o conflito, curava-se os feridos. Nunca se registrou mortes.

Das suas reminiscências pátrias, não ficou olvidada a política. Homens de pouca religião e avessos aos ricos, fundaram um núcleo socialista. Dessa fundação surgiu a festa de 1.º de Maio, na Rocinha, passando a ser um dos maiores acontecimentos festivos do Município.

No alvorecer daquela data, na porta principal da «Hosteria» hasteavam a Bandeira Vermelha, o símbolo da sua ideologia política.

Isso sempre se fazia com queima de foguetes.

Mais tarde, reuniam-se na cidade, contratavam a Corporação Musical para o grande cortêjo. Bandeiras e galhardetes vermelhos, distintivos na lapela, incorporados, regressavam à Rocinha.

Naquela tarde, proferiam discursos atacando os ricos e os padres, bebiam, comiam e cantavam hinos alusivos ao «Dia do Trabalho».

Os caboclos da redondeza atraídos pelo barulho, reuniam-se em bloquinhos, longe do comício, espianando o movimento com suspeita. Só com muita insistência dos manifestantes, um ou outro se aproximava para «matar o bicho».

Assim também, acontecia com estrangeiros de outras partes do Município e que ainda não estavam aclimatados com as comemorações do 1.º de Maio. Mantinham-se afastados e às vezes comentavam: "Essa gente vai para o inferno"...

Falecendo um companheiro, compareciam todos, dando assistência e conforto moral à família e tratar dos funerais.

Certa ocasião, no bairro «Lageado», faleceu o adepto Carlos Ferrazzi, vulgo Taion que sendo socialista merecia as devidas homenagens póstumas. A Rocinha compareceu em pêso ao sepultamento, com a bandeira e galhardetes vermelhos. Chegando o cortêjo fúnebre à Igreja, não se fizeram de rogados. Os integrantes do séquito, ingressaram no templo com tôdas aquelas insígnias partidárias, postando-se ao redor do caixão, como expressivo e último adeus ao companheiro.

Naquêl dia, D. José Magnani se achava ausente e o seu substituto não se opôs ao ingresso da bandeira vermelha na Igreja. Era estranho, mas deixou a coisa correr.

Chegando D. José Magnani e sabedor do ocorrido, participou ao grupo que se estivesse presente,

haveria proibido a entrada das insígnias socialistas no templo.

Mas, no fim os espíritos se serenaram, os cremoneses continuaram festejando o seu 1.º de Maio e D. José Magnani sempre se mostrou amigo particular daquela gente.

Essa era a Rocinha há mais de meio século. A rebelde Rocinha, como dizia o vigário da paróquia, de então.

### Corvo Branco

No bairro Corvo Branco, no limiar dêste século, habitavam famílias em pequenas propriedades agrícolas, muito distanciadas umas das outras: italianos, espanhóis e caboclos, êstes marginavam os campos.

À margem esquerda do rio «Corvo Branco» a uns cem metros da atual rodovia Lençóis-Macatuba, residiam dois pequenos sitiantes: João Pavanello e Cerillo Donato.

No ano de 1908, mais ou menos, aquêles senhores idealizaram construir a primeira Capela de Santo Antônio naquêl bairro.

Homens de poucos recursos, traçaram o plano de angariar meios monetários e dar andamento ao seu ideal. Por longos meses, João Panavello e Cerillo Donato peregrinaram em tôdas as direções do Município. Como dinheiro, naquela época era dinheiro, cada contribuição não ia além de um tostão, dois ovos, quanto muito duzentos réis.

Foi-lhes difícil a tarefa, mas, depois de certo tempo, conseguiram o suficiente para a edificação da primeira Capela. Edifício pequeníssimo, baixo, comportando pequeno número de fiéis.

Dois ou três anos após à primeira construção, foi nomeado festeiro o sr. João Sasso, residente na Rocinha, que reformou e ampliou a Capela primitiva, permanecendo até que se edificasse a atual, maior e em lugar proeminente.

### Fazendinha

Na Fazendinha, no fim do século XIX, situavam-se, imigrantes espanhóis, formando um centro agrícola de considerável progresso no Município.

Naquela época, o bairro da Fazendinha, longe da sede e por falta de meios de condução rápida, os seus habitantes limitavam-se dentro dos velhos costumes, que importaram da Península Ibérica. Falavam exclusivamente o idioma castelhano, não só pelos naturais da Espanha, mas pelos descendentes e por aquêles que convivessem alguns tempos entre êles: italianos, pretos e caboclos manejavam com rara facilidade o idioma pelo qual estavam sendo influenciados.

Distante da sede, condução precária e as escolas primárias não semeadas de modo a satisfazerem a instrução do Município, na Fazendinha contratavam-se professores que não passavam de colonos e trabalhadores para a alfabetização da criança.

Geralmente, os «mestres» eram estrangeiros, lecionando em horas de folga, administrando os conhecimentos que traziam de sua Pátria. Estórias, con-

tos e fábulas não eram senão aquêles que vinham do Velho Mundo, formando, assim, uma instrução fora do âmbito fornecida pelos estabelecimentos educacionais da cidade.

Gente de pouca religião, não sentia ardor pelo catolicismo, nem pelo protestantismo e tão pouco pelo espiritismo.

Não era fácil encontrar pessoas ou famílias da Fazendinha assistindo a qualquer cerimônia religiosa.

Entre as mulheres, existia o hábito que também passou para o olvido. Quando chegavam à meia idade, adquiriam a mortalha, a indumentária após morte: meias e vestido pretos, manto roxo, que era enfeitado de galão palheta.

Não poucas vêzes, reuniam-se nas vendas, para fazer suas compras mensais. Logo, falavam das mortalhas, relacionando as peças. Quem delas dissesse que não estava preparada, não escapava das observações das companheiras de que a idade vinha vindo.

Mas, as escolas municipais, estaduais e outras, com professores brasileiros, foram influenciando nos descendentes das primitivas famílias da Fazendinha e os velhos costumes foram desaparecendo.

## VISITANTES ILUSTRES

### GENERAL PIETRO BADOGLIO

#### VISITOU LENÇÓIS

Na década de 1920, o Governo de Mussolini via-se as mãos com o problema da emigração. A sua preferência era pelo Brasil.



*Chegada de Pietro Badoglio.*

Em 1924, Mussoline enviou ao nosso País um dos seus altos emissários, o General Badoglio, que aqui veio para entrar em entendimento com autoridades brasileiras, as quais colocaram à disposição do visitante todos os meios possíveis, inclusive as

zonas, no Estado de São Paulo, que deveriam ser povoadas. Foi-lhe indicada a zona que compreende Agudos e Lençóis Paulista.

O General Badoglio, em trem especial, veio diretamente para esta cidade, onde recebeu grande manifestação das autoridades e colônia italiana, mantendo-se aqui pelo espaço de meio dia.

Visitou as fazendas do Comendador Leite, Município de Agudos e diversas propriedades rurais do nosso Município, inclusive a do sr. José Paccola. Na ocasião, na Fazenda Paccola fabricava-se sabão de cinza e o General quis saber como se processava o fabrico.

## TEODORO ROOSEVELT E TENENTE

### RONDON PASSAM POR LENÇÓIS

No último quartel do século passado, Teodoro Roosevelt, Presidente da América do Norte, com destino a Mato Grosso, a fim de participar de uma caçada, passou por esta cidade.

O Presidente Roosevelt vinha acompanhado do, então Tenente Rondon.

Chegando a Lençóis, em horas já adiantadas, os dois excursionistas resolveram aqui pernoitar, sendo hospedados no «Sobradão», tanto na ida como na volta.

Naquela época, a Vila era quase totalmente às escuras. A Edilidade lençoense, na sua programação de recepção, resolveu iluminar as vias públicas, por ocasião da chegada dos ilustres visitantes.

Grossas tochas foram amarradas em pontas de bambus, colocados ao longo das ruas e que seriam acesas no momento preciso.

Foi um grande dia aquêle para a população da Vila de Lençóis, hospedando duas personalidades, que passariam a abrir capítulos na história do Brasil e dos Estados Unidos.

Regressando de Mato Grosso e novamente em Lençóis, Teodoro Roosevelt e o Tenente Rondon, foram alvos de perguntas curiosas por parte dos lençoenses, quanto ao êxito da caçada nas selvas mato-grossenses.

A certa altura da palestra, o Tenente Rondon respondendo a uma das perguntas do sr. Ignácio Abrahão, um dos presentes, disse: «A minha maior admiração foi ter encontrado, no seio da mata virgem, um jornal em idioma sírio, em lugar justamente, onde pensei que nunca houvesse passado gente até aquêles momentos». Interpelando o meu companheiro de jornada, porque e de que maneira aquêle jornal estava ali, Roosevelt respondeu-lhe fazendo pilhérias: «Sírios, que aqui já estiveram mascateando»...

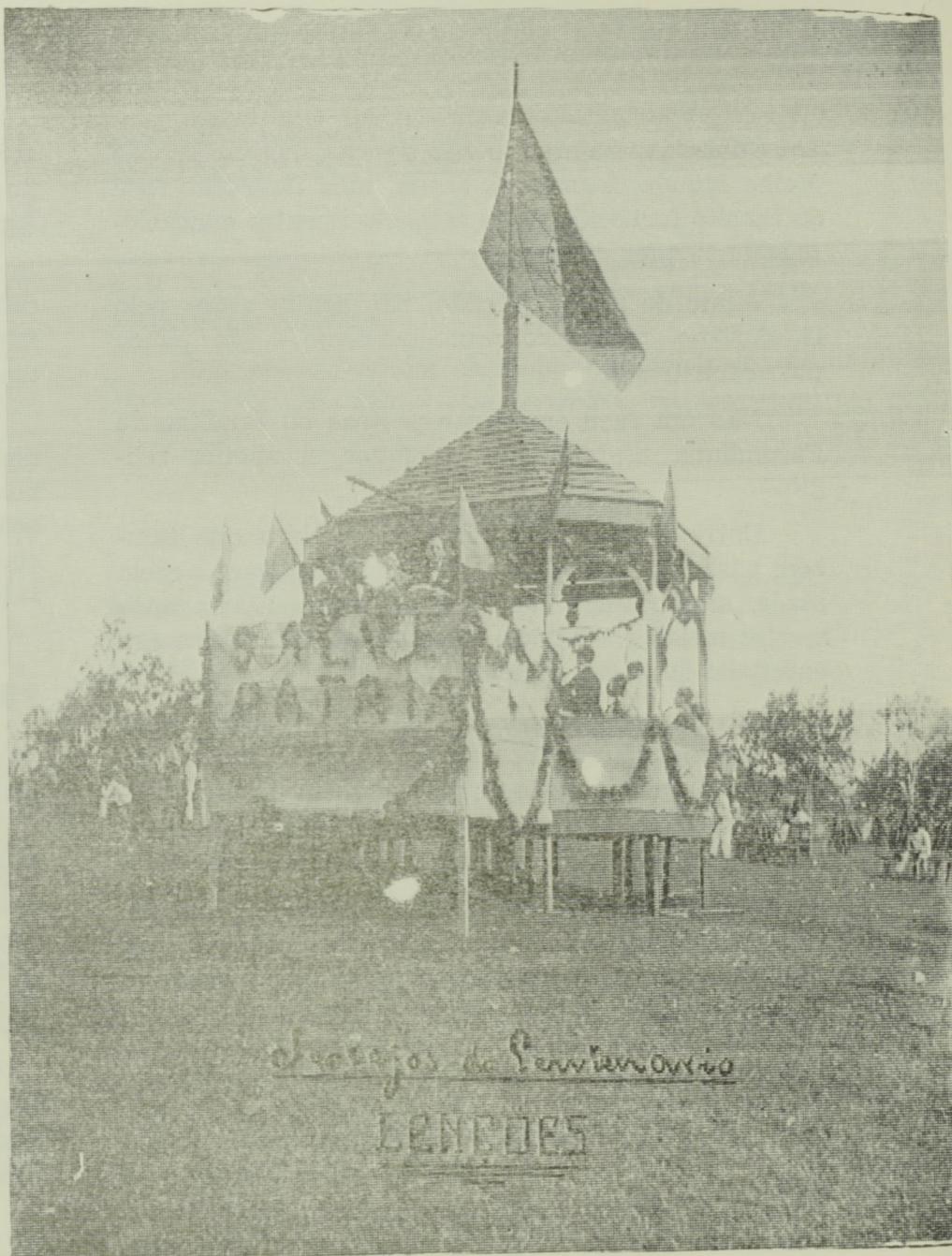
O conto provocou risos entre os presentes. O sr. Ignácio Abrahão recontava o fato tôdas as vêzes que mencionava a visita do Presidente Roosevelt e Tenente Rondon à Vila de Lençóis.

*Nossos festejos comemorativos  
do 1.º Centenário da Independência  
do Brasil 1922.*

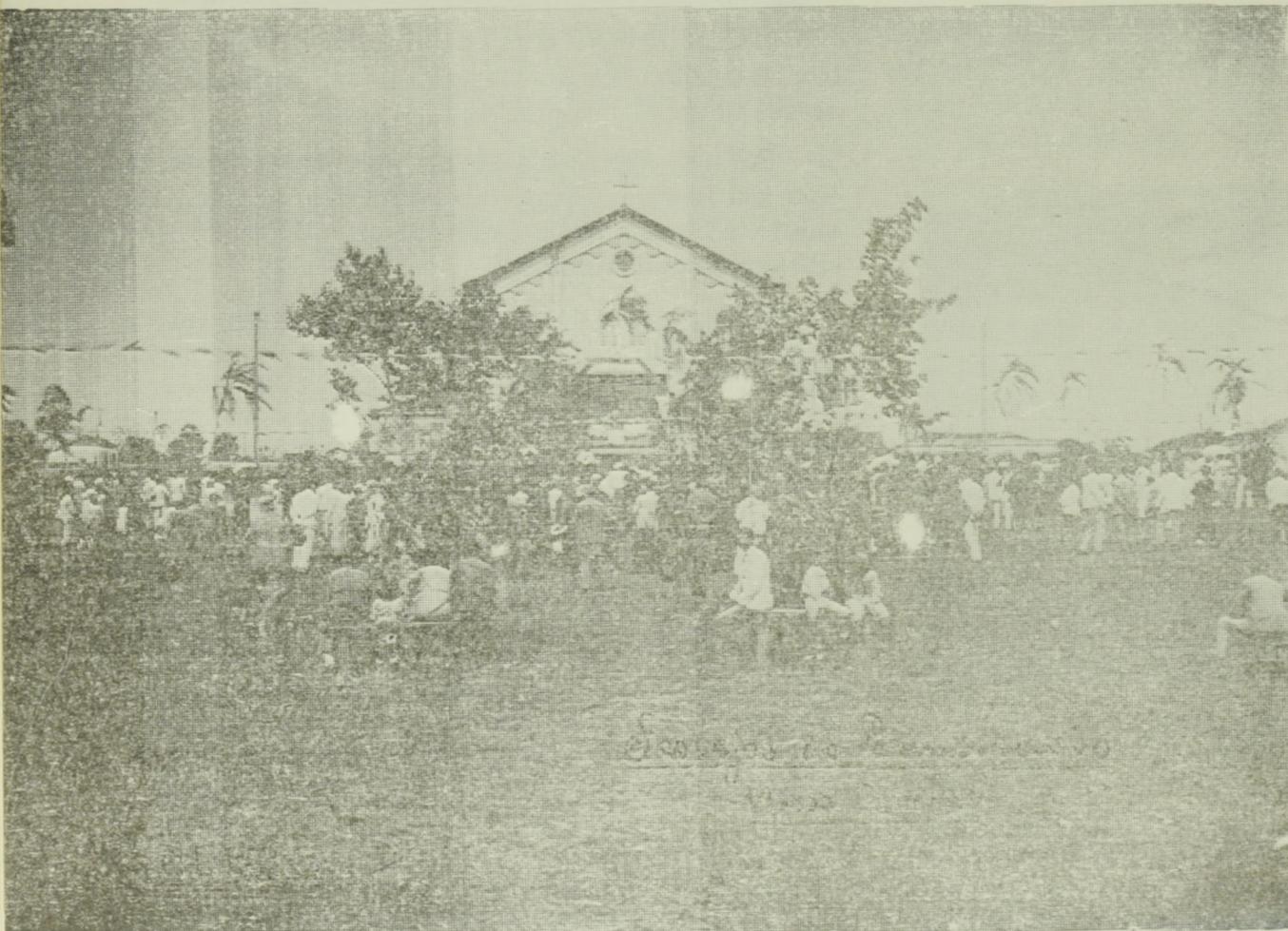
Há meio século atrás, o mesmo Pavilhão Nacional, ovan<sup>te</sup> tremulava ao som de hinos de vitória do nosso povo, assinalando condignamente a passagem do Primeiro Centenário da nossa Independência.

Era o culto dos grandes lençoenses do passado, orgulho da raça, orgulho de fidelidade aos compromissos assumidos.

Herdeiros daquêles soberbos desbravadores de sertões e semeadores de cidades.



*Coreto.*

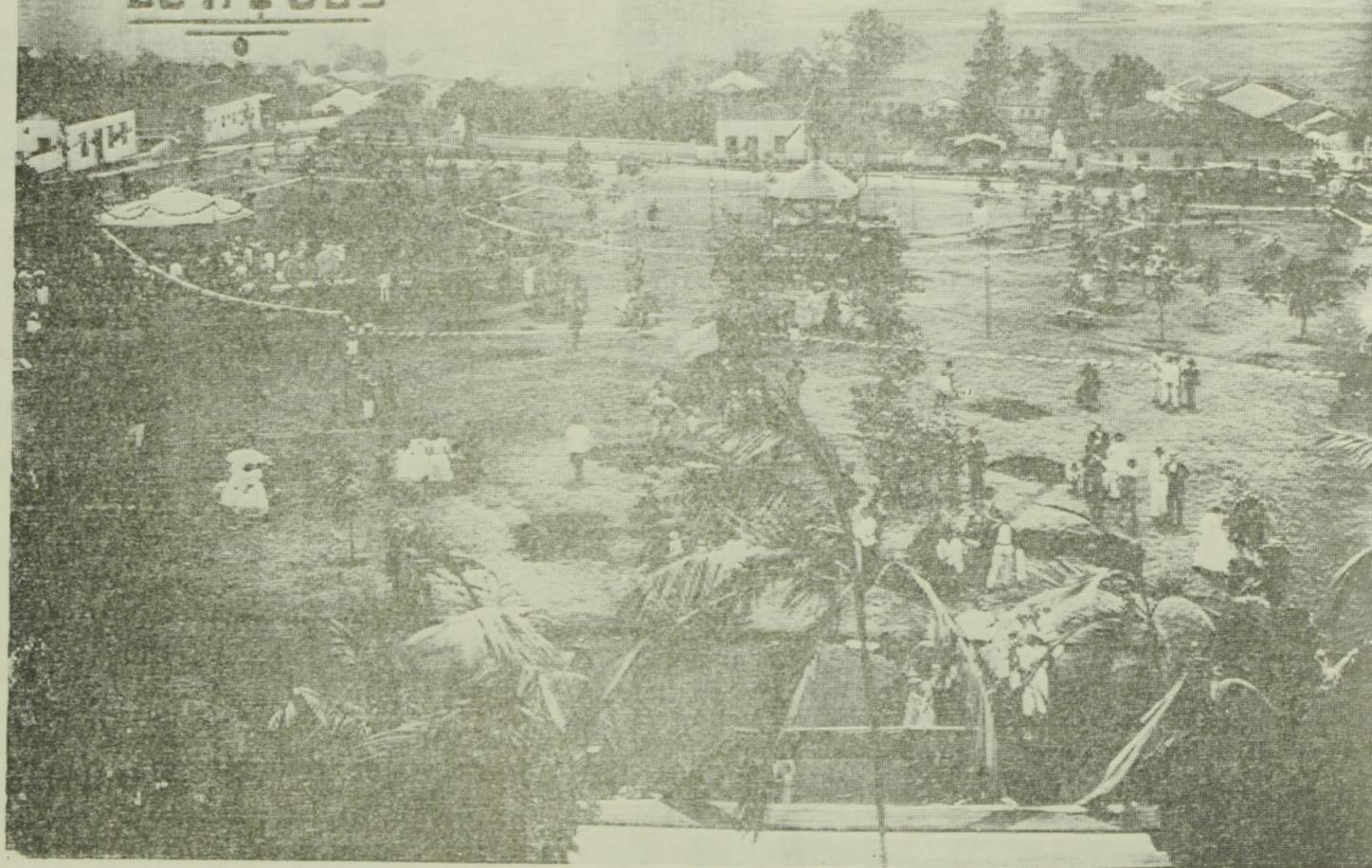


*Praça da Matriz 1922.*

Essa igreja aí construída há quase um século igual a nossa atual igreja de Deus, havia perdão para todo o gênero de pecado.

Nesse ritmo vertiginoso da vida contemporânea até os nossos dias, ainda vive acesa a nossa fé, a fé dos lençoenses, a fé dos paulistas e a fé dos brasileiros.

**FESTEJOS DO CENTENÁRIO  
LENÇÓES**

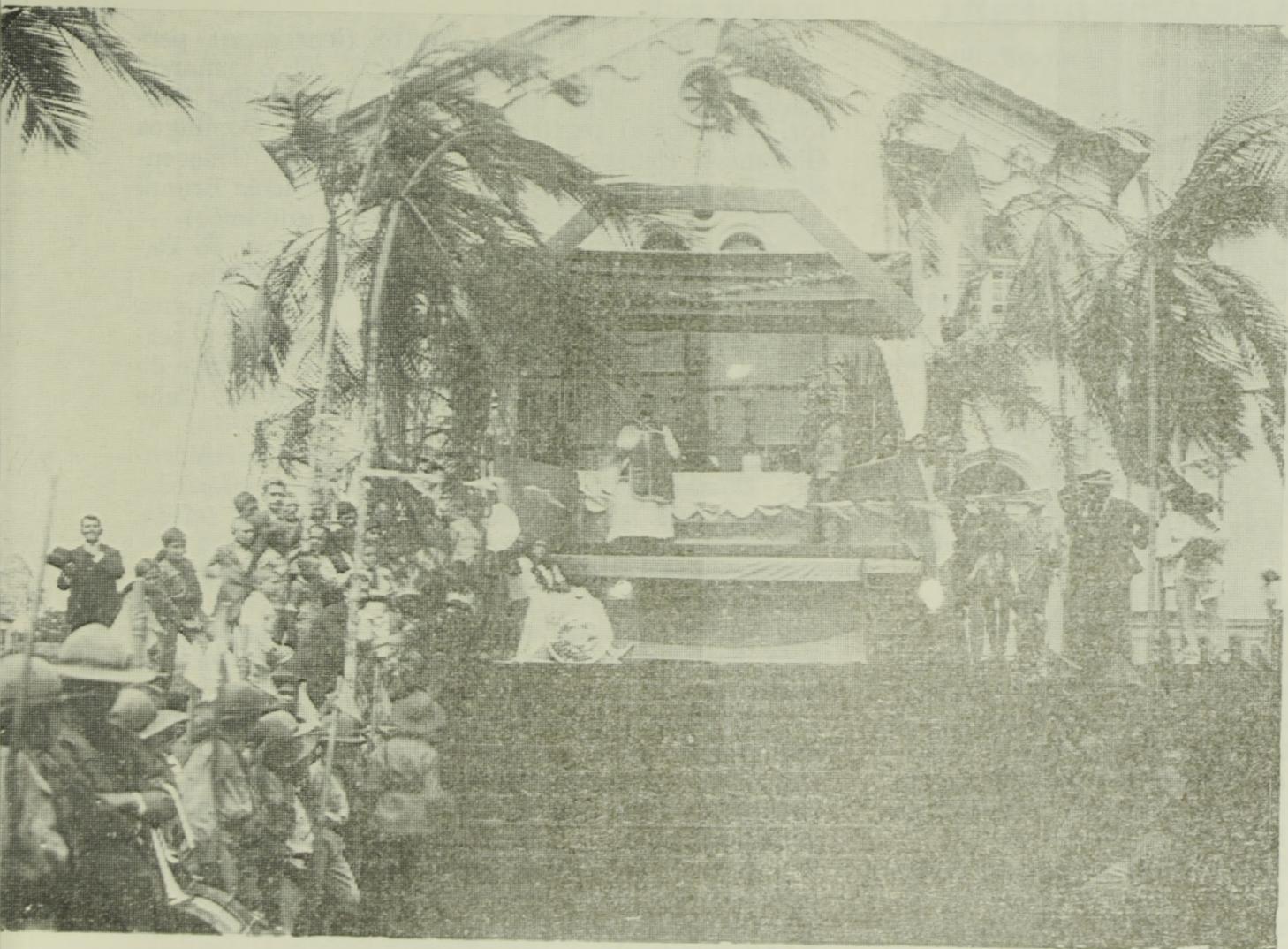


*Antigo pátio da  
Matriz.*

A recordação alegre das nossas festanças comemorativas ao Primeiro Centenário da Independência, quando isso era realizado há 50 anos; vendo-se a praça tôda engalanada com bandeirolas de papel,

ainda perdura na lembrança dos lençoenses daquê tempo.

Hoje ergue-se naquê mesmo lugar a majestosa praça Comendador José Zillo.



*Altar-mor  
defronte à  
Matriz.*

Do mesmo altar da Pátria, em momentos de civismo, erguia-se também ao ar livre, o altar de Cristo, onde a voz de um Pastor espiritual, o saudoso Padre

Basílio Raposo Oliveira, irradiava em seu fabuloso sermão aos fiéis e aos escoteiros daquela época.

## ESCOTISMO — TIROS DE GUERRA — PRACINHAS — REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

O escotismo em Lençóis Paulista, surgiu no tempo do prof. Amando Madureira, em 1914, e que sob a sua sábia orientação foi até 1918. Depois foi seu continuador, o prof. Monte Serrat, pelo espaço de um ano, 1922 a 1923, entretanto, mais tarde na fase sob a direção do prof. Henrique Richetti, 1925 a 1929.

Nessa época, os escoteiros lençoenses capitaneados pelo prof. Henrique Richetti, realizaram uma excursão até à Capital do Estado, a pé, cujo percurso foi vencido, com galhardia e entusiasmo, no espaço de 16 dias.

A caravana era composta de 20 escoteiros, sendo assim organizada: orientador, Henrique Richetti; instrutor: Reinaldo Dandegraf; fotógrafo oficial: Bruno Brega; chefe da ambulância, cabo José Rossi; cargueiro, a cargo de Pedro Oliva; corneiteiro-mór, Arnaldo Borebi; fanfarra: Noris Conti e Hermínio Luminatti; componentes: Mário Biral, Benedito dos Santos, Zequis Sasso, Hélio Brega, Hugo Canova, Orlando Ciccone, Luiz Conti Filho, Lourenço Lini, Elpidio Castiglioni e Vítor Simioni.

Além do burro cargueiro, acompanhava a caravana, um cão guia, doação do sr. Calisto Canova. A maioria dos escoteiros contava apenas a idade de 10 a 15 anos. Chegando a São Paulo, os excursionistas foram recebidos nos Campos Elyseos, pelo dr. Júlio Prestes, Governador do Estado.

### PRACINHAS DA GRANDE GUERRA

Lençóis Paulista compartilhou, também, diretamente da grande guerra, contra o «Eixo». Com os expedicionários brasileiros enviados à Itália, figuravam os seguintes Pracinhas, filhos de Lençóis Paulista: Armando Dalben, Tito Colomeira, Anísio Lopes Carneiro.

Por ocasião do seu regresso, após o término do conflito, a população lençoense prestou aos seus Pracinhas tocante e significativa manifestação. A cidade inteira embandeirou-se, a exemplo de todo Brasil, enquanto que o povo recebia nos braços e cobrindo-os de flôres, os heróis de Monte Castelo.

### ATIRADORES DE GUERRA

Grande número de jovens lençoenses obtiveram o certificado militar de 2.ª Categoria, servindo nos Tiros de Guerra: 66 e 423, aquêles com sede em São Manuel e êste em Jaú.

### GUERRA DO PARAGUAY

Na histórica campanha do Paraguay, participou João Francisco, conhecido por João Paraguay.

João Francisco, por ocasião daquela guerra, não era um Tenente, Major, Coronel, ou Capitão da Guarda Nacional, não, mas se alistou voluntariamente como simples soldado, voltando somente quando se deu a queda de Solano Lopes.

Já na casa dos oitenta, João Paraguay, divertia-se contando passagens da campanha, aos lençoenses. Falecendo, segundo nos consta, foi sepultado como indigente.

Há quem afirme que outros lençoenses participaram da Guerra do Paraguay, entretanto, não conseguimos apurar quais tenham sido êles.

## OS PRIMEIROS SORTEADOS LENÇOENSES

Quando o govêrno brasileiro criou o Serviço Militar obrigatório no País, os primeiros lençoenses às fileiras do Exército foram José de Tal e Manoel Duarte Moreira (Manequinho).

### CONFLAGRAÇÃO DE 1914

Na guerra mundial de 1914, tomou parte, como voluntário o lençoense Lázzaro Mazzocchi — Lazarin. Saiu desta cidade, em companhia de Gironda (italiano). Foi concentrado na frente Ítalo-Austríaca. E desde então, ninguém mais soube informar seu paradeiro.

### REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

Na revolução constitucionalista, tomaram parte os seguintes lençoenses e outros que aqui conviveram: Angelo Moreto (lençoense) Pracinha do 4.º R. I. do Exército; tomou parte no setor norte, sob o comando do General Euclides Figueiredo. Guarneceu e combateu nas frentes de Areias, Silveira e Queluz.

**Veterano,** pracinha Luiz Baptistella (lençoense) pertencia ao 4.º R. I. do Exército. Tomou parte ativa no setor norte, sob o comando do General Euclides de Figueiredo. Combateu e guarneceu as frentes de Areias, Silveira e Queluz.

**Veterano,** Fernando Giacomini (lençoense), pertenceu ao 4.º R. I. do Exército, tomou parte ativa no setor norte.

**Voluntários:** Mário Andretto (lençoense) pertenceu ao batalhão «Ibrahim Nobre», sob o comando do Tte. Pedro Dinis de Campos; Benedito dos Santos, (lençoense) pertenceu ao M.M.D.C.; Domingos Giovanetti (lençoense) Alcebíades Canova (lençoense) - Benedito Machado (lençoense) — Nicola Brandi (lençoense) — Antônio Giovanetti (lençoense) — Francisco Martins (lençoense) pertenceram ao Batalhão da Escola «Luiz de Queiroz», Piracicaba.

Lázaro Benedito de Camargo, da Fôrça Pública do Estado; Antônio de Barros (aqui residente), pertenceu à 3.ª Companhia do Batalhão «Rio Grande do Sul»; Oswaldo de Barros (aqui residente), Cabo Aviador.

Capitão Murray M. de Carvalho, (aqui residente), Comandante do 13.º Batalhão de Bombarda, atuou no rio Itararé, onde saiu ligeiramente ferido.

### PÁGINA POLÍTICA DO SÉCULO XIX

Os acontecimentos políticos, em Lençóis Paulista, tiveram grande repercussão no território bandeirante.

As primeiras escaramuças surgiram lá pelas voltas de 1865.

Antes dessa época, registraram-se somente fatos que não iam além de discussões e desentendimentos da Câmara.

A vida de Lençóis Paulista não se desenvolvia no setor das paixões partidárias.

Os primitivos estavam mais afeitos a enfrentar a natureza bruta do que disputar posições políticas: aberturas de picadões, estradas, construções de pontes, combate aos índios e às moléstias existentes: sarampo, maleita, tifo, e a varíola, principalmente.

Mas, com o ingresso à Vila de Itapetininganos, ituanos, piracicabanos, e homens de outras religiões, alguns já com idéia republicana, como os mineiros, Capitão João Antônio Damasceno e Souza e Faustino da Silva, naturais de Jaguaribe, Minas Gerais, a política tomou um caráter diferente.

Desde então, na Câmara, não se discutiam somente problemas administrativos, mas também de ordem política.

Em 1872, deparamos com o primeiro encontro de duas facções em disputa pelo poder, reunidas na praça da Matriz, local do pleito e que se não fôsse pela pronta intervenção do vigário da Paróquia, Pe. Victor Filamore, haveria corrido sangue, conforme atesta o documento seguinte:

Illmo. e Exmo. Snr.

«Pela segunda vez venho a presença de V. Exa. expor com verdade o que ocorreu na eleição Municipal, relatar novas scenas de violencias e arbitrariedades cometidas pelos agentes do governo que exultão, regosijão-se com o animo recebido d'essa Capital, d'onde se lhe assegura a impunidade, citando o cynico prolaquio que o crime é não vencer, sejam quaes forem os meios.

Insinuarão malignamente que o governo hade manifestar-se sempre a favor das transgressoens da lei que essas syndicancias, mandadas faser pr. V. Exa., e depois de minha participação de 19 de Agosto, são méras formalidades, actos officiaes em satisfação unicamente ao publico redusidas a lêtra morta.

Encorajadas com taes recados, expedidos pelo Club Mandista, que arroacha privança com o governo, a familia Gabriel sahio segunda vês a campo procedendo no dia 7 do corrente a nova saturnal, tão legal e abusiva como a primeira.

O juiz de pas mais votado, Estevam Correa de Moraes Buêno, não procedeu como ordena a lei, a convocação trinta dias antes não só dos membros, que devião eleger a Assembléia parochial, como tambem dos cidadãos qualificados para votarem, conservando-se em inanição descrido de tudo.

Sem comunicação alguma a respeito, sem sciencia d'essa ómissão, nenum dos tres Juizes de paz imidiactos fez tal convocação, passando tudo desaperebido.

No dia 7 de Setembro, porem reunida uma força da Guarda Nacional e policial, tôda armada, apresentou-se novamente em campo o bellicato Com.<sup>de</sup> Superior Interino, Joaquim de Oliveira Lima, secundado do anterior cortejo composto do cunhado Major José In.<sup>co</sup>, Juis Municipal em exercicio, genro Tet. Coronel Maméde, Com.<sup>de</sup> da Guarda Nacional, filhas Cap.<sup>m</sup> Joaquim Moreira, delegado, Major Espiridião, Juis Municipal substituto, sobrinhas Pe. Jeremias Tobias e Cap.<sup>m</sup> Antonio Fructuoso, autor do attentado contra a minha pessoa, tomada do livro etc., que jacta-se da África cometida, em fim os mesmos heroes da façanha do dia 18 de Agosto, que mancharão a Casa do Senhor com um attentado sanguinolento, com o cidadão José Florencio de Oliveira a frente, que obstina-se em exercer o cargo de Juiz de pas, circundados, como disse, de cento e tantos homens ostensiva-

mente armados fes sua solene entrada na Matriz a quelle Comandante superior e seu bando, constituida a Assembleia parochial sob a presidencia do mesmo José Florencio, convocando, entretanto, para apparentar legalidade e dar uma melhor forma ao acto burlesco, que representavão, desde o Juiz de paz mais votado, Estevam Correa de Moraes Bueno, até o 4.<sup>o</sup> votado, devendo notar a V. Exa. que, quando convocarão o Juis Terceiro votado para instalar legalmente a Assembleia parochial, o intruso José Florencio, que ia alinhavando o serviço em familia, procedia já a segunda chamada.

Veja V. Exa. como erão sinceras taes convocaçoens; querião assim legalisar uma comedia insustentavel.

Chegada a minha vês como quarto votado, não obstante a agressão que sofri a 18 de Agosto, entendi que éra um dever indeclinável de cidadão-honrado com o sufrágio popular, não declinar do mandato, assumir a presidencia da m.<sup>ma</sup>. Assembleia, occupada por um homem sem jurisdição, que representava por subservencia papel ridiculo, cometendo nova usurpação.

Com effeito, no dia 8 do corrente, antes do meio dia, reunidos os votantes e eleitores assentei de afrontar o colosso, que era um arsenal de guerra, pondo-nos em marcha para a Matriz, levando a frente o Pavilhão Nacional, e, chegados a praça, fomos encontrados pelo Vigario Padre Vito Filamóre, que temendo effusão de sangue, nos veio pedir para alli determos em quanto elle ia conferenciar com o Com.<sup>de</sup> Superior interino, manifestar-lhe nossa firme resolução de assumir a presidencia da Assembleia, que nos competia, quaes quer que fossem as consequencias, e, depois de algum tempo, voltou o mesmo vigário acompanhado d'aquelle Com.<sup>de</sup> Superior, seu genro Maméde, Delegado Joaquim Moreira e sobrinho Antonio Fructuoso, destacando-se do nosso grupo os Capitães Benjamin Dias Baptista e Silvestre Correa de Moraes Bueno, para se entenderem a cêrca d'aquellas graves occurrencias, e, discutidas as propostas, resolverão a vista de estarem concluindo a vapor a eleição, encerrada a terceira chamada sem as formalidades recomendadas pela lei, e, o que é mais, pela qualificação não concluida fulminada por V. Exa. accordarão o seguinte:

1.<sup>o</sup> Dispensão de força armada, condusido d'ali o armamento p.<sup>a</sup> a casa do Comand.<sup>o</sup> Superior

2.<sup>o</sup> Desocupação do Corpo da Igreja Matriz, lugar eleitoral, para inauguração da Assembleia parochial legal.

Levada a effeito a convenção, retirado p.<sup>a</sup> o Consistorio o grupo governista, que lá foi queimar as listas e escrever a acta, instalei legalmente a mêsa com os eleitores, que concorrerão e o 5.<sup>o</sup> votado para Juiz de paz, visto não comparecerem os suplentes, que erão todos do grupo adverso, e fis a eleição pela ultima qualificação legalmente concluida, como V. Exa. recomendou, cuja copia extrahida do livro das actas pelo Secretario da Camara Municipal, opportunamente levarei a presença de V. Exa.

Como tive a honra de dizer anteriormente a V. Exa. os livros das actas das duas eleições

do Comandante Superior interino, não forão remettidas ao archivo da Camara, infringindo-se os artigos 59 e 103 da lei de 19 de Agosto de 1846 para enconbrir-se assim a fraude; não extrair-se certoens; não levar-se ao conhecimento do poder competente, não expor-se ao publico, Juis em ultima instancia, o pasto da violencia éssa accumulção de ilegalidades, sem vigor nem prestimo, que se pretende validar com a capa do governo.

Mas V. Exa. para julgar com acêrto da eleição Municipal, para informar ao governo imperial de todas as circunstancias que occorrão, é preciso fazer com que se cumpra a lei, que sejão reconhecidos os livros de ambas eleições governista ao lugar competente, afim de poder tomar conhecimento d'ellas, não podendo o Comand.º superior continuar na posse d'esses livros, constituindo-se um poder a cima da lei.

Pela minha parte cumprirei a taréfa que me impuz, e provarei perante V. Exa. perante a Camara electiva as nulidades arguidas a incapacidade juridica de José Florencio para presidir actas eleitoraes, carecedor de jurisdicção; sendo, pois insubsistentaveis perante a lei, por honra e decoro do governo, éssas duas forças do Comandante Superior interino, que como taes serão julgadas, como homenagem a mesma lei e satisfação aos direitos dos cidadãos, pustergados pelos agentes de confiança do governo que, não obstante as tropelias comettidas, a desobediencia as ordens recebidas, são conservadas em seus lugares, como a espada de Damocles, como instrumento de opressão, de martirio para o povô."

Deus Guarde a V. Exa.  
Lençoes, 20 de Setembro de 1872  
Illmo. e Exmo. Senr. Conselheiro  
Francisco Xavier Pinto Lima,  
Presidente D'esta Provincia  
Joze Custodio Pereira  
Juis de Pas

Conforme se comprehende do documento de 20 de setembro de 1872, a política, na Vila, estava nas mãos de um grande grupo da Guarda Nacional: Majores, Capitães, Tenentes, Tenente-Coronéis e Alferes.

Em 2 de janeiro de 1874, o Tenente Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha, Comandante da Guarda Nacional e homem de grande influencia na Vila, denunciava o vereador Faustino Ribeiro da Silva, «**Por não estar em gozo de suas faculdades mentais**».

A Câmara, julgando ser justo o requerimento do Tet. Coronel Mamede de Oliveira Rocha, resolveu levar ao conhecimento do Presidente da Provincia e solicitando a sua exclusão do quadro de vereadores.

Illmo. e Exmo. Snr.

"Na sessão ordinária de hoje da Camara Municipal desta Villa, foi pelo Vereador Tenente Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha, requerido que fosse excluido do numero dos Vereadores desta mesma Camara, Faustino Ribeiro da Silva, que se achou presente, por não estar no gozo de suas faculdades intellectuaes, por sofrer alienação, e reconhecendo maior parte dos Membros que era justo o que requeria

aquelle Vereador, resolveu por isso esta Camara a levar ao alto conhecimento de V. Excia. este incidente afim de V. Excia deliberar como deva proceder esta Camara a respeito, tendo por isso retirado se o referido Vereador Faustino até a resolução de V. Excia."

Deus Guarde a V. Excia.

Paço da Camara Municipal de Lençoes em Sessão ordinária 2 de Junho de 1874.

Illmo. e Exmo. Snr. D.ºr João Theodoro Xavier — M. D. Prezidente desta Provincia de São Paulo.

João da Palma Carnr.º Giraldes  
Presidente da Camara  
João José da Conceição  
Justino Custodio de Alencastro  
Manoel Feliciano d'Oliv. Rocha  
Jozé Roiz da S.ª

Essa occorrência não deixou de originar protestos contra os «Mandoens» e Faustino Ribeiro da Silva recorria ao Presidente da Câmara e ao Presidente da Provincia, denunciando as injustiças que vinha sofrendo.

Illmo. Sr. Presidente da Prov.ª

"Diz Faustino Ribr.º da S.ª desta prov.ª que á bem de seu direito é necessário levar ao conhecimento de V. Exa. uma emportante reflexão, que V. Exa. permitta me falar lhe energicamente que é tomar uma pitada de bom rapé para lhe alimpar o selbro afim de reconhecer as couzas em alta concideração que nesta relato a V. Exa. 1.º dar e fazer justiça que feixarão a porta desse dever aqui nesta V.ª e termo de Botucatu. 2.º abrir os olhos pa. ver os manipolos formados entre as Autoridades deste termo com ja lhe denunciei a V. Exa. todo o corrido e tambem requerer á ezeccução do cumprimento da ley relativo a Escravos e athé hoje não tenho tido solução desse dever. 3.º ornarçe de bom respeito pa. o sello Provincial. Em cujas neçessidades venho conçenciozamente requerer a V. Exa. que fui pellos povós Eleito para variedor desta Camara e tomei posse. E como rezultou q. remetesse a V. Exa. pello correio tirando o seguro de um digo dois requerimentos das pessoas cumpras. oq fizerão entre todos empenhados, fizerão a barreira de não ademetir me na Camara na conçideração pa. dara as emformaçoens pedidas segundo oq. requery a V. Exa. em bel prazer delles como junto emcluzo rem.º a petição q. foi dada pr. mim veja esta abeteriedade q. pr. cá se proçede os mandoins de ordeis quero levar ao conhecimento verdadeiro de V. Exa. o facto occorrido emq. elles se singem. Foi que a 10 mez desta parte ms. omenos sufri uma suspensão de escandencia na cabessa que quando davame aquelle esquite no selbro desesperava-me de maneira q. atirava me a tudo sem temor, ms. nunca desconhecy os deveres de não fazer mal a pessoa algua como e publico isto sufri um mez de depois reconheci o meu estado nomar e disto se neçessario for justificarei com homens serios de toda a providade a ma. conducta e pr., meus empenhos pertendo levar ao seu conhecimento

e na falte seguir os caminhos todos neçessarios afim de achar a chave precioza de Abrir e brilhar a omanidade entre impios.

P. a V. Exa. que proçeda de tomar em conçideração se devo ou não tomar meu asçento da Camara de baixo das formalidades neçessarias e demais é neçessario emzemplo pa. firmativa de seu respeito e do progreço do Paiz para oque de baixo do cargo que exerce. Assim praticará de fazer cumprir com todos os deveres neçessarios das Auctoridades q. lhe é permitido.”

E. R. M.<sup>ce</sup>  
Faustino Ribr.<sup>o</sup> da S.<sup>a</sup>

Illmo. Snr. Prezidente da Camara

Diz Faustino Ribr.<sup>o</sup> da S.<sup>a</sup> q. sendo Eleito pellos povos pa. variedor desta camara e tendo V. Sa. dado posse como lhe competia, rezultou q. fui avizado de cumparecer as 10 horas do dia ao 1.º de Junho, oque compareçendo, e tendo no Aucto de sedar ao principio dos trabalhos, Apareçeu um exçidente dado pello Sr. Tet. Cor.<sup>el</sup> Mamede Fliçiano da Rocha emq. disse q. eu não deveria tomar ao açento na razão de não me achar no estado normal de meu juizo. O hora se assim fosse era mto. Claro q. decerto V. Sa. não daria-me essa posse, pella qual conçenciozam.<sup>te</sup> venho requerer a V. Sa. e ms. a Illustre Camara q. no testo sobre tal abçolutismo praticado tão som.<sup>te</sup> com as vistas de Proceder em tudo pr. tudo na qualidade de ùm membro do puder ezeutivo de çer atendido os protestos a seu bel praser; sem ùma pequena prova ou docm.<sup>tos</sup> justo com que faculte o direito emq. se deu ao facto ocorrido pr. cujos termos - neçessarios q. debaixo de suas conciências o Sr. Justino de Acantara e o sr. João Baptista de Carvalho, como membros e vezinhos do supp.<sup>te</sup> atestem a verdade se á 4 ou 6 mezes desta parte tem sabido ou visto qualqr. motivo justo de firmativa do alegado, e quando assim se proçeda conçenciozam.<sup>te</sup> V. Sa. de baixo do cargo q. exerce ademitirá na conçideração athé q. seje perfeitamente justificado oq. alegou o Sr. Tet. Cor.<sup>el</sup>, sem menos disto V. Sa. não deve ademetir gal. çer. reflexão sem probabilidade, de que fará a devida justiça.

P. a V. S.<sup>a</sup> que assim defir passando se ao termo neçesçarios em direito de formalidade da ley para constar ao docm.<sup>to</sup> neçesçario ao Supp.<sup>o</sup> pa. seu desbulho.

Faustino Ribeiro da Sa.  
E. R. M.<sup>ce</sup>

A Camara ja levou ao conhecimento do Prezidente da Provincia e por iço nada posço resolver.

Lenções 20 de Julho de 1874  
Giraldes

No dia 30 de março de 1875, ainda perdurava o caso de Faustino Ribeiro da Silva.

O Presidente de São Paulo, solicitava o parecer do Juiz de Direito da Comarca de Botucatu, visto que o Presicente da Edilidade, no dia 8 de fevereiro, do mesmo ano, havia permitido a sua participação na secção da Câmara, naquela data, não obstante os veementes protestos do Tte. Cel. Mamede.

## JUIZO DE DIREITO DE BOTUCATU

30 de Março de 1875

Illmo. e Exmo. Snr.

Informo a V. Excia. que o cidadão Faustino Ribeiro da Silva é um individuo que já a tempos se acha privado de suas faculdades intellectuaes, é um maniaco que se diz inspirado por Deos, e que os homens o não entendem.

O Prezidente da Camara, julgando-o restabelecido deo-lhe assento na sessão de 8 de Fevereiro, reclamando o vereador Mamede, não foi atendido, dizendo o Prezidente, que não estava habilitado para conhecer do estado de Faustino que em seo modo estava este em seo estado normal.

O que por mim me é dado assegurar a V. Excia. é que Faustino é um maniaco engraçado.

Hoje a sua mania dominante, é a de ir ao Rio de Janeiro, para prender a S. M. o Imperador.

Deos Ge. a V. Excia.  
Illmo. e Exmo. Snr. Dr. João Theodoro Xavier  
M. D. Prezidente de S. Paulo

O Juiz de Direito  
Luiz Ernesto Xavier

No período de 1880 a 1884, a Câmara não existava em multar vereadores faltosos, executando-os mesmo, se não satisfizessem a pena que lhes era imposta. Exonerava funcionários a bem do serviço público, quando incapazes ou desonestos.

Em sessão de Câmara eram convocados também os homens mais proeminentes na Vila, caso fôsse necessária a sua presença.

Assim, aconteceu quando foi intimado o Tenente Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha, para que entregasse a madeira que havia vendido à Prefeitura, destinada à construção do mercado.

O Tenente Coronel Mamede de Oliveira Rocha alegou que a entrega já havia feito ao Sr. Modesto da Costa e este todavia, afirmou que não tinha conhecimento do fato.

Nova intimação foi dirigida ao Tenente Coronel, que não deu a menor importância ao officio, dizendo que se quisessem entender-se com a sua pessoa, sabiam perfeitamente onde era a sua residência. Alegou ainda que faltava competência à Câmara para intimar quem quer que fôsse. Assuntos de tal ordem jamais podiam ser discutidos em sessão, principalmente com a presença da pessoa indicada.

Havia muito desentendimento entre os homens, na Vila e maior ainda quando se tratava de assuntos relacionados entre a Fábrica e a Prefeitura.

Desde 1857, o Patrimônio urbano pertencia ao paroquiato, criando sérios problemas de administração. Discutiam-se questões de ínfima importância que, analisados, não passavam de caprichos pessoais.

Os vigários que mais estiveram em luta com os poderes municipais foram Pe. Victor Januário Filamore e Dom José Magnani.

Estava aberto assim o profundo abismo entre as duas partes.

No dia 12/12/1876, Faustino Ribeiro enviava um documento à Câmara queixando-se dos altos preços que os padres cobravam no interior do Município.

Em 30/7/1881, o vereador Campos Mello comunicava aos podêres públicos, que o vigário fazia entrega das chaves do Cemitério, isentando-se da responsabilidade do mesmo, visto se achar em situação precária, muro caindo e cheio de mato, solicitava, ao mesmo tempo, a nomeação de um zelador.

No ano de 1885, o fabricante pensava ao contrário, negava-se entregar as chaves, afirmando que o cemitério não pertencia à Prefeitura, mas sim, à paróquia.

Para a solução da questão, foi necessária a intervenção do bispo da Província, que nomeou o zelador, Antônio de Oliveira.

Dois anos após, a Câmara oficiava ao Pe. João Fabiano Piemonte, quanto ao triste estado da Igreja, cujos reparos deviam ser executados imediatamente.

Em 1895, a questão, entre a Fábrica e a Câmara ainda perdurava. A Prefeitura tomou conta da necrópole, mas, por ordem do Juiz de Direito, teve que a restituir.

Como ficou evidente, os desentendimentos entre os dois podêres, entraram no campo das paixões pessoais.

Em 1889, o vigário D. José Magnani começou a ser alvo de perseguições e no dia 6 de Junho do mesmo ano o vereador Octávio Martins Brisola entendeu que a Câmara devia entrar em sua defesa.

#### CÂMARA MUNICIPAL DE LENÇÓES

em 6 de Junho de 1889

Illmo. Exmo. Snr.

«Tendo na sessão d'esta Câmara, de hoje, feito a indicação junta o Vereador senhor Octaviano Martins Brizolla, por isso a fazemos chegar as mãos de V. Exca., para o fim no mesmo determinado, e representamos a V. Exca. no sentido de se fazer sessar semelhantes persiguições contra as quaes esta Câmara protesta energicamente.

Cumpre-nos confessar a V. Exca. que o Vigário denunciado, longe de merecer a minima censura por parte de quem quer que seja, é digno dos maiores encomios e da gratidão de seus parochianos não só porque tem pugnado corajosa e incansavelmente pelo progresso e desenvolvimento d'esta Villa e seu Municipio, como também porque Lençóes já mais teve a dita de possuir um sacerdote tão distincto e recto no cumprimento de seus deveres como Rv.dmo Pe. José Magnani. É grato summamente a esta Câmara ter esta ocasião de externar a V. Exca. o alto conceito em que é tido o mesmo Rv.dmo. Pe., na opinião quasi que unanime do povo d'este municipio.

Esperando que o protesto lavrado a esta representação sera tomado na devida consideração confiados aguardamos a decizão de V. Exca.»

Deus Guarde a V. Exca.

Illmo. Exmo. Snr. Barão de Jaguará  
D. D. Presidente da Provincia de São Paulo

Antonio Fructuozo da Rocha

Prez.e

Octaviano Martins Brizola

Ignacio Alves da Silva

Joaquim Duarte Moreira

«Copia da acta da segunda sessão ordinaria no dia seis de Junho de 1889.

Aos seis dias do mez de Junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e nove as dez horas da manhã no paço da Camara Municipal ahi presente o senhor Presidente Capitão Antonio Fructuoso da Rocha e os senhores veradores Faustino Ribeiro da Silva, Joaquim Duarte Moreira, Octaviano Martins Brizolla, e Ignacio Alves da Silva, faltando com participação o Capitão João Antonio Damasceno e Souza, e Tenente João Antonio Damasceno, e havendo numero legar declarou o senhor Presidente aberta a sessão.

Pelo vereador Octaviano Martins Brizolla foi feito a seguinte indicação: Constante n'esta Camara que o Benemerito Vigário D. José Magnani foi denunciado por falços e infundados motivos e com o unico fim ficar privado do cargo de Parocho, e reconhecendo esta Camara que a este Vigario muito deve o municipio, o seu lizongeiro estado de adiantamento e progresso e não sendo licito deixar sobre a pressão de indigna denuncia e persiguissão a tão illustre municipe, indico que se represente aos Exmos. Bispos Diocezano e Presidente da Provincia no sentido de dar um desmentido a semelhante denuncia lavrando-se na acta um protesto contra ellas visto que é fundado em paixões indignas cuja indicação posta em discussão e a votos foi unanimemente aprovada. E não havendo nada mais a tratar declarou o senhor Presidente enserrada a sessão e convidou aos senhores Vereadores a comparecerem a manhã do que para constar mandou lavrar a prezente acta que vai por todos assignado. Eu Candido de Moraes Mello Secretario que escrevy, Antonio Fructuozo Duarte Moreira, Ribeiro da Silva. Octaviano Brisola. Alves da Silva. Nada mais em dicta acta a qual me reporto e dou fé. Lençóes 6 de Junho de 1889 Eu Candido de Moraes Mello Secretario da Camara a escrevy, conferi e assigno.»

Candido de Moraes Mello

Com os acontecimentos que se vinham desenrolando, no País, tendentes à Proclamação da República, os adversários de Dom José Magnani, diminuíram, os ataques a êle dirigidos, reencetando-os, depois que o vigário assumiu a intendência da Vila, com a dissolução da Câmara.

Republicanos e monarchistas entraram em litígio, esquecendo problemas municipais, que estavam em pauta, até então.

Em 27/7/1889, ventilava-se, na cidade, o atentado contra o Imperador do Brasil. A Câmara reuniu-se extraordinariamente para tomar conhecimento do fato.

«O Presidente da Edilidade fez indicação de que se felicitasse sua magestade de ter sido frustado pela providencia o atentado contra sua vida na noite de 14 do mês corrente».

Pôsto em discussão o assunto, os vereadores João Antônio Damasceno e Souza e Faustino da Silva disseram que: «Concordavam com a indicação supra, mas protestavam, visto que a índole do partido republicano era fazer propaganda moralizadora e, não com o atentado sinistro com o que foi feito ao Sr. D. Pedro».

## PROCLAMADA A REPÚBLICA

Aos 18 de novembro de 1889, a Câmara reunia-se em sessão extraordinária, a fim de tomar conhecimento da Proclamação da República, «**como consta em cartazes distribuídos pela imprensa e telegramas da mesma, indico que esta Câmara se pronuncie declarando aderir ou não, se essa forma de governo e que sua resolução seja levada ao conhecimento do Governo que estiver constituído**».

Entretanto, o capitão João Damasceno e Souza achava que a Câmara se pronunciasse somente em felicitar o Governo Republicano e não pondo em dúvida a sua adesão ao novo governo.

A Proclamação da República era caso consumado e que para o almejado sucesso ele vinha participando há muito tempo.

«Adherindo ao manifesto do partido republicano de 3 de dezembro de 1871 de toda a convicção tem desde essa data até essa época do trabalho afim de ser estabelecida essa forma de governo para a felicidade de sua pátria, tendo sido muito guerrido pelos monarchistas, por isso congratula-se com a nação pela nova aurora de igualdade, liberdade e fraternidade, podendo pois o nosso governo contar com um soldado firme, que na eleição geral de 31 de agosto ultimo foi, o unico neste collégio que sufragou o seu candidato».

Naquela data, a Câmara estava assim constituída: — presidente, Octávio Martins Brisola, vereadores: — Capitão João Antônio Damasceno e Souza, Tte. João Antônio Damasceno e Joaquim Duarte Moreira.

Após as manifestações do Capitão Antônio Damasceno e Souza, dizendo-se republicano desde 1871, e que no seu entender, a política local devia aderir ao novo governo sem mais excitações. O Sr. Octávio Martins Brisola continuava batendo a tecla: «**O que muito acerta esta Câmara se aderir a forma de governo republicano desde que seja proclamado pelos tramites legais**». (Livro 2 — pág. 85 — Prefeitura).

A Proclamação da República não originou contendas somente entre republicanos e monarchistas, mas também no seio dos adeptos do novo governo.

Em 26/12/1889, a Câmara da Vila, reunia-se para discutir que dois republicanos diziam-se chefes do partido, conforme artigos publicados no jornal «A Província do Estado de São Paulo».

«O vereador João Antonio Damasceno foi indicado que esta Camara proteste contra uns artigos publicados no jornal «A Província do Estado de São Paulo», por João Baptista Alves Mourão e Augusto Elysio de Castro Fonseca nos dias 23 e 24 do corrente ano onde esses senhores com o maior «descoco» alvoraram-se em chefes do partido republicano desta Villa e procuram com falsidade manchar o character dos verdadeiros chefes deste distrito e entre elles o Doutor Angelo Gomes Pinheiro Machado, que a pedido do directorio desta Villa achava-se encarregado de vários negócios desta localidade perante o cidadão Governador deste estado». — (Livro 2 — pág. 88 — Prefeitura)

Os vereadores João Baptista Mourão e Augusto Elysio de Castro foram os primeiros que tentaram dividir a facção republicana na Vila, não obstante a

posse do primeiro fôsse um tanto duvidosa, por residir no Município do Espírito Santo do Turvo já excluído da Jurisdição de Lençóis.

Desde então, as discórdias entre republicanos foram tomando vulto, cada qual disputava, para si, o prestígio junto ao governo do Estado.

Em face dos desentendimentos entre republicanos, o Governo do Estado, houve por bem dissolver a Câmara, por decreto de 2 de janeiro de 1.890, nomeando um Conselho de Intendência para administrar provisoriamente o Município.

No dia 7 de fevereiro de 1890, a Câmara estava assim composta: Presidente Octávio Martins Brisola, vereadores: — João Antônio Damasceno e Souza, Ignácio Alves da Silva, Joaquim Duarte Moreira e Capitão Miguel Augusto Rodrigues de Almeida.

Reuniram-se estes ultimos para tomar conhecimento do ato do Governo faltando à reunião João Antônio Damasceno.

«Pelo Presidente foi apresentado officio do cidadão Governador do Estado de 29 de janeiro próximo passado.

No qual comunica a esta Câmara que por decreto dessa data foi dissolvida a mesma e nomeado um Conselho de Intendencia para exercer provisoriamente a administração do município, composto dos cidadãos: Miguel Augusto Rodrigues de Almeida, Manoel Amancio de Oliveira Machado, João Antonio Damasceno e Souza, João Baptista Alves Mourão e Pe. Dom José Magnani, em vista do que acha dissolvida esta Câmara, pondo em consideração da Casa se deve ou não dar posse ao cidadão João Baptista Alves Mourão, pois é publico e notorio ser elle residente no município do Espirito Santo do Turvo, onde tem propriedade.

Em seguida, o presidente diz que achando-se na ante sala os membros do Conselho de Intendencia nomeado pelo cidadão Governador nomeou os vereadores Joaquim Duarte Moreira e Tenente João Antonio Damasceno, acompanhados por mim secretario dirigir-se à sala contigua e convidar os cidadãos vereadores para o cargo de Intendentes a virem ao recinto das sessões prestar o juramento de estylo e tomar acento.

Saindo a Comissão a darem o comprimento essa encubencia volta para depois acompanhada dos seguintes cidadãos: Pe. Dom José Magnani, Manoel Amancio de Oliveira Machado achando-se presente em sessão o cidadão Manoel Augusto Rodrigues de Almeida. Sendo recebidos pela Câmara, esses cidadãos foram convidados pelo Sr. Presidente a prestarem juramento do cargo de Intendente deste municipio, podendo cada um prestar o juramento segundo suas crenças religiosas e prestar juramento como consta no livro competente.

Convidado em seguida, o cidadão mais velho Manoel Augusto Rodrigues de Almeida a Presidencia sendo aceito, tomou acento e tomando acento ao lado os ex-vereadores Octávio Martins Brisola congratulando-se com este Município acertada a escolha do Intendente para a administração do município, passando nas mãos do presidente algumas explicações os papeis existentes em seu poder.

Pelo Intendente Dom José Magnani, foi pedida a palavra disse que agradecia as expressões do presidente Octavio Martins Brisola, sentia o seu desprazer em ver dissolvida esta Câmara, por diversas vezes ter administrado este município com tanto patriotismo e dedicação que sentia de ser substituído com a atual Intendencia.

Agradecia também os vereadores que tem prestado a este município.

Assim acatamento que tributarão a elle orador e como vigário e como presidente do Gabinete de Leitura».

Assinado: Dom José Magnani, Otávio Brisola, Ignacio Alves da Silva, João Antonio Damasceno e Joaquim Duarte Moreira.

Entrando em exercício a nova Intendência, substituíram-se livros e talões de recibos, e conforme solicitação da Província, relacionou-se os bens das Corporações. Providenciou-se à cobrança das dívidas e impostos atrasados.

No fim do século passado, a nomeação de funcionários da Prefeitura dependia de fianças, e êsses eram os casos que, de um modo geral, os fiadores faziam prevalecer o seu prestígio político, quando eram chamados a sanar as falhas dos seus apresentados.

A enérgica atuação da nova Intendência, foi encontrando resistência daquêles que ainda se julgavam senhores da situação, já extinta, na administração municipal.

Fôsse qual fôsse o compromisso do devedor, devia ser solucionado no prazo mais curto possível, caso contrário, seria levado à justiça.

O primeiro político atingido foi Silvestre Corrêa de Moraes Bueno que não comparecia às intimações.

Como êsse, outros casos foram surgindo, avolumando-se o número de descontentes, com a firme e saenadora atitude do nôvo Govêrno Municipal.

Dom José Magnani era intransigente nos casos e por isso, o mais visado.

As suas amizades em nada influíram, para afastá-lo dos seus princípios de regeneração dos velhos costumes, e que, mais tarde, seriam as conseqüências do seu afastamento da Intendência.

Mas, a Câmara continuou trabalhando, não só pelo bom andamento da comuna lençoense, como também vinha acompanhando de perto os passos do Govêrno do Estado e da Federação pretendendo mesmo, que a sua opinião fôsse ouvida nas altas esferas governamentais.

No dia 18/4/1890, o Diretório do Partido Republicano da Vila, enviava um officio ao Governador, solicitando-lhe se o Conselho local podia opinar sôbre o modo pela qual devia ser adotada a Constituição Política do País.

O documento ia assinado por Dom José Magnani, João Antônio Damasceno e Souza e Manoel Amâncio de Oliveira Rocha — (Pág. 8 — livro 3 — Prefeitura).

#### **Reunião de Câmara na residência de D. José Magnani**

A sessão de 13 de setembro de 1890, realizou-se na residência do Presidente do Conselho da Intendencia D. José Magnani, estando presentes os membros Capitão Miguel Rodrigues de Almeida, Capitão João Antônio Damasceno e Souza e Manoel Amâncio de Oliveira Machado.

## **O F Í C I O**

- 1.º — «Que o país tenha quanto antes possível uma Constituição política, que garanta o seu progresso, a sua honra, a sua liberdade, a sua paz.
- 2.º — Considerando que para obter essa Constituição da Constituinte teria de esperar ainda muitos mezes com danno evidente do progresso, da honra, da liberdade e da paz publica.
- 3.º — Vendo que os deputados com a queda da Monarchia, aproveitando do tempo preparem seus lugares no nosso regime, iludindo ainda os eleitores com antiga cabala, que farão a ruina da Monarchia e que iriam ferir o progresso a honra, a liberdade e a paz do país. Julgando necessário que o governo do país faça conhecer ao povo a forma da Constituição que quer submeter a aprovação do povo, afim de que este proceda com conhecimento e de liberação. É de opinião que o governo do país aceite um projeto de Constituição Republicana, que satisfazendo a maioria da nação assegure o progresso, a honra, a liberdade e a paz publica, que faça publicar esse projecto pelo Diario Oficial e pelos jornais melhores por tempo sufficiente em que 15 de setembro do corrente ano o submeta a aprovação do povo brasileiro por meio de plesbecito.

Assim o Conselho pensa e assim pede ao Governo Federal dos Estados Unidos do Brasil.”

Lençóes, 18 de abril de 1890

Redator Encarregado

D. José Magnani

No documento acima transcrito, percebe-se a preocupação do seu redator, com a demora da promulgação de Leis que viessem impedir a ação dos oportunistas na política.

A sua preocupação era maior ainda em relação ao Município, principalmente tendo em vista que o grupo dos seus adversários, era integrado de republicanos que não escondiam seu desejo de afastá-lo da Intendencia.

Essa situação, Dom José Magnani sustentou-a pelo espaço de seis meses, mais ou menos, quando aos 30 de Setembro do mesmo ano, foi exonerado.

Interinamente, assumiu a Intendencia da Câmara, Miguel Augusto Rodrigues de Almeida, com a Edilidade composta dos seguintes vereadores: Cel. Amâncio de Oliveira Machado, João Baptista Freire e João Amaro da Silva.

Realizado o escrutínio foi eleito Intendente o Coronel Manoel Amâncio de Oliveira Machado. (Livro n.º 3 — Pág. 27 — Prefeitura)

Alijado Dom José Magnani da Intendencia, os monarchistas continuavam trabalhando para destruir tôda e qualquer boa intenção dos republicanos, usando meios que justificassem, junto ao Govêrno do Estado, a falsidade do Conselho Municipal.

Surgiam boatos de tôda parte, mantendo a opinião pública em convulsão. Em novembro de 1.891, a Vila preparava-se para comemorar o 2.º aniversário da Proclamação da República e para isso, por indicação do Major Antônio Fuiza do Amaral, a Prefeitura destinou uma verba de 344\$000.

Mas em virtude dos acontecimentos que puseram o País em convulsão os festejos foram suspensos no dia 10, em atendimento às autoridades policiais, exceto o baile que havia ocasionado a despesa de 184\$000, em cosméticos e perfumes, fornecidos à sociedade local, pela farmácia do major Fiuza, importância que o mesmo desejava receber.

No dia 14, véspera da festa, os monarquistas soltaram o boato da restauração da Monarquia. A Intendência reuniu-se extraordinariamente, hipotecando solidariedade ao Governo Republicano, dando vivas à República.

Não satisfeito ainda, no dia 19 de dezembro, do mesmo ano, os monarquistas tentaram depôr a Câmara e outras autoridades, propalando que as mesmas haviam solicitado exoneração coletiva, por não comungarem com os princípios republicanos.

A intenção foi de que se essa notícia chegasse ao conhecimento do Governo do Estado, o Conselho seria substituído imediatamente.

A manobra, também desta feita, não trouxe o resultado desejado dos boateiros.

A Intendência, composta dos srs.: Octávio Martins Brisola, Manoel Amâncio de Oliveira Machado, Antônio Fiuza Florencio do Amaral, Octávio da Costa Pompéia, Ignácio Alves da Silva e Calixto de Pontes Vilella, reuniu-se imediatamente **«sob a presidência do primeiro, para protestar contra a intentona dos monarquistas, que pretendiam depôr a Câmara.»**

Após os seus fracassos, os monarquistas convenceram-se que a restauração do seu ideal, era uma utopia, passaram, então, a agir mais por caprichos pessoais do que políticos.

No dia 6 de setembro de 1894, estêve em visita a Lençóis e à colônia italiana, o vice-cônsul Comendador Burlamacha, residente em Botucatu.

Nessa ocasião, foi homenageado, na residência de Dom José Magnani com lauto jantar, tomando parte pessoas graúdas da cidade.

No transcorrer do ágape, o Juiz de Direito saudou o visitante e, abrindo parêntese, fêz referências à ex-família imperial, principalmente à Imperatriz: **«apesar de ser italiana de nascimento, amou tanto esta terra que recebeu o título de mãe dos brasileiros.»**

Essas palavras bastaram para que fôsem levantadas vivas à República. Um monarquista, não se conformando com vivas, repeliu a saudação, com essa expressão: **«Deixem os Búlgaros que falem.»**

O ambiente perturbou-se e o vice-cônsul, não se sentindo muito à vontade, agradeceu às homenagens a êle prestadas, abandonou a residência de Dom José Magnani, com alguns convivas.

O Dr. Cupelli, médico da Vila, pretendendo participar da reunião, foi arrancado da soleira da porta da residência de Dom José Magnani, pelo Delegado de Polícia, que pretencia acabar com a recepção.

No dia 16 do mesmo mês, a Câmara oficiava ao vice-cônsul, pedindo escusa, pela triste ocorrência, quando aqui estêve, originada pelo brinde do Juiz de Direito.

Daquela data em diante, os monarquistas foram se acomodando e as divergências passaram a girar em tórno da atitude de Dom José Magnani. Era o fabricante da Vila e não acatava as leis municipais, julgava que podia agir a bel-prazer, dentro das divisas do perímetro urbano. Mandava abrir ruas, praças, logradouros públicos, cortava vias transitáveis e cedia datas de terrenos a quem bem quisesse.

No dia 9/10/1893, o vigário vendia terrenos ao Dr. Ângelo Touguinho Bitencourt e outros, os quais foram intimados pela Prefeitura para que não cercassem suas propriedades recém adquiridas.

Em 1896, Dom José Magnani, construía uma cerca interceptando uma estrada que ligava esta cidade a Agudos, sendo intimado para a remoção da mesma. Não atendeu à intimação, obrigando a Câmara a removê-la por conta própria.

O vigário embargou o **«arrombamento»**.

Dom José Magnani foi muito além. O sr. Octávio Bosi, tendo de sepultar um seu recém-nascido, requereu da Câmara o consentimento para enterrar a criatura na Capela de N. S. do Rosário, à rua 15 de Novembro, propriedade do padre.

A Edilidade negou-lhe o consentimento, mas o sr. Octávio Bosi incentivado por Dom José Magnani não atendeu à negação.

O ocorrido foi levado ao conhecimento da Junta de Higiene de São Paulo, sem que, entretanto, a Prefeitura encontrasse a razão, mas continuou trabalhando para diminuir as pretensões do padre.

«A Câmara não reconhece direito algum do Reverendo Padre fabricante da Igreja Matriz da Villa, em este abrir ruas, praças e mais logradouros públicos, sem que a Câmara fosse ouvida». Dizia ainda a Câmara: — «Que o patrimônio da Villa pertencia à Fábrica da Igreja Matriz e fóra de duvida, mas que o fabricante compete somente a concessão de datas e a percepção das jóias. O resto tudo subordinado à Câmara, conforme art. 53 da Lei da Organização do Estado n.º 16 de 3 de novembro de 1891, letras A e B». Neste caso, a Câmara não reconhece toda e qualquer transação que não seja por ordem oficiais nem que tenha de apelar pela força».

Os dois contendores são se davam por vencidos.

Dom José Magnani, além de possuir elevado nível cultural, era exímio advogado e homem de muita coragem.

Às vezes fazia «blague» dos seus adversários, desafiando-os até. Certa ocasião, passando junto a um prédio, onde se achava afixado um edital sacou o seu lápis e escreveu, sob a assinatura do secretário da Prefeitura **«Espaccini varredores»**.

Era diretor da «Sociedade Empresa Tipográfica de Lençóis», onde imprimia o semanário **«Fiat Lux»**, transformado depois em **«Imparcial»**

O **«Fiat Lux»** nas mãos do seu diretor, constituía poderosa arma contra os poderes públicos.

No dia 17 de março de 1892, o Conselho oficiava ao Delegado de Polícia, solicitando providência para o arrombamento de uma das portas da Câmara. — (livro n.º 3 — pág. 78 — Prefeitura)

Nessa questão, o **«Fiat Lux»**, tirou partido, transformando-a em subterfúgio da Edilidade.

A contenda tomou um rumo que, um dia ou outro, teria triste desfecho.

Dado ao prestígio do grupo dominante nas altas esferas governamentais, Dom José Magnani, passou por tremendas perseguições, sendo afastado mesmo, do cargo de vigário da Paróquia.

Dom José Magnani assumiu o paróquiato em 28/5/1887, permanecendo no cargo até 25-5-1900.

Daquela data em diante, era voz corrente, na Vila, que havia sido afastado do cargo de vigário, por questões políticas, reassumindo-o interinamente em 15/9/1906.

O engenheiro Ismael Marinho Galvão, um dos mais ardentes inimigos do padre, incentivava, o Tenente Antônio da Costa Pinto, Delegado em exercício, para deter o vigário e conduzi-lo até o rio da Prata e lá cortar-lhe o cabelo. (1)

Mas para a execução do ato, faltou coragem aos seus perseguidores sendo-lhe dada liberdade condicional.

Outro castigo impôsto a Dom José Magnani, foi quando se achava em viagem com destino a Agudos. Chegando à Estação de Bom Jardim, ponta da linha férrea naquela época, recebeu ordem de prisão e como castigo, deveria marchar a pé, até o fim da sua viagem.

Todavia, mais uma vez, a ordem de prisão foi revogada.

João Baccili, achando-se na estação de Bom Jardim, telegrafou a Lençóis, dando notícias do ocorrido.

Dom José Magnani, regressando a Lençóis, foi esperado na estação com banda de música.

Depois, o padre, vendo-se constantemente perseguido pelo Delegado Tenente Antônio da Costa Pinto dirigiu-se a São Paulo, onde conseguiu trinta praças da Fôrça Pública, por intermédio de alguns amigos de influência política, trazendo-os a Lençóis, como garantia.

Falcão, temendo ser preso pela nova escolta, certa noite, sob a indumentária de mulher, fugiu, alcançando Bauru.

Antônio da Costa Pinto não deixou de passar por maus bocados também. Não obstante ser Delegado de Polícia e pertencer à Guarda Nacional, não escapou da ordem de prisão.

Mas Costa Pinto, percebendo que iria acabar nas grades, vestiu o seu fardão de Tenente e quando a escolta chegou à sua residência, abriu a porta e gritou: — «**Camaradas, sentido, meia volta, volver**».

A escolta, tendo à frente um superior, desistiu da prisão.

Os seus contendores, cientes que Dom José Magnani era invencível, tanto na Vila, como nas esferas do Governo, pensaram eliminá-lo de outra maneira. Organizaram um grupo de homens incumbido da tarefa.

Na noite de 31 de Março de 1899, em plena sexta-feira Santa, quando o vigário regressava da Igreja, à rua Geraldo de Barros, defronte ao atual prédio da Cia. Paulista de Fôrça e Luz, foi abordado por um cavaleiro, Lázaro Camargo de Mello, vulgo Lazinho. Quase à queima roupa, Lazinho disparou a sua arma de fogo, atingindo o padre no pulmão direito, com forte carga de chumbo.

Para que sua presença não fôsse notada a tempo, por D. José Magnani, Lazinho revestiu as patas do seu cavalo, com palhas de milho.

Dias após, o criminoso, que já tinha outras passagens pela polícia, foi fuzilado por uma escolta policial que o perseguia.

D. José Magnani, recolhido ao leito, seus amigos perguntavam-lhe qual o castigo que êle desejaria que fôsse aplicado ao criminoso.

O vigário respondeu-lhes que Lazinho merecia todo o seu perdão, mas nunca isentaria da culpa os seus mandatários.

Após vinte anos, D. José Magnani recebeu duas cartas. A primeira em 22 de Fevereiro de 1920, da senhorita Maria Theodora da Conceição, filha de Francisco Batista da Conceição, residente em São Paulo.

Sabedora de que seu progenitor, no século passado, residiu em Lençóis e fôra um dos mandatários, no atentado contra D. José Magnani, solicitava-lhe perdão em nome daquêle que já havia falecido, sem receber o confôrto da religião que a família pertencia.

A segunda carta foi em 3 de Fevereiro de 1921, do advogado Dr. Sebastião Ribas residente na Fazenda Monção, nêste Município.

O missivista revelou que, de fato, êle estava de acôrdo em alijar D. José Magnani da política local, mas não do modo pelo qual fôra feito. Confessou-lhe ainda que o cavalo que Lazinho montava era de sua propriedade e que, na ocasião, o criminoso era encarregado de avisar um seu cliente na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo e não para praticar aquêle ato.

Antes de enviar sua carta, o Dr. Ribas mandou fazer sondagens para saber como seria recebido por D. José Magnani, se o visitasse. O Vigário fêz-lhe saber que seria acolhido, como outros tantos seus amigos.

No dia 28 de Fevereiro do mesmo ano, D. José Magnani respondeu à carta de Maria Theodora da Conceição, perdoando o seu progenitor. Aos 14 de Janeiro de 1921, fazia o mesmo, em relação ao Dr. Ribas, dizendo-lhe que reconhecia a sua inocência.

Embora D. José Magnani estivesse sofrendo ainda dos ferimentos de 1899, em 1907, continuava em litígio com a Câmara.

No dia 25 do mesmo ano, a Intendência recebia dois ofícios do Presidente do D.M.P., Siqueira Campos, 1.º Secretário do Senado do Estado, acompanhados dos recursos de Agostinho Costa e D. José Magnani, que protestavam contra a lei municipal n.º 119 de 27 de novembro de 1906.

PRESIDENTES DE CÂMARA E CONSELHO DE INTENDÊNCIA . . . . .		1866-1890
Capitão Generoso Antônio de Oliveira ..		1866-1869
Capitão Silvestre de Moraes Bueno . . . . .		1869-1873
Tenente David Manoel Lopes . . . . .		1874- . . . .
Alferes João da Palma Carneiro Gerales		1874-1877
Tenente Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha . . . . .		1880- . . . .
José Modesto da Costa . . . . .		1880- . . . .
Guilherme Ribas . . . . .		1881- . . . .
Manoel de Oliveira Garcia Junior ..		1881- . . . .
Tenente Coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha . . . . .		1883- . . . .
Manoel de Oliveira Garcia Junior ..		1883- . . . .
Manoel Amâncio de Oliveira Machado		1883- . . . .
Calixto Antônio de Pontes Villela ..		1884- . . . .
João Antônio Damasceno e Souza .		1884- . . . .
Honorio Antônio da Fonseca . . . . .		1884- . . . .
Major Silvestre de Moraes Bueno . . . . .		1885- . . . .
Cornelio Brantes Freire . . . . .		1886- . . . .
Antônio Alves Maciel . . . . .		1886- . . . .
Major Silvestre de Moraes Bueno . . . . .		1887-1888
Antônio Ribeiro da Silva . . . . .		1888- . . . .
Dom José Magnani . . . . .		1890- . . . .
José Candido da Silveira Corrêa ..		1897- . . . .
Antônio Januario de Vasconcellos ..		1897- . . . .
Major Antônio Fiuza Florencio do Amaral		1896- . . . .
Major Octavio Martins Brisola . . . . .		1898-1902

(1) Dom José Magnani usava a cabeleira "à Tiradentes".

## TRANSFERE-SE A SEDE DA COMARCA

Delfino Alexandrino de Oliveira Machado, líder agudense e que por diversas vezes ocupara a cadeira de vereador da Câmara local, encabeçou a representação dos adesistas da transferência da Comarca para Agudos, obtendo assinaturas das autoridades desta Vila, documento que justificasse o comum acôrdo das duas políticas, em face do momentoso caso.

No dia 26 de Abril de 1899, o Major Octaviano Martins Brisola, Presidente da Câmara apresentou a seguinte indicação: Pretendem os habitantes de Agudos pedir ao Congresso do Estado a passagem da sede da Comarca, dêste para aquêlê Município, indica que esta Câmara officie aos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, fazendo sentir a inconveniência que virá se realizar aquela pretensão.

Naquêlê dia a mesa estava formada dos vereadores: Eduardo Carr Ribeiro, Octaviano Martins Brisola, Joaquim Deniz Galvão da França, Elias Francisco do Prado, José Ferreira Garcia e Antônio Alves Maciel.

Entretanto, naquela data, a representação de Delfino Alexandrino de Oliveira Machado, já se achava nas mãos do Deputado Cleófano Pitanguary, porta-voz das aspirações agudenses, o qual a 8 de Maio, subiu à Tribuna, fazendo seu discurso e expondo as vantagens que haviam com a transferência da sede da Comarca de Lençóis para Agudos.

A representação de protesto, contra o projeto, caminhava a passos lentos, ou melhor não andava em Lençóis.

Durante o mês de Maio de 13 a 25, daquêlê ano, a Comissão de Justiça discutia o caso da Comarca de Lençóis. Canto e Cândido Motta eram de opinião que o Juiz de Direito e a Edilidade lençoense deviam dar o seu parecer, cedendo-lhes 15 dias.

Mas, depois, Canto e Cândido Motta, acompanhados de Villalva, assim opinavam: "A Comissão de Justiça, constituição e poder dos Deputados, tendo estudado as alegações em que se baseia o projeto n.º 30 dêste ano, e tendo também em consideração o parecer do Juiz de Direito e da Câmara favoráveis à mudança da sede desta, é de parecer que seja aprovado o mesmo projeto".

Entretanto, os 15 dias foram cedidos. No dia 2 de Julho do mesmo ano, a Edilidade lençoense é que se reunia em sessão extraordinária, composta do dr. Eduardo Carr Ribeiro, Octaviano Martins Brisola dr. Arthur de Mello Camello Bastos, Elias Francisco do Prado e Joaquim Deniz Galvão da França, discutindo o officio da Secretaria do Interior do Estado pedindo informações da passagem da Comarca para Agudos. Foi liberado, então, nomear uma comissão composta dos vereadores: dr. Arthur de Mello Camello Bastos, José Cândido da Silveira, dr. Eduardo Carr Ribeiro e Joaquim Galvão da França, para formular a informação.

Dentro do prazo concedido, todavia, a informação de Lençóis não havia chegado à Câmara dos Deputados.

Mas, assim mesmo, haviam oposições, na Câmara quanto à transferência rápida da Sede da Comarca. Os Deputados Carlos Fortes e Fontes Junior justificavam a volta do assunto à Comissão de Justiça. O primeiro requerendo que a mesma se manifestasse, tendo em vista a representação de Lençóis.

O segundo alegando as dificuldades às vêzes, em se reunirem os vereadores, para formular a informação.

Entretanto, Pitanguary discordou daquelas justificações e em seu discurso, opinava, textualmente: "15 dias de prazo isso é mais do que suficiente, porque o serviço do correio para Lençóis é feito de três em três dias. Por conseguinte por cinco correios podia te vindo essa representação".

Eduardo Couto esclarecia que o parecer se baseava nos documentos oferecidos pelos representantes e pelo Juiz de Direito. E tanto a êste como à Câmara fôra dado o prazo. O Juiz de Direito informava favoravelmente e a Edilidade deixava de atender à sollicitação.

Assim sendo, a Comissão de Justiça entendeu que devia prescindir das informações de Lençóis, tendo em vista também que o Presidente e o Intendente da Edilidade lençoense haviam informado favoravelmente à transferência da sede da Comarca, "nêste caso, a representação de Lençóis, não podia alterar o parecer".

Por conseguinte, rejeitada a opinião de Carlos Portes e Fontes Junior, o fato já estava consumado.

Naquêles dias, o jornal, "Estado de São Paulo", publicava um telegrama de Lençóis, contestando que o Presidente e o Intendente da Câmara desta cidade, houvessem assinado o documento sôbre a mudança da sede da Comarca.

A notícia, entretanto, não ficou sem resposta. Defendendo a Comissão de Justiça, Cândido Motta proferiu vibrante discurso na Câmara de São Paulo, afirmando que se tratava de um documento assinado pelo Presidente Eduardo Carr Ribeiro e pelo Intendente Major Octaviano Martins Brisola, acompanhado do parecer favorável do Juiz de Direito Dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca.

Assim, pela Lei n.º 635 de 1899, transferia-se a sede da Comarca de Lençóis Paulista, para a cidade de Agudos.

O ato processou-se na Secretaria de Justiça, sendo titular José Pereira de Queiroz e foi sancionada por Fernando Prestes de Albuquerque, presidente do Estado.

Desde então, Lençóis Paulista entrou num período de decadência, caiu em verdadeiro marasmo, com o seu comércio paralisado, diversos dos seus prédios fechados e ruas quase que desertas.

Afirmava-se, mesmo em Agudos, que Francisco Pereira havia comprado meio Lençóis com 100 arrôbas de café, quando não passou de uma pilhéria. O sr. Francisco Pereira havia adquirido dois principais edificios na Vila, com a quantidde de café que fazia menção em Agudos.

No que se basearam os agudenses

Eis no que se basearam os agudenses, para alcançarem o seu objetivo e que as autoridades lençoenses assinaram, dando-lhe franco apoio.

"Atestamos que São Paulo dos Agudos dista de quatro léguas e meia, mais ou menos da Povoação de São João de São Domingos e esta dista oito e meia léguas de Lençóis. São Paulo dos Agudos dista pela estrada atual quatro léguas e meia de Bauru, e pela estrada em construção, segundo o traçado da Estrada de Ferro Sorocabana dezessete quilômetros.

De Bauru à cidade de Lençóis tem aproximadamente sete léguas e meia. De Fortaleza a Lençóis dista três léguas e meia e de Fortaleza a Agudos dista uma légua e meia. São

Paulo dos Agudos tem quarenta casas comerciais, sendo seis de primeira ordem, notando-se progressivo movimento comercial. As condições higiênicas de São Paulo dos Agudos presentemente são boas, não tendo aparecido até hoje epidemias”.

Após a transferência da Comarca e do atentado contra Dom José Magnani, a maioria do grupo que liderou as manobras políticas até então deixou esta Vila, à mercê dos seus destinos.

O desprestígio das autoridades municipais lençoenses foi tanto que o Município, não poucas vezes, tornou-se prêsas dos seus vizinhos.

São Manuel entrou em ação, para anexar Lençóis à sua circunscrição judiciária.

A Câmara, naquêles dias, movimentou-se protestando, mas o vereador Elias do Prado já havia assinado a lista de adesões que circulava nos bairros da Barra Grande, Fartura e Faturinha.

Antes disso, São Manuel já havia manifestado pretensões em relação a Lençóis. Em 1892, enviava o projeto n.º 64 ao Governo da Província, solicitando a anexação de uma grande faixa de terreno lençoense àquêle Município. Em 1895, arrecadava impostos ilícitos dos habitantes da Capela de Areia Branca (Alfredo Guedes). Espírito Santo do Turvo, seguia-lhe o exemplo, intimava os habitantes além dos seus limites, para que pagassem impostos naquela prefeitura.

No dia 31 de agosto de 1903, a Câmara tomava conhecimento da existência de 2 ofícios do Secretário do Interior, sob o n.º 59 e 61, ambos datados em 12 do mesmo mês e ano, acompanhando as representações, dirigidas ao Congresso do Estado, pelos Juizes de Paz dêste distrito e São João da Floresta, pedindo a passagem do mesmo à Comarca de São Manuel.

Daquela data em diante, os homens da política anterior, que aqui haviam ficado, começaram a agir com maior compreensão em relação a Lençóis.

Durante a sessão de Câmara, que havia se reunido para tomar conhecimento dos ofícios dos Juizes de Paz, dêste distrito e São João da Floresta, o vereador Major Antônio Fiuza do Amaral, protestou dizendo que êsse fato ocorria em virtude da falta de garantias e justiça na Edilidade, causa que determinou aquêle pedido ao Congresso, *“que na atualidade jamais pode se dar, visto a substituição das autoridades judiciárias anteriores, cujas garantias eram falhas. Enquanto que as atuais garantem o pleno exercício dos seus direitos a todos e, porisso, não há razão que justifique essa transferência.*

Em outra ocasião, a Câmara renovava a informação enviada ao Congresso sôbre o número de habitantes na Vila, em virtude que a primeira poderia influenciar o Senado a criar a Comarca de Pederneiras.

Em 1902, a Câmara local repelia as intenções de Santa Cruz do Rio Pardo, que pretendia anexar ao seu Município, Espírito Santo do Turvo e ao mesmo tempo, solicitava do Congresso a passagem da Capela de Bauru para êste Têrmo.

Em 1906, a Câmara enviava o seguinte ofício ao senado do Estado:

“Srs. Drs. Presidentes e Membros do Senado do Estado. Esta Câmara protesta contra as pretensões dos juizes de Paz de Tupã, relativamente à passagem desse distrito a favor do município de Agudos, demonstrando suscita-

mente a inconveniência para Lençóis e ao mesmo tempo fazendo vêr que Lençóis tem sido vítima dos desmembramentos, assim que desde 1877 vem êste município perdendo partes do seu território, por falta na sua direção política, homens capazes de defendê-lo, hoje porém que felizmente os há, é preciso de vez acabar com a cobiça dos municípios vizinhos.”

## QUARTEIRÕES MUNICIPAIS

O vasto território lençoense, para fins eleitorais, dividia-se em quarteirões e à medida que as localidades progrediam, ao lado do seu desenvolvimento marchava também o pensamento da emancipação judiciária.

Em 1881 a 1888, o Município de Lençóis dividia-se nos seguintes quarteirões: 1.º — Vila, 2.º — Barreira, 3.º — Barra Grande, 4.º — Fartura, 5.º Grama, (Paranhos); 6.º — Sem eleitores, 7.º — Pouso Alegre, 8.º — Patos, 9.º — Cachoeirinha, 10.º — Anhumas, 11.º — Agudos, 12.º — Batalha, 13.º — Fortaleza, 14.º — Virador (de Bauru) e 15.º — Bauru.

## DISTRITOS INCORPORADOS AO MUNICÍPIO DE LENÇÓIS

Pelalei n.º 56, de 16 de Abril de 1868, incorporado o Distrito de Santa Bárbara do Rio Pardo; Santa Cruz do Rio Pardo, pela lei n.º 71 de 20 de Abril de 1872; São Pedro do Turvo, pela lei n.º 8, de 25 de Março de 1878.

Bauru, pela lei n.º 61, de 12 de abril de 1880; pela lei n.º 22, de 28 de fevereiro, de 1889, Pederneiras; Tupã, pelo decreto de 29 de maio de 1891. (Governo Provisório).

Agudos (São Paulo dos Agudos) pela lei n.º 514, de 02 de agosto de 1897; Bocaiuva (Santo Antonio do Tanquinho) pela lei n.º 1.307, de 7 de dezembro de 1912; Borebi pela lei n.º 1.897, de 22 de dezembro de 1922; Alfredo Guedes em Setembro de 1934.

## DESMEMBRAMENTO DO MUNICÍPIO

Como se vê, um Município constituído de um território tão vasto, não seria possível acreditar que no seio das Paróquias e Distritos, em contínuo crescimento, não surgissem também as aspirações de independência.

Nos últimos três decênios do século passado, Lençóis começa a se desmanchar. Dividindo-se e subdividindo-se marchou, até entrar na página mais negra da sua história política: a transferência da sede da Comarca para Agudos.

## DISTRITOS DESMEMBRADOS

Santa Cruz do Rio Pardo, desmembrada pela lei n.º 6, de 24 de fevereiro de 1786; São Pedro do Turvo, pela lei n.º . . . ., de 24 de fevereiro de 1876; Santa Bárbara do Rio Pardo, pela lei n.º 82, de 3 de abril de 1876; Espírito Santo do Turvo, pela lei n.º 20 de março de 1885; Bauru, pela lei n.º 69 de 2 de abril de 1887, passou a pertencer ao município de Espírito Santo da Fortaleza, Pederneiras, pelo Decreto n.º 174, de 22 de maio de 1891; Tupã, pela lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, passando a pertencer a Agudos.

Agudos, pela lei n.º 543 e Bocaiuva pela lei n.º 1975.

## AGUDOS PRETENDIA DESVIAR O RIO LENÇÓIS

Diante do documento, de São Manuel, que circulava na cidade e no Município de Lençóis Paulista, para se realizar a transferência de Lençóis de uma comarca para outra, Agudos projetava de desviar o curso do rio Lençóis. Em 1902, D. José Magnani oficiava à Câmara, denunciando as pretensões agudenses.

Entretanto, em Agudos, afirmava-se que a denúncia de D. José Magnani era um tanto absurda, pois o curso do Rio Lençóis de maneira alguma poderia ser desviado.

Não obstante o desvio do rio ser impossível, a Câmara tomou conhecimento do ofício de Dom José Magnani e o vereador, Tenente Antônio Costa Pinto, em sessão naquele dia, tomou a palavra dizendo: "*que se assim acontecesse seria um esbulho que Lençóis sofreria por parte da Câmara de Agudos*".

### OS AGUDENSES ROMPEM O PACTO

A política de Lençóis Paulista, até 1900, mais ou menos, girava ao redor de diversas famílias que, de um modo ou de outro, ligavam-se pelos laços de parentescos: Cardias, Rochas, Brisolas, Machados e outras.

Todo êsse elemento, aliás numeroso e de elevado prestígio, tanto social como político, trabalhou de comum acôrdo, até então.

As pequenas divergências que, por ventura, surgissem no seio do grupo, eram reajustadas imediatamente, não dando margem para que se dividissem em facções.

Essa união coesa e indestrutível, veio até poucos momentos após a transferência da Comarca de Lençóis Paulista, para Agudos.

Revelava-nos o dr. Octávio Pinheiro Brisola que entre lençoenses e agudenses lavrou-se um pacto. A transferência da sede da Comarca seria feita de comum acôrdo, para se arrancar, da Vila de Lençóis, o Juiz de Direito, dr. Leccadio Leopoldino da Fonseca, ficando "Comarca de Lençóis com sede em Agudos", até que aquêle magistrado, de Agudos, fôsse transferido para qualquer outra localidade.

Decorrido o tempo necessário, a parte que aqui ficou tentou fazer valer as cláusulas do pacto, mas os agudenses rompiam o acôrdo, não consentindo "que a toga fôsse recolocada na cabeça de Lençóis".

Os lençoenses vendo-se ludibriados, principalmente o Intendente Major Octaviano Martins Brisola, romperam politicamente com os agudenses, esfacelando-se, assim, o numeroso grupo.

O Coronel Amâncio de Oliveira Machado encabeçou a política local, mas por pouco tempo, falecendo em 1906.

Esta é a alegação que muitos fazem transparecer, quanto a transferência da Comarca de Lençóis para Agudos e o motivo pelo qual as autoridades destas cidades assinaram a representação de Delphino Alexandrino de Oliveira Machado, chefe político agudense.

À essa informação do dr. Brisola, davamos publicação há catorze anos.

Mas, depois, chegamos à conclusão que o próprio Manoel Amâncio de Oliveira Machado, acompanhou a Comarca, passando a residir, como tantos outros, em Agudos, onde faleceu.

Assim sendo, é difícil descobrir um do grupo dominante de 1889, que tivesse ficado ao lado de Lençóis, para que não sofresse aquela expolição política.

### RESPONSÁVEIS INDIRETOS

No dia 28 de julho de 1858, os proprietários dos terrenos que compreendiam o perímetro urbano, fizeram doação à Fábrica, sob a invocação de N. S. Piedade.

No decorrer dêste trabalho, vimos quantos desentendimentos surgiram entre os fabriqueiros e a Câmara, oriundos dos problemas urbanos e que só tiveram fim, quando a prefeitura adquiriu o Patrimônio da cidade em 1902.

Tôdas essas ocorrências, poderiam ter sido evitadas se os altos poderes eclesiásticos e o govêrno da Província tivessem interferido em tempo oportuno.

Tinham conhecimento dos fatos que se desenvolviam nesta Vila, entretanto, desconhece-se a razão da sua indiferença.

Não teria sido possível à Prefeitura administrar o Patrimônio, uma vez que não era a proprietária e a Fábrica devia inteirar-se que, um dia ou outro, a sua autoridade passaria a limitar-se somente na esfera religiosa.

Pois, o Município, tudo dependia do govêrno da Província e qual o seu desinterêsse concernente a êsses acontecimentos políticos?

Conclui-se pois, que indiretamente, o altos poderes eclesiásticos e o govêrno provincial fôram os responsáveis do triste período político que Lençóis teve que registrar nas páginas da sua história, aliás, o mais triste de tôda região.

Os mandatários lençoenses de 1889 não consideraram o futuro, não deram importância que deixariam um legado aos seus descendentes que hoje, sentem-se envergonhados em recapitular os acontecimentos aquêle ano, que mereceu repulsa não só dos lençoenses natos, mas também por todos aquêles que encararam o fato com imparcialidade. <sup>(1)</sup>

### A CÂMARA ADQUIRE DA FÁBRICA O PATRIMÔNIO DA CIDADE

A Fábrica foi proprietária do Patrimônio da cidade até o ano de 1902, ano em que a Prefeitura adquiriu-o pela importância de 10.000\$000, pagáveis em cinco anos, conforme reza a escritura.

«Escritura de compra e venda que fazem a Câmara municipal de Lençóis do Patrimônio da cidade à Fábrica no valor de 10.000\$000.

Saibam quantos esta virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil

(1) Em 1899 foi transferida a Comarca de Lençóis para Agudos, sem que possamos atinar com os motivos que levaram o Congresso a decretar a mudança.

O lugar em que está assente a cidade de Lençóis é muito mais pitoresca do que o de Agudos; as águas são excelentes e o clima incomparável; o município é agrícola, tendo terras para café e campos lindos — lindos campos, para a criação de gados. Durante dezenas de anos foi como que o empório sertanejo. Todos os habitantes do Paranapanema afluíam a essa Vila, para negócios comerciais e forenses, indo daqui a correspondência. Nada houve, pois, que aconselhasse a transferência da sede da Comarca. (Em um recanto do Sertão Paulista, pág. 49, Amador Nogueira Cobra).

novecentos e dois, aos treze dias do mês de fevereiro no dito ano, nesta cidade de Lençóes, Estado de São Paulo, em meu cartório, perante a mim, Escrivão de Paz interino e Tabelião pela lei, compareceram partes entre si justas e contratadas a saber: de um lado a Câmara Municipal desta cidade, representada pelo seu Intendente Major Octaviano Martins Brisola e de outro lado a Fábrica, representada pelo seu vigário provisionada da parochia e fabricanteiro Francisco Frederico Masson, conhecidos de mim e das testemunhas adiantes nomeadas e no fim assinadas do que dou fé; perante as quais pelo Intendente me foi dito que de acôrdo com o decreto de Janeiro do corrente ano pelo qual a Câmara Municipal desta cidade lhe autorizou a comprar os terrenos urbanos de Patrimônio pela quantia de dez contos de réis em cinco prestações de letras, no valor de dois contos anuais, que vencerão os juros de cinco por cento ao ano, podendo ser pago a qualquer tempo, descontando os juros computados de acôrdo com o prazo pelo senhor Vigário foi dito que tinha autorização para vender o Patrimônio do terreno urbano, e apresentou e é do seguinte teor: D. Antônio Candido de Alvarenga por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolólica Bispo de São Paulo, prelado doméstico de sua Santidade o Papa Leão Décimo Terceiro, Assistente ao Solocio Pontifício Autorizam o Fabricheiro de Lençóes a vender o Patrimônio urbano da Parochia de Lençóes à respectiva Câmara Municipal pela quantia de dez contos de réis pagáveis em 5 letras de dois rontos de réis, com o acréscimo de juros à taxa de 5 por cento anualmente, a contar da data da primeira letra que será de dois contos e cem mil réis, cada ano vencer-se-a com os juros adicionados e proporcionais ao tempo decorrido e se o pagamento fôr feito adiantadamente será descontado os juros já computados. Dada e passada na Câmara Episcopal de São Paulo sob o Nosso Sinal e de Nossas Armas, aos vinte e um de Janeiro de 1902.

Pa. S. Excia. Revma. Cônego Manoel Vicente da Silva Vigário Geral do Bispado. Nada mais se continha. Estava com o signal e o sello respectivo em virtude da mesma, cam. digo. mesma portaria vendia à Câmara Municipal desta cidade o Patrimônio Urbano êste pertencia à Fábrica desta Parochia pela quantia já dita de dez contos de réis pagáveis em cinco prestações de dois contos de réis cada uma com os respectivos juros já ditos e portanto transfere tôda a posse jus e dominio que em dito Patrimônio e seus terrenos urbanos que tem as divisas seguintes: principiando na ponte sôbre o rio Lençóes, ponte esta que existe no fim da atual Alameda n.º 1 e subindo pela mesma Alameda até o rio da Prata em linha reta por êste acima onde der 500 metros, digo braças e dêsse ponto da ponte referida, subirá pelo rio Lençóes igualmente 500 braças do Prata, cujos terrenos assim ditos e confrontados foram doados graciosamente à Padroeira da Freguezia que fizeram Elizeu Antunes Cardia, Fidéliz Corrêa de Moraes, Antônio Martins Siqueira, Antônio Rodrigues de Souza, Ignácio Anselmo de Souza, Antônio Theodoro de Souza,

Felipe José Moreira e Lourenço Antônio de Souza, por êsse, digo Antônio Siqueira por escritura passada pelo escrivão de Paz da Villa de Botucatu, Francisco Antônio de Castro, aos vinte e dois dias do mês de julho de mil oitocentos e noventa, digo, cento e cinquenta e oito. Em seguida a Câmara Municipal desta cidade pelo seu Intendente exhibiu cinco letras no valor de dois contos e cem cada uma com, digo, uma, vencíveis de acôrdo com os prazos nelas estipulados. Pelo mesmo foi dito que a presente escritura é izenta do imposto de transmissão, conforme determina o parágrafo primeiro do artigo nono regulamento que baixou com o decreto número trezentos e cinquenta e cinco de catorze de abril de mil oitocentos e noventa e dois. Nada mais a êste ato em apresentarem des digo dez estampilhas federais no valor de onze mil reis que vão coladas e inutilizadas com as assinaturas.

E por assim estarem de acôrdo me pediram que esta ata lavrasse e que lhes li, aceitaram e assinaram com as testemunhas: José Virgilio do Nascimento e Rodolfo Marzanatti, conhecidos por mim Eu Augusto da Fonseca Regalla, escrivão de Paz interino de Tabelião, pela lei escrevi. Em Tempos, as estampilhas são no valor de onze mil réis e quinhentos reis.

O. Escrivão Augusto Fonseca Regalla

(a) Fabricheiro, Padre Masson

(a) José Virgilio Nascimento

## PÁGINA POLÍTICA DO SÉCULO XX

Ozório de Oliveira, era casado com dona Francisca de Oliveira e progenitor de uma menina. Veio a esta cidade em 1905, onde se estabeleceu com farmácia à rua 15 de Novembro, ponto em que está edificado o prédio do Banco do Brasil.

Ozório era farmacêutico e pela carência de clínicos na cidade, exercia também a profissão de médico prático, principalmente em relação ao atendimento às crianças.

Pela sua capacidade e dotado de sentimento de atender quem quer que fôsse e sem o intuito de usufruir muitas compensações do seu trabalho, não tardou que o seu prestígio de profissional e homem humanitário, galgasse tôdas as camadas sociais. Mantinha estreitas amizades com diversas famílias e pessoas, entre as quais D. José Magnani, em cuja residência fazia seus serãozinhos.

Naquela época, continuavam se arrastando os rancores da política de 1889.

A família Rocha ramificação do grupo anterior, vinha liderando o situacionismo, enquanto que, do outro lado, ardia a labareda da oposição, faltando-lhe apenas um líder em condições de encabeçar um nôvo movimento.

Os homens mais credenciados e experimentados na política estavam acomodados, no situacionismo, o qual ainda desfrutava largo prestígio nas altas esferas governamentais.

Ozório, até então, havia se mantido alheio à política, porém, a oposição convenceu-o que reuniria possibilidades para liderar a facção, disposta a enfrentar aquêl poderio.

Com um líder decidido, as fileiras, sob o comando de Ozório, engrossaram de tal maneira, que ninguém mais duvidava do sucesso, na primeira eleição municipal.

Desencadearam-se, então, críticas de tôda sorte e de tôdas as côres.

No dia 21 de fevereiro de 1908, foram roubados dos cofres públicos municipais 15.415\$000 e mais valores pertencentes ao Capitão Antônio Oliveira Machado e Sebastião Ferreira Azevedo, que se achavam guardados com o dinheiro da Prefeitura.

O Prefeito Cel. Virgílio Rocha, solicitou do coletor municipal, Capitão Joaquim Duarte Moreira que encerrasse a escrita e apresentasse o balancete à Câmara, para que tivesse conhecimento do ocorrido.

No carnaval daquêlê ano, Ozório, organizou grande corso, ornamentando carros alegóricos, que simbolizassem um roubo que não havia acontecido.

O situacionismo, tendo a sua política e prestígio abalados nos seus alicerces, começou fazer uso de todos os meios para contrabalançar a situação, todavia sem êxito.

Apelou, então, para a correligionária Dobília B. Fole, recém-casada com Francisco Fole. Ela seria o único trunfo para alijar Ozório da política.

Numa tarde de fevereiro, daquêlê ano, o líder da oposição, dirigia-se à residência de D. José Magnani, para participar do seu costumeiro serão, quando recebeu o recado de Dobília, para chegar até a sua casa. Ozório atendeu o pedido imediatamente.

Segundo os comentários daquela época, quando Ozório chegou, Dobília achava-se em seu quarto sentada na cama, selecionando uma badejada de feijão, com um revólver sob o avental.

Após os estampidos da arma de fogo, ato contínuo, foi visto Ozório abandonar a residência de Dobília, amparando o ventre, parte que havia sido atingido. Cambaleante, conseguiu alcançar a barbearia de Carlos Silva, do lado oposto da rua. A residência de Dobília situava-se no local da Farmácia Coração de Jesus, à rua 15 de Novembro.

Como naquêles tempos, a assistência médica na Vila não possuía recursos suficientes para atender, o ferido foi transportado para a Santa Casa de São Manuel, falecendo horas depois.

Quando as autoridades chegaram no local do crime, depararam com o feijão, que Dobília estava selecionando, esparramado pelo chão, dando a entender das más intenções de Ozório.

A criminosa evadiu-se, alcançando Barra Bonita, para depois, internar-se no Paraná. Sendo detida, foi transferida para a cadeia de Agudos, saindo livre no primeiro júri. Durante o tempo que estêve detida, foi-lhe dispensado fino tratamento.

Após a tragédia, de um lado, comentava-se que o crime havia se originado por questões políticas, de outro, por questões amorosas.

Certa ocasião, informou-nos o sr. Segundo Ângelo Pavanato que tempos depois do crime, manteve palestra com o Dr. Gabriel de Oliveira Rocha, líder da situação, o qual lhe afirmou que a triste ocorrência não fôra motivada por questões políticas, porque se assim fôsse, o situacionismo teria tido outros meios, sem fazer de instrumento uma senhora recém-casada.

Eliminado Ozório da política e D. José Magnani não estando em condições de saúde para suportar réfregas como outrora, a situação foi-se refazendo, conquistando o seu prestígio anterior.

Em 1906, assumiu a Intendência Municipal, o Cel. Virgílio de Oliveira Rocha, elemento de destaque na cidade e que conseguiu o apaziguamento da política. Homem bem intencionado, começou a traba-

lhar, trazendo melhoramentos, extremamente necessários à Lençóis: telefone, energia elétrica e água, não conseguindo realizar êste último projeto, por ter falecido em 1918, após 12 anos de governo.

Faleceu o Cel. Virgílio Rocha, substituiu-o o Dr. Elias de Oliveira Rocha, seu irmão, Bacharel em Direito, pela Universidade de São Paulo.

O Dr. Elias Rocha não governou muito tempo, sem que tivesse de enfrentar nôvo movimento.

Em 1918, passaram a residir, nesta cidade, os irmãos Pentagna, Ernesto e Hugo, médico e farmacêutico, respectivamente. Os dois recém-chegados, como italianos que eram, convenceram os seus patriotas que, a colônia italiana constituía o 80% do poder econômico do Município: lavoura, indústria e comércio. Portanto seria justo que o elemento italiano figurasse nas mesmas proporções, na direção da administração pública.

Êsse foi o "slogan" que os irmãos Pentagna usaram para levantar a opinião da italianada, que de política, só entendia dizer, política.

Nessas circunstâncias, não foi difícil ao Dr. Elias Rocha vencer o pleito, não guardando, entretanto, rancor dos seus adversários.

Mais tarde, tendo que estar ausente da administração pelo espaço de três anos, para ocupar a sua cadeira na Câmara Legislativa de São Paulo, entendeu o Dr. Elias Rocha de reestruturar o Diretório, integrando-o de elementos estrangeiros, que estivessem em gôzo dos seus direitos políticos. Sentia que muitos dos seus antigos correligionários já não correspondiam para a renovação das velhas normas políticas que pretendia extinguir no seio do partido.

Segundo as declarações do próprio Dr. Elias Rocha a sua atitude de reestruturar o Diretório, gerou descontentamento entre os que se viram atingidos pela medida, que constituíram uma ala oposicionista reforçada. logo após, com adesão da chamada "Pinheirada". Formou-se o bloco Pinheiro — Martins.

Naquela época, liderava a política no Estado de São Paulo, o Dr. Ataliba Leonel, que não nutria muita simpatia pelos irmãos Rocha, em virtude de não concordarem com as suas atitudes discricionárias.

Assim sendo, foi fácil a ala dissidente encontrar apôio nas esperas governamentais e ter o seu diretório reconhecido, não obstante o Dr. Elias Rocha ainda gozasse de certo prestígio, entre os homens de governo, que não comungavam inteiramente, com as atitudes de Ataliba.

O grande político paulista passou a apoiar a facção Pinheiro — Martins, principalmente tendo em vista as afirmações da oposição: "a situação está irremediavelmente perdida".

Mas, o resultado do pleito foi favorável ao Dr. Elias Rocha e, não obstante, ter transcorrido normalmente, a oposição recorreu e teve ganho de causa.

Nova eleição fôra marcada, após 60 dias. No decorrer daquêlê tempo, claro e evidente ficou que o Dr. Elias jamais poderia vencer um pleito eleitoral no Município, enquanto Ataliba Leonel estivesse liderando a política no Estado.

Homens armados até os dentes, policiavam a entrada do cartório vedando o ingresso aos Rochistas, até que fôsse substituída a documentação, enviada pelo Juiz de Direito da Comarca, que designava o edifício da Prefeitura, local do pleito, por aquela que determinasse o Grupo Escolar "Esperança de Oliveira".

Ventilava-se na cidade que a oposição recebera ordens para não enfrentar seu adversário no mesmo recinto. Imperioso era então evitar as "Autênticas", para a instalação das mesas eleitorais que se achavam nas mãos da situação.

Os boatos deixaram de ser boatos, quando a cidade tomou conhecimento das urnas que se achavam depositadas no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira". Quarenta e oito horas antes do pleito, foram transportadas ocultamente para Piraju, terra de Ataliba, cuja restituição deveria ser feita só momentos antes que procedessem a instalação das mesas eleitorais.

Com êsse gesto, pensou a oposição, que à situação não lhe restaria tempo suficiente para a composição das suas mesas, porém, outras urnas foram imediatamente confeccionadas.

Assim as duas facções, em luta, votaram em locais diferentes. Antes da apuração, todavia, Ataliba Leonel entrou com novo jôgo. Mandou licenciar compulsoriamente o Juiz de Direito efetivo da Comarca, substituindo-o por seu enviado da Capital, que vinha com ordens expressas de reconhecer o pleito realizado no Grupo Escolar, "*ainda que os votos tivessem sido depositados num chapéu*".

Com essa façanha encerrava a fase política do Dr. Elias Rocha no Município, que embora sendo seu representante na Câmara Legislativa de São Paulo, deixou Lençóis.

Mas, os vencedores não foram muito longe de mãos dadas, abrindo-se em duas facções: "Martinzistas e Pinheiristas", que entraram numa contenda de impressionar a cidade, com as ameaças que se faziam reciprocamente. Tinha-se a impressão que Lençóis havia retrocedido "a lei do trabuco".

Cada qual fazia de tudo para atrair a si o prestígio do eleitorado que, até então, fôra seu adversário e que, no momento, pretendia permanecer alheio àquela luta sem quartel.

Diante da situação política criada pelos dois partidos, Ataliba Leonel mantinha-se com os pés nas duas canoas, na expectativa, talvez, que uma ou outra, sossobrasse por falta de prestígio popular.

Tanto "Martinzistas" como "Pinheiristas" via-se prestigiado, principalmente nos casos que fôsem levados à justiça.

Depois de tanta luta, a facção "Martinzista" foi minando o prestígio da "Pinheirista", vencendo-a no primeiro pleito.

O Cel. Joaquim Anselmo Martins sustentou aquela situação até a eclosão do movimento de 1930.

Vitoriosa à revolução Getulista, os detentores da Prefeitura não se acharam em condições de prestar contas à revolução.

Foi solicitada, então, novamente a presença do Dr. Elias Rocha, para se incumbir da tarefa, sendo nomeado, logo após, prefeito, pelo General Miguel Costa.

Não concordando com os princípios revolucionários, o Dr. Elias demitiu-se do cargo, deixando Lençóis novamente.

Durante o Governo discricionário no Brasil, em Lençóis, foi uma verdadeira sucessão de prefeitos, que contribuiu para despojar os lençoenses do seu espírito progressista, quanto à elevação da cidade.

Com a queda do Getulismo, a política lençoense entrou numa fase sã, verdadeiramente democrática, cujos pleitos se decidiam com o máximo de respeito à liberdade do pensamento popular.

Em 1947, o P.S.P. lançou seu candidato a prefeito, o sr. Geraldo de Barros, que teve apoio unânime, exceto do chefe do P.S.D. sr. José Salustiano de Oliveira, que não indicou seu candidato.

No pleito seguinte, 1951, candidatava-se o sr. Virgílio Capoani pelo P.S.P. que competiu com o sr. José Salustiano de Oliveira, vencendo-o.

Em 1955, o P.S.P. indicava à prefeito o sr. Oswaldo de Barros, que teve como adversário o sr. José Salustiano de Oliveira, vencendo-o também.

Na época do sr. Oswaldo de Barros, era governador o sr. Jânio Quadros, cuja influência política no interior, contribuiu para que o P.S.P. local, sentisse os primeiros sintomas de desvirtuamento nas suas fileiras.

No pleito estadual Carvalho Pinto x Adhemar de Barros, Adhemar perdeu no Município, por nove votos.

O sr. Oswaldo de Barros exonerou-se do cargo de Prefeito, sendo substituído pelo vice Archângelo Brega.

Com a renúncia do sr. Oswaldo de Barros, abriu-se o caminho para uma nova política lençoense, liderada por dois grandes homens: Sr. Antônio Lorenzetti Filho, Prefeito atual e Dr. Paulo Zillo, êste falecido no dia 14 de janeiro de 1971.

## REIVINDICAÇÃO DA COMARCA

Depois de mais de meio século, os lençoenses escrevem um dos mais belos capítulos da história de sua terra.

Transferida a Comarca em 1899, pela Lei n.º 635, de 22-6, Lençóis atravessou uma fase triste, dando a impressão de que estava decidida a sua sorte, a exemplo de São Domingos e Fortaleza. Mas, o Município revigorado pelas suas fôrças naturais, pelas suas fôrças vivas; indústria, comércio e lavoura, dia viria que a política havia de reagir, no sentido de reivindicar a Comarca ou a sua nova criação.

O Dr. Adhemar de Barros, em 1934, decidiu candidatar-se a Deputado, iniciando sua campanha em Lençóis, sendo apoiado por fortes correntes locais.

Vitorioso Adhemar de Barros, êsse fato político ligou-se a outros acontecimentos sucessivos. Abriu-se então, uma nova fase para a nossa terra.

Lençóis já estava no conceito do chefe do P.S.P. e particularmente da família Barros.

Não tardou que tôdas as fôrças do Município fôsem regimentadas dentro de um só ideal e enviassem a primeira documentação, com 1567 assinaturas, ao Interventor do Estado, dr. Adhemar de Barros, solicitando-lhe a elevação de Lençóis à categoria de Comarca.

Em 1944, nova documentação era enviada ao chefe da Nação, dr. Getúlio Vargas.

Lençóis não foi feliz nas suas primeiras tentativas. Coligaram-se Agudos e Pederneiras na luta contra os lençoenses, trabalhando ocultamente e frustrando o elevado desejo dêste velho torrão. Depois, sucedeu-se a luta pela imprensa. "O Eco" em questão aberta com os seus colegas, "O Comércio", pederneirense e a "A Gazeta", agudense.

Agudos lutava com o objetivo de manter Lençóis Paulista submetido à sua circunscrição Judiciária e Pederneiras acreditava de, um dia vêr o Município de Macatuba desmembrado da sua Comarca.

Mas os lençoenses não se deram por vencidos. Dez anos de lutas sem tréguas. E tôdas as vêzes

que surgisse a oportunidade, Lençóis comparecia à Câmara Legislativa de São Paulo, através dos seus representantes, os quais lideravam a questão.

Na última etapa, o Deputado Geraldo Pereira de Barros conseguiu regimentar a força máxima da Casa e entregar a Lençóis Paulista o fruto de um grande esforço, a aspiração de meio século.

O sr. Virgílio Capoani, então chefe do legislativo lençoense, depositou inteiramente a sua fé no caso e na derradeira ocasião, só regressou à sua terra, quando podia afirmar categòricamente, aos seus conterrâneos: "Aí está a Comarca".

Muitos nomes, aqui, teríamos que fazer menção, pois participaram diretamente em prol da Comarca lençoense, um povo inteiro, bem dizer, mas, como culto de saudade, queremos mencionar o Padre Sálustio Rodrigues Machado.

Assim em 1954, Lençóis Paulista era novamente elevada à categoria de Comarca pela Lei Quinquenal n.º 2456, de 1953 e instalada no dia 25 de Janeiro de 1955.

As primeiras autoridades do Magistério e Ministério; para cargo de Juiz de Direito, Dr. João Sabino Netto e para Promotor Público Dr. Ismar Marcílio de Freitas. (1)

As festividades de instalação duraram pelo espaço de oito dias, sendo assistidas pelo povo em geral, autoridades de cidades vizinhas: São Manuel, Agudos, Bauru, Pederneiras, Barra Bonita, Macatuba, Avaré, Santa Bárbara do Rio Pardo, Botucatu, Ourinhos e outras.

Nêsse dia foi inaugurada a rua margeando o rio Lençóis, que tomou o nome de Avenida 25 de Janeiro, também, pela primeira vez, foi ostentado e entregue à Prefeitura o Brasão de Armas do Município, elaborado pelo prof. Laudelino de Lima Rolim.

## **DOCUMENTO COM O QUAL LENÇÓIS PAULISTA OBTVEU A REIVINDICAÇÃO DA COMARCA PRO DEO PRO PATRIA**

Eis o documento que Lençóis Paulista apresentou, pela última vez e obteve ganho de causa:

**EXCELENTÍSSIMOS SENHORES PRESIDENTE E DEMAIS DESEMBARGADORES DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

O POVO DE LENÇÓIS PAULISTA, legitimamente representados pelos poderes públicos municipais assinatários dêste memorial vem mui respeitosa e reverentemente perante Vossas Excelências pleitear a reivindicação de um direito que lhe foi injustificavelmente arrebatado tempos atrás e até hoje não lhe foi devolvido como fôra de justiça.

### **A RESTAURAÇÃO DA COMARCA**

Dispõe a art. 124, parágrafo primeiro da Constituição Federal que: serão inalteráveis a divisão e a organização judiciária, dentro de cinco anos da data da lei que as estabelecer, "SALVO PROPOSTA MOTIVADA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA".

Tendo em vista que o Egrégio Tribunal estaria propondo criação de Comarcas nêsse artigo consti-

tucional, vimos solicitar a atenção dos ilustres Senhores Desembargadores para o que passamos a expôr:

Quando no ano de 1948, se cogitou da alteração da Divisão Judiciária do Estado, pela Assembléia Legislativa, o Egrégio Tribunal de Justiça, em reunião de 10 de Novembro dêsse mesmo ano, manifestou-se favorável à RESTAURAÇÃO da antiga COMARCA DE LENÇÓIS.

Colaborando essa manifestação da mais alta Côrte de Justiça do Estado, o ilustre Desembargador Teodomiro Dias, então Presidente do Tribunal de Justiça, endereçou um ofício à Comissão de Estatística da Assembléia Legislativa, do qual destacamos o seguinte trecho:

**NO TOCANTE À RESTAURAÇÃO DE ANTIGAS COMARCAS, SUPRIMIDAS QUANDO AINDA TINHAM CONDIÇÕES DE SUBSISTÊNCIA A ÚNICA QUE SEGUNDO PARECEU AO TRIBUNAL, EM FACE DOS ELEMENTOS CONTANTES DO RELATÓRIO, MERECE SER CRIADA É A DE UBIRAMA.**

**SENHORES DESEMBARGADORES;**

LENÇÓIS PAULISTA, em tempos que não vão muito longe, foi cabeça de uma vasta e rica região paulista. Bôca de sertão na expressão feliz do nosso povo simples, essa cidade centralizava todo o movimento econômico e comercial de ponderável pedaço do solo paulista, precisamente aquêle que é hoje constituído pelas progressistas zonas Noroeste e Alta Paulista.

Dotado de terras fertilíssimas, não tardou o florescimento nêsse Município de variada produção agrícola e pastoril. Importantes e valiosas fazendas de café, de cana e criação, se desenvolveram promissoriamente, a tal ponto que bem depressa Lençóis Paulista se tornou um dos mais progressistas e produtivos no sertão paulista.

Além da sede do Município, a florescente e dinâmica cidade de Lençóis Paulista, se tornara também, graças a sua prosperidade, sede de Comarca, aliás, uma das mais importantes e movimentadas do nosso Estado. Lamentável êrro dos seus dirigentes de então, resultante de uma intensa agitação política que sacudiu com virulência as correntes que se degladiavam, foi a causa de um estranho movimento no sentido de ser a sede da Comarca transferida para a sede do nôvo e incidente Município de São Paulo dos Agudos.

Êsse movimento inesperadamente ganhou vulto e não tardou a promulgação da Lei n.º 635, de 22 de junho de 1899, que determinou que essa transferência se tornasse fato consagrado pelo poder público.

Assim, devido a uma desarrazoada agitação política, a cidade de Lençóis Paulista deixou de ser sede de Comarca. Essa situação incompreensível perdura até hoje injustificavelmente.

Não foi tudo porém. Posteriormente o Município de Lençóis Paulista perdeu o Distrito de Paz denominado Tanquinho, com a elevação do mesmo à categoria de Município com a denominação de Macatuba, que mais tarde passou a integrar a comarca de Pederneiras, sendo desmembrado da comarca de Agudos.

Apesar de privada da prerrogativa de sede de Comarca e do retalhamento de seu território, a cidade de Lençóis Paulista, graças ao espírito laborioso de seu povo, não diminuiu o seu ritmo ascendente

(1) A Comarca de Lençóis Paulista foi criada pela Lei Quinquenal n.º 2456, de 1953 e instalada somente em 1955 quando governador o sr. Lucas Nogueira Garcez.

de progresso, de tal sorte que o seu Município pode ser considerado como um dos maiores produtores de aguardente do território de São Paulo, talvez de todo o Brasil, sendo ainda considerável a sua produção de café, açúcar, algodão e cereais.

Várias foram as tentativas levadas a efeito para que a nossa Comarca fôsse restituída, porém, tôdas elas, por motivos desconhecidos não alcançaram o objetivo almejado.

Como Vossas Excelências poderão ver pela cópia do memorial enviado naquela ocasião ao Poder Legislativo do Estado, que juntamos a êste, Lençóis Paulista possuía de fato elementos concretos e amplamente documentados do seu valor e do seu grande progresso, que o tornavam merecedor a restauração de sua Comarca.

Entretanto, com o perpassar dos últimos anos o Município e a cidade de Lençóis Paulista, tiveram uma propulsora marcha para o progresso, sendo que em todos os setores — fontes de arrecadação principalmente — estão em franco crescimento, como se poderá fazer um paralelo entre os dados no antigo memorial anexo e os dados estatísticos atuais.

A seguir consta no memorial as arrecadações efetuadas pelas Coletorias Estadual, Federal, Prefeitura Municipal e Caixa Econômica Estadual, nêstes quatro anos. Encontramos ainda a população do Município, quadro eleitoral, números de prédios, lavoura e pecuária; indústria e comércio, assistência social, hospitalar, ensino, melhoramentos em geral, vias de comunicação e serviço de trânsito.

### **EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DESEMBARGADORES:**

Desde a manifestação expedida pelo Egrégio Tribunal, no sentido favorável da restauração da Comarca de Lençóis Paulista, em 1948 a população inteira está aguardando a sua efetivação, por se tratar de um ato de verdadeira JUSTIÇA.

Apresentamos perante Vossas Excelências, Egrégios Desembargadores, dados estatísticos que afirmam, com indiscutível eloquência a prosperidade do Município de Lençóis Paulista, anexando ao presente o memorial que foi durante o ano de 1948, para efeito de dados comparativos.

A criação da Comarca de Lençóis Paulista será um ato reparado restaurando dessa forma um estado de coisas que representa, de fato a aspiração de um povo laborioso, que tanto tem cooperado e colaborado para a prosperidade do Estado de São Paulo e o engrandecimento do Brasil.

O território Judiciário da Comarca de Lençóis Paulista abrangerá os distritos que ora pertencem ao Município-distrito de Alfredo Guedes e Borebi — e o vizinho de Macatuba vindo dêste Município, como é de justiça, ligar-se novamente à vida de Lençóis Paulista, com o qual em todos os tempos estêve identificado como parte integrante que foi, durante longos anos, dêste Município.

Aliás, lembramos que a própria Sub-Comissão de Estatística Forense, em 1948, no relatório dos estudos realizados em tôrno dos pedidos de criação de novas Comarcas no Estado de São Paulo, enumerando pela ordem decrescente os Municípios estudados, classificou — UBIRAMA, INCLUINDO MACATUBA (vide súmula do relatório em separado).

Não é justo que Lençóis Paulista não seja sede de Comarca. No passado já o foi, então, desempenhou papel preponderante na vida dêste riquíssimo pedaço de chão paulista. Naquela época, podia ser considerado um marco fincado pela civilização no limiar da região sertaneja, que apenas aguardava o braço realizador do homem, porém, para recompensá-lo com a dádiva generosa de sua fertilidade.

Sentinela avançada que o progresso postou à beira da mata virgem que se desenrolava misteriosamente para o desconhecido, escondendo aos anseios do homem culto tôdas as belezas do seu panorama e tôda a potencialidade de sua riqueza imensa.

É de indispensável justiça. Excelentíssimos Senhores Desembargadores, a criação da Comarca de Lençóis Paulista, o que será a reparação e um êrro e a restauração de um direito conspurcado.

O povo lençoense confia nos espíritos retos e justos de Vossas Excelências, que saberão agasalhar com benevolência e com simpatia êste apêlo que representa uma grande aspiração e indiscutível direito, esperando que, em seus altos critérios, Vossas Excelências hajam por bem de atender a pretensão constante dêste memorial, restaurando a Comarca de Lençóis Paulista e assim se terão tornado credores de tôda a sua gratidão.

O POVO DE LENÇÓIS PAULISTA aguarda confiante a COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA, reivindicação máxima e ato da mais elevada justiça.

Lençóis Paulista, 24 de maio de 1952.

Virgílio Capoani

Prefeito Municipal

Gino Augusto Antônio Bosi — Presidente da Câmara

Archângelo Brega — Vice Prefeito.

VEREADORES:

Francisco Garrido.

Haroldo Cacciolari.

José Paulino da Silva.

Nicanor Pereira de Godoy.

Joaquim Alves de Oliveira.

Pedro Natálio Lorenzetti.

Ângelo Augusto Paccola.

Joaquim Anselmo Martins.

Benigno Carrilho.

Plácido Moretto.

Arlindo Torres da Silva.

### **O MUNICÍPIO DE MACATUBA ACOMPANHA LENÇÓIS PAULISTA NA REIVINDICAÇÃO DA COMARCA**

O Município de Macatuba, outrora Distrito de Lençóis Paulista, na reivindicação da Comarca, empenhou-se também a fundo, como se observa pelo documento que abaixo segue.

É perfeitamente explicável o gesto de Macatuba ao lado de Lençóis Paulista: velhas amizades e a curta distância que o separa da Sede Lençoense, meteu-se na luta.

“Excelentíssimos Senhores Presidente e demais Desembargadores do Egrégio Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo.

O POVO DO MUNICÍPIO DE MACATUBA, representado pelos seus podêres municipais, infra-assinados, atualizando o presente memorial manteve firme como em 1948, a vontade inabalável de ver anexado o seu Município à futura COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA.

Para consecução dêsse desideratum, vem apresentar a Vossas Excelências, novos dados estatísticos, mostrando em evidência a pujança e o progresso sempre crescente do seu Município.

As vantagens que mesmo irá auferir com a concretização da restauração da antiga Comarca de Lençóis Paulista, já estão expostas no memorial anexo, apresentado em 1948 à Assembléia Legislativa do Estado, onde a Sub-Comissão de Estatística Forense, em seu Relatório dos estudos realizados em tôrno dos pedidos de criação de novas Comarcas, incluía Macatuba na Comarca de Lençóis Paulista (ex-Ubirama).

São os seguintes os dados estatísticos a serem atualizados, em fase do progresso crescente de Macatuba:

#### ARRECADAÇÃO ESTADUAL:

No ano de 1950, Cr\$ 1.017.203,30 — 1951 2.143.094,30.

#### ARRECADAÇÃO FEDERAL:

No ano de 1950, Cr\$ 1.501.903,80 — 1951 1.861.630,50.

#### ARRECADAÇÃO MUNICIPAL:

No ano de 1950, Cr\$ 754.160,90 — 1951 893.670,40.

#### CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL:

Número de cadernetas: 836 — Depósitos — Cr\$ 2.100.783,00.

#### LAVOURA:

É bastante intensiva no Município:

Existem no Município de Macatuba 354 (trezentos e cinquenta e quatro) propriedades agrícolas, cujas lavouras principais são: 5.000.000 (cinco milhões) de cafeeiros em franca produção e 1.000 (hum mil) alqueires de cana-de-açúcar.

#### ENSINO:

Grupo Escolar Sede, com 10 (dez) classes, 6 escolas estaduais e 4 escolas municipais, espalhadas pelo Município.

#### AGÊNCIAS BANCÁRIAS:

Banco Nacional Paulista S. A., instalado em prédio próprio e Banco Brasileiro para América do Sul S. A.

#### MELHORAMENTOS PÚBLICOS:

Rêde de Água e Esgôto, Luz Elétrica, Telégrafo e Telefone, várias ruas calçadas a paralelepípedos.

#### PRÉDIOS:

A cidade de Macatuba possui 223 (duzentos e vinte e três) prédios.

#### COMÉRCIO:

Macatuba possui 22 (vinte e duas) indústrias, localizadas na sede e no Município, destacando-se 2 (duas) usinas de açúcar e 8 (oito) máquinas de beneficiar café.

#### QUADRO ELEITORAL:

O Município possui 1950 (hum mil novecentos e cinquenta) eleitores inscritos.

#### EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DESEMBARGADORES:

O POVO DE MACATUBA, confiante nos espíritos justiceiros de Vossas Excelências, aguarda com ansiedade a realização que é a anexação de seu labo-

rioso e próspero Município à futura COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA, que por certo será restaurada, como reparação de uma injustiça cometida há vários anos, que somente será sanada pela decisão favorável dos nobres e ilustres membros dêsse Egrégio Tribunal de Justiça.

Respeitosas saudações.

Macatuba, 24 de Maio de 1952.

Desidério Mineto — — Prefeito Municipal.

Olavo Brega — Presidente da Câmara.

Fernando Valezi — Vice-Prefeito.

Lydio Chiari — Delegado de Polícia.

José V. Panzetti — Vereador.

Augusto Daré — Exator Estadual.

João Batista Cavalari — Secretário Prefeitura.

Sebastião Daré — Vice-Presidente da Câmara.

Virgílio Médola — Juiz de Paz.

Armando Pafetti — Vereador.

Dr. Marcos Moretto — Médico Chefe do PAMS.

#### JUIZES TITULARES DESDE A FUNDAÇÃO DA COMARCA

1.º Dr. João Sabino Netto

2.º Dr. Geraldo Gomes

3.º Dr. Maurílio Gentil Leite

4.º Dr. Arnaldo Hecht

5.º Dr. Sérgio Carvalho Aguiar

6.º Dr. Júlio Bonetti Filho

#### PROMOTORES PÚBLICOS

1.º Dr. Ismar Marcílio de Freitas

2.º Dr. José Guarino Marcos Garcia

3.º Dr. Roberto Joacyr Grassi

4.º Dr. Renato Guimarães Jr.

5.º Dr. Armando Nogara

#### DIRIGENTES DE LENÇÓIS PAULISTA NO SÉCULO XX

Consultando o documentário da Câmara Municipal, conseguimos apurar a relação seguinte dos dirigentes de Lençóis Paulista, de 1902 e 1972.

De 1902 a 1905, Presidente da Câmara em exercício, Sr. Francisco Augusto Pereira; Presidente eleito em 7/1/1902, Sr. Tenente Coronel Cândido Alvim da Palma, continuando ainda como Intendente Major Octaviano Martins Brisola, até 1904 sendo daí o seu Intendente o Tenente Coronel Cândido Alvim da Palma, tendo sido substituído aos 6/7/1905, pelo Major Antônio Fiuza Florêncio do Amaral interinamente.

7/1/1906, Major Antônio Fiuza Florêncio do Amaral;

4/6/1906, Intendente Virgílio de Oliveira Rocha, até 1907;

15/1/1908, Prefeito Municipal, Coronel de Oliveira Rocha;

20/4/1912, João Carneiro Gerales, substituto;

18/1/1915, Vice-Prefeito, Sr. Otávio Pereira e Prefeito Coronel Virgílio de Oliveira Rocha;

4/4/1918, Sr. Otávio Pereira e Prefeito Coronel Virgílio de Oliveira Rocha;

4/4/1918, Dr. Elias de Oliveira;

3/11/1922, Prefeito, João Carneiro Gerales, em exercício e Vice-Prefeito Sr. Mauro Chitto;

30/9/1926, Prefeito, Coronel Joaquim Anselmo Martins;

23/3/1927, Prefeito, Raul Gonçalves de Oliveira e ...

15/1/1928, Vice-Prefeito, Manoel Caetano de Godoy;

15/1/1929, Prefeito, Sr. Humberto Alves Tocci;  
27/10/1930, Prefeito Discricionário, nomeado  
pelo General Miguel Costa, Dr. Elias de Oliveira  
Rocha;

1/11/1930, Prefeito Discricionário, Sr. Lúcio de  
Oliveira Lima;

23/4/1931, Interventor Municipal, Major Álva-  
ro Martins;

12/3/1932, Sr. João Rosato;

13/5/1932, Sr. Mamérico Mascate;

10/7/1932, Dr. Elias de Oliveira Rocha;

27/10/1932, Sr. Fortunato Pognatarro;

16/12/1932, Sr. Lafayette Miller Leal;

4/10/1933, Sr. Djalma de Oliveira Lima;

5/9/1934, Prefeito Raul Gonçalves de Oliveira;

25/7/1936, Prefeito Sr. Bruno Brega;

20/8/1937, Prefeito Sr. Jácomo Nicolau Pac-  
cola;

30/5/1938, Prefeito, Sr. Bruno Brega;

10/6/1939, Prefeito, Sr. Paulo da Silva Coelho;

8/8/1940, Prefeito Coronel Joaquim Anselmo

Martins;

27/8/1941, Prefeito Dr. Antônio Leão Tocci;

28/9/1944, Prefeito substituto, Sr. Evaristo Ca-  
nova;

17/12/1945, Prefeito em Comissão, Sr. Evaris-  
to Canova;

17/2/1945, Prefeito, Sr. Gino Augusto Antônio  
Bosi;

17/12/1945, Prefeito, Sr. Gino Augusto Antônio  
Bosi em Comissão;

1/3/1946, Prefeito José Salustiano de Oliveira;

12/4/1947, Gino Augusto Antônio Bosi;

16/2/1948, Sr. Geraldo Pereira de Barros;

2/3/1950, Prefeito, Sr. Augusto Antônio Bosi;  
período em que o Sr. Gino substituiu o Sr. Geraldo;

21/7/1950, Prefeito, Sr. Geraldo Pereira de  
Barros;

27/7/1951, Prefeito substituto, Sr. Gino Augus-  
to Antônio Bosi;

1/1/1952, Prefeito, Sr. Virgílio Capoani,

1956, Sr. Oswaldo de Barros. O Sr. Oswaldo  
de Barros, foi substituído pelo Vice-Prefeito Sr. Ar-  
chângelo Brega, em virtude de haver renunciado o  
cargo.

De 1960 a 1964, Prefeito Sr. Antônio Lorenzet-  
ti Filho;

De 1965 a 1968, Prefeito Dr. Paulo Zillo.

Atualmente é Prefeito o Sr. Antônio Lorenzetti  
Filho (1969 a 1972).

*Lencóis Paulista*

*Hoje*



*Vista geral*  
*de*  
*Lençóis Paulista*





## LENÇÓIS PAULISTA ATUAL

Lençóis Paulista começou a sua revoada na senda do progresso, em 1935. Desde então, os homens que passaram pelo executivo e legislativo, tomaram os encargos com uma decisão patriótica, aproveitando todos os meios que lhes estivessem às mãos, para o engrandecimento da cidade e do Município.

Hoje, Lençóis Paulista, na faixa dos vinte mil habitantes, pode ser considerada uma das principais cidades do interior paulista. Está em condições de apresentar aos olhos dos visitantes, importantes melhoramentos que reúnem o seu potencial.

Aquêles que nos derem o prazer e a honra de consultar êste nosso modesto trabalho, poderão avaliar o esforço e tenacidade dos administradores públicos municipais, durante o período evolucionista.

Êste nosso trabalho, fizemo-lo em comemoração ao 114.º aniversário de fundação de nossa terra.

É um trabalho que demandou vários anos de pesquisas, enquanto que os nossos leitores poderão consultá-lo em poucas horas.

Alexandre Chitto.



BRASÃO DE



LENÇÓIS PAULISTA



## BRASÃO DE LENÇÓIS PAULISTA

Lei N.º 189.

A Câmara Municipal de Lençóis Paulista, no uso de suas atribuições legais, decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

ARTIGO 1.º — O Município de Lençóis Paulista, terá brasão de armas próprio.

ARTIGO 2.º — Fica adotado como brasão de armas da cidade e Município de Lençóis Paulista, o brasão ideado pelo Prof. Laudelino de Lima Rolim, cidadão itapetiningano, aqui radicado, descrito e justificado pela seguinte forma:

DESCRIÇÃO HERÁLDICA: — Escudo redondo, português, hispânico ou clássico.

ESQUARTELADO: — Separando os quartéis, uma cruz romana, retilínea, azul celeste.

1.º — de prata, com um archote de ouro, empunhada por u'a mão viril, de sua côr;

2.º — de ouro, com um pé de cana-de-açúcar de sua côr;

3.º — de branco com o mapa do Estado de São Paulo, em vermelho, e sobrepostas seis linhas sinuosas em azul;

4.º — de vermelho, com uma roda de engrenagem e cabeça com capacete alado, em amarelo sombreado;

CORÔA MURAL: — Lavrada de ouro, privativa das municipalidades, de quatro tôrres e portas.

DIVISA: — "PRO DEO. PRO PATRIA" (Por Deus, Pela Pátria) de prata num listel vermelho.

MEMENTO JUSTIFICATIVO: — O escudo redondo, também conhecido como português ou hispânico, ou ainda clássico, foi escolhido para solidarizar-se com o tipo já tradicional para que tôdas as cidades, não só de São Paulo, como de outros pontos do Brasil, filiando-se assim, às origens de nossa formação. A cruz romana retilínea, azul celeste, que divisa os quartéis, simboliza em primeiro plano a fé cristã dos lençoenses sempre unísono e inalteráveis em sua crença religiosa. O céu azul-celeste, lembra o nosso céu brasileiro e também as esperanças de todos numa vida celestial. O archote de ouro, empunhado por u'a mão viril, no primeiro quartel, símbolo heráldico do saber, das luzes e do progresso, evoca nossas escolas, nossa atividade espiritual e os altos ideais dos lençoenses no amor à sua terra; e no branco de prata do campo dêste quartel a pureza de seus sentimentos.

Um pé de cana-de-açúcar ao natural, no campo amarelo ouro do segundo quartel, caracteriza o elemento básico da agricultura e do povoamento de Lençóis Paulista.

Graças a cana-de-açúcar o Município ocupa posição de destaque no conjunto dos grandes centros do Estado de São Paulo. O amarelo ouro do campo lembra a riqueza que representa a cana-de-açúcar para o Município, para São Paulo e para o Brasil.

O Mapa do Estado de São Paulo, vermelho, em campo branco, e sobrepostas, seis linhas sinuosas, azuis, no terceiro quartel, elucida a origem de Lençóis Paulista, cujo histórico é o seguinte: — "Uns fazem crer que o nome de Lençóis Paulista lhe veio da

grande quantidade de capim "Favorito" que no século XIX, cobria as extensões baixas; outros ao invés dizem que os excursionistas primitivos embateram-se, com uma grandiosa florada da gabirobal, que se estendia, de modo surpreendente, pelos campos, tomando aspecto de um colossal lençol.

Há ainda quem diga, aliás, o que é mais certo, que um dos tributários do rio Tietê, o atual Lençóis, que nasce na Serra dos Agudos, desembocando naquele rio, formava lençóis brancos de espuma. Os excursionistas, que faziam o trajeto fluvial do Tietê a Goiás, chegando ao rio Lençóis, diziam: — Chegamos ao rio dos Lençóis. Mais tarde o aventureiro Francisco Alves Pereira, subindo o rio veio dar com esta região, batizando-a com o nome que trazia das margens do Tietê, isto é, Lençóis. E hoje, depois, de haver possuído o nome do Ubirama, que na língua guaraní, significa "Terra da Cana", esta cidade volta a possuir o nome primitivo, diferenciando do Lençóis baiano, pela acrescentação da palavra "Paulista", justificando o seu Estado, o glorioso São Paulo, que é representado em vermelho, significando o sangue dos bandeirantes, derramado em prol da prosperidade. O campo branco lembra os lençóis avistados pelos primitivos excursionistas; e às linhas sinuosas azuis, representam o rio com o mesmo nome, que passa ao lado da cidade, e por onde os excursionistas também outrora, navegavam.

A roda da engrenagem e a cabeça com capacete alado, em amarelo sombreado sôbre campo vermelho caracterizam e enobrecem o trabalho progressista da indústria e do comércio, levado a efeito pelos seus filhos queridos, cuja tenacidade e fibra são representadas pelo vermelho do espaço.

A corôa mural é a mesma da simbologia heráldica luso-brasileira.

Nos suportes, os ramos de cana-de-açúcar e do café assinalam os produtos agrícolas, que mais tem cooperado para a riqueza do Município.

A divisa "Pro Deo, Pro Patria" (Por Deus, Pela Pátria) de prata, num listel vermelho, traduz os fatores de incentivo ao progresso do Município, concitando os lençoenses a trabalhar com fibra, fé e sem descanso para o engrandecimento crescente de sua terra, para o progresso de São Paulo e para glorificação da Pátria comum, nosso querido **B R A S I L**.

ARTIGO 3.º — Fica também aprovado o desenho original do símbolo ora instituído, de autoria da mesma pessoa referida no art. 2.º.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os documentos apresentados à aprovação da instituição do símbolo em apreço, devidamente autenticados pelo autor, pelo Presidente da Câmara e pelo Prefeito Municipal, ficarão arquivados na Municipalidade.

ARTIGO 4.º — À partir desta, figurará nas dependências e nos papéis oficiais da Câmara e da Prefeitura, o brasão de armas do Município.

ARTIGO 5.º — Esta lei entrará em vigor na data, de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, 20 de Janeiro de 1955.

Virgílio Capoani  
Prefeito Municipal  
Evaristo Canova  
Secretário

## LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

### SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O Município de Lençóis Paulista, tem um formato mais ou menos arredondado. Situa-se na região central do Estado.

Quanto à posição dentro do relevo, está na borda oriental do Planalto Ocidental Paulista, entre as cidades de Bauru e Botucatu.

As coordenadas geográficas da sede municipal são 22.º e 36' de latitude sul, e 48º e 49' de longitude. W. GR.

Dista da Capital do Estado, 246 quilômetros em linha reta e 300 e 343 quilômetros por rodovia e ferrovia respectivamente.

Em recente divisão regional, executada pelo Governo Federal, o Município de Lençóis Paulista foi enquadrado juntamente os de Agudos, Arealva, Avaí, Balbino, Bauru, Cabrália Paulista, Cafelândia, Duartina, Getulina, Guaiçara Guaimbe Guarantan, Iacanga, Júlio Mesquita, Lins, Lucianópolis Pirajuí, Piratininga Pongai, Presidente Alves, Promissão, Reginópolis, Sabino e Uru, na micro região n.º 17.

### ÁREA

Com 1.156 quilômetros quadrados Lençóis Paulista classifica-se entre os maiores municípios paulistas. Em 1968, apenas 28 municípios lhes eram maiores.

### LIMITES

Lençóis Paulista limita-se ao norte com Agudos, Pederneiras e Macatuba; à leste com São Manuel; ao sul com Avaré e parte de Santa Bárbara do Rio Pardo; à oeste com Santa Bárbara do Rio Pardo e parte de Agudos.

Os acidentes que marcam êsses limites são: com Avaré: Rio Palmital; com São Manuel do Rio Palmital por uma reta até o rio Floresta, segue por êsse até o rio Claro, por êste até a sua nascente, desta em linha reta, até o córrego do Vicente, dêste até o Ribeirão Areia Branca, dêste em linha reta até o rio Lençóis, nas proximidades de Alfredo Guedes. Segue um pouco com o Lençóis até encontrar o limite com Macatuba, daí em linha reta, até alcançar o ribeirão dos Patos na confluência do rio Bom Jardim onde começa o limite com Pederneiras, seguindo ainda, o ribeirão dos Patos até receber o ribeirão do Bugre onde começa os limites de Agudos, seguindo o ribeirão do Bugre, até a nascente, desta em linha reta até o Lençóis, por este até a foz do ribeirão das Antas, segue em linha reta até atingir os limites com Santa Bárbara do Rio Pardo, continua a fronteira demarcada até o rio Claro, seguindo depois o afluente chamado Laranja Azêda até a nascente e desta, em linha reta, até Palmital, onde tiveram princípios essas divisas.

### CLIMA

Situado na latitude indicada, apresentando altitudes em torno de 540 metros e estendendo-se as análises dos pontos meteorológicos que lhe ficam próximos (Agudos e São Manuel), Lençóis Paulista apresenta um clima característico de todo o interior paulista: verão quente e chuvoso (outubro e

março) época em que ocorre grande parte da pluviosidade, com destaque de janeiro e fevereiro. O inverno apresenta-se relativamente sêco e a temperatura cai em termos de média, podendo ocorrer anualmente dois ou três dias de geadas que não chegam a afetar a agricultura, a não ser nos vales.

### RELÊVO DO SOLO

O relêvo lençoense não se destaca por nenhuma formação que venha quebrar a monotonia das colinas alongadas e largos vales. As maiores altitudes localizam-se no divisor d'águas na parte central do Município que separa as águas do Rio Lençóis e do Rio Claro. Êste relêvo é constituído em geral de rochas sedimentares (arenitos e argila) e em pontos bem localizados onde a erosão atuou mais fortemente, afloram as rochas efusivas, constituídas principalmente de basalto.

Grande parte do Município é recoberto de arenito de origem continental que no Triássico constituia vasto deserto. Predomina na parte centro-sudoeste do Município reflorestamento e exploração vegetal do "barbatimão" que cresce naturalmente.

A região banhada pelo Rio Lençóis e mesmo as áreas cortadas pelas bacias de alguns córregos, enfim, a parte norte e leste, apresenta a terra roxa e roxa misturada, resultante da composição do basalto. A alta porcentagem de bases trocáveis, sua permeabilidade, profundidade e P. H. satisfatório, tornam êsse tipo de solo comparável ao melhor existente no Estado de São Paulo.

### HIDROGRAFIA

O Município de Lençóis Paulista, não se destaca por possuir grandes cursos d'água. Suas terras são drenadas por numerosos, porém, pequenos rios e córregos.

Dois rios ganham importância: o Rio Lençóis e o Rio Claro. O primeiro atravessa a região desenvolvida do Município, servindo inclusive de manancial de abastecimento d'água para a sede do Município. Seu sentido é oeste-leste, nascendo no vizinho Município de Agudos, vai lançar suas águas no Rio Tietê, dentro do Município de Macatuba e Igarapu do Tietê. O segundo tem importância menor, pois sua área de localização ainda não atingiu pleno desenvolvimento, tem sentido oeste-leste e faz sua descarga no Rio Turvo, que pertence à bacia do Paranapanema.

Córregos e ribeirões importantes: Córrego do Ribeirão, Fartura, Barra Grande, Rio da Prata, Córrego Faxinal, Corvo Branco, Pirapitinga, Lontra, Turvinho, Água do Pulador, Marimbondo, Córrego da Posse, Serrinha, Campinho, Córrego Fundo, Areia Branca, do Retiro, do Bugre, Bom Jardim, Córrego de Limeira, do Café, do Cateto, Boa Vista, Ribeirão São Mateus e outros.

### DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

O Município está constituído pelos seguintes agrupamentos de povoações: a sede do Município e os de Alfredo Guedes e Borebi.

A população do Município conta com 22.425 habitantes, 14.099 habitam a sede e 8.325 habitam os Distritos de Alfredo Guedes e Borebi. O primeiro

dista da sede 8 quilômetros e o segundo 23 quilômetros.

O Distrito de Alfredo Guedes liga-se à sede do Município por via férrea e por rodovia; uma partindo daquele Distrito, passando por diversos bairros agrícolas denominados "Serrinha" e "Faxinal", atingindo Lençóis Paulista. Corre por essa estrada um ônibus para transporte de estudantes no ciclo secundário. O outra rodovia percorre outra região do Município, passando pela "Ponte Preta" sobre o Rio Lençóis, indo alcançar a rodovia "Marechal Rondon", num ponto distante de 10 quilômetros da sede do Município.

Ambos os Distritos possuem melhoramentos urbanos necessários como seja: abastecimento de água, coleta de esgoto domiciliares e energia elétrica.

Também em cada Distrito há a sede da subprefeitura, com prédio próprio, ligando-se a sede do Município, por telefone.

## INTERLIGAÇÃO DO MUNICÍPIO

Lençóis Paulista está ligada à Capital do Estado pela Rodovia Marechal Castelo Branco em conexão com a Via Marechal Rondon, com 300 quilômetros e ferrovia Sorocabana com 343 quilômetros. A Estrada de Ferro Sorocabana que serve o Município, faz parte do ramal Rubião Junior-Bauru, cortando o Município onde possui as estações de Alfredo Guedes, sede do Distrito do mesmo nome, Lençóis Paulista, sede do Município e a Estação de Virgílio Rocha. Essa Ferrovia liga os Municípios de Lençóis Paulista com os Municípios confrontantes de São Manuel e Agudos.

A Rodovia Marechal Rondon, também faz a mesma interligação de São Manuel e Agudos.

Existe ainda a rodovia estadual Pederneiras — Macatuba — Lençóis Paulista e Santa Bárbara do Rio Pardo, indo alcançar a rodovia Raposo Tavares

A três ou quatro quilômetros da sede adjacente à Rodovia Lençóis-Macatuba, o Município possui excelente campo de aviação, recentemente construído, permitindo aterrissagem aos aviões de longo percurso.

## RODOVIAS INTERNAS

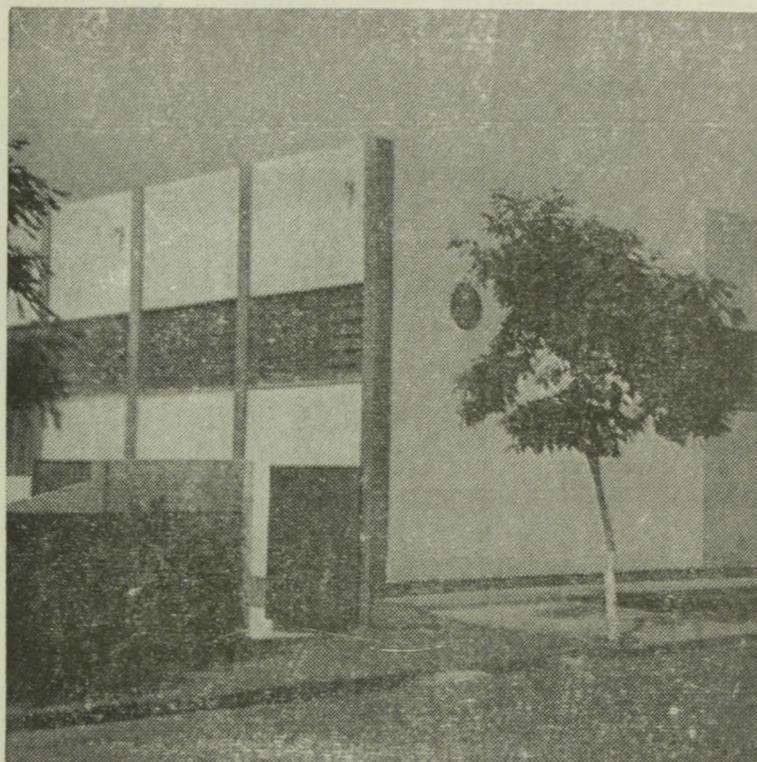
Além das rodovias intermunicipais, possui o Município uma rede de estradas municipais com aproximadamente 800 quilômetros. Deve-se destacar dentre essas rodovias, as que ligam a sede do Município, às sedes dos Distritos de Alfredo Guedes e Borebi. Outra rodovia importante é a que liga a sede do Município à Usina São José.

## COMUNICAÇÕES

### TELEFONES

Os serviços de telefones foram reestruturados na sede e no Município de Lençóis Paulista.

A concessionária, Cia. Telefônica Brasileira inaugurou, há um ano, mais ou menos, a sua estação Telefônica, um aparelhamento moderníssimo, instalado num edifício próprio, recentemente edificado à rua Geraldo de Barros. Substituiu os antigos telefones de magneto, por automáticos, aumentando o número de aparelhos para o dobro, ou sejam 400 assinantes aproximadamente.



*Cia. Telefônica Brasileira.*

### TELÉGRAFO NACIONAL

No dia 28 de abril de 1.971, data da fundação do Município, Lençóis Paulista inaugurou o Telégrafo Nacional, serviço executado pela Cia. Brasileira de Correios e Telégrafos e que funciona em prédio próprio, recentemente edificado, à rua 7 de Setembro, anexo ao "Lençóis Hotel".



*Correios e Telégrafos.*

### ENERGIA ELÉTRICA

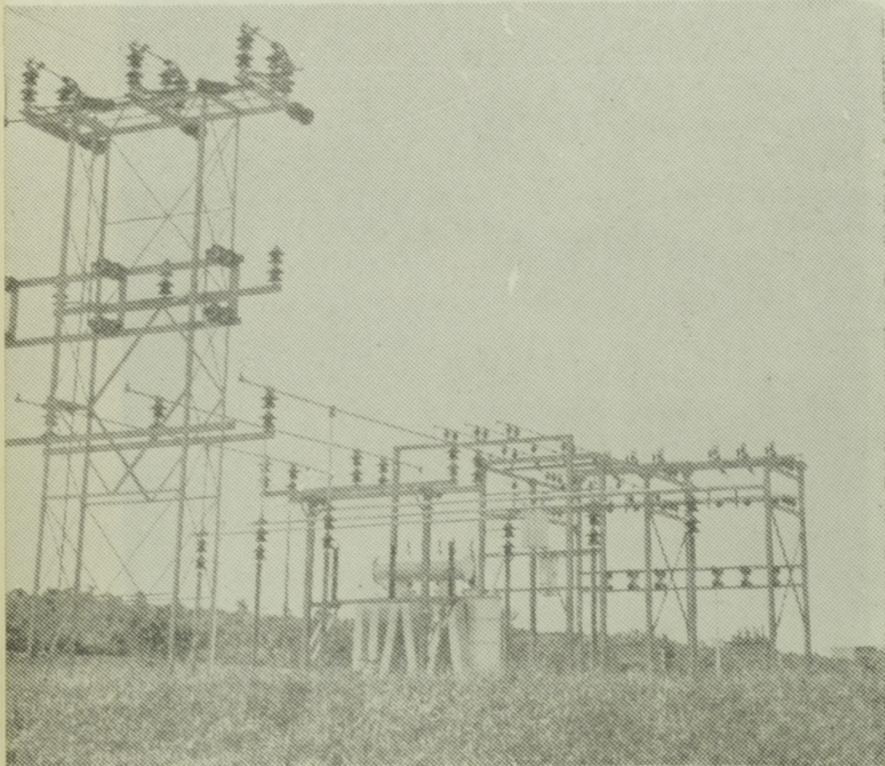
Já foi o tempo em que o Município sofria a falta de energia elétrica.

Atualmente a energia existente é bastante satisfatória.

Demanda à sede do Município duas linhas de alta-tensão, construídas recentemente pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, sendo uma de 13.200 kw e outra de 66.000 Kw. Dentro da sede do Município há a Estação Rebaixadora para 13.200 Kw.

O fornecimento da energia elétrica em Lençóis Paulista está a cargo da Cia. Paulista de Fôrça e

Luz, cujos escritórios estão instalados num moderníssimo edifício próprio, à rua Geraldo de Barros.



*Estação Rebaixadora.*

### JORNAIS E RÁDIO

Atualmente, Lençóis Paulista possui dois jornais semanários e uma rádio difusora.

#### O ECO

Fundação de Alexandre Chitto, no dia 6 de fevereiro de 1938, tendo como auxiliares: Vicente de Paula Ferraz e Alcides Ferrari.

No dia 3 de julho do mesmo ano, "O Eco" reuniu em convenção nesta cidade, os jornalistas do Correio da Noroeste, de Bauru, chefiados pelo jornalista José Fernandes, diretor daquele órgão.

#### TRIBUNA LENÇOENSE

Fundada no dia 15 de novembro de 1959, por Zanderlit Duclerk Verçosa, passando depois a direção aos srs. Prof<sup>s</sup>. Célio Pinheiro, Luiz Carlos Bernardi e Edemir Coneglian.

Depois, tomou a direção do semanário o prof. Francisco Garrido e atualmente o sr. Otávio Ceschi.

#### RÁDIO E T. V.

No dia 6 de janeiro de 1951, era inaugurada a Difusora ZYR 36, sendo seus fundadores, srs. Geraldo de Barros, Hélio Brega, Miguel Leuzzi, Dr. Antônio Leuzzi e Archângelo Brega.

Atualmente a ZYR 36, acha-se sob a direção do sr. Octávio Ceschi.

A sede do Município de Lençóis Paulista possui uma torre de televisão, de 50 metros de altura, auto sustentável. Possui ainda moderníssimos aparelhos repetidores de sinais de televisão.

### RELIGIÕES

Em Lençóis Paulista, professam-se diferentes religiões, sendo que a Católica Apostólica Romana apresenta maior número de fiéis.

A cidade possui duas igrejas: Igreja Matriz e Igreja São Benedito. Possui também as capelas: Ca-

pela do Hospital N. S. da Piedade, e Capela do Lar N. S. dos Desamparados.

A Igreja Matriz, tem como padroeira Nossa Senhora da Piedade, com suas belíssimas linhas arquitetônicas, ergue-se bem no coração da cidade, na Praça Dom José Magnani, tôda ajardinada e iluminada.

Foi a Matriz N. S. da Piedade idealizada, construída e inaugurada pelo saudoso padre Salústio Rodrigues Machado, no dia 10 de março de 1953.

Dentro de pouco tempo, anexa à Matriz, figurará a Casa Paroquial atualmente em construção.

A Igreja de São Benedito, situa-se na Praça São Benedito, Av. 25 de Janeiro, praça essa tôda ajardinada e iluminada.

A Capela do Hospital N. S. da Piedade é pequena, mas nos mostra beleza nos seus minuciosos detalhes.

A Capela do Lar N. S. dos Desamparados, recentemente edificada, é ampla, com traços simples, mas harmoniosos e modernos.

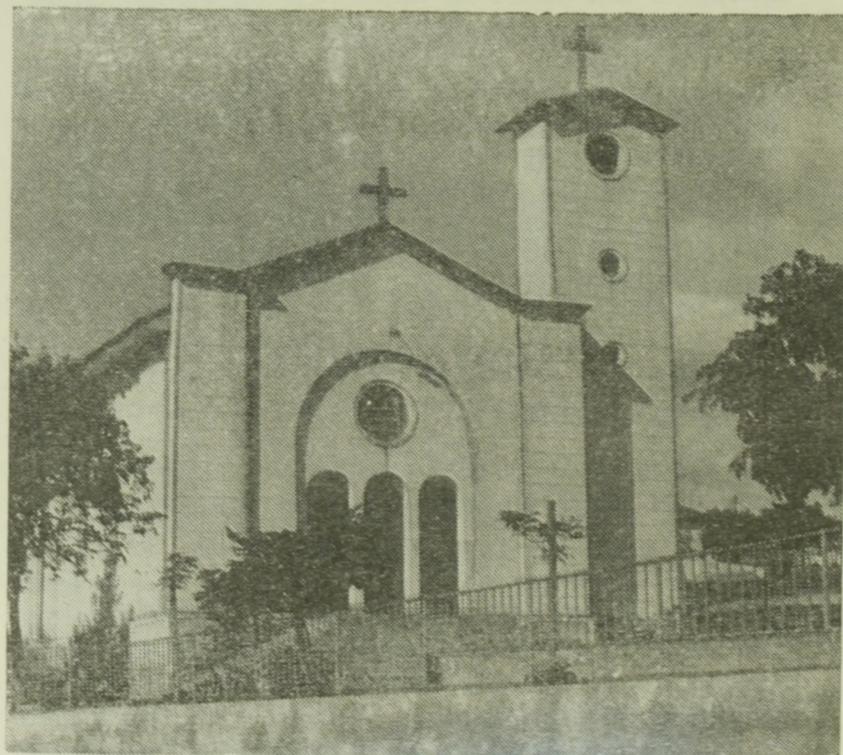
Os distritos também possuem suas igrejas. A de Borebi tem como padroeira N. S. das Graças e a de Alfredo Guedes, São Bom Jesus de Pirapora.

No interior do Município, todos os bairros tem suas capelas, que tomam os nomes das respectivas padroeiras ou padroeiros.

Entre as principais destacam-se a da Usina Barra Grande, recentemente inaugurada, que já não é mais uma capela, mas sim igreja, cuja padroeira é N. S. Aparecida.

A Capela de Santo Antônio no bairro Corvo Branco, é uma edificação simples, mas testemunha silenciosa da religiosidade do povo lençoense. Todos os anos, no dia 13 de junho ela se engalana para receber lençoenses e moradores das cidades vizinhas, na maior festa junina de tôda região.

No dia da padroeira da cidade, as capelas do interior do Município reúnem suas imagens na Igreja Matriz, a fim de compartilharem na procissão que se realiza anualmente.



*Igreja São Benedito.*



*Igreja Matriz.  
Nossa Senhora da Piedade.*

Existe ainda em Lençóis Paulista, a Igreja Presbiteriana Independente fundada em 1880.

Igreja Congregação Cristã do Brasil.

Igreja Católica Cristã e Pia São Pedro de Alcântara, fundada por Dom Wilson Batista Dias, Bispo Primaz Diocesano, inaugurada no dia 20 de fevereiro de 1972, localizada à rua Piedade.

Assembléia de Deus.

Centro Espírita "Amor a Jesus", fundado em 31 de agosto de 1964.

Não se tem conhecimento da existência de Loja Maçônica, na cidade.

## EDUCAÇÃO

Lençóis Paulista dedica um carinho todo especial ao setor educacional.

As condições atuais do ensino no Município, podem ser consideradas ótimas, obedecendo a divisão por níveis, a saber:

- 1 — Ensino Infantil
- 2 — Ensino primário — urbano e rural.
- 3 — Ensino Médio — 1.º ciclo — 2.º ciclo — Técnico
- 4 — Profissionalização
- 5 — Educação de Adultos
- 6 — Mobral

Ensino Infantil

Lençóis Paulista, conta atualmente com um Lar da Criança, entidade particular com a denominação "Lar da Criança D. Angelina Zillo", dirigido por Irmãs de Caridade, que atende um total de 65 crianças. A Prefeitura mantém dentro deste estabelecimento 2 classes de Parque Infantil atendendo 49 crianças dentro da faixa etária de 3 a 6 anos de idade, auxiliando as dedicadas irmãzinhas a proporcionarem melhor nível e cultura às crianças bem como conceitos de higiene, escola e família.

Os cursos de Parque Infantil e Pré-Primário, encontram nos anos de 1971 e 1972 sua maior difusão numéricamente, pois existem no Município 17

classes de ensino infantil, mantidas pela municipalidade sendo:

10 classes Pré-Primária com 300 alunos.

7 classes Infantis com 210 alunos.

Demonstrando os dados estatísticos desde 1967 teremos:

1967 — 168 matrículas

1968 — 279 matrículas

1969 — 329 matrículas

1970 — 328 matrículas

1971 — 355 matrículas

1972 — 510 matrículas

Isto demonstra que as matrículas são satisfatórias pois em 1970 atendia 15,50% da população urbana de 0 a 6 anos e atualmente 24,30% da mesma faixa etária. Já se encontra planejada a instalação de mais um Parque Infantil que irá atender a população da Zona Norte (Vila Jardim Cruzeiro).

Nos distritos de Alfredo Guedes e Borebi a municipalidade mantém parques infantis, cuja finalidade é a socialização das crianças.

Os prédios onde funcionam os Parques Infantis são todos adequados pois foram construídos especialmente para esse fim, sendo inclusive dotados de brinquedos dos mais diferentes tipos, para o entretenimento dos alunos.

Não se poderia deixar de mencionar, particularmente, o Centro Educativo "Josefina Lorenzetti", instalado em Borebi, que presta atendimento a 53 crianças em regime de semi-internato.

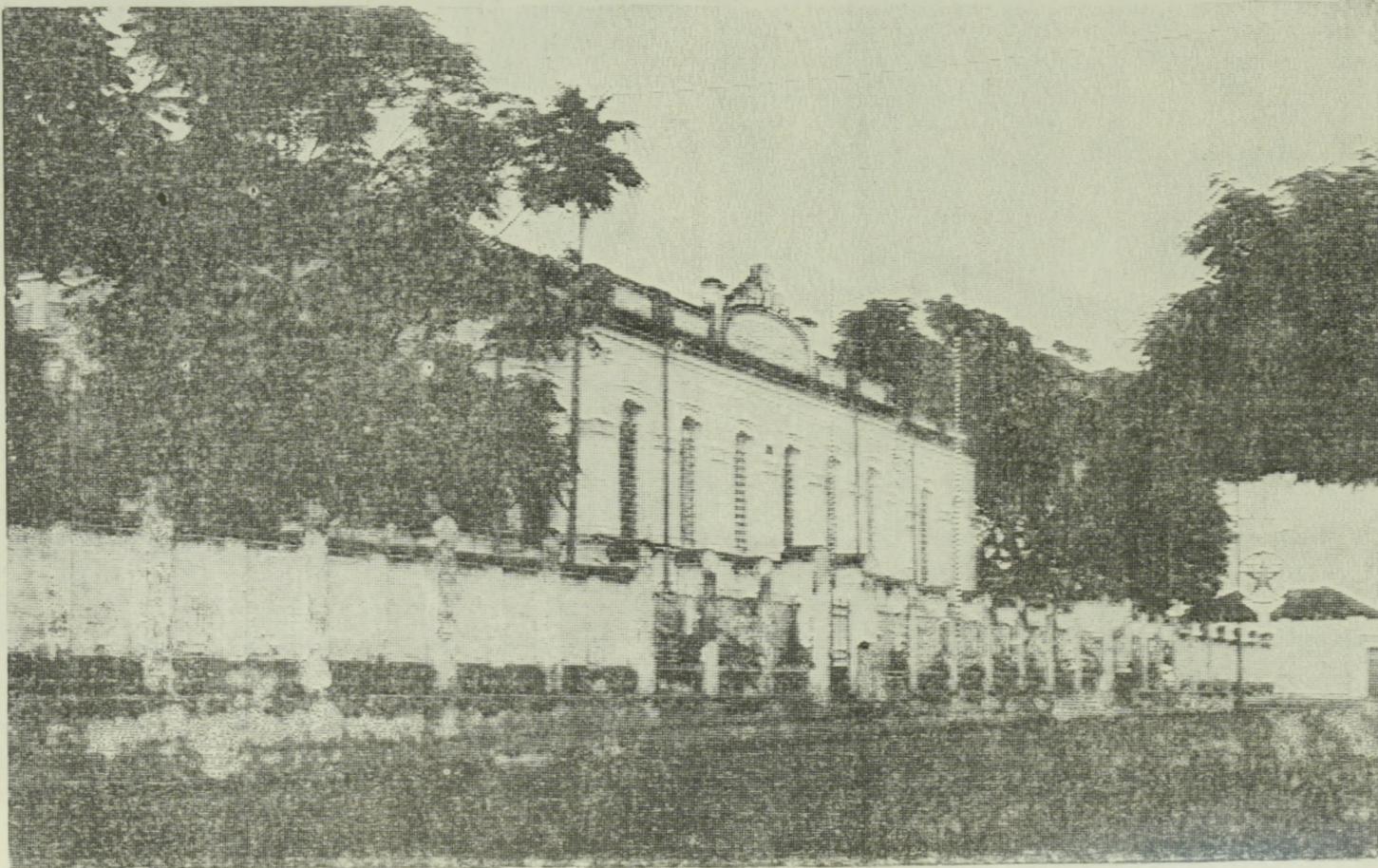
Ensino Primário.

O Município possui uma ampla rede de escolas de nível primário atendendo de modo satisfatório a demanda local.

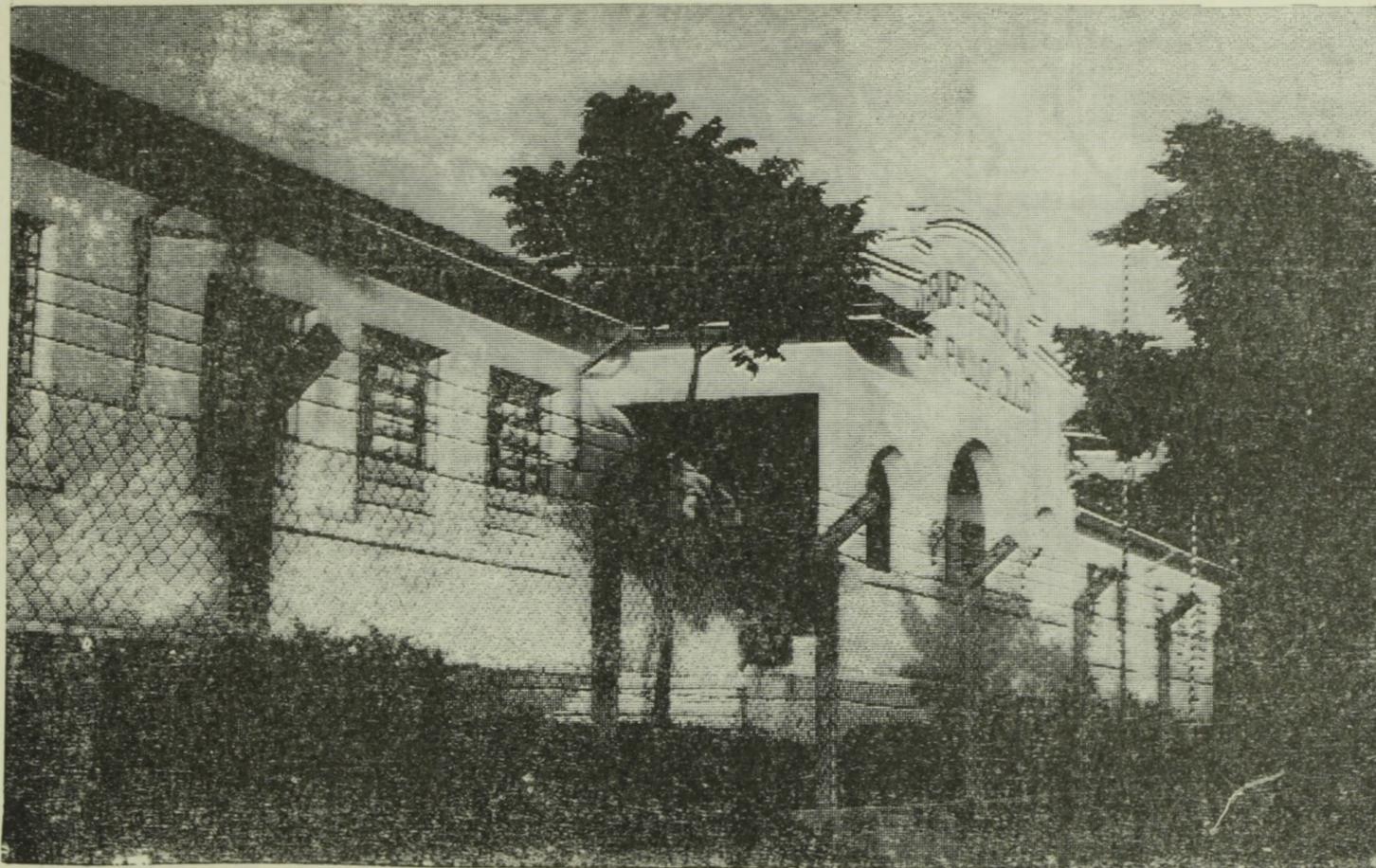
Na zona urbana, os grupos escolares são em número de quatro, onde se congregam maior número de alunos:

GESC. "Esperança de Oliveira" — Diretor — Prof. Sebastião Santos.

GESC. "Dr. Paulo Zillo" — Diretora — Prof.<sup>a</sup> Maria Conceição Viegas Garbino.



Grupo Escolar "Esperança de Oliveira".



*Grupo Escolar  
"Dr. Paulo Zillo"*

GESC. "Prof.<sup>a</sup> Leonina Alves Coneglian" —  
Diretor — Prof. Dr. Elzo Terra Garbino.

Curso Anexo do C. E. N. E. "Virgílio Capoani"  
— Diretora — Prof.<sup>a</sup> Geisa Paccola Pettenazzi.

O Estado mantém 19 classes na zona rural com  
720 alunos e o Município mantém 8 classes primá-  
rias.

Onde não há realmente condições de se manter  
classes municipais, os alunos recebem passe por via  
férrea ou rodoviária para que possam cursar os  
anos elementares nos grupos escolares da cidade.  
Todo material didático e pedagógico é fornecido  
pelo setor educacional municipal às escolas manti-  
das pela municipalidade.

Na zona rural tem seu destaque um Grupo Gi-  
násio e um Grupo Escolar.

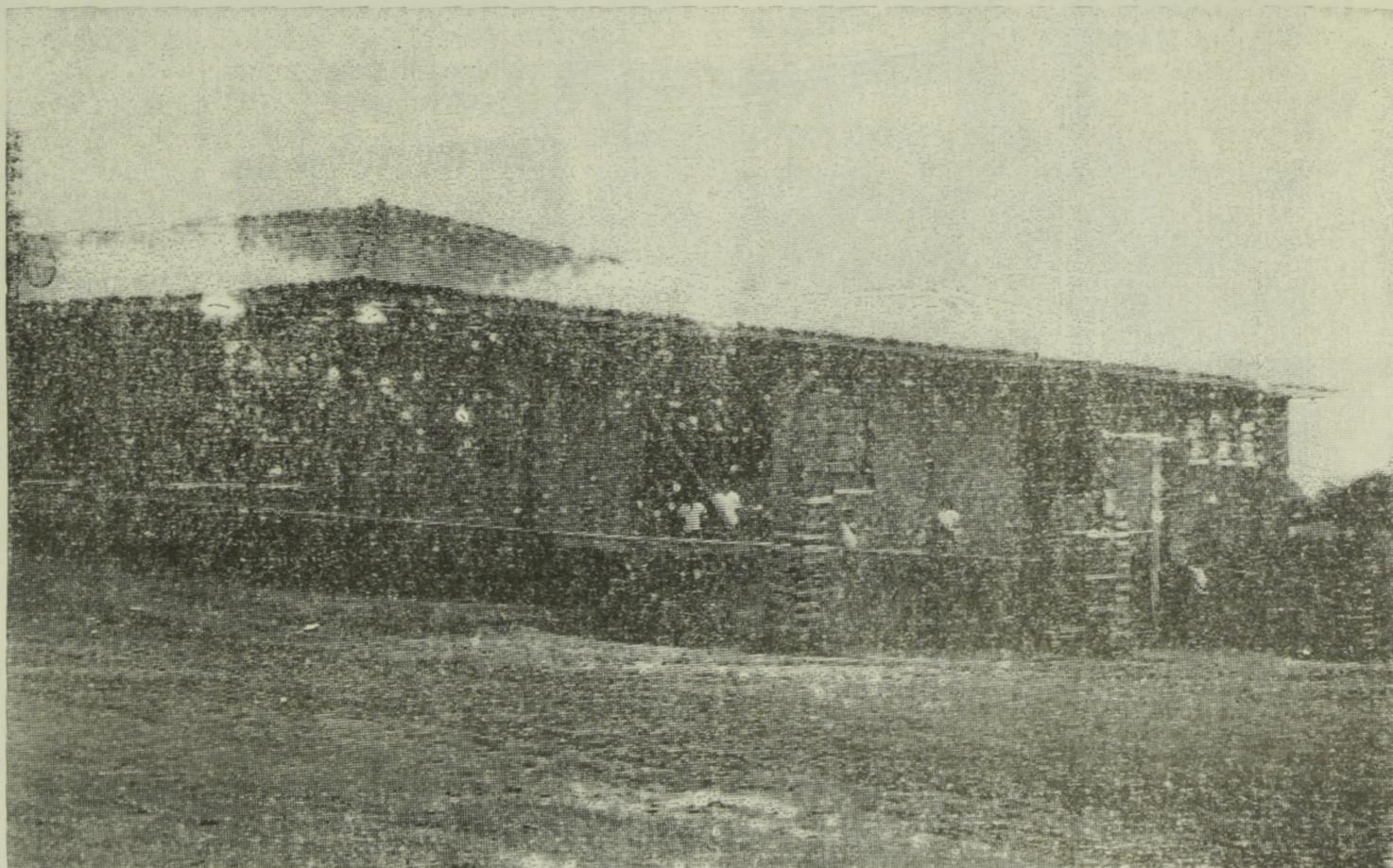
O Grupo Ginásio Rural localizado na Usina  
Barra Grande funciona com seis classes de ensino  
primário e uma (1.<sup>a</sup> série) do curso ginásial. Fun-  
ciona em dependência adequadas e seu diretor é o  
prof. Renato Rossi.

O Grupo Escolar Rural, localizado no bairro da  
Fartura de Cima, funciona com cinco classes. Seu  
diretor é o prof. Dr. Waldir Gomes.

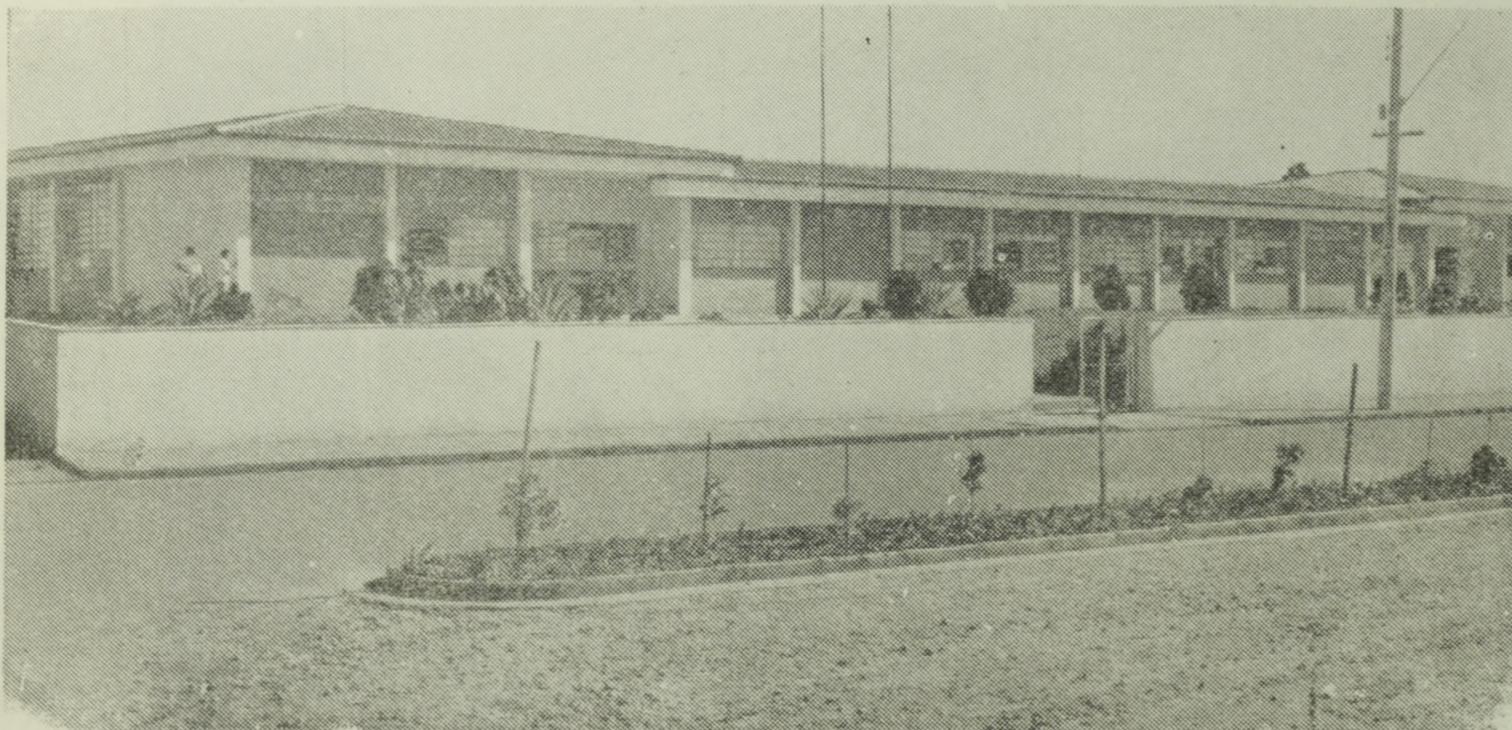
Os distritos de Alfredo Guedes e Borebi, tam-  
bém possuem grupos escolares:

GESC. "Prof.<sup>a</sup> Cecília Marins Bosi" (Alfredo  
Guedes) Diretora substituta: Prof.<sup>a</sup> Amélia Bento  
do Nascimento Oliveira.

GESC. "Iracema Leite Silva" (Borebi) — Di-  
retor: Prof. Alzor de Garcia.



*Grupo Escolar  
"Prof.<sup>a</sup> Leonina  
Alves  
Coneglian"*



*Ginásio Estadual e Escola Normal "Virgílio Capoani" —*

**Merenda escolar e assistência médica:**

Todos os estabelecimentos de ensino do Município são atendidos com a distribuição da merenda escolar.

A Assistência dentária está a cargo do Serviço Dentário Escolar e do Consórcio Intermunicipal da Promoção Social de Bauru, atendendo a totalidade dos alunos dos estabelecimentos urbanos. A assistência dentária chega aos alunos das escolas rurais através do Convênio que a Prefeitura mantém com o Consórcio Intermunicipal da Promoção Social de Bauru. No ano de 1971, foram realizados através do Instituto "Adolfo Lutz" de Botucatu e do Centro de Saúde local. 3500 exames de fezes (parasitose): constatados os resultados, estabelecidos seus índices, foram ministrados os medicamentos ao lado da parte educativa, executada pelas professoras primárias. Foram realizados 1980 testes de Mantoux e encaminhados os casos positivos para o Centro de Saúde de Bauru.

**Ensino Médio:**

O ensino secundário no Município é constituído por cursos do 1.º e 2.º ciclos.

Conta com dois estabelecimentos de ampla capacidade e bom nível de ensino: C. E. N. E. "Virgílio

Capoani", e o "Colégio Técnico Comercial Municipal, sendo o primeiro administrado e mantido pelo Governo do Estado e o segundo pela Prefeitura Municipal.

O C. E. N. E. "Virgílio Capoani", possui vários cursos, que vão desde o ginásial, até o científico, o normal e o clássico, além de um curso de administração escolar. Constitui-se no maior estabelecimento de ensino do Município.

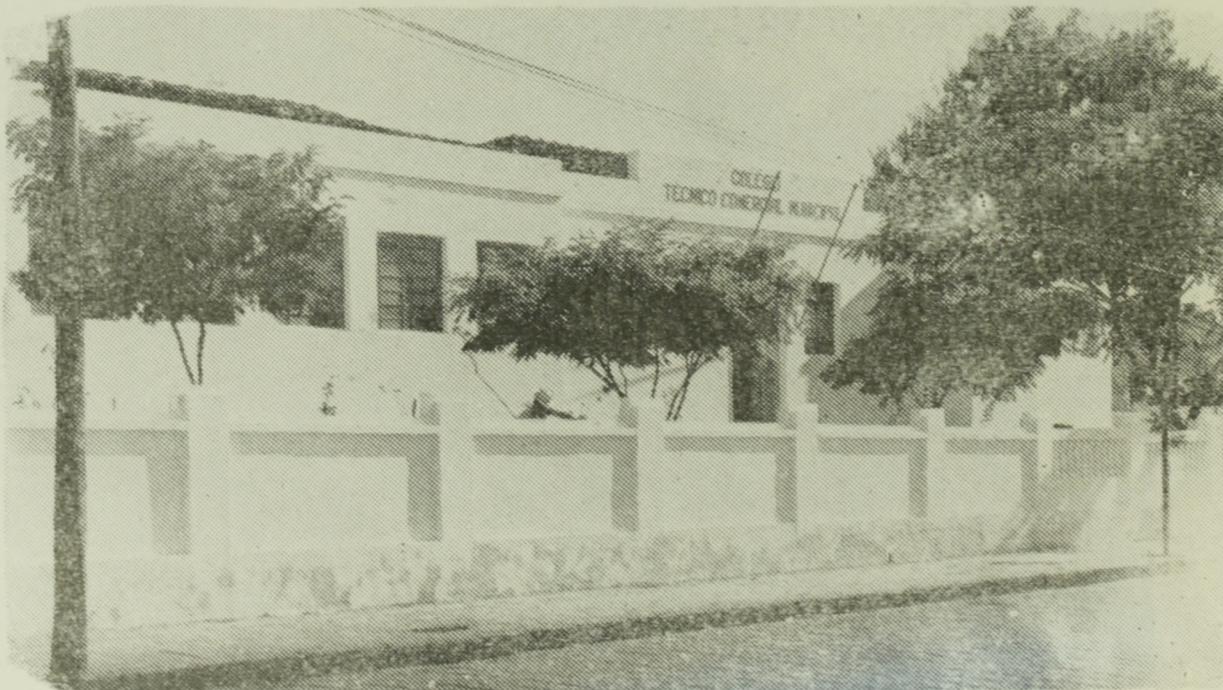
Para o curso ginásial se locomovem alunos de todo o Município, exceto os da Usina Barra Grande, que cursam a primeira série, porquanto existe essa classe no local como parte de um grupo-ginásio.

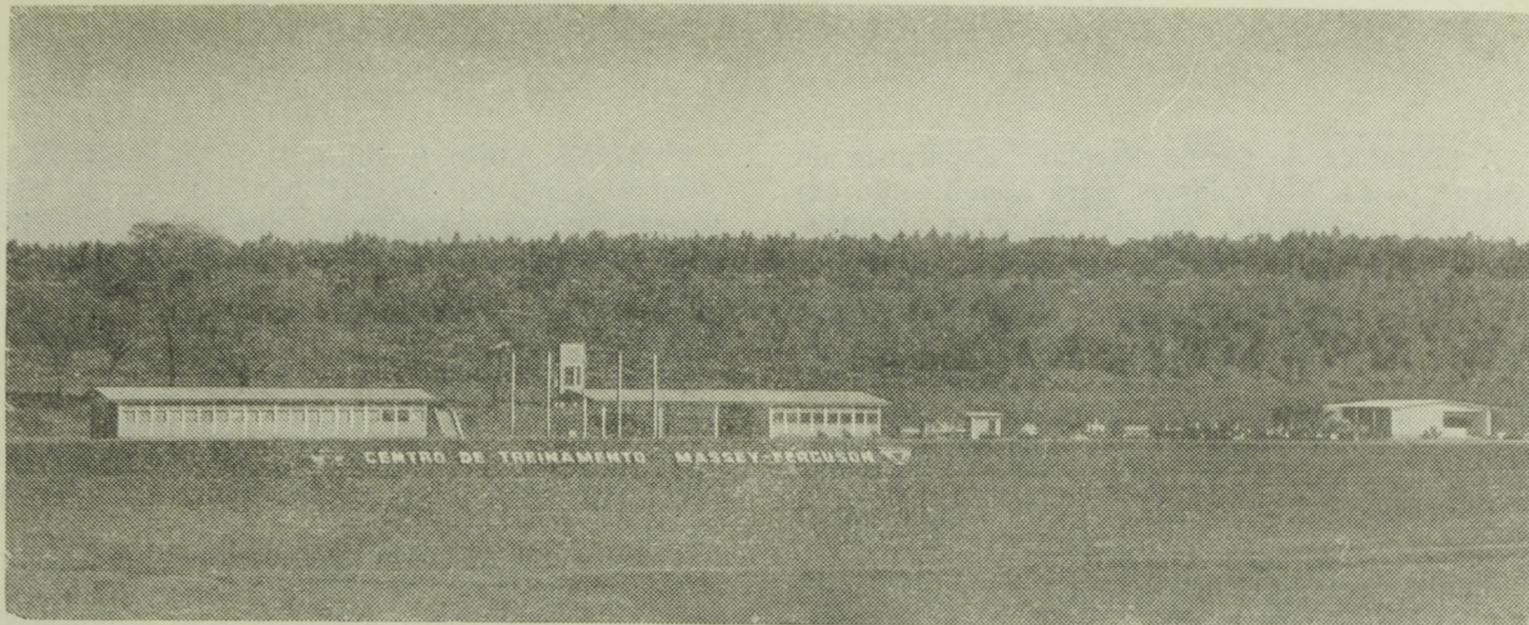
**Profissionalização:**

Destaca-se neste tipo de ensino, o Centro de Treinamento Massey Ferguson, entidade particular, único de sua classe na América Latina, cujo propósito e finalidade é preparar operadores de trator, maquinaria e implementos agrícolas. Os cursos variam de duração, de acordo com as necessidades e são divididos em três grupos:

- (a) Treinamento de oficina (manutenção)
- (b) Operações de campo
- (c) O que é chamado de linha industrial.

*Colégio Técnico Comercial Municipal*





*Centro de Treinamento "Massey Ferguson"*

Em dois anos de treinamento, o Centro de Treinamento formou cerca de 1200 técnicos, incluindo cento e tantos que vieram da Bolívia, Uruguai, Colômbia, Peru, Argentina, Venezuela e Chile.

Um dos fatores mais importantes do Centro de Treinamento prende-se ao fato de que durante os meses de janeiro, fevereiro e também julho, época das férias escolares, suas portas são abertas somente para estudantes da Faculdade de Agronomia. Cerca de 200 estudantes tiveram essa oportunidade especial. O curso é gratuito distribuído na forma de bolsas de estudo, pela entidade mantenedora.

Existem no Município, duas escolas particulares de datilografia e uma de taquigrafia.

Quanto ao ensino de Corte e Costura existem dois em funcionamento e são particulares.

Educação de Adultos.

Em 1970, estavam em funcionamento 6 classes de educação continuada, sendo 4 mantidas pelo Estado e 2 pelo Município.

Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

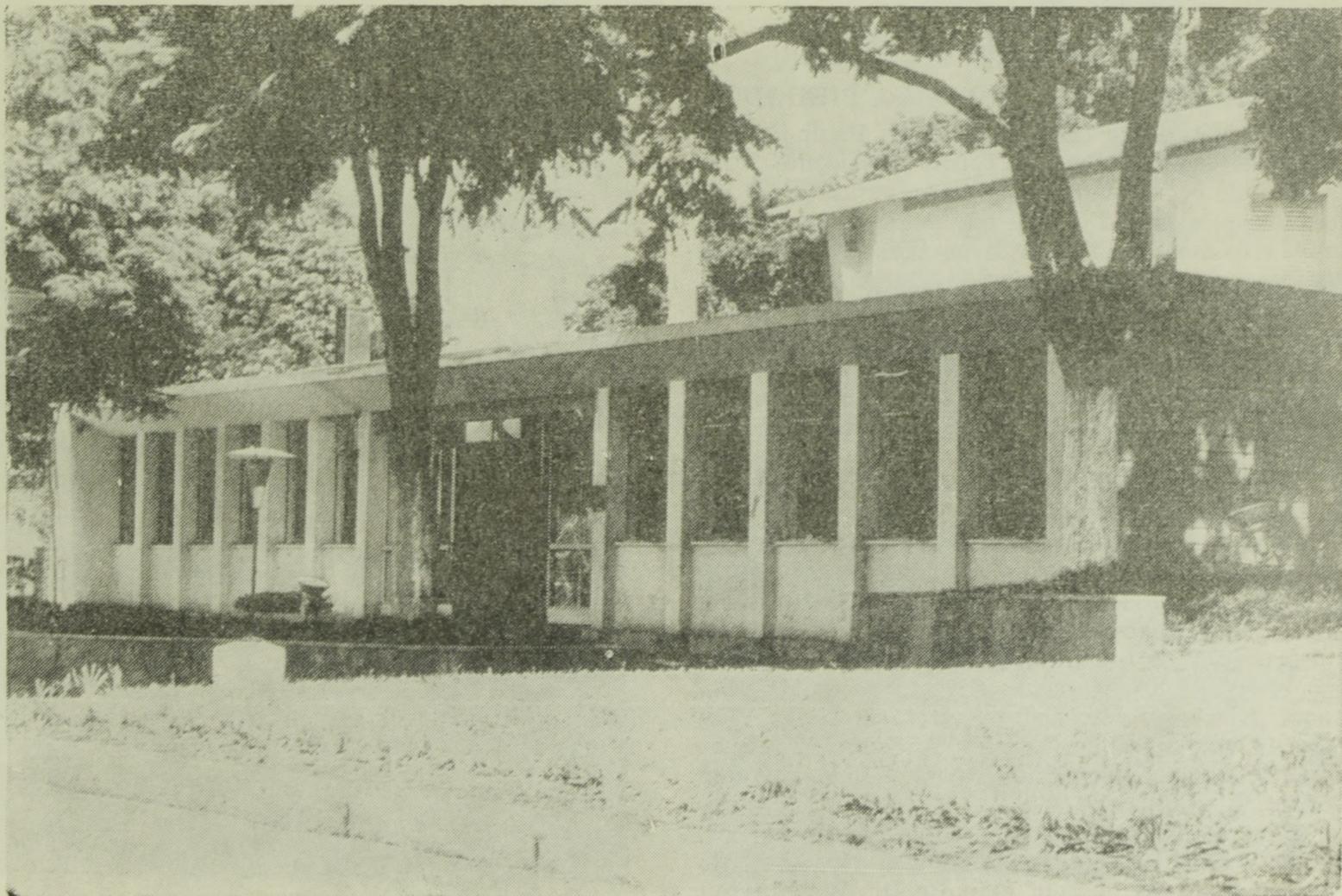
No final do ano de 1970, foi traçado um plano para a implantação do Mobral no Município. Neste ano de 1972, esse plano se encontra em sua terceira etapa atingindo os distritos e zona rural.

Tendo-se um levantamento de 3.302 analfabetos, já com nove meses de efetivo exercício foram alfabetizadas 1.500 pessoas.

Planeja-se para 1972, a alfabetização de mais 400 alunos, tendo também iniciado a 2.<sup>a</sup> fase que dá ao aluno condições para o ingresso no 5.<sup>o</sup> ano com 250 matrículas.

## CULTURA

A quase totalidade dos Grupos Escolares do Município, possuem pequenas bibliotecas, que se prestam ao atendimento de alunos e professores dos estabelecimentos.



*Biblioteca Municipal "Origines Lessa"*

A biblioteca do Grupo Escolar "Esperança de Oliveira" possui 614 volumes, para atendimento exclusivo dos professores. Atendeu centenas de consultentes.

A do Grupo Escolar "Dr. Paulo Zillo", possui 601 volumes, para uso exclusivo dos professores. Funciona em local apropriado, embora não tenha bibliotecária.

O Grupo Escolar "Iracema Leite e Silva" do Distrito de Borebi, possui 783 volumes, para atendimento exclusivo, dos professores. Está instalada em local apropriado, conta com bibliotecária, função que é exercida por uma substituta.

A biblioteca do Grupo Escolar "Cecília Marins Bosi", do Distrito de Alfredo Guedes, conta com 637 volumes, prestando-se aos professores e alunos.

Os estabelecimentos de ensino médio do Município também possuem biblioteca.

O do Colégio Comercial Municipal possui 1.200 volumes, atendendo inúmeros consultentes.

A biblioteca do C.E.N.E. "Virgílio Capoani", funciona em três períodos, tendo para o atendimento dos consultentes duas bibliotecárias. Seu acervo é constituído de 3.961 volumes, prestando-se aos alunos e professores.

Além das bibliotecas existentes nos estabelecimentos, a cidade conta com uma biblioteca pública, denominada Biblioteca Municipal "Orígenes Lessa". Acha-se localizada na Praça Comendador José Zillo. Possui 13.200 volumes classificados e 900 volumes não classificados. A medida de volumes retirados pelos estudiosos é de 600 volumes para adultos e 900 volumes para crianças.

São promoções fixas da Biblioteca: Festival de Poesia Zanderlit D. Verçosa, Exposição Fotográfica e Torneio Lençoense de Xadrez, realizados em suas dependências.

## SAÚDE

### HOSPITAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Até a década de 1930, em Lençóis Paulista, sentia-se a necessidade de uma Casa Beneficente.

Quando ocorriam casos que necessitassem de recursos hospitalares a cidade não possuía meios suficientes e os doentes eram transportados para os hospitais das cidades vizinhas: São Manuel e Agudos.

Mas, nem sempre o atendimento era feito em tempo devido, visto haver o problema da distância a ser vencida, com urgência.

Diante dessa primente necessidade, Lençóis Paulista pensou em se aparelhar, também nêsse particular.

No ano de 1944, a nossa cidade era contemplada com a inauguração do Hospital N. S. da Piedade.

Foram iniciadas as atividades da Casa Beneficente lençoense, sob a zelosa direção das Irmãs Franciscanas Missionárias do Egipto e da diretoria composta dos senhores: Provedor — Geraldo Pereira de Barros; Vice — Gino Augusto Antônio Bosi; Tesoureiro — José Garrido Gil; 1.º Secretário — Jácomo Nicolau Paccola; 2.º Secretário — D. Lina Bosi Canova. Mesários: Antônio Segala, Francisco Radichi, Mário Zillo, Zefiro Orsi, Hermenegildo Baccili e Luiz Paccola.

O corpo clínico era compôsto dos doutores: Dr. Antônio Leão Tocci, diretor clínico; Dr. Antônio Tedesco; Dr. João Paccola Primo e Dr. Washington P. Sandoval.

Atualmente o Hospital N. S. da Piedade apresenta-se como um dos principais da região, não só quanto ao grandioso prédio que se acha instalado, mas também em relação ao seu aparelhamento interno.

Em 1971, o edifício passou por profundas reformas e ampliações; êsse importante melhoramento que foi chamado de Centro Cirúrgico, contou com a construção do próprio prédio e mais as modernas salas para o funcionamento de Raio X, Ortopedia, Farmácia, Diretoria, Escritórios, Administração, além de outras auxiliares.

Em equipamentos e aparelhos para cirurgia, podemos relacionar uma incubadora para prematuros, uma mesa para anestesia com os respectivos pertences e um aparelho para anestesia, modelo "Bird".

Na relação dos utensílios figuram um aparelho de ar condicionado "Admiral" um aparelho de ar condicionado "Friar", um auto clave "Fabe" um ventilador "Eletron" para Raio X e outros objetos.

O Hospital é dotado ainda da instalação completa de oxigênio, inclusive cilindros para o mesmo.

Compõem a relação dos móveis: dois balões revestidos de fórmica, uma mesa para o instrumental cirúrgico, um balão com câmara para Raio X e estaleiros para secador de Raio X.

Ao lado funciona a moderníssima rouparia, cuja aquisição custou ao Hospital 12 milhões e 100 mil cruzeiros.

Merece particular destaque o aparelho de Raio X, marca "Siemens" com todos os acessórios e peças complementares, que proporciona à Casa Beneficente de estar capacitada em prestar importantes serviços radiológicos, numa área bem maior do que a anterior.



*Hospital N. S. da Piedade*

No ano de 1971, foram no Hospital 2.577 necessitados de diversas nacionalidades, falecendo 76. Nacionalidades: Brasileiros 2546 — Japonêses 11 — Italianos 9 — Espanhóis 5 — Alemães 3 — Portugêses 2 — Argentinos 1.

Internados de Lençóis Paulista 1936 — Macatuba 427 — Areiópolis 100 — Pederneiras 22 — Agudos 18 — São Paulo 13 — Lins 7 — Caçapava 4 — Botucatu 4 — Cerqueira Cesar 4 — Barra Bonita 4 — Sorocaba 2 — São Manuel 2 e outras localidades 7.

No Hospital acham-se instalados 102 leitos, sendo 42 lucrativos, 41 gratuitos, 12 INPS e DANSP e 7 Funrural.

Em 1971 foram executadas 359 intervenções de média e alta cirurgia.

Corpo Clínico: Dr Antônio Tedesco — Diretor Clínico.

Dr. João Paccola Primo — Dr. Vicente de Paula N. Horta — Dr. Calixto F. Hueb — Dr. José Antônio Garrido — Dr. Abraham Rothberg.

Diretoria: Provedor Bruno Brega — Vice-Provedor Antônio Lorenzetti Filho — Tesoureiro Élio Carani — 1.º Secretário Mário Zillo — 2.º Secretário Rubens Pietraróia — Mesários: Alexandre R. Paccola — Francisco Radichi — Jácomo N. Paccola — Mário Trecenti — Juliano Lorenzetti e Augusto Silva.

Administração Interna: Irmãs Franciscanas Missionárias do Imaculado Coração de Maria, Superiora Irmã Emília Brotti.

Auxiliares Diretos: Winter Malatrasi enfermeiro chefe.

Contabilidade: Florindo Paccola.

#### MATERNIDADE "D. ANGELINA ZILLO"

A Maternidade "D. Angelina Zillo" funciona anexa ao Hospital N. S. da Piedade. É uma maternidade modernamente aparelhada, com apartamentos e quartos mobiliados de fino gosto. O berçário se sobressai por preencher tôdas as exigências para o qual se destina.

A Maternidade "D. Angelina Zillo", em 1971, atendeu 829 parturientes, falecendo 1. Nasceram 836 crianças, sendo 431 do sexo masculino e 405 do sexo feminino. Partos genilares 7 e nati mortos 6.

Eis aí, resumidamente, a assistência que o Hospital N. S. da Piedade e Maternidade "D. Angelina Zillo" prestaram às centenas de necessitados que lá compareceram, durante 1971. Isso graças ao seu corpo clínico, à sua diretoria, à direção interna e seus auxiliares diretos.

#### HOSPITAL DOS CANAVIEIROS

A Associação dos Fornecedores de Cana da Zona de Lençóis Paulista, além de defender os interesses econômicos dos seus associados, proporciona-lhes assistência Hospitalar e dentária

À rua Geraldo Pereira de Barros edificou moderno prédio aparelhando-o de todos os meios, para o atendimento ao grande número de canavieiros.

Médico: Dr. Helder Rodrigues Ferreira.

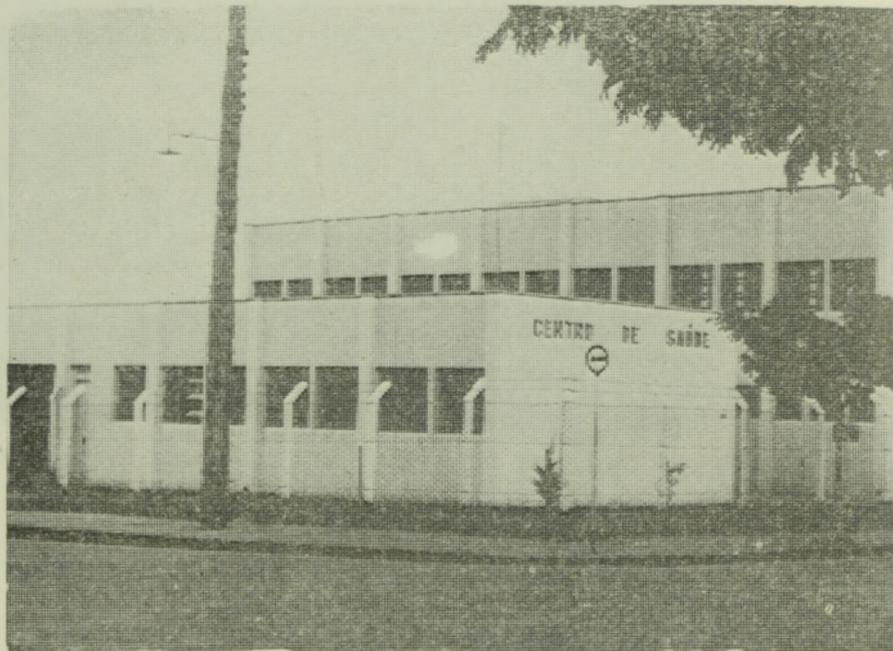
Cirurgião Dentista: Dr. Foehed Salmen Hissain.

#### PÔSTO DE SAÚDE E PÔSTO DE PUERICULTURA

No dia 14 de setembro de 1944, foi inaugurado o Pôsto de Saúde, instituição que se criou durante o govêrno do Dr. Adhemar de Barros, cuja direção esteve a cargo do Dr. João Paccola Primo e posteriormente sob a direção do Dr. Antônio Tedesco.

Em 1952, foi inaugurado o Pôsto de Puericultura desta cidade. Foi seu primeiro médico Dr. José Augusto Machado, que, ao ser transferido entregou a direção do mesmo ao Dr. Altino de Campos de Camargo. Mais tarde, o Pôsto ficou sob a responsabilidade do Dr. João Paccola Primo.

A Ala Materno Infantil está a cargo do Dr. João Paccola Primo e Dr. José Antônio Garrido.



Centro de Saúde

#### CENTRO DE SAÚDE

O Centro de Saúde foi construído pelo Govêrno do Estado em convênio com a Prefeitura de Lençóis Paulista. Foi inaugurado, no dia 28 de abril de 1971. É um bellissimo prédio com dois pavimentos, onde funcionam os antigos Pôsto de Saúde e Pôsto de Puericultura, para melhor atendimento à população.

O Centro de Saúde possui 19 funcionários.



Funcionários do Centro de Saúde

A Ala Clínica Médica Sanitária está a cargo do Dr. Antônio Tedesco (Médico Chefe) e Dr. Vicente de Paula N. Horta.

A Ala Clínica Médica possui diversas salas para atendimento: exame de vistas para motoristas; sala de Vacinação e sala de Teste Mantoux; sala especial para atendimento da Dermatologia da Lepra e outras.

O Centro de Saúde possui ainda um conjunto de salas, destinado à distribuição de leite e medicamentos (gratuitos) às crianças pobres.

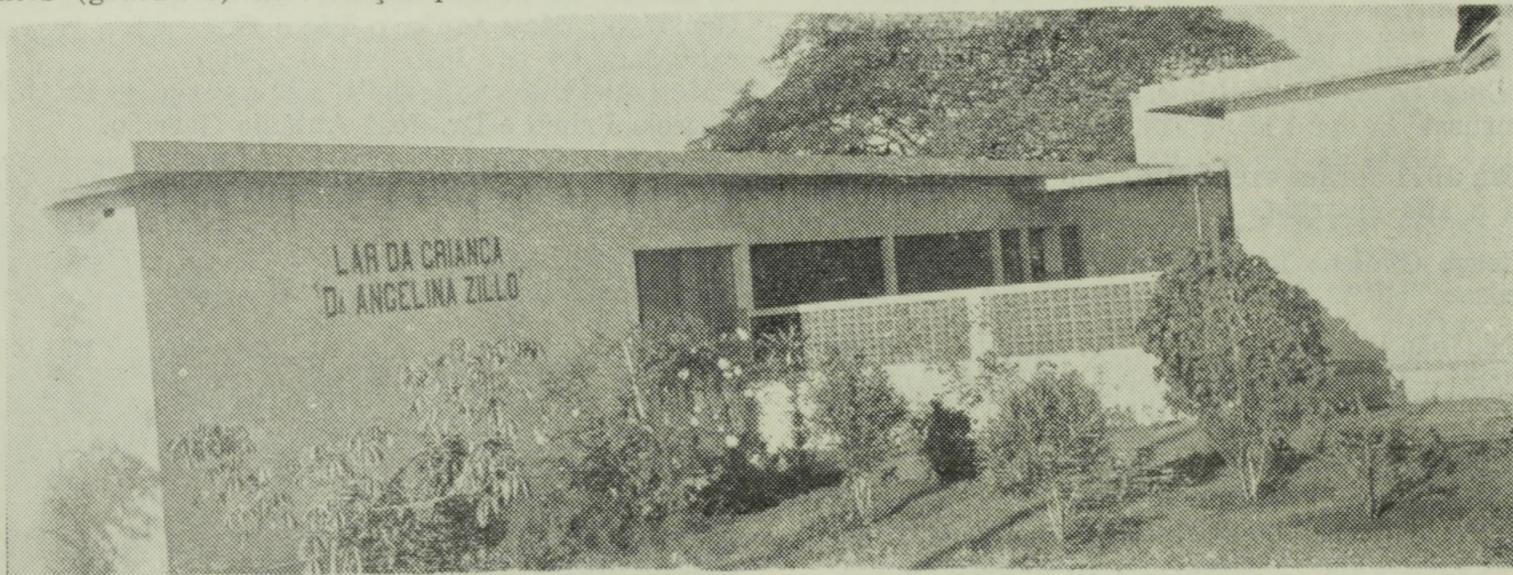
No ano de 1971, foram feitas consultas infantis, pré-escolares, escolares e adultos.

Movimento do Cartório do Registro civil das Pessoas Naturais da sede de Lençóis Paulista, no ano de 1971.

CASAMENTOS: 190

NASCIMENTOS: 771

ÓBITOS: 229



*Lar da Criança "D. Angelina Zillo"*

### **ASSISTÊNCIA SOCIAL**

A Assistência Social no Município é prestada principalmente pelo Serviço de Assistência e Promoção Social, criado pela Lei Municipal 935 e sucessor do Serviço de Assistência Social Municipal "SAS-MU".

A Prefeitura Municipal mantém o serviço de Assistência e Promoção Social, cujo quadro de funcionários vê-se abaixo:

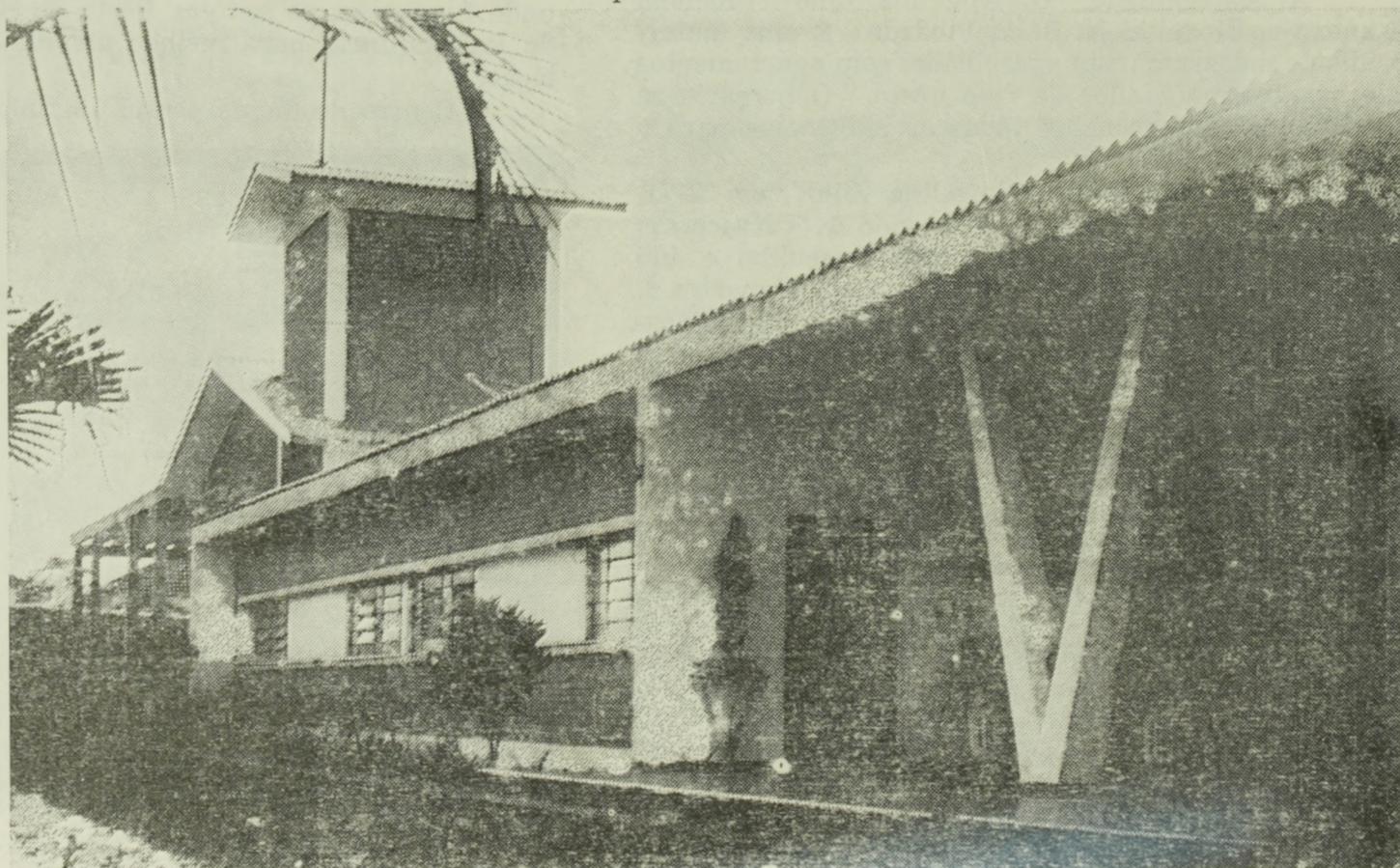
Presidente — a primeira dama do Município D. Adélia Segalla Lorenzetti.

Quadro de Funcionários do S.A.P.S.:

dois assistentes — um auxiliar — um motorista

O Serviço é mantido por verba municipal e tem como objetivo amparar famílias reconhecidamente pobres, às quais são fornecidos alimentos, vestuários, medicamentos e assistência médico hospitalar.

O Juízo da Comarca de Lençóis Paulista, através do S.A.P.S. procede a distribuição da verba da Colocação Familiar, destinando-se às famílias com prole numerosa e sem recursos.



*Lar N. S.  
dos  
Desamparados*

O S.A.P.S. possui uma ambulância e com o trabalho das assistentes sociais e mediante atestado das autoridades sanitárias do Município, faz o internamento de doentes sem recurso, necessitados de assistência médica, que não existe no Município, em hospitais especializados.

Ao lado do S.A.P.S. Lençóis possui outras organizações de assistência social:

*Lar da Criança "D. Angelina Zillo"* — dirigida pelas Irmãs de Caridade atende um total de 65 crianças, de ambos os sexos. As crianças permanecem no Lar das 7 às 18 horas, recebendo alimentação completa, diariamente. O Lar atende, na quase totalidade, crianças pobres, cujos pais e irmãos mais velhos se dedicam ao trabalho agrícola.

Os recursos auferidos pelo "Lar", provém de auxílios dos poderes públicos e particulares, além de convênios com diversas entidades.

*O Lar N. S. dos Desamparados* — Asilo dos Velhinhos, dirigido pelas Irmãs dos Anciãos Desamparados. O asilo atende a quase uma centena de pessoas idosas desamparadas mantido por donativos das grandes firmas e pelas campanhas que sua diretoria promove todos os anos.

*A.P.A.E.* — Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Tem sua sede na rua 15 de Novembro, cujo presidente é o sr. Cláudio Paccola.

*Vila Vicentina:* Atualmente a Vila conta com oito casas já habitadas e algumas em construção. Os vicentinos atendem 14 famílias, entregando recursos de acôrdo com as suas necessidades.

*Albergue Noturno* — (em construção pelo Centro Espírita "Amor a Jesus").

## ÁGUA E ESGÔTO

O problema de água em Lençóis Paulista, está praticamente resolvido, embora venha se manifestar prolongadas estiagens.

A água é fornecida à população e provém do Rio Lençóis, que, em época normal, tem vazão mínima de 1.000 litros por segundo.

Em 1957, o prefeito, senhor Oswaldo Pereira de Barros, contratou a construção da atual Estação de Tratamento de Água, com a Sociedade Ltda. Engenharia Sanitária e Civil de São Paulo, cujos trabalhos estiveram sob a orientação do senhor Dr. Haroldo Gezler.

A Estação foi inaugurada em 1959, quando em exercício o vice-prefeito Archângelo Brega.

Tinha capacidade para atender 20.000 habitantes.

Na primeira gestão do prefeito Antônio Lorenzetti Filho, em 1961 e 1962, foram executados serviços de melhoria da rede distribuidora e a construção de reservatório para 1 milhão de litros, no alto da cidade.

Em 1969, o serviço foi transformado em autarquia-Serviço Autônomo de Água e Esgotos que instalou na sede e nos distritos 2.445 hidrômetros.

Essa medida veio sanar o abuso do consumo demasiado da água.

O Serviço Autônomo de Água e Esgotos, vem sendo orientado pelo seu diretor Dr. Hiram Garrido.

O número total de ligações de água são: sede 3.074; Alfredo Guedes 89 e Borebi 204, perfazendo um total de 3.364.

## ESGÔTO

A sede do Município e os Distritos estão dotados de ligações de esgotos sanitários sendo: sede 2.777; Alfredo Guedes 80 e Borebi 74, total 2.931.

72,6% das ligações de água possuem hidrômetros.

87,1% das ligações de água possuem rede de esgotos sanitários.

Rede de Água 47.000 metros.

Rede de Esgoto Sanitário 42.000 metros.

100% dos prédios da sede e dos distritos possuem ligações de água.

87,1% dos prédios da sede e dos distritos possuem ligações de esgotos.

## LIMPEZA PÚBLICA E REMOÇÃO DE LIXO

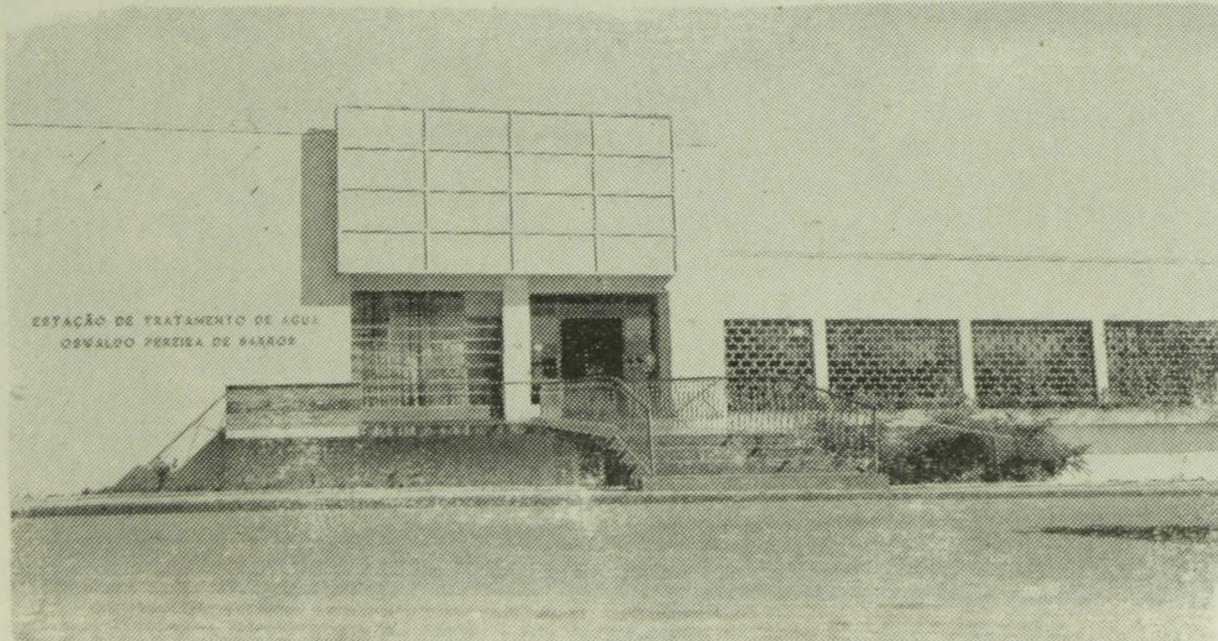
Em 1971, das 3.014 residências existentes no perímetro urbano, 2.900 possuem o serviço de limpeza pública e remoção de lixo domiciliar.

A coleta é feita por um coletor e computador de lixo.

A população, dos distritos de Alfredo Guedes e Borebi é atendida em sua totalidade.

## INDÚSTRIA

Se bem que não se possa separar a indústria da agricultura no seu ramo mais forte, o de produtos alimentares "açúcar", pois no valor dos produtos



Estação de Tratamento de Água

industrializados está incluído o cultivo da matéria-prima (cana-de-açúcar) pode-se afirmar que a produção industrial lençoense é o principal fator dentro de toda a economia municipal.

O ramo industrial de destaque é o de produtos alimentícios, no qual se inclui as indústrias de beneficiamento. Essas indústrias são representadas principalmente, por uma usina de açúcar, duas indústrias de massas alimentícias, com alta produção, uma fábrica de bolachas e biscoitos e um frigorífico.

Outra indústria característica do Município é a de aguardente de cana, introduzida nesse Município desde o início da emancipação municipal.

As existentes na atualidade, visando maior produção, têm-se modernizado, ampliando e aplicando melhores técnicas.

Relacionada com a produção de açúcar, estão as indústrias têxteis, com produção de sacaria de algodão e também de tecidos.

Outros ramos industriais têm importância, como o dos minerais não metálicos, com olarias e extração de basalto para o fornecimento a E.F.S.

Indústria do mobiliário e da madeira, com fabricação de colchões, mesas, cadeiras de madeira serrada e esquadrias, para construção civil. Curtume de couros e peles. Indústrias de impressão.

No gênero industrial: fábrica de papel, de álcool, de bebidas, de balas e outras.

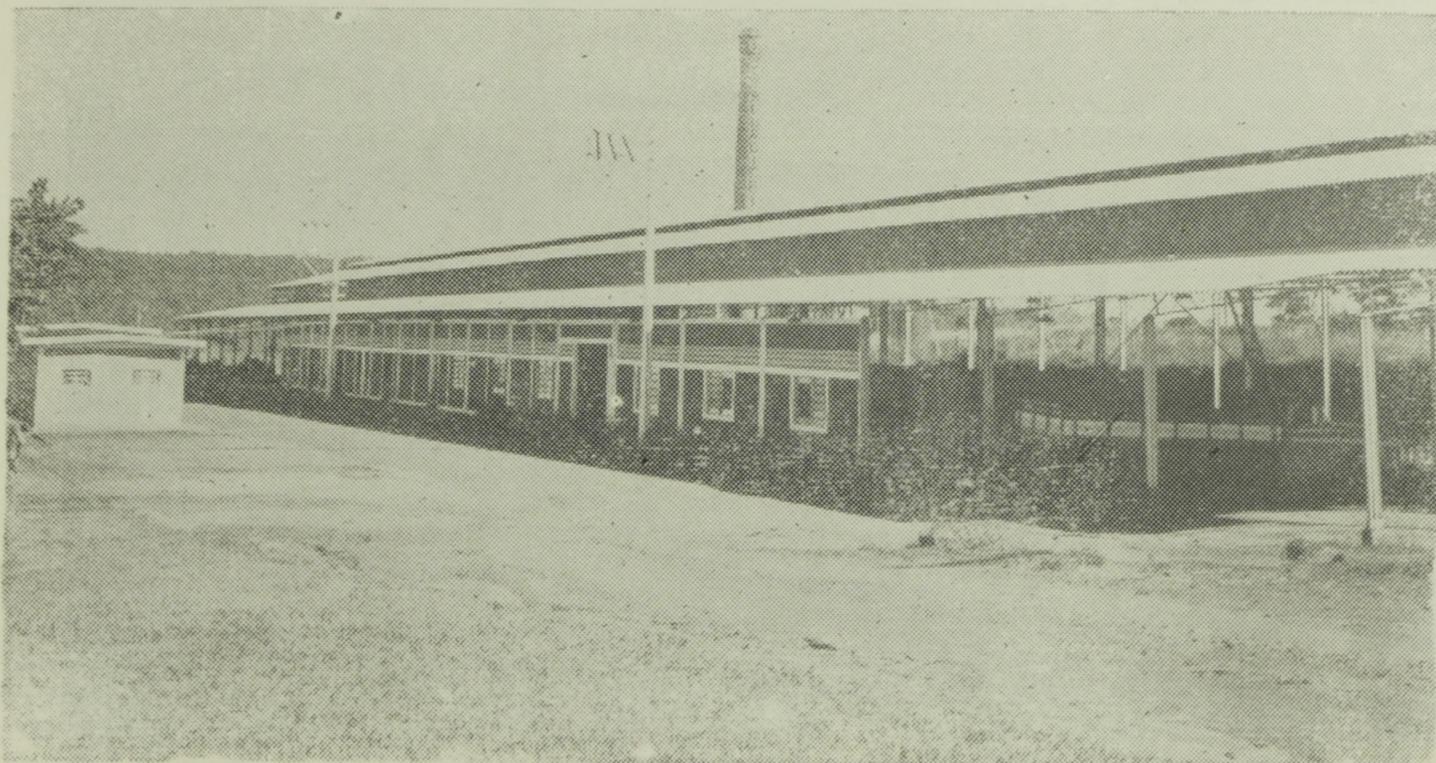
O setor industrial de Lençóis Paulista apresenta 83 estabelecimentos diversos, entre eles destacam-se: Açúcar e Alcool: Usina Barra Grande de Lençóis S/A. Massas alimentícias: S/A. Comércio Indústria "Orsi", a Fidelidade Ltda.

Sacos e tecidos de algodão: Têxtil Zillo Lorenzetti S/A; "Fibiana" — fiação e tecelagem. Biscoitos e balas: Llobet, Zacharias & Cia. Ltda. Papel: Tiprapel, Indústria e Comércio de Papel Ltda. Aguardente: J. O. Machado, Engenharia Comércio e Indústria.

Outras fábricas modernamente instaladas: Luiz Boso, José Boso, Ângelo Zacharias, Irmãos Cacciolari, Irmãos Placca, Irmãos Oliveira e outras. Atualmente o Município de Lençóis Paulista conta com 15 fábricas de aguardente.



*Usina Barra Grande*



Siderúrgica  
"Irerê"

### USINA BARRA GRANDE

A Usina Barra Grande Limitada, hoje, Usina Barra Grande de Lençóis S/A, constitui um dos esteios da nossa economia.

É considerada uma das maiores do nosso Estado, pois, coopera para a grandeza de Lençóis Paulista, em benefício do Estado e da Nação.

Solas: Curtume União S/A. Ind. e Com. — Ferragens: Trecenti S/A Indústria e Comércio; Irmãos Andretto, firmas lençoenses que se dedicam à fabricação de Rodas Gigantes para parques de diversões e que, atualmente têm preferência em todo o mercado nacional.

Estruturas Metálicas: S/A Baptistella, especialista em estruturas metálicas para galpões, depósitos etc. cujos produtos já atingiram os diferentes mercados do Estado, Mato Grosso e Paraná.

### SIDERÚRGICA IRERÊ

Siderúrgica Irerê, importante indústria lençoense e que, dentro de pouco tempo, estará em pleno funcionamento, concorrendo grandemente para aumentar o índice de exportação da produção do Município.

### AGRICULTURA

Primeiramente, temos a considerar a íntima ligação entre a agricultura e a indústria neste Município. Lençóis Paulista, pode-se considerar como possuidor de uma economia agro-industrial, prove-niente da cultura da cana-de-açúcar.

O Município conta com 680 propriedades dedicadas à exploração agro-pecuária. Predomina a média propriedade, que pratica a agricultura. As grandes propriedades dedicam-se principalmente à pecuária e ao reflorestamento.

As pequenas, médias e excepcionalmente algumas grandes propriedades dedicam-se à agricultura principalmente da cana-de-açúcar e do café.

Em certas regiões do Município encontramos, o medra o barbatimão, que é produto de extração vegetal, devido ao seu alto teor de tanino, utilizado para o tratamento de couros e peles.

A agricultura local, apresenta-se quase uma monocultura, com grande destaque da cana-de-açúcar, que toma 8 mil alqueires de terras no Município.

Apenas o café poderá muito timidamente comparar-se à cana-de-açúcar quanto ao valor da produção. O Município de Lençóis Paulista conta com 2 milhões e 400 mil pés de cafeeiros. O café é um produto tradicional que teve grande importância juntamente com o algodão, no passado.

A cultura do milho, arroz e do feijão é esporádica. Nota-se que é sempre feita quando da rotação da cultura ou intercalada com as culturas de cana e café. A produção agrícola em 1970 foi de 860.000 toneladas de cana-de-açúcar, 190.000 arrôbas de café, 96.000 sacas de milho e 12.000 sacas de arroz.

### Extratismo Vegetal e o Reflorestamento.

O extratismo é representado especialmente pela exploração do barbatimão e da lenha. A lenha principalmente de eucaliptos e dos serrados. É consumida pelas indústrias locais e fogões domiciliares.

Uma nova modalidade de atividade econômica tem sido iniciada nos últimos anos; o reflorestamento através de eucaliptos e pinus.

### PINUS E EUCALIPTOS

A fazenda Viveiro Bom Jardim de Horst Schukar e Venício Tavares, situada a poucos quilômetros desta cidade, Rodovia Marechal Rondon, é uma verdadeira colméia de reflorestamento no Município e no País.

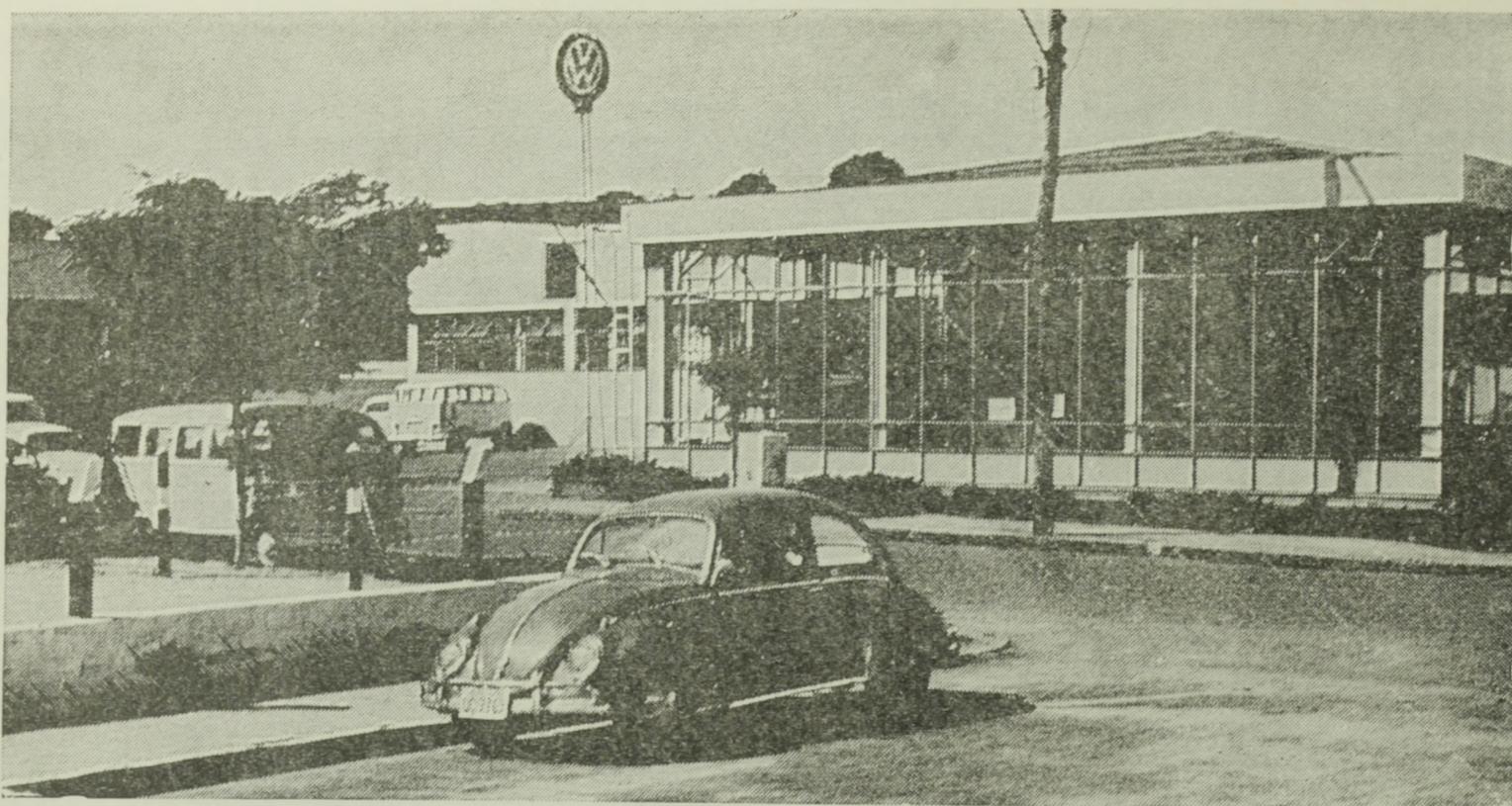
Tem a capacidade de produção de 10 milhões de mudas anuais, em suas diversas variedades, cujos fornecimentos já atingiram os Estados do Paraná, Minas Gerais e outras regiões.

O Viveiro Bom Jardim, que emprega, em épocas normais, cerca de cento e tantos, lavradores, destaca-se como o maior existente no Município, no Estado e no Brasil, assinalando 12 anos de atividades.

Dentro de pouco tempo, o mercado do pinus será uma das maiores fontes de riqueza do Município.

Atualmente, o pinus ocupa uma área de 1.610 alqueires, com 8 milhões e 50 mil pés.

O eucalipto, por sua vez, ocupa uma área de 7.190 alqueires, com 35 milhões e 950 mil pés.



S. A. Lençoense e Comércio de Automóveis (SALCA)

## COMÉRCIO

São vários os produtos lençoenses que participam no comércio de caráter inter-municipais e interestaduais.

Os produtos atingem os mais variados Estados, principalmente Paraná, sul de Mato Grosso e Estados do Sul. Os produtos de maior destaque nesse comércio são: açúcar, álcool, aguardente, massas alimentícias, bolachas, biscoitos, bebidas e produtos metalúrgicos especializados.

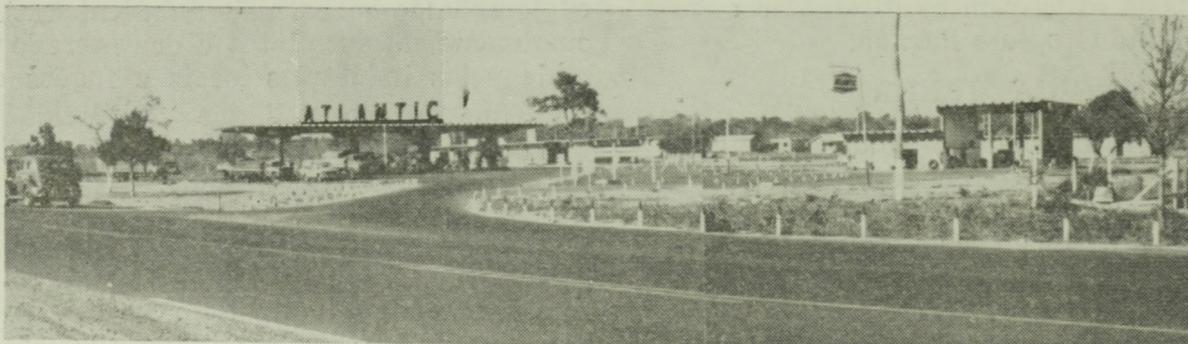
Dentro do comércio varejista, com cerca de 180 estabelecimentos, devem ser mencionados armazéns, super-mercados, lojas de tecidos, armarinhos e bares.

O setor do comércio de veículos é representado por três agências: Ford, Chevrolet e Volkswagen, bastante desenvolvido, influenciando diretamente sobre os Municípios vizinhos.

O comércio de máquinas agrícolas é representado pela Massey Ferguson, incluindo em seu raio de ação os Municípios de Bauru, Botucatu, Jaú, Barra Bonita e Avaré.

Outra importante organização comercial que se dedica ao comércio de máquinas agrícolas e implementos, na cidade, é a "Disimag."

No setor varejista, principalmente no de roupas, calçados e outros artigos de luxo, Lençóis Paulista tem boa representação.



## AUTO PÔSTO CHAPADÃO

O Auto Pôsto Chapadão, dista de nosso Município oito quilômetros, está situado na via Marechal Rondon no quilômetro 303, sendo um dos mais modernos da região, com capacidade de 8 bombas de gasolina, parque infantil e um completo serviço de

restaurante.

À sua construção muito se deve ao prefeito Antônio Lorenzetti Filho, de quem recebeu apôio integral.

O senhor Severino Mezzari é o seu gerente.

## PECUÁRIA

Dentro do campo econômico da pecuária destaca-se a criação de bovinos. O gado destina-se quase na sua totalidade para o corte e é representado pelas raças mestiças do zebu.

Utiliza-se dentro do Município, as pastagens naturais onde a criação é extensiva, estando em parte de acôrdo com sua finalidade.

As áreas de pastagens concentram-se na região de solos fracos do Município, precisamente nas áreas centro-sul e sudoeste.

O gado leiteiro é reduzido e aparece nas fazendas mistas (pecuária e agricultura). A tendência é diminuir a área de pastagens naturais, devido ao reflorestamento.

Os suínos são objeto de criação em quase todas as propriedades rurais.

O total de cabeças no triênio: 1967/1969, gira em torno de 15.000 com pequeno decréscimo nos últimos dois anos.

Existe um frigorífico no Município de propriedade de J.O. Machado, que produz banha, salame e outros derivados de suínos.

Os rebanhos de eqüinos e muares, apesar da mecanização da agricultura, ainda são representativos.

A pecuária em 1971, apresentou um total de 43.700 bovinos, 15.450 suínos e 2.500 eqüinos.

## ESPORTES

Lençóis Paulista, conta com sete clubes esportivos, sendo quatro na sede do Município, um em cada Distrito e um na Usina Barra Grande, todos eles, dotados de excelentes instalações, conforme pode-se observar pela discriminação abaixo:

### CLUBE ESPORTIVO MARIMBONDO:

Este clube, um dos mais freqüentados da cidade, possui quatro piscinas, sendo uma oficial para competições esportivas e três para recreação dos sócios; duas quadras de tênis de campo, iluminadas, um campo de bocha e dois campos de futebol para recreação dos associados, um restaurante, sede social, contando também com um completo departamento de fisioterapia.

Foi fundado em 15 de novembro de 1959 e inau-

gurado em 15 de novembro de 1960.

Seu presidente atual é o Dr. Luiz Lúcio Paccola.

### CLUBE SOCIAL ESPORTIVO E CULTURAL

Clube dotado de Ginásium de Esportes, com capacidade para 4.000 pessoas, destina-se à prática de voleibol e bola ao cêsto, possuindo também salas para tênis de mesa e dois campos de bocha.

Foi inaugurado em 1964, por ocasião dos XV Jogos Regionais da Sorocabana.

Seu atual presidente é o sr. Archângelo Brega Primo.

### UBIRAMA TÊNIS CLUBE

Destina-se mais à parte social. Entretanto possui salas para xadrez e tênis de mesa.

Foi fundado em 17 de julho de 1947.

Seu presidente é o Dr. Cláudio Ciccone.

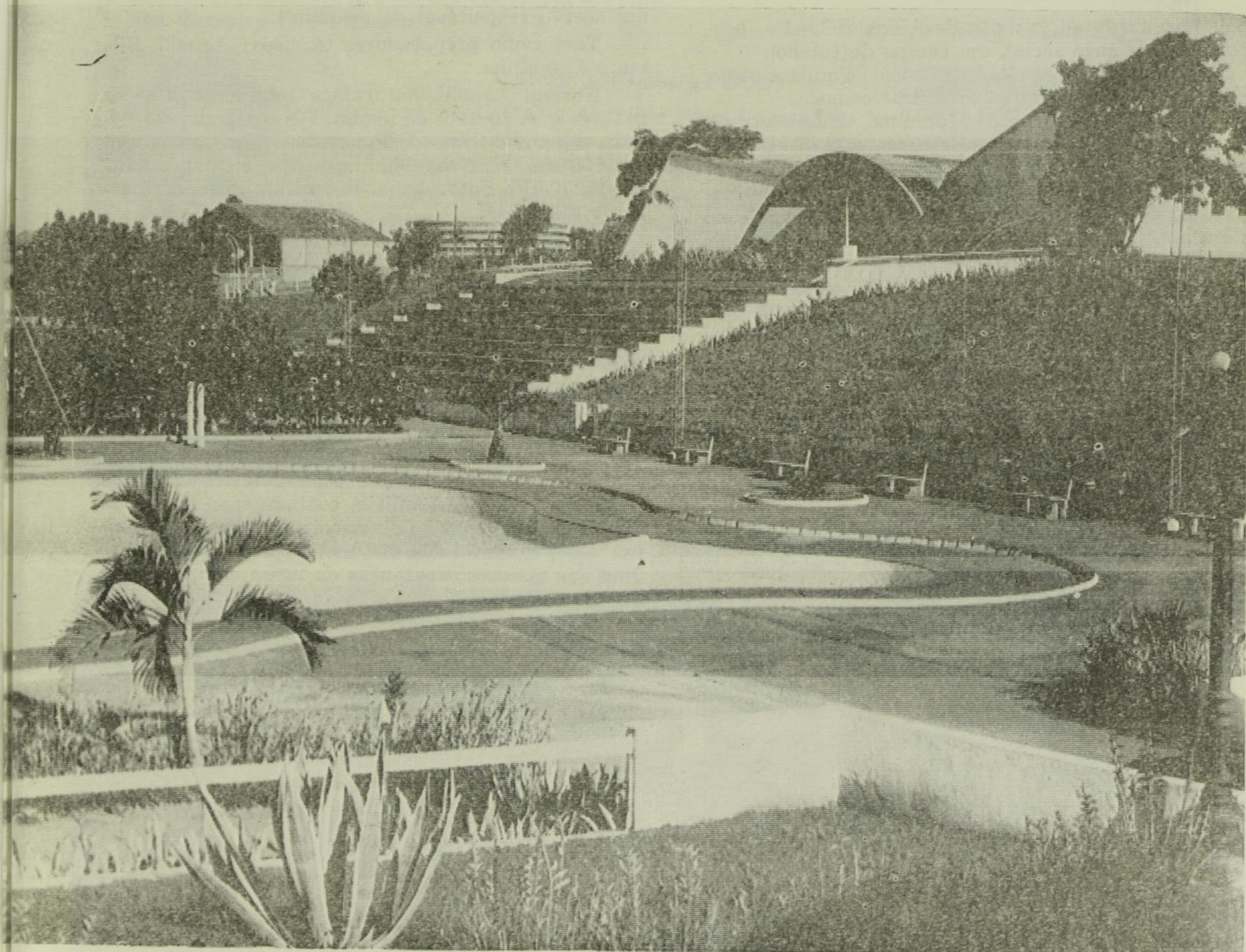
### CLUBE ATLÉTICO LENÇOENSE

Entidade responsável pelas equipes de futebol da cidade, tendo sua sede no Estádio Municipal "Archângelo Brega"; iluminado, tem excelentes vestiários, duas cabines de rádio e capacidade para 8.000 pessoas.

Seu presidente é o sr. Claro Sebastião Vieira.

### BOREBI ESPORTE CLUBE

Localizado no Distrito de Borebi, possui uma quadra iluminada para a prática de voleibol, bola



*Clube Esportivo Marimbondo (Conjunto Aquático)*



*Equipe do C. A. L. (Principal agremiação local)*

ao cêsto e futebol, além de uma excelente sede social, com salas para tênis de mesa e xadrez, construído pela municipalidade.

#### SOCIEDADE ESPORTIVA ALFREDO GUEDES

Localizada no Distrito de Alfredo Guedes, possui além da sede social, um campo de futebol.

Além dos clubes citados, Lençóis Paulista conta com outras praças de esporte, tais como:

Pista de Atletismo Municipal, administrada pela Comissão Central de Esportes e mantida pela municipalidade.

Três quadras descobertas, sendo duas iluminadas, para prática de voleibol, bola ao cêsto e futebol de salão, pertencentes à municipalidade e administradas pela C.C.E.

A Têxtil Zillo — Lorenzetti S/A, emprêsa particular, possui excelentes instalações esportivas, com uma quadra para voleibol, bola ao cêsto e futebol de salão, além de salas para tênis de mesa.

Ressalte-se que o xadrez é praticado com maior intensidade, na Biblioteca Municipal "Orígenes Lessa", local adequado para êsse esporte, além de contar com departamento para êsse fim. Existe na cidade, também, um campo de futebol onde são realizadas as peladas domingueiras.

O esporte, na sua totalidade, exceção feita ao futebol, é mantido pela Comissão Central de Esportes, que para tanto recebe auxílio da Prefeitura.



*Inauguração do alambrado no Estádio Municipal*

Lençóis Paulista participou de todos os jogos regionais, à exceção de 1950 e 1960. Durante 12 anos disputou quase que exclusivamente voleibol masculino e feminino.

Intensificado por volta de 1964, atingiu o ponto culminante com a realização dos XV Jogos Regionais da Sorocabana, em nossa cidade.

Através da Comissão Central de Esportes, Lençóis Paulista participou de vários Jogos Abertos do Interior, Troféu Bandeirantes, Troféu Brasil de Atletismo, além de centenas de competições amistosas, em tôdas as modalidades esportivas.

Em 1968 e 1970, promoveu novamente os Jogos Regionais em nossa cidade, devendo-se ressaltar que em 1970 sediou os 1.ºs Jogos Regionais da Zona Oeste, a convite do próprio Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo, mercê de uma perfeita organização, das excelentes instalações esportivas que possui.

Deve-se ressaltar, ainda, que em tôda sua existência, ou seja, a partir de 1951, o esporte lençoense conquistou 100 troféus e centenas de medalhas.

A equipe de natação masculina de Lençóis Paulista, era considerada a mais jovem do Estado de São Paulo nos jogos regionais.

Os elementos que a compunham eram jovens de 12 a 20 anos de idade.

Era uma equipe que possuía inúmeros troféus e um acervo respeitável de medalhas.

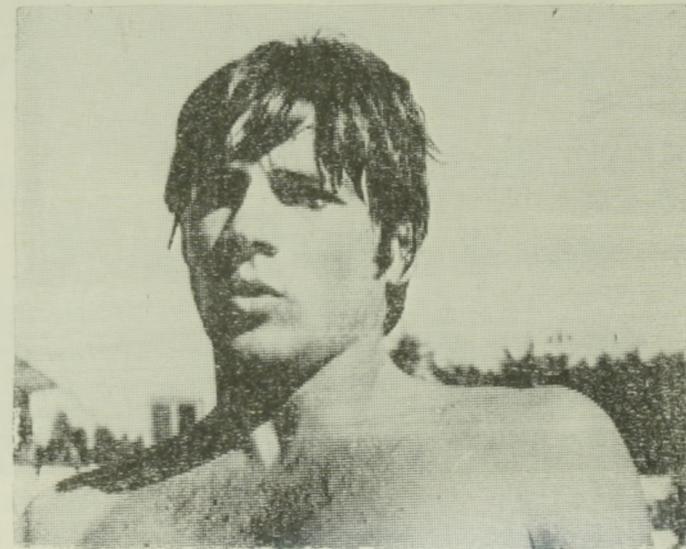
Teve como preparadores técnicos: Agnelli, Sílvio e Chiquinho.

Norival Agnelli, natural de Bauru, na ocasião contava com 20 anos de idade. Fêz o seu curso científico em nosso Ginásio. Foi campeão Sul-Americano dos 100 e 200 metros nado de costas, bicampeão dos Jogos da Alta Sorocabana. Possui um grande número de medalhas.

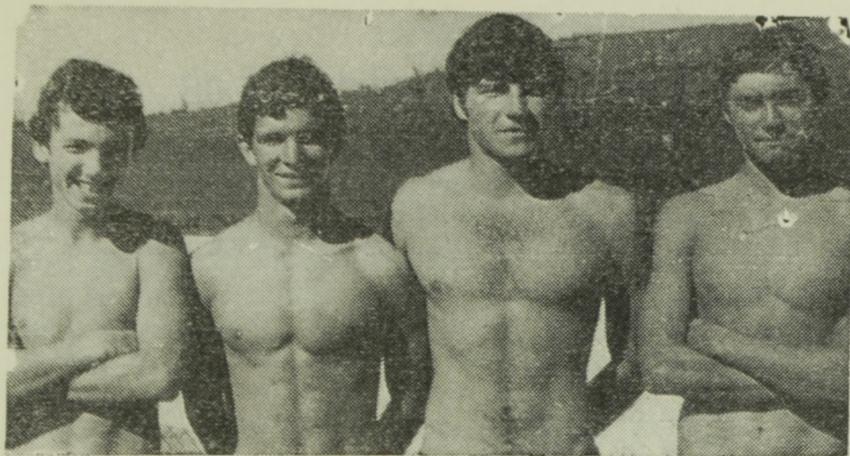
Antônio Carlos Rocha, natural de Lençóis Paulista, aos 13 anos conseguiu o título de vice-campeão dos 100 metros nado livre, na classe junior. Foi também campeão muitas vêzes dos Jogos da Alta Sorocabana.

Antônio Marcos Oliva, natural de Lençóis Paulista, contava 16 anos de idade, quando conseguiu a segunda colocação nos 100 metros nado borboleta dos Jogos Regionais da Alta Sorocabana, foi como os demais colegas, várias vêzes campeão.

Antonio Sílvio Martins de Oliveira, também natural de Lençóis Paulista, contava com apenas 13 anos, sendo na ocasião o mascote da turma, foi muitas vêzes campeão dos 400 metros nado livre, sendo uma das maiores esperanças da nossa equipe. Hoje pertence ao Luso Brasileiro de Bauru.



*Teddy*



*Equipe de natação*

Paulo Eduardo Paccola, natural de Lençóis Paulista, mais conhecido por Teddy. Na ocasião contava com 16 anos. Foi o nadador que escreveu muitas páginas de glória para a natação de nossa terra. Foi campeão dos aprendizes dos Colegiais, disputando no Ibirapuera, em São Paulo, era a maior revelação da nossa equipe, tudo fazendo crer que seria um autêntico campeão. Foi campeão, bi-campeão e tri-campeão dos Jogos Abertos da Alta Sorocabana. Conseguiu grande número de medalhas.

Além desses elementos de real valor, tivemos também num passado mais distante, verdadeiros ídolos, como Odiney, Ito, Beбето, Serralvo I, Coquinho, Serralvo II e Pimenta.



*Equipe de natação vitoriosa*



*Maria Angelina  
Recordista brasileira  
de arremêso de pêso.*

#### MARIA ANGELINA BOSO

A atleta Maria Angelina Boso, é recordista brasileira em arremêso de pêso, com 13,74 metros, dada à desistência da sua patrícia que a superava.

Na América do Sul, Maria Angelina Boso tem à frente sòmente a chilena Rosa Molina.

Os sucessos esportivos de Maria Angelina são bem conhecidos em todo o Brasil e na América do Sul.

#### BETY

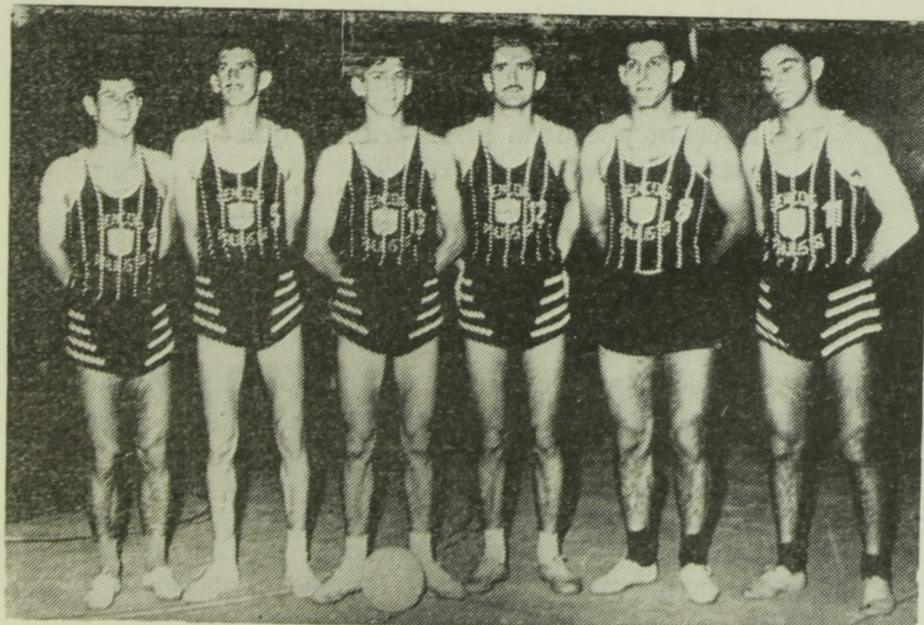
Outra atleta que elevou bem alto o nome do esporte de Lençóis Paulista é a Bety.

Destaca-se no atletismo, é recordista Paulista de Pentatlo e vice-campeã brasileira dessa mesma modalidade.

Recentemente, foi convocada pela Seleção Brasileira de Atletismo e Seleção Paulista de Volei.



*Bety  
Integrante da Seleção  
Brasileira de Atletismo.*



#### MIGUEL DE OLIVEIRA

Miguel de Oliveira, campeão brasileiro de box, atualmente em grande evidência em São Paulo, no Brasil e exterior.

Nasceu em Lençóis Paulista em 1949, onde viveu parte de sua infância.

*Uma das  
gloriosas  
equipes de  
voleibol.*

## ÊSSES FORAM NOSSOS ÍDOLOS...

No futebol:

“Recordar é viver”, disse um poeta. Pois, vamos recordar um pouco, dos lençoenses que tiveram seu nome ligado ao futebol de nossa terra em épocas diferentes.

As homenagens que coroaram os nossos jogadores do passado, os hinos e as flôres que receberam nossos ídolos, os cortejos, as narrativas dos combates, o enlêvo da torcida, principalmente das mulheres, todos aqueles espetáculos esportivos, que por muitos anos alimentaram a altivez da nossa gente, encheu tôda a juventude daquela época e ainda permanecem vivamente em nossas memórias.

Quem é que não se recorda dêstes atletas, dos tempos idos?

Cesar Chitto, Ângelo Pavanatto, Pedrinho Jacon, João Paschoareli, André Jacon, Toza, Bruno Biral, Hermínio Ferrari, Kalu, Tito Castiglioni, Américo Paschoarelli, Guido Chitto, Nogueira, João de Moura, Antoninho Ferreira, Emílio Ciccone, Leonildo Borin, João Giovanetti, Hermelindo Campos Mello e outros.

Marcando ainda a glória do nosso futebol, tivemos também num passado não muito distante êstes ídolos: Quim, Abílio, Bepin Placa, Ditinho, Pedrinho, Ramires, E. Toscano, Olavo Brega, Lidinho Bozzan, Nardy Zillo, Odail, Billy, Miltinho e muitos outros nomes.

Grandes jogadores aqui estiveram defendendo as côres do nosso futebol: Didi, Belfare, Oberdan, Hilmo, Tite, Imparato, Limão, Marcos, David, Rodames, Hélio, Mano e outros.

Na música:

De tôdas as artes criadas para o recreio do espírito nenhuma satisfaz como a música, nenhuma como ela tem o poder de exercer influência tão absoluta sôbre a nossa alma e nossa imaginação.

Na nossa cidade, conservamos verdadeiras jóias da música que o tempo jamais conseguirá apagar: José Mazetto, Vítório Mazetto, Emílio Ferrari, Eugênio Ferrari, Maximiano Estrela, Manequinho, Rico Ferrari, Eduardo Tonin, Pompílio Ghiroti, Domingos Giovanetti e muitos outros.

No teatro:

O teatro, desde os tempos mais remotos, é o meio de que o homem tem servido para se comunicar com a massa popular.

Nós também, tivemos no campo da arte de representar, verdadeiros valores. Foram amadores que tantas vêzes nos fizeram comover ou nos arrancavam gostosas gargalhadas.

Tivemos também verdadeiras expressões do teatro amador, em diferentes épocas: N. N. A. Castiglioni, A. Ghirotti, Silica Ghirotti, Athos Della Torre, Guido Bodini, A. Ganassini, R. Vanucchi, Rogério Giacomini, Lina Bosi, Fernando Giacomini, O. Odassi.

Em época mais recente podemos citar: Ideval Paccola, Alberto Paccola, Maria Antonieta Giovanetti, Elza Borin, Luiz Sermarini, Mafalda Bosi, Ronaldo Cardoso Franco, Nitis Jacon, Alfredo Capucho, Francisco Garrido e outros.

## RECANTOS PITORESCOS

(Barracas Recreativas)

Situadas em pontos pitorescos do Município, organizações esportivas lençoenses mantêm inúmeras barracas recreativas, para os descansos semanais e feriados.

Aqui damos as principais:

Floresta

Água do Café

Água da Limeira

Água do Pulador

Rio Claro

Randolfo

Rio Claro (Nelli)

Banespa

Água das Posses

Mário Trecenti (Rio Lençóis) e

Nosso Rancho (Turvinho)

## PESSOAS QUE SE TORNARAM POPULARES EM NOSSA CIDADE

Tivemos figuras popularíssimas que viveram conosco, em diferentes épocas e que marcaram de uma maneira maiúscula suas passagens por nossa cidade, restando delas, doces recordações e imortais lembranças...

AMÉRICO — O Sorveteiro — O senhor de côr que as crianças e os adultos o adoravam pela qualidade esmerada dos seus sorvetes.

VELHO CAMILO — O homem que vendia amendoim, tendo sempre um sorriso estampado nos lábios.

NAPOLEÃO — Era o homem das medalhas, do relógio grande e anéis.

PIVETA — O estafeta que enfrentava noites de frio e chuva, a fim de levar correspondências.

HONÓRIO — O homem da barriga grande, sempre alegre e feliz.

BARBOSA — Cujo semblante parecia de muita austeridade.

MANOEL CARAPINA — Tinha como companheiro inseparável, o seu fiel cão.

ARCHILE — O homem que possuía a voz grave.

JOÃO — Que no ciarear do dia, passava assoberbando, sua música predileta.

LAUREANA — A primeira a ser avistada nas procissões.

DERMINDA — A especialista da pamonha.

TIA JACINTA — Sempre alegre e estimada por todos.

Assim, recordamos com carinho essas figuras que fizeram parte da nossa vida e que são dignas do nosso respeito e admiração.

## «NATUREZA ARTISTA»

### ARTE QUE APROVEITA AS FORMAS NATURAIS DE GALHOS E RAÍZES

Desde fins de 1960, o Sr. Horácio Moretto, lençoense, contador e comerciante em nossa cidade, vinha aproveitando as horas de folga, nos domingos e feriados e muitas vêzes às horas das refeições, para extrair das formas naturais (daí o nome de “natureza artista” de raízes e galhos, objetos de arte figurando as mais variadas formas de seres e objetos.

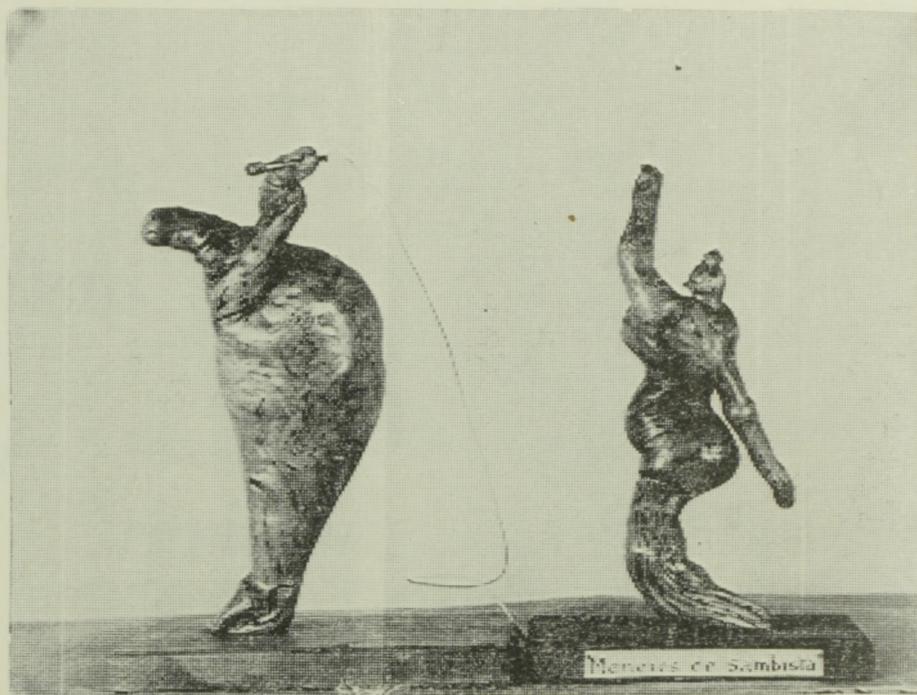
No comêço de 1964, visando a homenagear os atletas e visitantes, nos XV Jogos Regionais da Alta Sorocabana, que, em julho daquele ano, se realizariam em Lençóis Paulista, o sr. Horácio Moretto convidou alguns amigos a colaborarem e participarem de uma exposição de raízes, oferecendo, não só aos lençoenses como, principalmente, aos visitantes, uma coisa inédita e fabulosa em questão de arte. Assim, percebendo a importância e o valor cultural do que iriam realizar, despertada a sua percepção e a verve artística, tomaram gosto e interesse e passaram também a colecionar com o Sr. Horácio Moretto os Srs. Carlos Zillo, Florindo Paccola e Claudino Antônio Paccola.

O entusiasmo despertado pelo sucesso alcançado na 1.<sup>a</sup> Exposição de Raízes, que contou com mais de 100 figuras e preencheu plenamente a sua finalidade, levou os colecionadores a realizarem uma segunda mostra, no mesmo local (Casa de Móveis Moretto), em dezembro de 1965 e janeiro de 1966, já então com mais de 200 figuras.

A equipe não parava de pesquisar nos campos, nas matas e nas margens dos rios à cata de figuras que fôssem dignas de serem incluídas na coleção Natureza Artista, cada um colecionando para si mas com vistas a formarem um acervo artístico digno de um Museu.

De 15 a 31 de outubro de 1967, no bellissimo salão principal do Ubirama Tênis Clube (U.T.C.), realizou-se a 3.<sup>a</sup> Exposição Artística de Raízes, com finalidade artística, cultural e beneficente. Ampla divulgação através da imprensa escrita e falada locais e mesmo pela T.V. Tupi-canal 4 e pela Rádio Tupi de São Paulo, conseguiu fazer da 3.<sup>a</sup> Exposição um ponto de atração em Lençóis Paulista, tendo sido visitada por quase 3.000 pessoas, que puderam admirar a fabulosa coleção de incríveis e maravilhosas figuras representando seres humanos, aves e animais, desde a pré-história e a mitologia. Foi uma realização que muito promoveu a nossa cidade, pois foi visitada por pessoas de diferentes pontos do Brasil, desde o Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e até mesmo um sitiante de Portugal.

Os trabalhos da fascinante coleção atingiram, então, a quase 600, entre os que se incluíam algumas



*Natureza artista.*

peças dos senhores Prof. Herval Paccola e Gerson Giacomini.

De 3 a 10 de Outubro de 1969, quando da 1.<sup>a</sup> FECILPA realizada no Colégio e Escola Normal Estadual "Virgilio Capoani", "Natureza Artista" se fez presente, em colaboração com aquela importante realização do Colégio, tendo alcançado pleno êxito, enquadrada na Feira Científica como Arte.

Em tôdas as Exposições realizadas, o Sr. José Moretto, industrial em Lençóis Paulista, grande admirador dessa arte, apesar de não ser colecionador, colaborou com sua caprichosa participação na montagem das amostras.

Desde o início dos trabalhos da equipe, cada qual vem colecionando para si, visando sempre exposições conjuntas. Os colecionadores estabeleceram um acôrdo, que vem sendo cumprido fielmente: o de não darem, não venderem ou de qualquer forma disporem de peças da coleção, seja sob que título fôr. Sòmente desta forma conseguiriam formar a fabulosa coleção, que hoje conta com quase 800 peças e que poderá, um dia, levar o nome de Lençóis Paulista às mais longínquas regiões.



*Lençóis*

*Paulista*

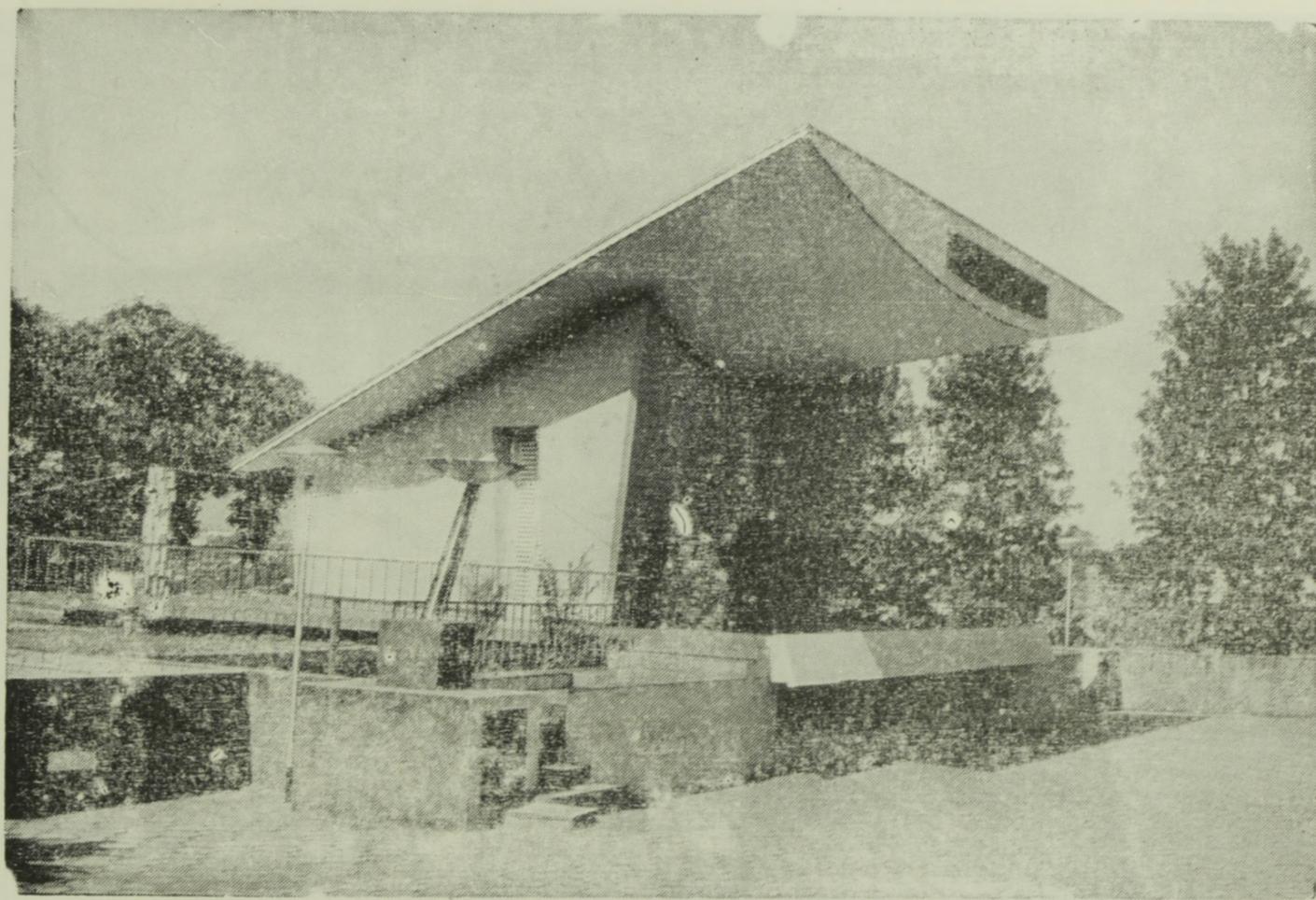
*em*

*revista*

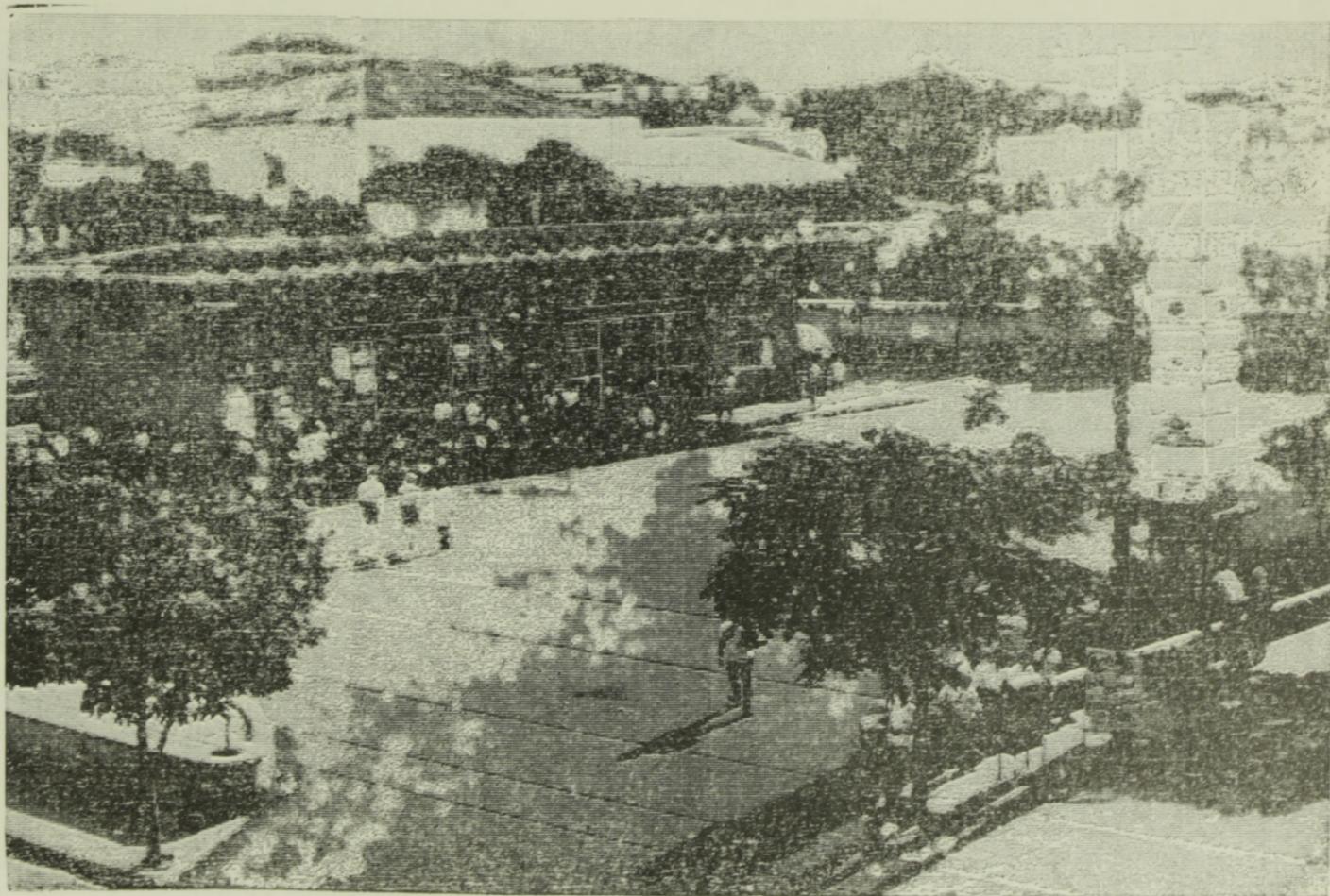


*Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista.*

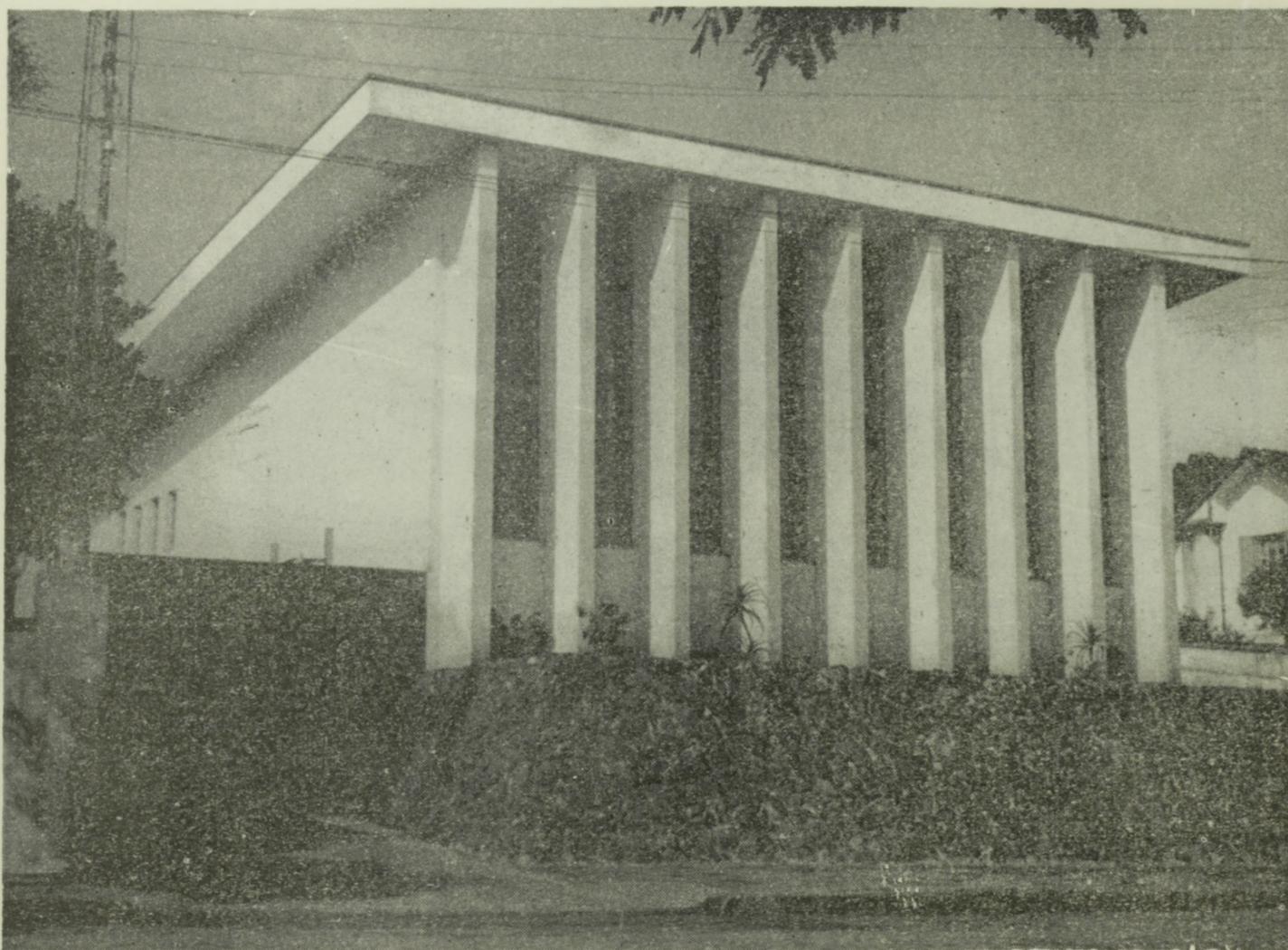




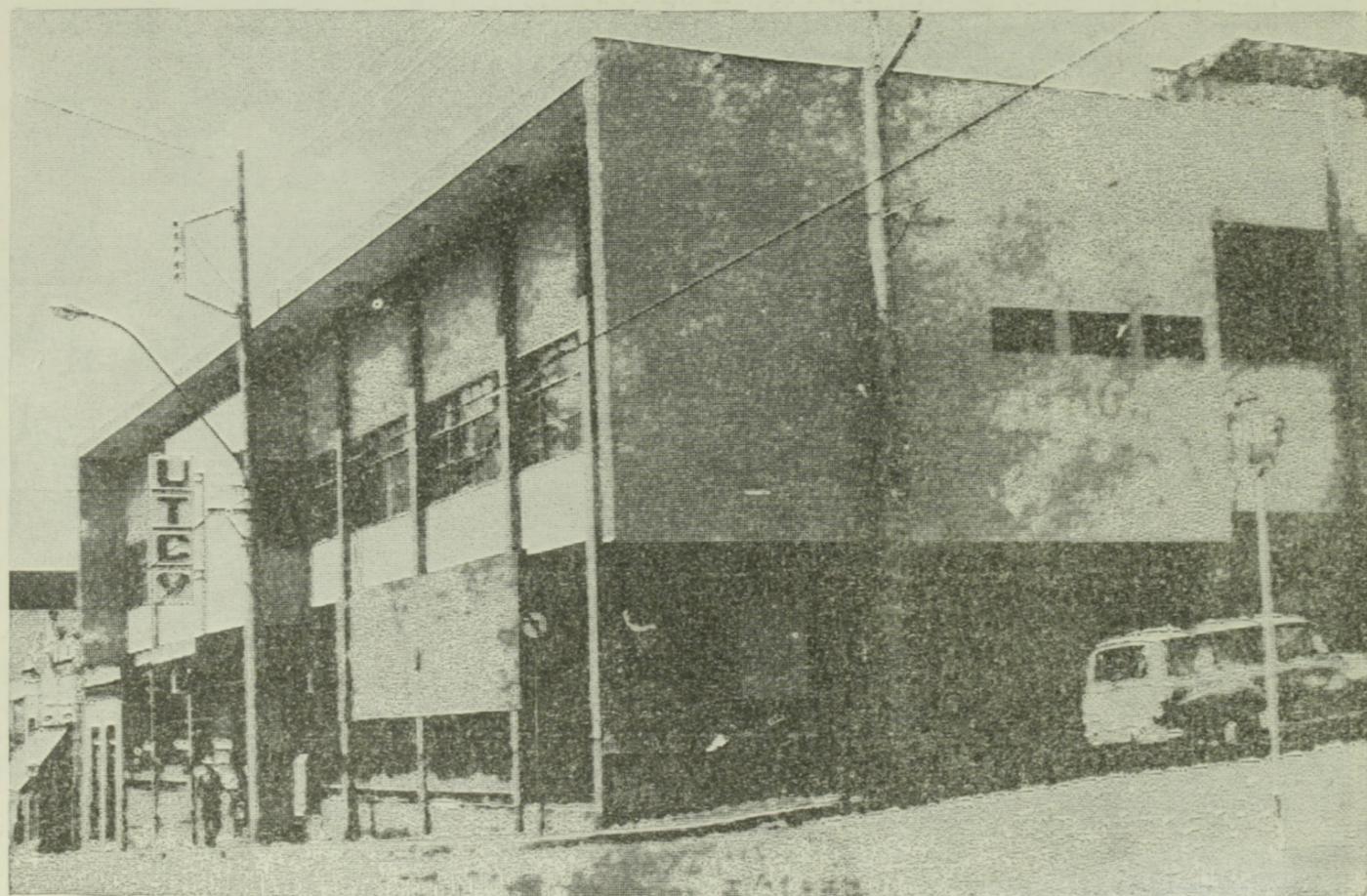
*Concha Acústica na Praça "Comendador José Zaillo".*



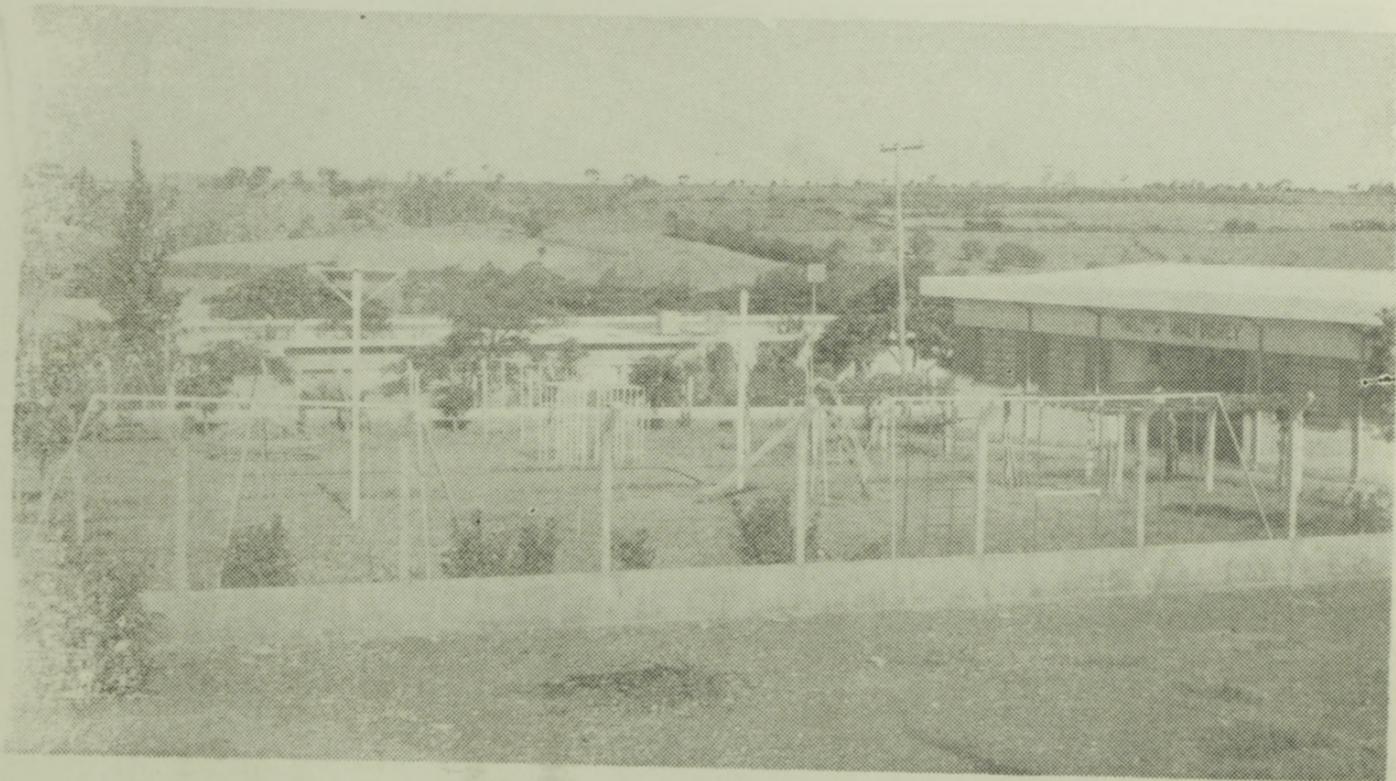
*Estação Rodoviária.*



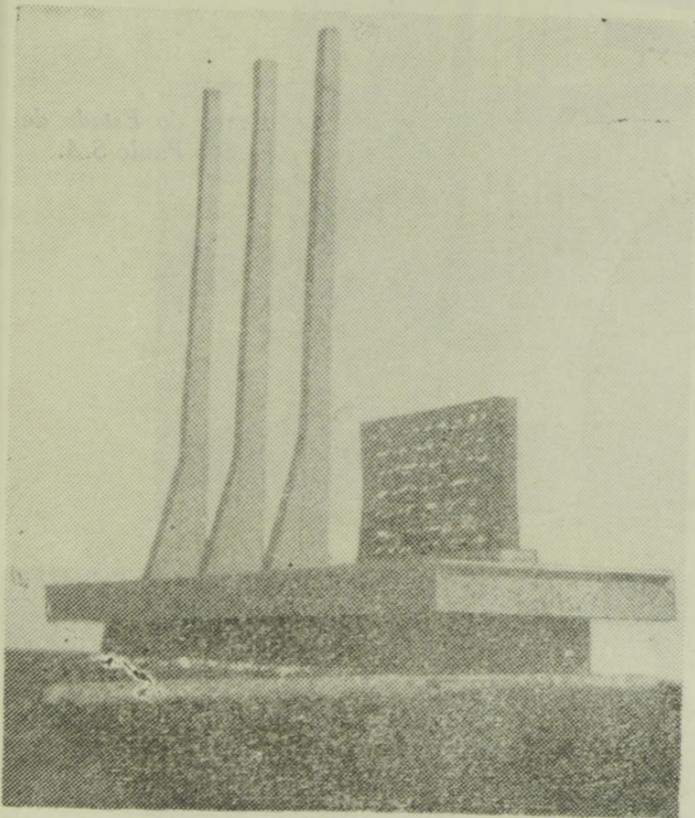
*Cia. Paulista de Fôrça e Luz.*



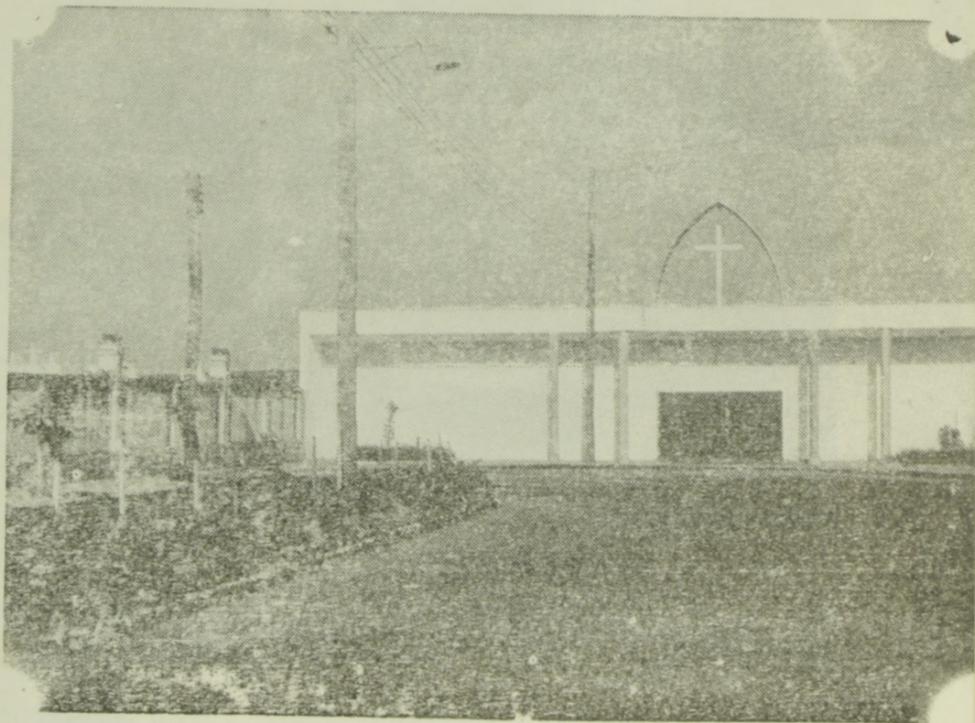
*Ubirama Tênis Clube (U.T.C.)*



*Parque Infantil "Walt Disney".*



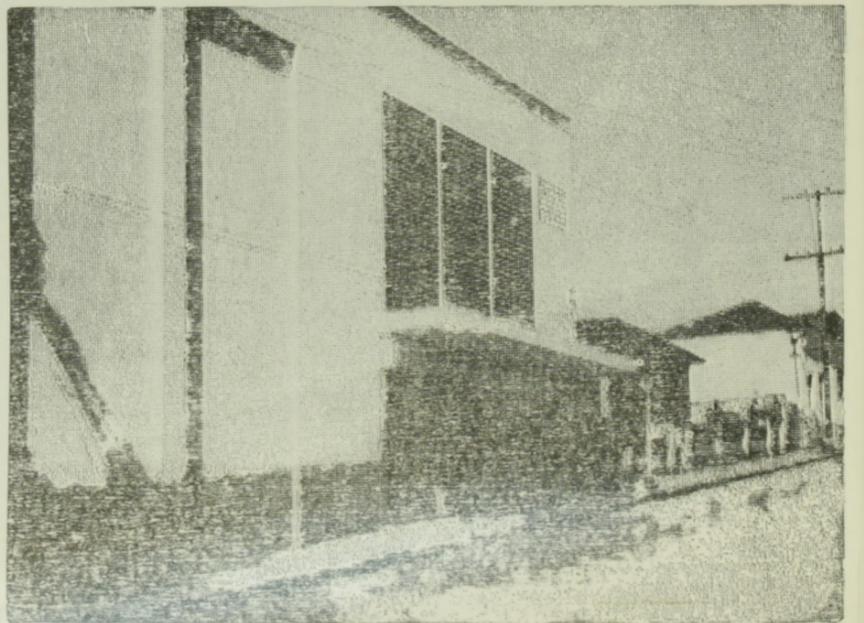
*Monumento aos "Pracinhas de 32."*



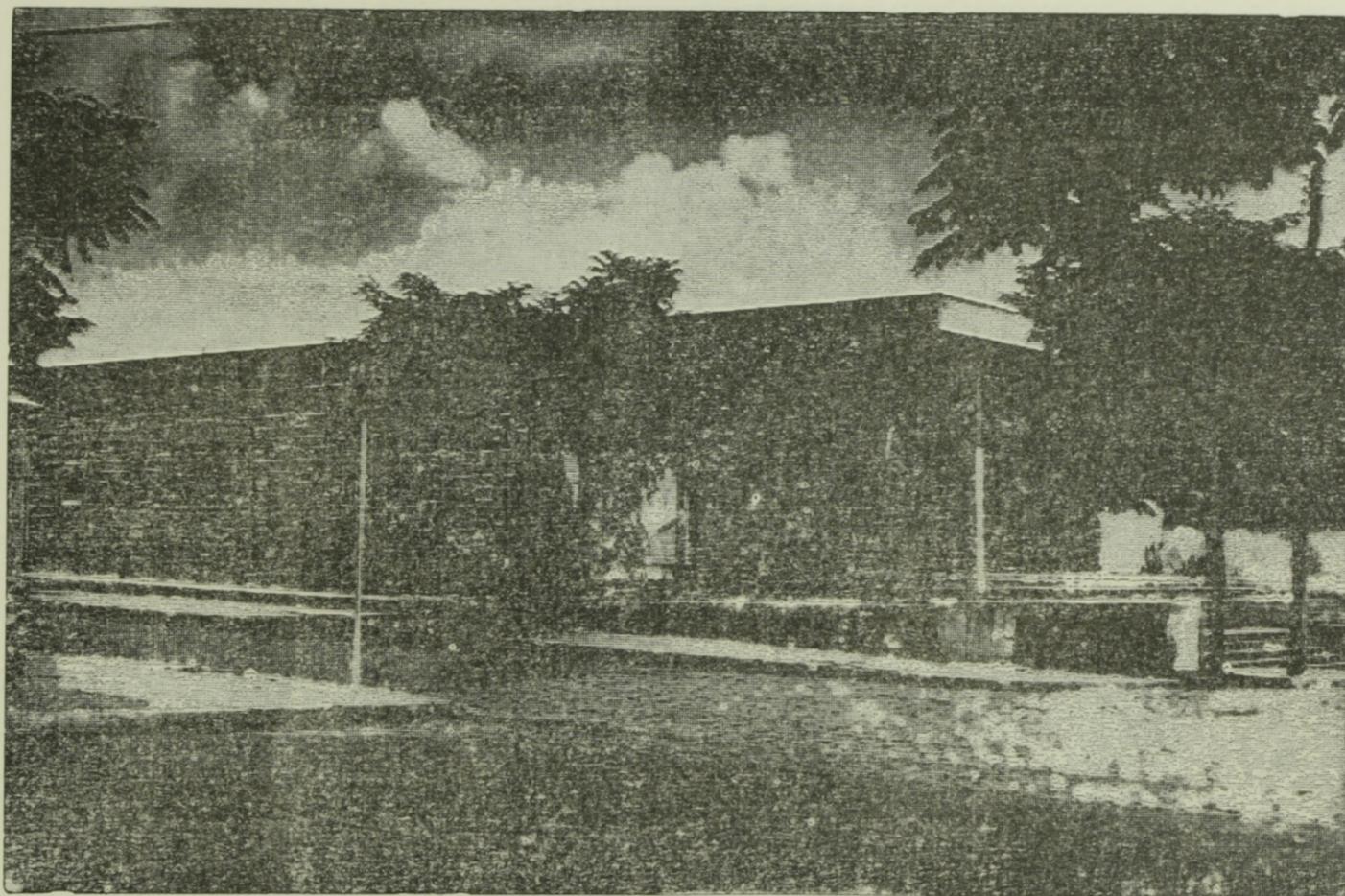
*Necrópole local.*



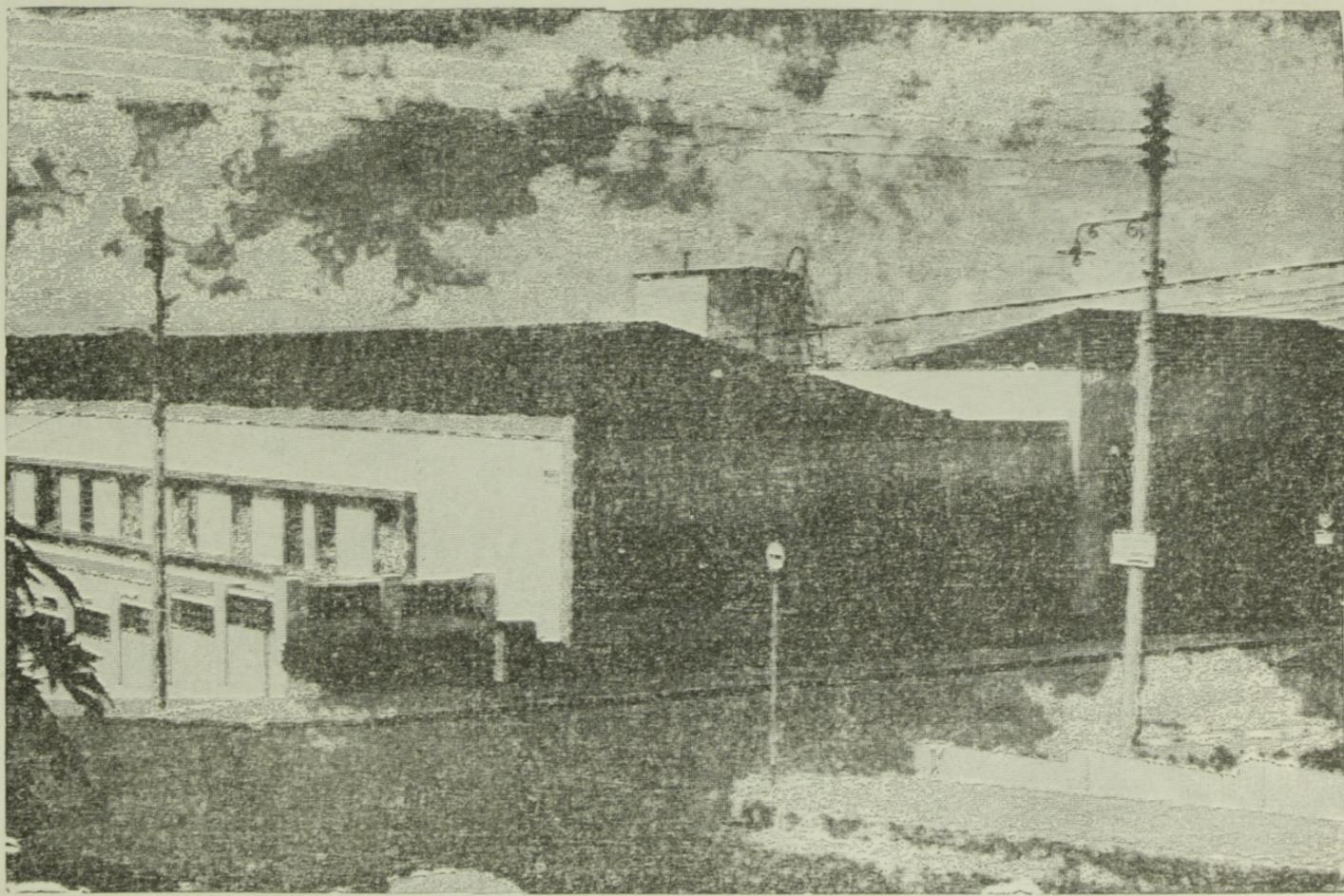
*Banco do Estado de  
São Paulo S.A.*



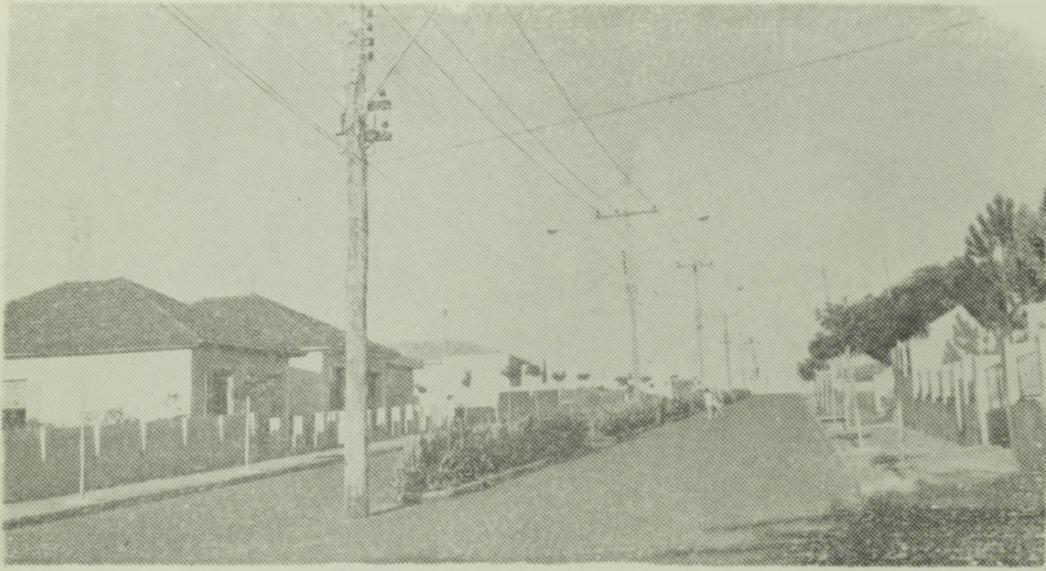
*Cine Guarani*



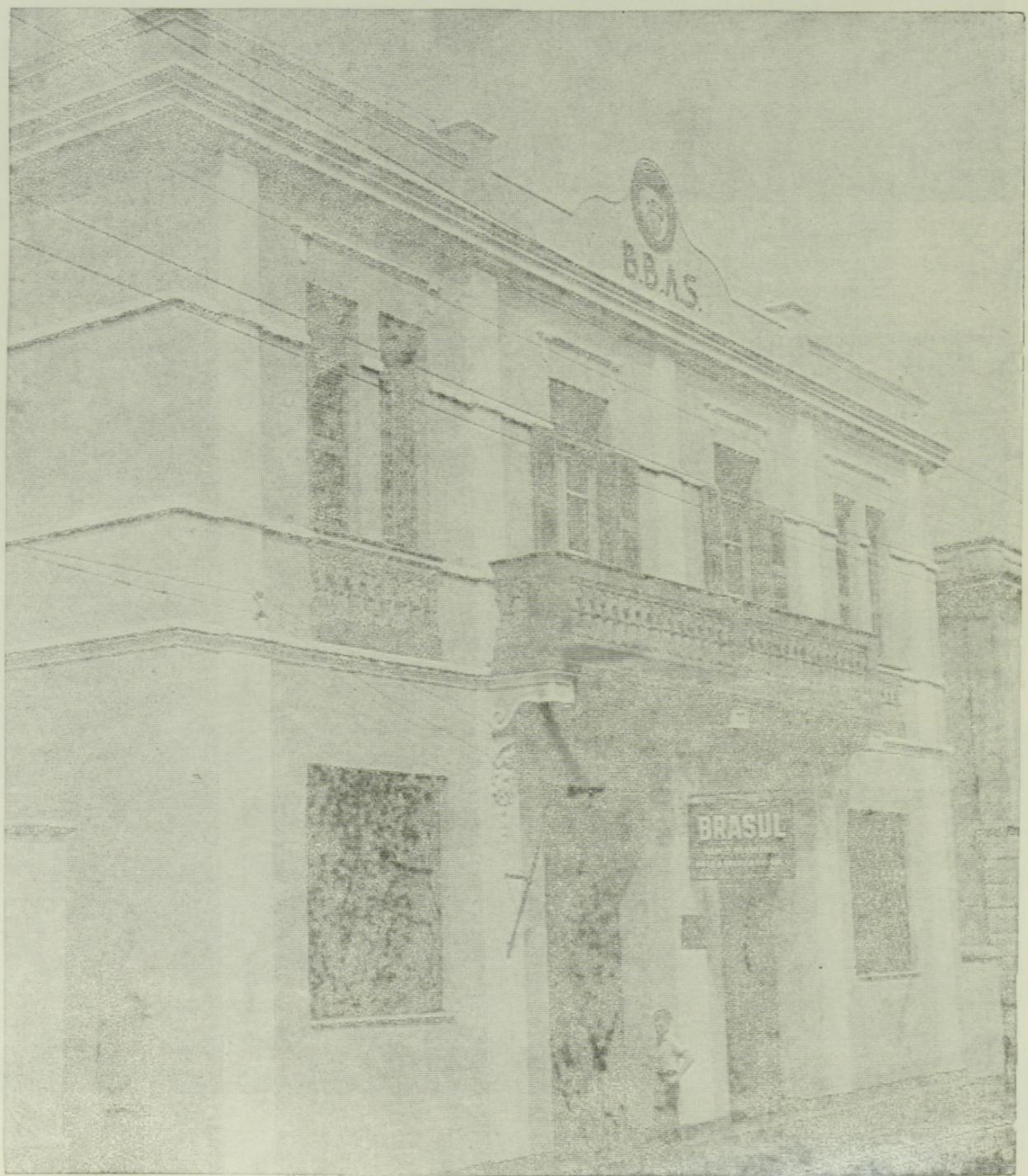
*Edifício do Forum.*



*Lençóis Hotel.*



*Uma das ruas da cidade.*



*Banco Comercial*

*Brasul S.A.*



### **OBELISCO - 1958**

O Obelisco que representa o progresso e desenvolvimento de Lençóis Paulista, é da autoria do sr. Paulo Amaury Serralvo, que, por concurso, em 1958, classificou-se em primeiro lugar.



## ISTO É LENÇÓIS

- População no Município — 22.425 habitantes.  
População na Sede — 14.099 habitantes.
- Área — 1.156 Km<sup>2</sup>.
- Altitude — 540 metros.
- Distância da Capital do Estado:  
por ferrovia — 343 Km.  
por rodovia — 300 Km.  
distância em linha reta — 246 Km.
- Estradas de Rodagem pavimentadas:  
Via Marechal Rondon em conexão com a Rodovia Marechal Castelo Branco — até a Capital do Estado.  
Rodovia — Pederneiras — Macatuba — Santa Bárbara do Rio Pardo, indo alcançar a Rodovia Raposo Tavares.
- Estradas municipais:  
800 quilômetros de estradas que cortam o Município em tôdas as direções.
- Uma Estação Ferroviária (E. F. S.).
- Uma Estação Rodoviária com 254,04 m<sup>2</sup>.
- Um moderno Campo de Aviação, a poucos quilômetros da cidade.
- Dois Hotéis:  
Lençóis Hotel  
Hotel Anchieta
- Pensão:  
Pensão Santo Antônio
- Bares que mantêm serviços de restaurante:  
Guarani  
U.T.C.  
São Paulo  
Chopp
- Um Colégio e uma Escola Normal:  
Colégio Estadual e Escola Norma “Virgílio Capoani”.
- Um Curso de Administradores Escolares.
- Uma Escola de Comércio:  
Colégio Técnico Comercial Municipal.
- Um Centro de Treinamento “Massey Ferguson”, o único na América Latina — Administrador Sr. Gervásio Rossetti.
- Uma Legião Mirim, atualmente com 35 elementos; presidente Dr. Waldomiro Borcat.
- Seis Estabelecimentos de Crédito:  
Agência do Banco do Brasil S/A — gerente Hélio Marengon.  
Agência do Banco Brasileiro de Descontos S/A — gerente Arroyo Puga.  
Agência do Banco Comercial Brasil S/A — gerente Nelson de Lara Pereira.  
Agência do Banco do Estado de São Paulo S/A — gerente Augusto Silva.  
Agência do Banco Mercantil de São Paulo S/A — gerente Manoel de Jesus Tibúrcio Filho.  
Agência da Caixa Econômica Estadual S/A — gerente Wilson Grandi.
- Profissões liberais:  
4 médicos  
11 dentistas  
22 advogados  
4 engenheiros
- Quatro Grupos Escolares urbanos:  
Grupo Escolar “Esperança de Oliveira”  
Grupo Escolar “Dr. Paulo Zillo”  
Grupo Escolar “Leonina Alves Coneglian”  
Curso Primário Anexo ao C. E. N. E. “Virgílio Capoani”.
- Um Grupo Ginásio da Barra Grande
- Um Grupo Escolar Rural da Fartura.
- Uma Biblioteca Pública Municipal:  
Biblioteca Pública “Orígenes Lessa”; Presidente do Conselho Administrativo — Raphael Mellilo
- Dois Jornais:  
“O ECO”  
“Tribuna Lençoense”.
- Uma Emissora:  
Z Y R - 36 — Rádio Difusora de Lençóis Paulista
- 180 Lojas de Comércio
- 706 Propriedades agrícolas
- 80 Estabelecimentos industriais
- Quatro farmácias
- Quatro Parques Infantis municipais urbanos.  
Um Parque Infantil estadual urbano.  
Um Parque Infantil municipal rural.
- 11 Escolas Rurais municipais  
19 Escolas Rurais estaduais
- Uma Escola de Datilografia
- Uma Escola de Corte e Costura
- Dois Hospitais:  
Hospital “Nossa Senhora da Piedade”  
Hospital dos Canavieiros
- Uma Maternidade:  
Maternidade D. “Angelina Zillo”
- Um Centro de Saúde
- Uma Banda de Música:  
Corporação Municipal Lençoense sob a regência do maestro Augusto Duarte Martins.
- Assistência Social:  
Lar N. S. dos Desamparados — Dirigido pelas Irmãs de Caridade.  
Lar da Criança — Dirigida pelas Irmãs de Caridade.  
APAE — Presidente Sr. Cláudio Paccola  
Associação São Vicente de Paula
- Viveiro Bom Jardim — Principal fornecedor de mudas de pinus às companhias reflorestadoras.
- Uma Usina de Açúcar:  
Usina Barra Grande ,
- Fontes de Produção:  
860.000 toneladas de açúcar  
190.000 arrôbas de café em côco

96.000 sacas de milho  
12.000 sacas de arroz em casca

- Dois cinemas:  
Cine Guarani  
Cine Barra Grande
- Templos religiosos:  
Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade  
Igreja de São Benedito  
Igreja da Barra Grande "Nossa Senhora Aparecida"  
Capela de Santo Antônio — no bairro do Corvo Branco  
Capela do Hospital N. S. da Piedade  
Capela do Lar N. S. dos Desamparados  
Igreja Presbiteriana Independente  
Igreja Congregação Cristã do Brasil  
Igreja Católica Cristã e Pia São Pedro Aleântara.  
Assembléia de Deus  
Centro Espírita "Amor a Jesus"
- Uma moderníssima e magnífica "Concha Acústica", na praça Comendador José Zillo.
- Obelisco em homenagem ao Centenário de Lençóis Paulista.
- Um Relógio Monumento, na Praça Rodoviária.
- Monumento aos "Pracinhas de 32".
- Uma Coletoria Federal — coletor Ney Martins Barbone.
- Uma Coletoria Estadual — coletor Ademar Tolomei.
- Um Pôsto Fiscal — chefe Dr. Manoel da Silva.
- Casa da Agricultura (Casa da Lavoura) chefe Dr. Fábio Antônio Brigido Dutra.
- Correios e Telégrafos — agente D. Edna Abrahão Capella
- Dois carteiros:  
Sr. Augusto Castelhana  
Sr. José Máximo Campanholi
- Um Estádio Municipal:  
Estádio Municipal "Archângelo Brega".
- Um Ginásium de Esportes:  
Clube Social Esportivo e Cultural.
- Dois Clubes:  
Ubirama Tênis Clube  
Clube Esportivo Marimbondo
- Dois Clubes de futebol:  
Clube Atlético Lençoense  
Associação Atlética Barra Grande
- Uma equipe infantil de futebol:  
Dente de Leite.
- Uma pista de Atletismo:  
Pista de Atletismo Municipal.
- Um Clube de serviço:  
Rotary Clube Internacional — presidente Sr. Egidio Paccola
- Onze Recantos Pitorescos:  
Floresta  
Água do Café

- Água da Limeira
- Água do Pulador
- Rio Claro
- Randolfo
- Rio Claro (Nelli)
- Banespa
- Água das Posses
- Mário Trecenti (Rio Lençóis)
- Nosso Rancho (Turvinho)
- Duas Auto-Escolas:  
Auto Santa Terezinha  
Auto Vicentini
- Semáforos:  
Na rua Cel. Joaquim A. Martins  
Na avenida 25 de Janeiro
- Diversos Telefones Públicos (Orelhão), inaugurados em 29/3/72.
- Uma Siderúrgica:  
Siderúrgica Irerê de propriedade do Engenheiro Dr. Sauro José Bartolomei.
- Um Auto-Pôsto  
Auto-Pôsto Chapadão — completo serviço de restaurante e bar, no quilômetro 303, da Rodovia Marechal Rondon.
- Veículos licenciados em 1971:  
Automóveis — 919  
Caminhões — 532  
Ônibus — 14  
Lambretas — 10
- Total de veículos licenciados — 1.475
- Um Centro Telefônico
- 4 0 0 Telefones automáticos
- Rêde de Esgôto
- 3.188 prédios
- Número de Ruas sem prédios — 19  
Número de Ruas com prédios — 116
- 60.000 metros de sarjeta
- As linhas de distribuição de água se estendem por 50.000 metros.
- Rêde de Águas Pluviais 1.000 metros.
- Água canalizada com tratamento.
- 1.700 hidrômetros instalados.
- Ruas asfaltadas.
- Ruas arborizadas.
- Iluminação Pública a Mercúrio.
- Um Sindicato Rural
- Uma Cooperativa:  
Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Lençóis Paulista — Presidente — Antônio Silva.
- Uma Associação:  
Associação dos Plantadores de Cana da Zona de Lençóis Paulista — Presidente — Jácomo Langona.

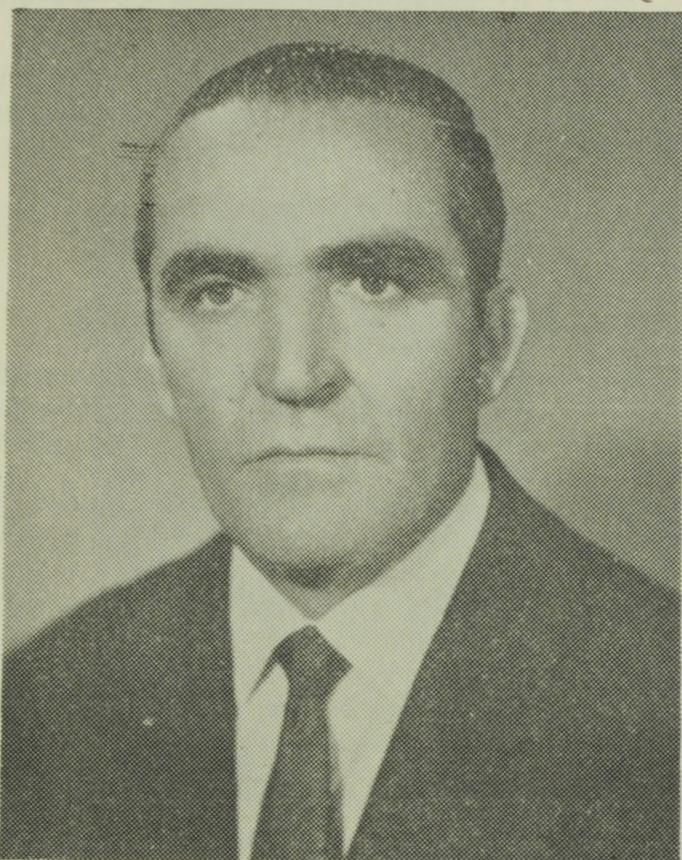
- Um Prédio da Prefeitura:  
Prefeitura — Câmara — Agência de Estatísticas — Alistamento Militar.
- Um "Forum"
- Um moderno prédio da Companhia Paulista de Fôrça e Luz (Escritórios) gerente — Claudionir Miguel Banzato.
- Um moderno Matadouro Municipal.
- Vilas de Lençóis Paulista:  
Vila Alvorada  
Vila Capoani  
Vila Contente  
Vila Cruzeiro  
Vila Irerê  
Vila Maestra Amélia  
Vila Mamedina  
Vila Marimbondo  
Vila Repek  
Vila Santa Cristina  
Vila São Judas Tadeu  
Vila Ubirama  
Vila Vicentina  
Núcleo Popular
- Um Necrotério.
- Uma bem cuidada Necrópole
- Uma empresa de ônibus:  
Empresa Mourão
- 1.240 lâmpadas instaladas.
- Uma torre de televisão e uma torre de rádio.
- 1.600 televisores instalados na cidade.
- Três "Cruzeiros das Missões" em diferentes pontos da cidade.
- Oito praças ajardinadas e iluminadas:  
Praça Comendador José Zillo  
Praça da Bandeira  
Praça Dom José Magnani  
Praça do Expedicionário  
Praça da Fonte  
Praça das Missões  
Praça Rodoviária  
Praça São Benedito
- Receitas:  
Municipal — 2.379.076,92  
Estadual — 7.038.232,99  
Federal — 3.659.357,74.



*Legislativo*

*Municipal*





### **SR. FLORINDO CONEGLIAN**

Florindo Coneglian é natural de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, nascido aos 27 de Agosto de 1.923.

Filho de Hermenegildo Coneglian e de dona Tranquila Segala Coneglian.

Fêz seus estudos primários no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", nesta cidade, sendo sua primeira professora dona Mariazinha Fernandes Orsi e tendo como Diretor João Batista Nogueira.

Durante longos anos, foi sócio da Panificadora Coneglian, na qual exercia o cargo de procurador geral.

Casado com dona Alice Malagi Coneglian, com quem possui os seguintes filhos: Rosa Maria Coneglian Trecenti, professora; Hermenegildo Luiz Coneglian, advogado; Antônio F. Coneglian, acadêmico e José Florindo Coneglian, ginasião.

Entrou ainda moço na política, tendo pela primeira vez assumido o cargo de vereador, em meados de 1.951.

Como membro do legislativo municipal, muito contribuiu para a Assistência Social de nossa cidade; nêstes 21 anos de gestão, foi líder por diversas vezes da sua bancada.

Foi Presidente do Serviço de Colocação Familiar Remunerado; Comissário de Menores por muito tempo, exercendo atualmente o cargo de chefe.

É o atual Presidente da ARENA, de nossa terra.

Como Presidente da Câmara Municipal, onde exerce atualmente tal função, viu seus projetos aprovados e executados, entre êles: Estação Rodoviária, Escola de Corte e Costura e Serviço de Assistência Social.

Exerce também o cargo de Auxiliar de Engenheiro Agrônomo na Casa da Agricultura local.

É pessoa bastante estimada, pelos maravilhosos dotes de alma e coração que possui, mormente no campo assistencial.



### **SR. MAURO JOSÉ DOS SANTOS**

Mauro José dos Santos é natural de Nossa Senhora das Dores, Estado de Sergipe, nasceu aos 14 de Setembro de 1.939.

Filho de pais modestos, cujo lema sempre foi o trabalho; seus progenitores são: Manoel Pedro dos Santos e dona Maria da Conceição dos Santos.

Com a idade de 14 anos, Mauro, ainda menino, ajudava seus pais no sítio que possuía em sua terra natal.

Em meados de 1954 mudou-se para São Paulo, trabalhando durante dois anos em uma Companhia de Reflorestamento na Usina Tamoio.

No ano de 1956, veio juntamente com seus pais para Areiópolis, onde permaneceram mais ou menos seis meses, tendo nêsse mesmo ano se transferido para a cidade de Lençóis Paulista, trabalhando como mascate.

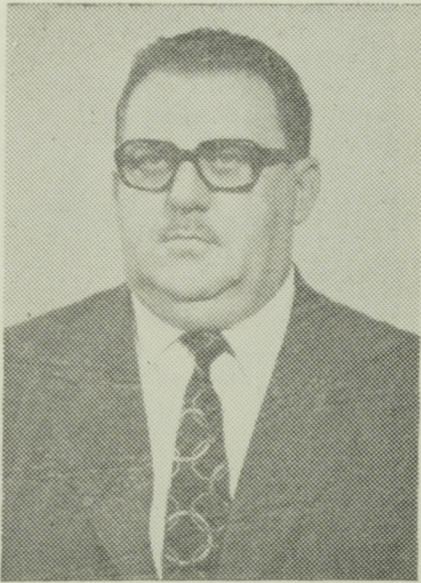
Já no ano de 1957, na Usina Barra Grande, trabalhou em serviços gerais, sendo sempre tido como excelente empregado, o que lhe deu oportunidade de aprender a profissão de motorista e tratorista.

Em 1959, trabalhou em uma Construtora de Pavimentação de Estradas, seguindo para São Paulo em 1962, onde prestou serviços na tradicional firma Elgin — Indústria de Máquinas de Costura, recebendo como testemunho e reconhecimento pela sua dedicação um curso de Torneiro Mecânico e Prevenção de Acidentes no SENAI.

Cursou também em 1964, Preparador de Máquinas Operatriz e Inspetor de Qualidades.

Regressando novamente a Lençóis Paulista, em 1965, estabeleceu-se com um Bazar, o que lhe deu pópularidade e garantiu-lhe uma cadeira de Vereador em nossa Câmara Municipal, nas últimas eleições.

Mauro José dos Santos é casado com dona Edna Savioli dos Santos, de cujo casamento nasceram os seguintes filhos: Joselina, Edson e Rosemary.



### **SR. MÁRIO TRECENTI**

O sr. Mário Trecenti nasceu em Lençóis Paulista, no dia 28 de fevereiro de 1921.

É filho do sr. Luiz Trecenti e dona Rosa Tonin Trecenti. É casado com dona Dirce Pavanato Trecenti e tem dois filhos: Luiz Cesar e Maria Ângela.

Fêz seus estudos primários no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira".

Como comerciante começou suas atividades em 1940 a 1945, sendo proprietário do Bar Central. De 1950 a 1956 foi sócio fundador do Pastifício Orsi.

Em 1956 fundou a Panificadora Mário, da qual é proprietário até esta data. Nessa indústria criou vários tipos de produtos, que ganhou destaque em vários Municípios da região.

Também foi vice-presidente em exercício do Ubirama Tênis Clube.

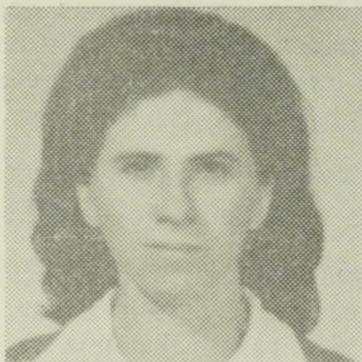
Há vários anos exerce o cargo de 2.º secretário do Hospital N. S. da Piedade e vice-presidente da Cofilpa.

É presidente há 7 anos da Prosetel (Serviços de T. V. local) onde praticamente conseguiu todos os canais de T. V. para Lençóis Paulista, tendo inclusive chefiado os serviços de manutenção da tórre local.

Vereador da Câmara local há 25 anos, sempre reelegendo-se.

Foi presidente da Câmara por 9 vezes.

Atualmente também faz parte do legislativo local.



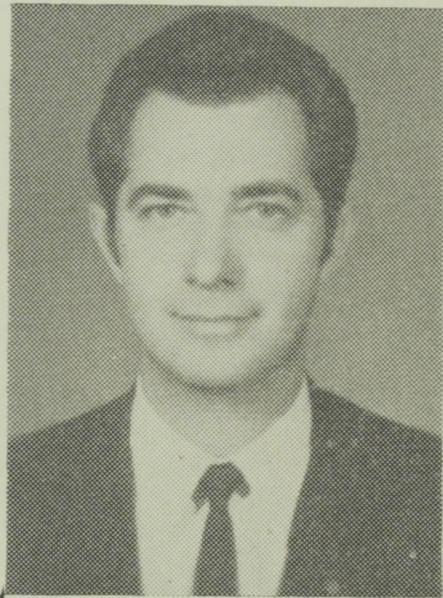
### **DRA. LÍDIA BERTOLI NETTO**

Dra. Lídia Bertoli Netto é natural de Lençóis Paulista, casada com o sr. Antônio Netto.

Laureou-se pela Faculdade de Direito de Bauru.

Em 1969, disputou uma cadeira à Câmara desta cidade.

A Dra. Lídia Bertoli Netto é a primeira mulher que se candidatou e se elegeu à Câmara de Lençóis Paulista.



### **SR. DÉCIO CELSO CAMPANARI**

Nascido em Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, aos 30 de Janeiro de 1.936.

Filho de duas tradicionais famílias lençoenses, Ernesto Campanari e Theresa Paccola Campanari.

Fêz seus primeiros estudos primários em nossa cidade, no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira".

Dotado de uma têmpera de aço, foi galgando os primeiros degraus da vida, inicialmente, como simples oficial de farmácia para mais tarde ser o seu legítimo proprietário.

A sua farmácia acha-se instalada, na Rua XV de Novembro, bem no coração da cidade, constituindo um dos mais belos estabelecimentos comerciais de nossa terra, que leva o nome "Coração de Jesus".

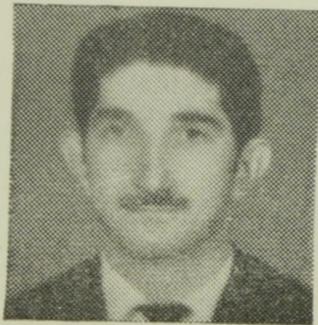
Iniciou sua atividade na política em 1.964, como vereador, ocupando o cargo de 2.º secretário; em 1965, foi membro da Comissão de Finanças e Orçamento; de 1966 a 1968, novamente 2.º secretário e no ano de 1.969 ocupou o cargo de Relator da Comissão de Obras Públicas, Higiene, Recreação e Cultura.

Foi eleito nas duas gestões, com magnífica votação, sendo um dos mais brilhantes defensores das causas públicas, junto ao nosso legislativo municipal.

Como Rotariano, onde ingressou a 21 de dezembro de 1.961, ocupou sempre cargos de vulto, sendo empossado como Presidente do Rotary Clube local, a 26 de junho de 1.970, cargo êsse que durou até 25 de junho de 1.971.

É também o Vice-Presidente da Diretoria Executiva da Associação de Pais e Mestres do Colégio Estadual e Escola Normal, "Virgílio Capoani" desta cidade.

Décio Celso Campanari é casado com dona Laurinda Pelegrim Campanari, de cuja união nasceram os seguintes filhos: Sidney, Suzana e Simone.



### **SR. REGINALDO ROSSI**

Nasceu aos 6 de janeiro de 1.936, no Distrito de Alfredo Guedes, neste Município.

Filho de Emílio Rossi e de D.<sup>a</sup> Cléope Ghirotti Rossi.

Casado com D.<sup>a</sup> Neide De Léo Rossi, advindo desse matrimônio seus três filhos: Rinaldo, Renata e Maurílio.

Professor Primário formado pela ex-Escola Normal Municipal de Lençóis Paulista.

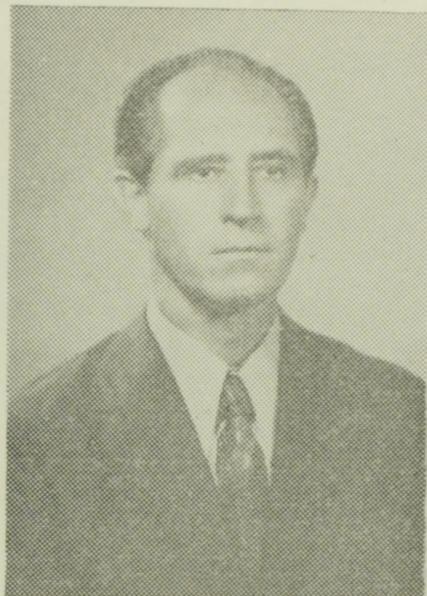
Técnico em Contabilidade formado pelo Colégio Técnico Comercial Municipal de Lençóis Paulista.

Ingressou no funcionalismo público municipal no ano de 1.957, tendo sido nomeado para exercer o cargo de Secretário Particular do Prefeito, nos anos de 1.957 e 1.958; Auxiliar da Secretaria da Prefeitura Municipal no período de 1.957 a 1.960 e Auxiliar da Secretaria da Câmara Municipal de 1.957 a 1.970.

Deixou as atribuições de Secretário Particular, continuando a exercer os dois outros cargos. No ano de 1.960, de Auxiliar de Secretaria passou a Secretário Contador exercendo até o ano de 1.970. Durante o ano de 1.971 passou a exercer as funções de Secretário da Prefeitura Municipal. Em 1.º de janeiro de 1.972 passou a exercer as funções de Diretor Administrativo da Prefeitura Municipal. Apesar das mudanças de funções nos cargos do Executivo continuou sendo Auxiliar da Secretaria da Câmara Municipal desde a data de sua admissão (1.957).

Em 1.º de fevereiro de 1.970 assumiu a vereança exercendo até a presente data. Mesmo eleito vereador continuou a prestar serviços como auxiliar da Secretaria da Câmara Municipal. Na Câmara Municipal funciona ainda como Relator da Comissão de Obras Públicas, Higiene, Recreação e Cultura.

Além das atribuições como funcionário público municipal e vereador é também secretário do Clube Esportivo Marimbondo e Assistente das Obras Unidas à Conferência São Vicente de Paula.



### **SR. NICANOR PEREIRA DE GODOY**

O sr. Nicanor Pereira de Godoy nasceu no Município de Macatuba.

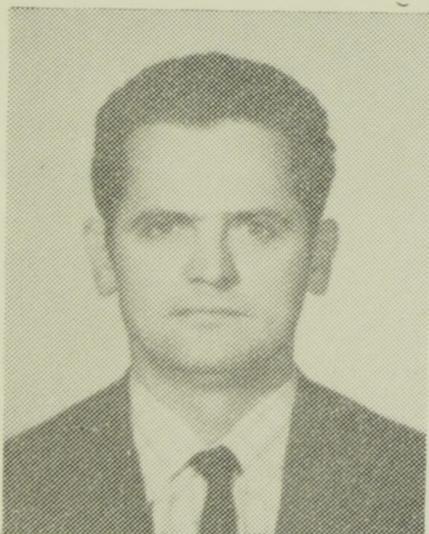
É filho do sr. Agenor Pereira de Godoy e dona Maria Áime Godoy.

Cirurgião dentista. Há vinte anos, se dedica à assistência social e auxiliar do Serviço Médico.

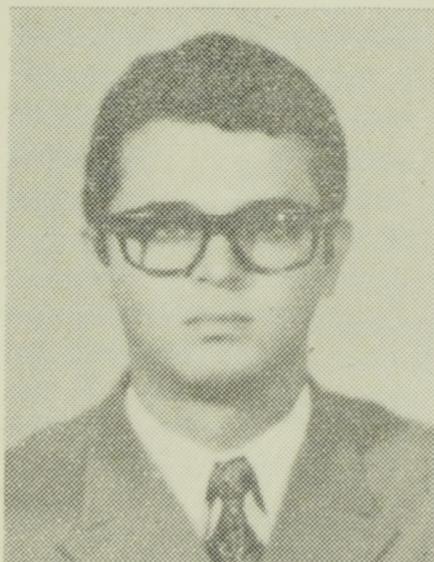
Pelos seus relevantes serviços prestados à Assistência Social, conseguiu eleger-se três vezes Vereador da Câmara local: 1951 a 1955; 1955 a 1959; 1959 a 1963 e 1968 a 1972.



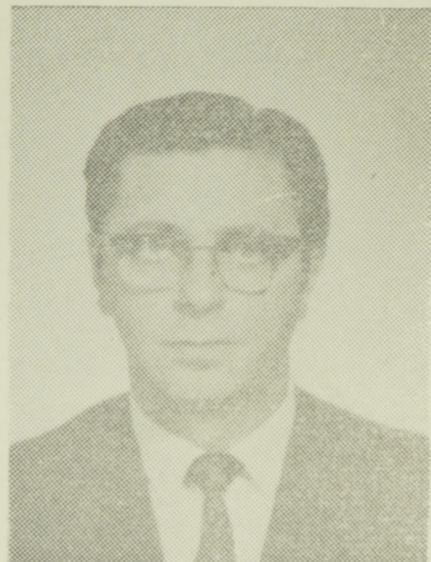
*Sr. Hugo Boso*



*Sr. Ezio Paccola*



*Sr. Gilson Clideney Bernardes*

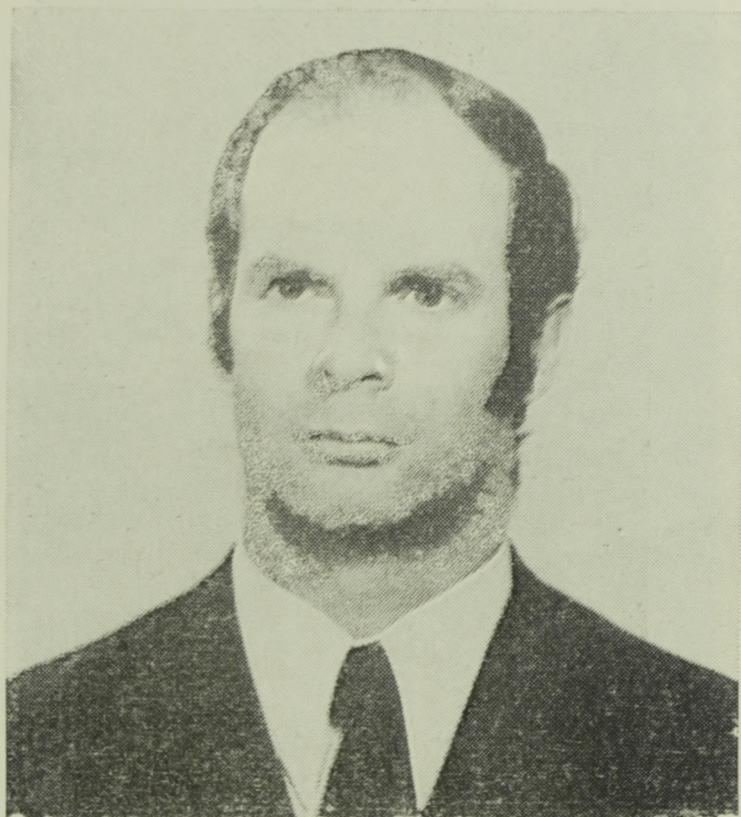


*Sr. Haroldo de Oliveira Lima*



# *Biografias*





### **DR. JÚLIO BONETTI FILHO**

Dr. Júlio Bonetti Filho, nasceu em São Paulo, no dia 10 de julho de 1938.

É filho de Júlio Bonetti e Élide Grandisolli Bonetti.

Fêz seus estudos primários no Grupo Escolar "Armando Bayeux" na Capital.

Cursou o Ginásio no CENE "Firmino de Proença" e o Colegial no CENE "Domingos Faustino Sarmiento". Foi funcionário da CEESP de 1.957 a 1960, em São Paulo.

Ingressou na Faculdade de Direito da USP de S. Paulo em 1.961, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1965. Quando cursava a Faculdade de Direito, foi escrevente do 3.º Ofício da Família e Sucessões, no Forum João Mendes Jr. e funcionário do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) na 1.ª Zona.

Ingressou na Magistratura Paulista em Julho de 1.967, prestando seus serviços nas Comarcas de Campinas e Limeira.

Em Agosto de 1968, ingressou como Juiz de Direito titular da Comarca de Lençóis Paulista.

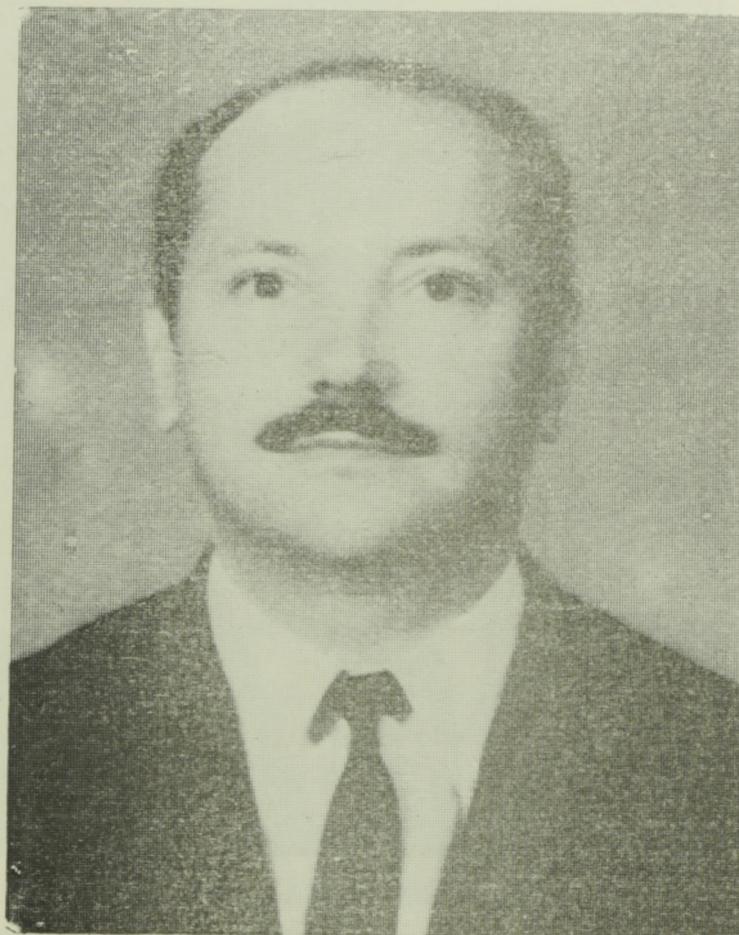
Como Juiz de Direito, também substituiu nas Comarcas de Agudos, S. Manuel, Serra Negra, Americana e Amparo.

Advogou quase um ano no Forum da Capital paulista.

Dr. Júlio Bonetti Filho é um Magistrado íntegro, de cujas decisões sempre pautadas de acôrdo com a justiça e lavradas com sapiência e erudição formam o patrimônio de que se orgulha e ufana o Forum de nossa cidade.

É membro do Rotary Clube de Lençóis Paulista, membro do Conselho Deliberativo do CIPS. (Con-sórcio da Promoção Social da Região de Bauru) e nêsse cargo tem emprestado todo o seu apoio ao Serviço da Promoção Social de Lençóis Paulista.

Dr. Júlio Bonetti Filho é casado com dona Cleópatra Rosa Cautella Bonetti, de cuja união nasceram os filhos: Júlio César e Márcio.



### **DR. ARMANDO NOGARA**

Dr. Armando Nogara é natural de Andradas (MG). Nasceu em 17 de agosto de 1935; é filho de João Nogara e dona Thereza Vanzella.

Fêz seus estudos primários no Grupo Escolar "José Bonifácio" em sua terra natal, tendo concluído no "Ginásio Independência", também em Andradas e o colégio, no "Colégio Espírito Santo Pinhal", em Pinhal, Estado de São Paulo.

Formou-se pela Faculdade da Universidade Católica de Campinas, tendo advogado por alguns anos em São João da Boa Vista, até 29 de setembro de 1966, quando ingressou no Ministério Público, naquela data.

Foi promovido para Lençóis Paulista, em 18 de junho de 1970, onde desfruta de grande prestígio por tôda cidade.

É casado com dona Élide Borchesi Nogara, de cuja união nasceram os seguintes filhos: Carlos Henrique, Clodoaldo Armando e Christiane Borchesi.



**DR. JORGE MIYASHIRO**

Formado pela Faculdade de Direito de Bauru — Turma de 1964.

Exerceu a advocacia nesta cidade durante 4 anos.

Organizou e chefiou durante 3 anos o Comissariado de Menores de Bauru, nêle introduzindo trabalhos inéditos na recuperação de menores infratores. Seu trabalho serviu de modelo às várias Comarcas do Estado e de outros.

Lecionou durante 12 anos no Colégio Guedes de Azevedo, em Bauru, cadeira de Inglês, possuindo vários cursos na especialidade.

Ingressou na carreira de Delegado de Polícia em 19 de março de 1.969, sendo lotado inicialmente na Delegacia de Guaimbé — S. P., onde permaneceu durante 3 meses. Após transferiu-se para Cabrália Paulista, sendo promovido por merecimento para Delegado de 4.<sup>a</sup> Classe, após seus meses de carreira, mercê de seus trabalhos desenvolvidos nas duas Delegacias anteriores.

Foi removido e promovido para a Delegacia de Lençóis Paulista, desde setembro de 1.969.

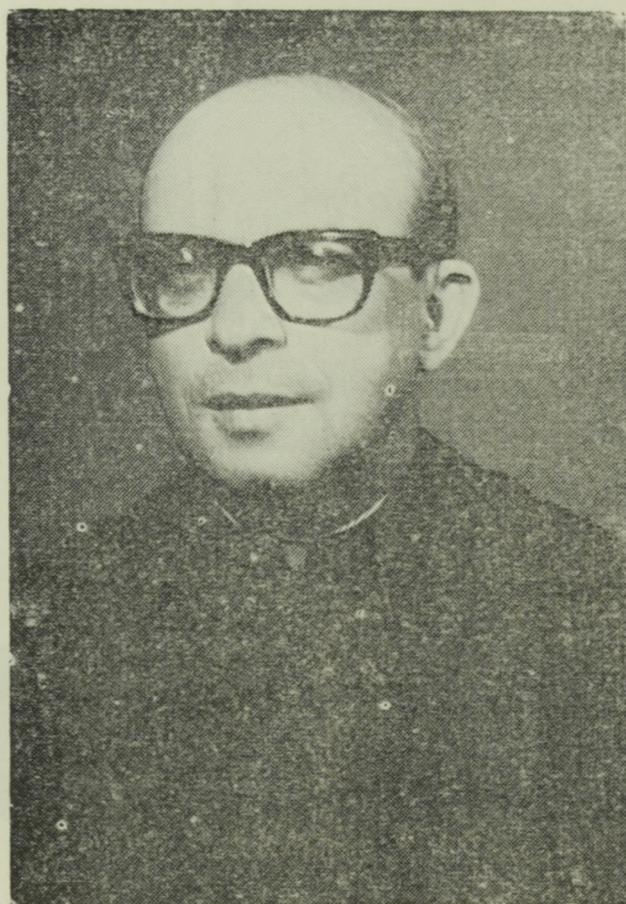
Organizou e planejou junto com o Senhor Prefeito Municipal o disciplinamento do sistema viário municipal, a princípio muito criticado, sendo reconhecido posteriormente, quando a população sentiu os efeitos dessa implantação inédita.

Introduziu profundas modificações na Delegacia e Cadeia Pública, iniciando pela reforma total das duas dependências, com a ajuda da Municipalidade.

É uma Delegacia modelar na Seccional de Bauru, quanto ao aspecto material e ao atendimento ao público.

Apesar de contar com pouco funcionário, presta bom serviço à comunidade lençoense.

A Cadeia Pública dispõe de todos os requisitos exigidos pela nova mentalidade da política carcerária que se pretende implantar no Estado de São Paulo. Com sua filosofia de trabalho, em melhorar cada vez mais e mais, a Delegacia tem merecido os melhores incômios de seus superiores.



**PADRE JOÃO A. C. NOVAIS**

Ordenou-se em Piracicaba, no dia 8 de dezembro de 1950.

O padre Novais, desde que foi ordenado padre no ano Santo Mariano de 1950, foi por tôda parte ensinar o Evangelho. Foi missionário durante doze anos trabalhando por todos os recantos do Brasil. Depois, convidado pelo Bispo Diocesano de Maringá (PR), padre Novais aceitou e desempenhou o cargo de Coordenador na Catedral. Foi ainda Promotor Vocacional e professor no Seminário por cinco anos.

Padre Novais tirou seu diploma primário em Maria da Fé, em Minas Gerais, onde partiu para ingressar no Seminário de Pouso Alegre.

Aí fêz seu curso ginásial e o clássico foi feito em Mariana.

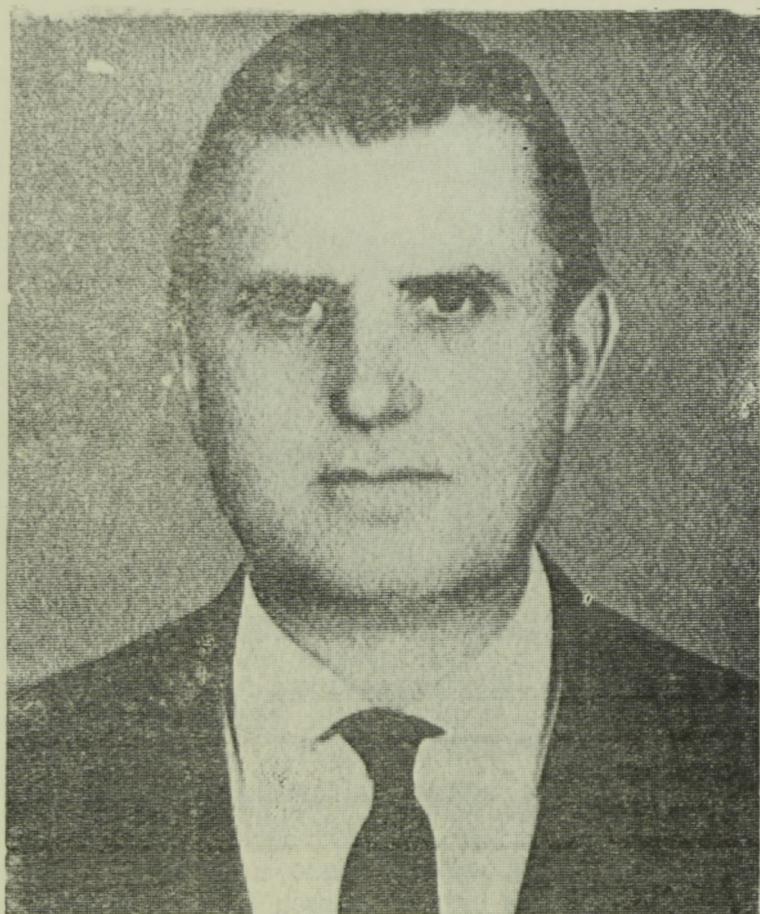
O noviciado foi feito em Taubaté, enquanto que o Curso Filosófico foi realizado em Mocóca. Estudou Teologia por quatro anos na Faculdade Teológica dos Missionários Capuchinhos.

Recebeu o diploma de jornalista pela “Cásper Líbero” de São Paulo. Foi diplomado em Curso Superior de Liturgia, no Rio de Janeiro.

Nomeado Coordenador da Pastoral Diocesana em Paranaíba, Padre Novais foi membro do Conselho Presbiterial da Diocese e Vigário de São João de Caiuá, de onde veio para assumir a Paróquia de Lençóis, a 27 de julho de 1969.

Emérito professor de Música e Canto Orfeônico.

Padre João Novais, foi durante 18 anos, organista da Igreja Imaculada Conceição.



### **DR. JOÃO PACCOLA PRIMO**

Dr. João Paccola Primo pertence à tradicional e pioneira família Paccola de Lençóis Paulista.

Nasceu em Lençóis Paulista, a 6 de maio de 1914.

Filho de Antônio Paccola e de dona Luiza Nozella Paccola, ambos falecidos.

Fêz seu Curso Primário em nosso Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", tendo concluído o ginásio na Capital, no Ginásio Paulistano.

Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, berço de grandes valores que é a Faculdade Fluminense de Medicina, colando grau a 15 de dezembro de 1942.

Após formado, ainda cursou no Hospital São João Batista da Lagoa, no Rio de Janeiro, Otorrinolaringologia.

Foi durante longos anos Sanitarista no Serviço Especial de Saúde de Araraquara, tendo se atualizado em Pediatria em Bauru, curso êsse patrocinado pela conceituada firma Nestlé.

Foi nomeado para o serviço público como médico Sanitarista e chefiando o PAMS de 1947 a 1951, quando se desligou dêste para crefiar o Pôsto de Puericultura local.

Hoje constitui uma das vigas mestras do Hospital N. S. da Piedade de nossa cidade.

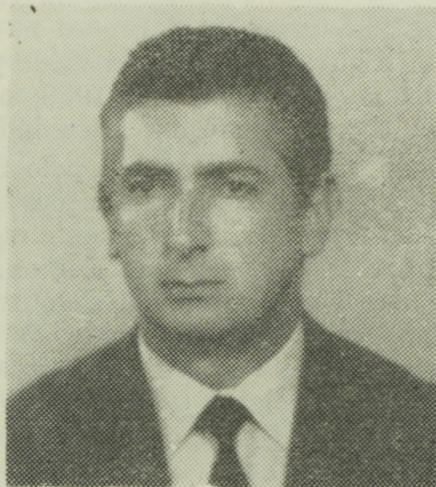
Dr. João Paccola Primo, é casado com dona Alceste Jansen Paccola, de cuja união nasceram dois filhos: Suely Paccola Ciccone, e Cléber Antônio Jansen Paccola.

### **SR. ARLINDO TORRES DA SILVA**

O sr. Arlindo Torres da Silva nasceu em Lençóis Paulista, no dia 23 de fevereiro de 1923.

É filho de Joaquim Torres da Silva e d. Sebastiana de Almeida Leite.

Foi eleito três vêzes ao Legislativo lençoense, sempre com grande margem de votos.



### **SR. WILSON GRANDI**

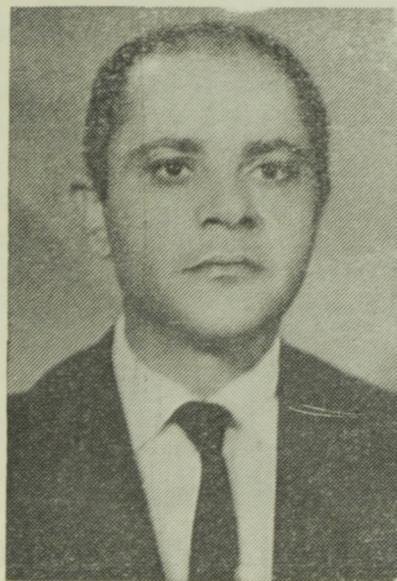
O Sr. Wilson Grandi nasceu aos 17 de dezembro de 1928, em Lençóis Paulista.

É filho de Marcelo Grandi e de dona Paschoalina Scalla.

É casado com dona Zilda Paccola. São seus filhos: Wlamir, Wilmar e Ana Lúcia.

Freqüentou o curso primário em Lençóis Paulista. Diplomou-se pela Divisão de Ensino e Seleção Profissional de Botucatu.

Atualmente exerce o cargo de Gerente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, o qual vem desempenhando há dez anos.



### **DR. MANOEL DA SILVA**

Nasceu em Botafogo, distrito e Município de Bebedouro estado de São Paulo a 15 de janeiro de 1932. É casado com d. Célia de Maio Silva.

Em Bebedouro, fêz os cursos primário, secundário e Técnico em Contabilidade.

De família modesta, desde os 7 anos de idade já se dedicava ao trabalho conciliando-o com os estudos.

No período de 1947 a 1950 exerceu as funções de Auxiliar de Escrevente no Cartório do Registro Civil da Comarca de Bebedouro.

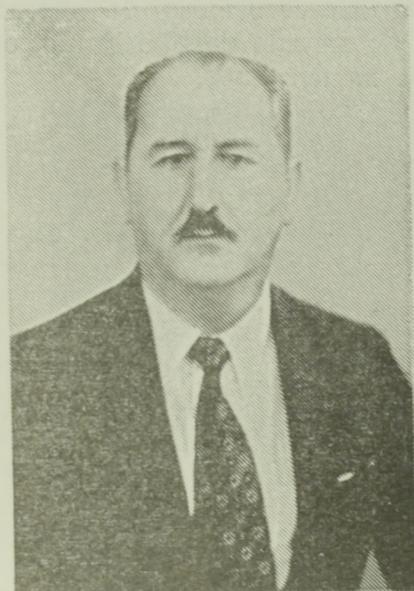
Em dezembro de 1950 ao terminar o curso de Técnico em Contabilidade, ingressou no funcionalismo público estadual, quando foi admitido pelo então Delegado Regional da Fazenda, Sr. Fábio Macedo, para exercer as funções de escriturário na Delegacia Regional da Fazenda, em Bauru.

Em 1951 prestou concurso público e obteve aprovação para o preenchimento de vaga na carreira de Exator da Secretaria da Fazenda.

Disposto a continuar os estudos, em 1954, prestou exames vestibulares para ingresso na Faculdade de Direito de Bauru, sendo classificado para uma das vagas existentes, obtendo em 1958, o grau de Bacharel em Direito pela mesma Faculdade.

Em maio de 1961 foi nomeado pelo Sr. Secretário da Fazenda para exercer as funções de Exator da Secretaria da Fazenda, sendo inicialmente classificado no Gabinete da Delegacia Regional da Fazenda, em Bauru. Em seguida, na Coletoria Estadual de Piratininga e posteriormente na Coletoria Estadual de Avaí, onde exerceu respectivamente as funções de Escrivão, Coletor e Chefe do Posto Fiscal daquela localidade. Nêsse período, inscreveu-se em vários concursos públicos entre os quais, Advogado do Estado, Delegado de Polícia, Fiscal de Rendas do Estado e Julgador da Secretaria da Fazenda.

No dia 1.º de fevereiro de 1966, tendo em vista aprovação em concurso público realizado pelo Departamento Estadual de Administração foi nomeado pelo Sr. Governador do Estado para o cargo de Agente Fiscal de Rendas, sendo inicialmente classificado no Posto Fiscal de Bauru, passando a responder pela chefia do Posto Fiscal local a partir de 04 de junho de 1958, tendo em vista sua classificação na repartição fiscal desta localidade.



**SR. ADHEMAR TOLOMEI**

Adhemar Tolomei é filho do sr. Laurindo Tolomei e dona Ana Maria Domenica Cruziani.

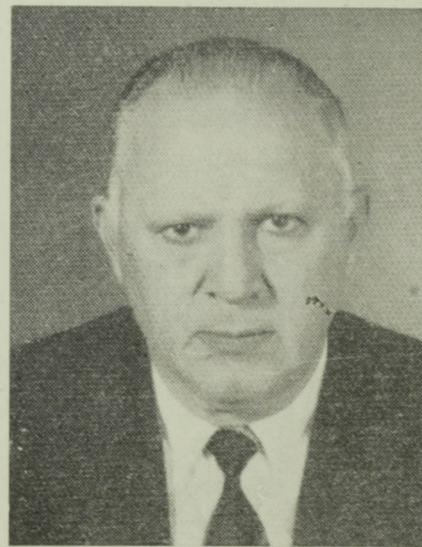
É natural de São Manuel, onde por diversos anos exerceu a profissão de comerciário. Mais tarde, como sócio, fêz parte da firma comercial.

Em março de 1951, ingressou no funcionalismo público estadual na carreira de exator da Secretaria da Fazenda do Estado. Foi lotado, inicialmente, na Coletoria Estadual de Barra Bonita. Em Junho do mesmo ano veio transferido para a Coletoria Estadual de Lençóis Paulista.

A partir de abril de 1964, passou a exercer as funções de Escrivão, tendo em vista a aposentadoria do titular, que, na oportunidade, era o sr. Antônio de Barros.

Com a aposentadoria do sr. Bruno Brega, então Coletor, em fevereiro de 1966, foi designado para o referido cargo, no qual permanece até hoje.

No desempenho do cargo de Coletor, por diversas vezes, acumulou às funções de Chefe do Posto Fiscal Estadual.



**SR. BRUNO BREGA**

O sr. Bruno Brega nasceu em Ancona (Itália) no dia 2 de março de 1896. Filho de Romeu Brega e Amélia Gasparoni Brega (Maestra Amélia).

Ainda criança, com a sua família, chegou a Lençóis Paulista, em 23 de junho de 1898.

Naquela época, não havendo estrada de ferro, que chegasse a esta cidade, Romeu Brega e familiares tiveram que fazer o percurso (seis léguas) São Manuel — Lençóis, a cavalo.

Romeu Brega, chegou a Lençóis Paulista após quatro anos do seu progenitor, o velho Archângelo Brega e sua prole.

Inicialmente, fixou residência no bairro da antiga Rocinha à margem do rio Lençóis (Paradão) transferindo-se, meses após, para a cidade, morando em diversas casas de aluguel.

Há 70 anos, Romeu Brega adquiriu casa própria na esquina da rua 13 de Maio com a da Ponte Velha, atualmente 15 de Novembro e Raul Gonçalves de Oliveira, respectivamente. Foi ali, onde reside hoje, que o sr. Bruno Brega consorciou-se com Dona Luiza Bodini Brega e viu nascer e crescer sua prole.

Recebeu o título de cidadão brasileiro em 13-2-1940, portaria 3.568, sendo Ministro da Justiça Francisco Campos, Governo Getúlio Vargas. Foi-lhe concedido o certificado de reservista de 2.ª Linha em 4-4-1940.

Como esportista, o sr. Bruno Brega, há 60 anos tomou parte ativa na fundação do clube "Flor da Mocidade", a primeira entidade de futebol, na cidade. Contribuiu grandemente, na construção do atual Estádio Municipal "Archângelo Brega".

Na parte recreativa, o sr. Bruno Brega, também, dispensou grande cooperação; foi um dos primeiros fundadores do Clube Recreativo Lençoense e aos catorze anos já era membro da Corporação Musical "Giuseppe Verdi".

Na política pertenceu às fileiras do P. R. P. Partido Republicano Paulista. Vereador e Presidente da Câmara em 1926. Prefeito em 1936 e 1939, não terminando o último exercício, em virtude de ter que assumir o cargo de Coletor Estadual, nomeado em 20-9-1940, sendo aposentado no dia 4-2-1962, após 30 anos de serviço público.

Foi ardente batalhador em prol da elevação do Município à Comarca.

Na Assistência Social, o sr. Bruno Brega desempenhou papel preponderante. Desde a fundação do Hospital N. S. da Piedade, sempre ocupou os cargos de Vice-Provedor e Provedor.

Em prol do Hospital N. S. da Piedade foi tanto que, hoje tem, merecidamente, o seu nome perpetuado num pavilhão.



### **DR. NEY MARTINS BARBONI**

Ney Martins Barboni é natural de Caconde, Estado de São Paulo, nascido aos 4 de março de 1.939.

Pertence à tradicional família daquela cidade, filho de Francisco Barboni e de dona Alcyra Martins Barboni.

Fêz seus estudos primários, no Grupo Escolar "Dr. Cândido Lôbo", de sua terra natal, tendo concluído o ginásio e o científico do CENE "Prof. Fernando Magalhães", daquela cidade.

Formou-se em Direito, pela Faculdade de Bauru, sendo um dos mais brilhantes alunos.

Ingressou no Serviço Público Federal, pelo concurso realizado em 1961, para a extinta carreira de Escrivão de Coletoria, tendo iniciado na cidade de Arealva, sua carreira e posteriormente nas cidades de Jau, Bauru e de Lençóis Paulista, para onde veio em 1.969.

Fêz também Cursos de Especializações do IR em São Paulo, sendo responsável por 1.200 monitores do IR na Região de Bauru.

Integrou o Corpo Docente do Ginásio Estadual de Arealva no biênio 66/67, lecionando Inglês.

Ney Martins Barboni é casado com dona Elena Poli Barboni, de cuja união nasceram os seguintes filhos: Isabel Cristina, M. Aparecida e Flávio Henrique.



### **DR. FÁBIO ANTÔNIO BRÍGIDO DUTRA**

Dr. Fábio Antônio Brígido Dutra, é natural de Lençóis Paulista, nascido aos 16 de julho de 1936, filho de Lázaro Brígido Dutra e de dona Victória Dutra.

Fêz seus estudos primários neste Município, tendo concluído o ginásio e segundo ciclo em São Manuel.

Formou-se em Agronomia pela tradicional Escola Superior de Agronomia "LUIZ DE QUEIROZ", em Piracicaba.

Foi nomeado Engenheiro Agrônomo para a Casa da Agricultura de Agudos em 1962. Lecionou Química no ginásio estadual daquela cidade, durante um ano.

No dia 17 de Setembro de 1963, foi nomeado Engenheiro Agrônomo para a Casa da Agricultura de nossa cidade, lecionando também em nosso ginásio, Física, durante um ano.

É o atual Presidente do Fundo de Assistência e Previdência ao Trabalhador Rural em nossa cidade.

Dr. Fábio Antônio Brígido Dutra é casado com dona Maria Lucília Fernandes Orsi Dutra, professora primária, de cuja união nasceram os seguintes filhos: André Augusto Orsi Dutra e Patrícia Orsi Dutra.



### **SR. WILSON DE MORAES ROSA**

Wilson de Moraes Rosa é natural de Ibiúna, Estado de São Paulo, nasceu aos 13 de junho de 1924.

É filho de Octávio de Moraes Rosa e dona Abigail Silveira Rosa.

Ingressou como servidor da Justiça em 24 de agosto de 1946, na cidade de Ibiúna, onde foi durante dois anos Comissário de Menores, tendo também participado em várias atividades da cidade.

Foi promovido ao cargo de Escrivão do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexo desta Comarca a 4 de março de 1965, sendo atualmente Escrivão Eleitoral da Comarca, além daquele cargo.

Recentemente foi Presidente do Rotary Clube local, é membro da APAE em nossa cidade.

É pessoa bastante estimada em nossa terra.



### **SRA. LUCY NAGAY PACCOLA**

Lucy Nagay Paccola é natural de Itararé, deste Estado, nascida aos 18 de outubro de 1936, filha de Antônio Nagay e dona Amélia de Camargo.

É Oficial Maior do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais, de nossa Comarca, tendo fixado residência em nossa cidade em 6 de maio de 1957.

É casada com José Carlos Paccola. São seus filhos: Marco Cesar e Carla Maisa.



### SR. ADÃO FRANCO DE TOLEDO

Adão Franco de Toledo é natural de Ribeirão Bonito, nascido aos 16 de janeiro de 1922. É filho de Alcides Franco de Toledo e dona Izaltina da Costa Toledo.

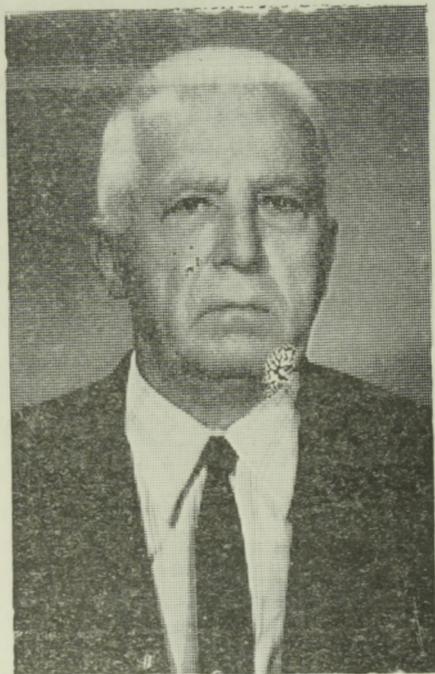
Fêz o curso primário no Grupo Escolar "Dr. Pirajá da Silva", em sua terra natal, tendo concluído o curso secundário e o de contador em São Carlos e Bragança Paulista, respectivamente.

Ingressou como escrevente e oficial maior do Cartório de Registro de Imóveis e Anexo da Comarca de Bragança Paulista e de Ribeirão Bonito.

Foi nomeado serventuário vitalício para a nossa Comarca após ter prestado concurso de provas e títulos no Tribunal de Justiça do Estado, em 1959, ocasião em que conseguiu entre 32 candidatos o primeiro lugar.

É casado com dona Lilah Brito de Toledo, professora primária. São seus filhos: Demarice Aparecida, casa; Cássia; Regina e Silvelí Maria.

O sr. Adão Franco de Toledo é pessoa estimadíssima em nossa cidade, pelos magníficos dotes de alma e coração que possui.



### SR. JÁCOMO NICOLAU PACCOLA

Jácomo Nicolau Paccola é natural de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, nasceu em 21 de Janeiro de 1.905.

Filho de tradicional família lençoense, Antônio Paccola e de dona Luiza Nozella Paccola.

Fêz seus primeiros estudos no grupo escolar "Esperança de Oliveira" em nossa cidade.

Iniciou sua atividade como agricultor, ainda jovem, deixando-a em 1960, transferindo para o comércio, onde em São Paulo foi responsável por um Depósito de bebidas, durante três anos, da firma Paccola & Cia. Ltda.

Foi também eficiente colaborador da firma Paccola, Moretto & Cia. Ltda., de 1943 até 1949.

Foi proprietário do Bar Central, o maior na ocasião, de 1944 a 1951.

Tendo tomado parte na política, em 1936, quando foi eleito vereador pelo Partido Republicano Paulista, servindo como 1.º Secretário da mesa.

Em julho de 1937, foi eleito pela Câmara, para exercer o cargo de Prefeito Municipal, em substituição ao Sr. Bruno Brega, cargo êsse que exerceu até julho de 1938, passando o cargo novamente ao seu antecessor.

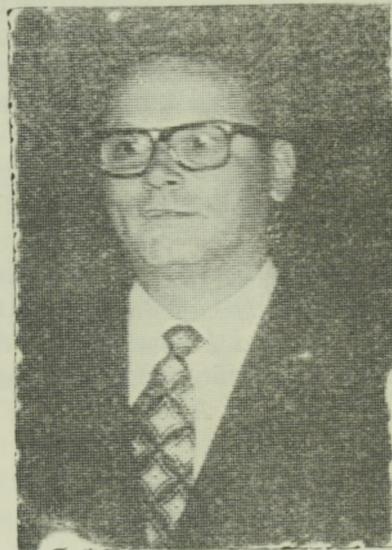
Foi Juiz de Casamentos de maio de 1939 até fins de abril de 1955.

No ano de 1955 foi eleito novamente vereador pelo Partido Social Progressista (P. S. P.) para o período de 1956 até 1959, ocasião que exerceu o cargo de Vice-Presidente e Presidente da Câmara, durante anos.

Em 1959, foi reeleito vereador pelo mesmo partido (P. S. P.), ocupando a Vice-Presidência durante dois anos.

No esporte, teve também sua participação marcante, entre elas, foi durante a década de 1930 o 1.º Secretário do CAL.

O Senror Jácomo Nicolau Paccola, era casado com a senhora Thereza Moretto Paccola, já falecida, de cuja união tiveram os seguintes filhos: Adirce Paccola Vieira, Elza Paccola Gonçalves, Dayse Paccola Capoani, Luizinha Paccola Coneglian, Herval Paccola e Edmir Helena Paccola.



### SR. DUILIO CAPOANI

O Sr. Duilio Capoani é natural de Lençóis Paulista e nasceu no dia 5 de julho de 1924. É filho de João Capoani e Angelina Lazzari Capoani.

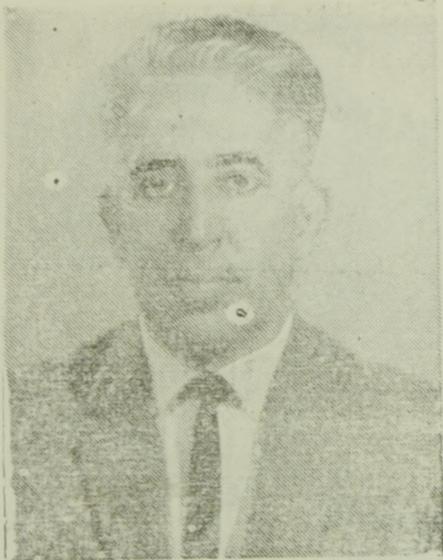
É casado com dona Helena da Silva Capoani e progenitor de João Wagner, Marisolda, Carlos Duílio, Wladislau e Flaubert.

Recebeu sua instrução primária nesta cidade. Foi vereador e vice-presidente da Câmara local; foi fundador e o primeiro presidente do Clube Esportivo Marimbondo.

Fundou a Cooperativa e Associação dos Plantadores de Cana da Zona de Lençóis Paulista.

Foi eleito três vezes presidente do Ubirama Tênis Clube e foi presidente da Comissão dos festejos do 1.º Centenário do Município.

Em 1951 a 1955, foi gerente da firma Zillo, Capoani & Cia. e atualmente é Diretor Presidente da Firma Capoani Comércio de Veículos.



### **SR. BENEDITO MUNIZ DUARTE**

Natural de Lençóis Paulista, nascido em 5 de maio de 1917, filho do sr. Virgílio Duarte Moreira e de d. Izabel Muniz Duarte, já falecidos.

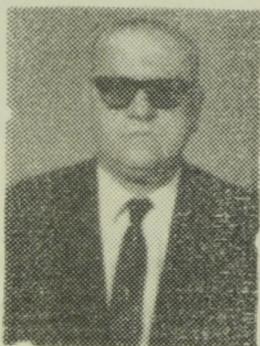
É casado com d. Leonilda Maria Nelli Duarte, funcionária da Agência Postal, desta cidade.

Possui dois filhos: José Antônio Nelli Duarte advogado e Antônio Carlos Nelli Duarte, acadêmico de Direito.

Industrial, sócio Diretor da firma Massas Alimentícias "A Fidelidade" Ltda., e Diretor Comercial da Empresa Imobiliária Cruzeiro S/A., ambas desta localidade.

Foi funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, durante 16 anos, tendo exercido as funções de Agente Postal de Ourinhos, Pompéia e de São Manuel. Chefiou a 4a. Seção da DRCT de Botucatu, exonerando-se a pedido das elevadas funções de Chefe do Tráfego Postal, da DRCT de Bauru.

Vereador à Câmara Municipal desta cidade, em duas legislaturas, de 1-1-1960 a 31-12-1963; e de 1-1-1964 a 31-12-1969, mandato prorrogado por um ano. Reeleito para a legislatura de 70/73, desempenhou as funções até fevereiro de 1971, ocasião em que se desligou por motivos particulares.



### **SR. JOSÉ SALUSTIANO DE OLIVEIRA**

O sr. José Salustiano de Oliveira é natural de Lençóis Paulista, nasceu no dia 8 de junho de 1910.

É filho de Silvino Lopes de Oliveira e de d. Maria Brígida de Oliveira.

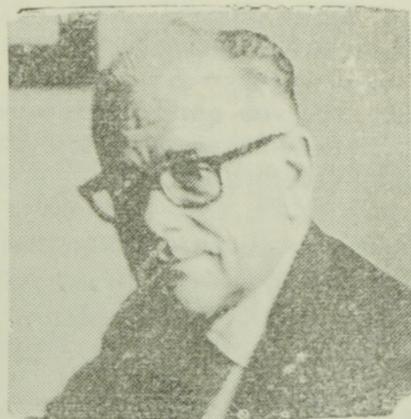
Consorciou-se com d. Cecília Martins de Oliveira e é progenitor de dois filhos: José Carlos e Antônio Sílvio.

É fazendeiro e comerciante de café, neste Município.

Militou muito tempo na política e foi chefe do P. S. D.

Foi prefeito em 1946.

Disputou duas eleições a prefeito e uma a vice elegendo-se nesta última em outubro de 1959.



### **SR. ORÍGENES LESSA**

ORÍGENES TEMUDO LESSA — nasceu em Lençóis Paulista (SP), a 12 de julho de 1903, filho de Vicente Temudo Lessa e D. Henriqueta Pinheiro Lessa. Seu pai era pastor protestante, jornalista e professor de teologia e por êle o escritor tinha grande admiração.

Aos 3 anos, mudou-se com a família para São Luís do Maranhão, onde acompanhou muitas vezes em suas viagens pelo interior do Estado, como pastor.

Em 1.912, voltou a São Paulo, indo para a Escola Paroquial e depois para o Colégio Evangélico, do qual o pai era vice-presidente.

Com 10 anos, foi para o Ginásio do Estado. Ainda menino sentiu inclinação para a literatura, fazendo pequenos trabalhos. Colaborou em "A Lança" e "O Ciclone" jornalzinho do colégio.

Adorava a leitura e num ano chegou a ler mais de duzentos volumes.

Por volta dos 13 anos fundou o "Beija-Flor" jornalzinho impresso nas oficinas do internato. Fora do colégio publicou um artigo intitulado "Modas em Combate".

Aos 20 anos, ingressou no Seminário de Teologia, abandonando-o, dois anos depois. Saindo do Seminário, em 1924, foi para o Rio de Janeiro (GB), onde passou sérias dificuldades financeiras.

Fêz trabalhos diversos, deu aulas particulares, lecionou ginástica.

Em 1928, matriculou-se na Escola Dramática, cujo diretor era Coelho Neto.

Além dêsse, foram seus professores na Escola: João Ribeiro, José Oiticica e Alberto de Oliveira.

No Rio, colaborou em "O Imparcial", na Tribuna Social Operária, dirigida por Joaquim Pimenta.

Levado, também a dedicar-se à poesia, acabou por deixá-la pelos contos.

Em fins de 1928, voltou a São Paulo, empregando-se na General Motors, como tradutor de inglês.

Em 1931, saiu daquela firma e fixou-se na propaganda.

Foi redator chefe da Thompson.

Iniciou-se no jornalismo no Diário da Noite e depois, na Fôlha da Manhã.

Lançou o seu primeiro livro de contos, "O Escritor Proibido", em 1929. Foi bem acolhido, manifestando-se sobre o livro, entre outros Sud Mennucci, João Ribeiro e Menotti Del Pichia.

Em 1930, publicou "Garçon, Garçonette e Garçonette", recebendo menção honrosa, da Academia Brasileira de Letras.

Com a "Cidade que o diabo esqueceu", em 1931, firmou-se como grande cultor do gênero. Em 1932,

trabalhando na Rádio Record, tomou parte no movimento revolucionário, sendo prêsno no morro da Pedreira e enviado para o Rio (GB). Aprisionado na Ilha Grande, escreveu uma reportagem pormenorizada do que vira nas trincheiras, sob o título "Não há de ser nada". Voltou a São Paulo, três meses depois.

Fêz traduções de obras estrangeiras e publicou outros livros, um dos quais "O feijão e o sonho, seu primeiro romance, que recebeu o prêmio Antônio de Alcântara Machado, da Academia Paulista de Letras.

Nos anos de 1941 e 1942, dirigiu a revista Placentalto, de repercussão em tôda a América e elevada categoria.

Em meados de 1942, foi para os Estados Unidos contratado pelo Coordenador de Assuntos Americanos.

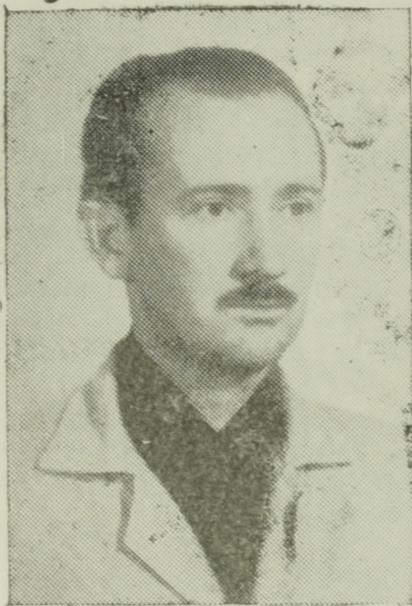
Fêz diversas entrevistas e reportagens. Voltou ao Brasil em 1943, fixando-se no Rio.

Seu livro "Omelete em Bombain", lançado em 1946, foi traduzido para o rumeno e polonês. Com "Rua do Sol", publicado em 1955 recebeu o prêmio Carmem Dolores Barbosa, U. B. E., em São Paulo.

Tem produzido bastante, sempre publicando novos livros.

Viajando muito, conhece todo o Brasil, Inglaterra, Suécia, Noruega, Suíça, Portugal, Dinamarca, Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia. Em 1952, esteve nas Antilhas e foi até o México e a Venezuela.

Considera o Caribe a mais bela região do mundo.



### SR. WALDEMAR SIMÕES

O sr. Waldemar Simões, é natural de Lençóis Paulista, nascido a 15 de Setembro de 1924, filho de Ivo Simões e D. Cecília Jacom Simões. Recebeu sua instrução primária, nesta cidade.

Iniciou sua carreira ferroviária aos 14 anos de idade, na Estrada de Ferro Sorocabana, especializando-se em Telegrafia.

Militando na política, elegeu-se vereador em 1961, com grande margem de votos. Naquêl ano, esteve em campanha política presidencial, levando o nome do seu candidato por diversos estados do Brasil.

É casado com D. Elza Felipon Simões e progenitor de quatro filhos.



### SR. GINO AUGUSTO ANTÔNIO BOSI

Nasceu em Lençóis Paulista, no dia 15 de março de 1905, sendo seus pais Octávio Bosi e dona Maria Bosi.

Fêz o curso primário no "Grupo Escolar" desta cidade, terminando o mesmo em 1917.

Em 1918 ingressou no ginásio Oficial do Estado, em São Paulo, diplomando-se em 1922. No ano seguinte matriculou-se na Escola de Farmácia e Odontologia da Faculdade de São Paulo, diplomando-se farmacêutico em 1925.

Em 1926 estabeleceu-se com farmácia em Alfredo Guedes, casando-se em 1927, com a professora Cecília Marins, que lecionava na primeira escola daquela vila, hoje transformada em Grupo Escolar que tem seu nome, como homenagem póstuma.

Dêsse matrimônio nasceram as filhas Odanisa, Mariza e Ivaniza que ocupam cargos no magistério estadual, tôdas casadas, que lhe legaram sete netos.

Em 1927 ingressa na política local, filiado ao velho P. R. P., sendo eleito vereador e vice-presidente da Câmara, mandato que termina com o advento da Revolução de 1930. Novamente em 1934 foi eleito vereador e vice-presidente da Câmara até 1937, quando se deu o golpe do Estado Nôvo, dado por Getúlio Vargas.

Em 1940 transferiu sua residência para esta cidade, adquirindo a Farmácia Coração de Jesus, da qual foi proprietário durante 16 anos.

Foi em 1945 nomeado prefeito municipal, pelo governador Fernando Costa, cargo que exerceu durante um ano, exonerando-se do mesmo com a deposição dêsse governador.

Com a eleição de Ademar de Barros para governador do Estado de São Paulo em 1947, foi novamente nomeado prefeito municipal interino, cujo cargo exerceu até as eleições municipais, quando foi eleito novamente vereador e presidente da Câmara, tendo empossado no cargo Prefeito o Sr. Geraldo Pereira de Barros, eleito nas mesmas eleições.

Foi autor de vários e importantes projetos de Leis como o da fundação do Hospital Beneficente N. S. da Piedade, criação do Ginásio e Escola Normal Municipal, depois encampados pelo Govêrno do Estado, da Escola de Comércio Municipal, retificação do rio Lençóis e outros mais.

Em 1951, como Presidente da Câmara terminou o mandato de Prefeito Municipal em substituição a

Geraldo Pereira de Barros, que se candidatou para prefeito de S. Manuel. Nesse mesmo ano, foi eleito novamente vereador e presidente da Câmara, tendo transferido o cargo de Prefeito ao Sr. Virgílio Capoani, eleito nessas eleições.

Foi um dos batalhadores da criação da Comarca local, campanha iniciada em 1930 que ficou paralizada com o advento da Revolução Getulista desse ano e com o golpe do Estado Novo.

Reiniciada a mesma em 1947 foi ela vitoriosa com a criação da Comarca em 1954 e instalada em 25 de Janeiro de 1955.

Em 1953 enviuvou-se. Em 1955 foi novamente eleito vereador e vice presidente da Câmara Municipal, cargo que renunciou em 1957 com a transferência de sua residência para São Paulo.

Nesse ano contraiu segunda núpcias com a professora dona Santina Zillo.

Depois de vários anos, voltou novamente à sua terra natal, onde reside desde 1970, afastado voluntariamente da política, porém atento e acompanhando de perto o progresso sempre crescente de sua cidade e Município.



### SR. ENIO FERRARI

Enio Ferrari é natural de Borebi. Nasceu aos 7 de julho de 1927, filho de Vitório Ferrari e de dona Rosa Ferrari, famílias tradicionais de nossa terra.

Fêz seus estudos primários no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", em nossa cidade.

Exerceu as funções de carcereiro em nossa cadeia pública durante cinco anos. Foi um dos primeiros Comissários de Menores da sede de nossa Comarca.

Foi nomeado Oficial de Justiça, "Ad Hoc" no primeiro júri de nossa Comarca, no dia 12/9/1955, quando figurava como réu o senhor Anibal Soares.

Na segunda sessão periódica, exerceu igual cargo, juntamente com o senhor Fernando de Barros, no dia 12/3/1956.

Após ter prestado concurso para Oficial de Justiça, sua nomeação deu-se aos 17/9/1956, cargo esse que vem exercendo brilhantemente até hoje.

É pessoa bastante conceituada na cidade, pelos magníficos dotes que possui.

Enio Ferrari é casado com dona Alice Santina Tonin, e tem os seguintes filhos: José Antonio Tadeu Ferrari, Paulo Cezar Ferrari e Rosa Maria Ferrari.



### SR. ADEMIR S. CONEGLIAN

O sr. Edemir S. Coneglian, é natural de Lençóis Paulista. Nasceu no dia 12 de janeiro de 1940. É filho do sr. Natal Coneglian e de d. Maria Basso Coneglian, famílias tradicionais em nossa terra.

Fêz seus estudos primários no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", tendo mais tarde completado o ginásio no C. E. N. E. "Virgílio Capoani" e formado em Técnico de Contabilidade a 21 de dezembro de 1963, pelo Colégio Técnico Comercial, local.

O sr. Edemir S. Coneglian, é casado com d. Terezinha Bernardette Carrit Coneglian, professora primária e secundária. Dessa união nasceram três filhos: Andréa Regina, Edemir José e Emerson André.

Foi Comissário de Menores por um ano. Exerceu o cargo de Escrevente do Cartório do 1.º Ofício de 1959 a 1962, e a partir dessa data, por concurso, continua exercendo o cargo de Oficial de Justiça, para o qual foi nomeado.

Além desse cargo, exerceu vários outros cargos de responsabilidade. Correspondente do jornal "O Estado de São Paulo", colaborador eficiente do semanário "O Eco". Foi locutor da Rádio Difusora, sendo também locutor e cronista esportivo.

É membro do Rotary Clube de nossa cidade, há quatro anos, tendo ocupado por duas vezes cargos no Conselho Diretor, de Diretor de Protocolo e 1.º Tesoureiro. Finalmente diretor secretário do C. A. Lençoense em 1965.

### PROFESSORA LINA BOSI CANOVA

É natural de Lençóis Paulista, nasceu no dia 1.º de Novembro de 1898, filha de Octávio Bosi e de dona Maria Bosi.

Recebeu sua instrução primária na Escola Isolada Estadual de Lençóis Paulista.

Em junho de 1915, matriculou-se no Curso Preparatório do antigo "Colégio dos Anjos", hoje Instituto de Educação Santa Marcelina, em Botucatu e, em dezembro do mesmo ano, prestou exame de Admissão à Escola Normal Primária daquela cidade.

Recebeu o diploma de Professora em dezembro de 1919 e em janeiro de 1920, foi nomeada substituta

efetiva no Grupo Escolar de Lençóis, atualmente «Esperança de Oliveira».

Em junho de 1921, foi nomeada adjunta do estabelecimento referido.

Em dezembro de 1938, foi nomeada, por concurso, para exercer o cargo de Diretora do Grupo Escolar de Alfredo Guedes, hoje "Cecília Marins Bosi", permanecendo no cargo até 1955, quando se aposentou, com 35 anos de serviço ininterrupto.

Durante o tempo em que foi Diretora, ocupou os seguintes cargos: Presidente da L.B.A., Professora de Matemática, Francês e Trabalhos Manuais, no antigo Ginásio "Imaculado Coração de Maria", que estava sob a Direção das Irmãs Franciscanas do Egito.

Foi Professora do Curso de Madureza da Escola "Universidade do Ar".

Casou-se com um membro de tradicional família lençoense, Emanuel Canova, de cujo consórcio nasceram três filhos: Wilno, Wolne e Webber.



**SR. RENATO CICCONE**

O sr. Renato Ciccone, nasceu em Lençóis Paulista no dia 5 de março de 1924, filho de Achiles Ciccone e de d. Assunta Ciccone.

Fêz seu curso primário em Lençóis Paulista, no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", tendo últimamente ingressado no curso de Economia em Marília.

É casado com d. Laura Massaro Ciccone e dessa união nasceram os seguintes filhos: Ivan (falecido), Ronaldo e Cley.

Foi vereador durante nove anos, de 1960 a 1968.

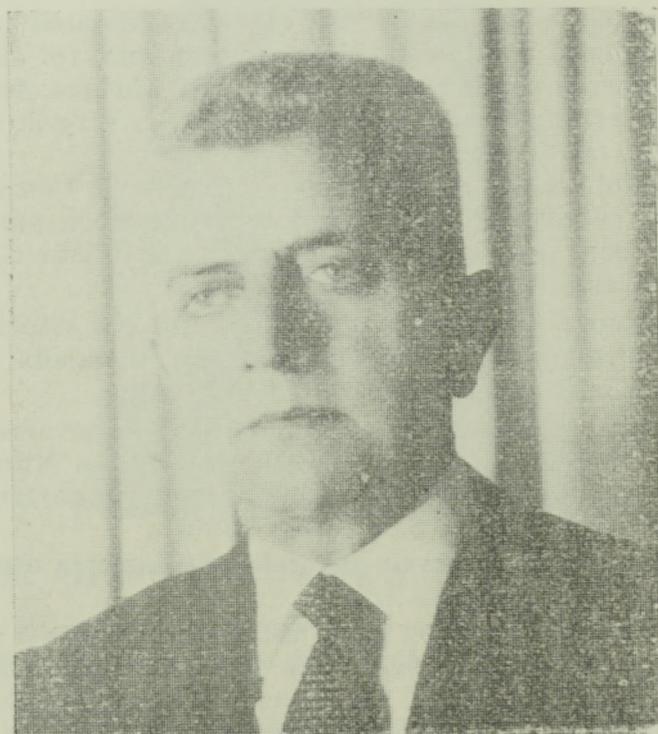
Foi Presidente da Câmara no período de 1964 a 1968.

Como presidente do Clube Esportivo Marimbondo durante quatro anos, fêz daquele clube um verdadeiro cartão de visita da cidade.

Foi também operoso membro de diversas diretorias: da U. T. C., Secretário da Associação de Proteção à Infância e Amparo à Velhice, desde a sua fundação.

Fêz parte da "Cofilpa". Ainda como vereador apresentou vários projetos de grande valia para o Município, entre eles a criação da Biblioteca Pública "Orígenes Lessa".

O sr. Renato Ciccone é pessoa bastante conceituada em nossa cidade, pois já prestou inúmeros serviços à nossa comunidade.



**SR. LYDIO BOSI**

Nasceu em Lençóis Paulista aos 12 de Novembro de 1906, filho de Octávio Bosi e dona Maria Bosi.

Fêz o primário no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", em sua terra natal e cursou o primeiro ano da Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo.

Foi prático de farmácia por longos anos em nossa cidade, até novembro de 1929, quando, no dia 14, assumiu o cargo de Coletor Federal, para o qual houvera sido nomeado aos 29 de Agosto de 1929.

Exerceu com dedicação o cargo de Coletor Federal, do qual aposentou-se por Decreto de 24/3/1965. No longo exercício desse importante cargo, teve oportunidade de servir a Lavoura, o Comércio e a Indústria de Lençóis Paulista e, no fiel cumprimento de seu dever, serviu à Pátria.

Lydio Bosi foi esforçado Presidente do Clube de Tiro ao Vôo Lençoense.

Em 1937 foi nomeado Presidente da Comissão de Obras da Igreja Matriz de N. S. da Piedade, cuja construção acompanhou e orientou com a maior dedicação.

Por 20 anos consecutivos foi reeleito Tesoureiro da Diretoria da Associação Beneficente Hospital Nossa Senhora da Piedade, de Lençóis Paulista, ao qual dedicou um pouco de sua vida e muito do seu amor.

É casado com dona Carolina Paccola Bosi e têm os seguintes filhos: Therezinha Mariza Bosi de Mattos, Maria Mafalda Bosi Caponi, Wladimir Octávio Bosi e Dr. Lydio Luiz Bosi. Tem também 9 netos.

### **SR. FRANCISCO GARRIDO**

Francisco Garrido, nasceu em Lençóis Paulista, no dia 11 de fevereiro de 1923, filho de José Garrido Gil e de D. Maria Domingues, ambos falecidos.

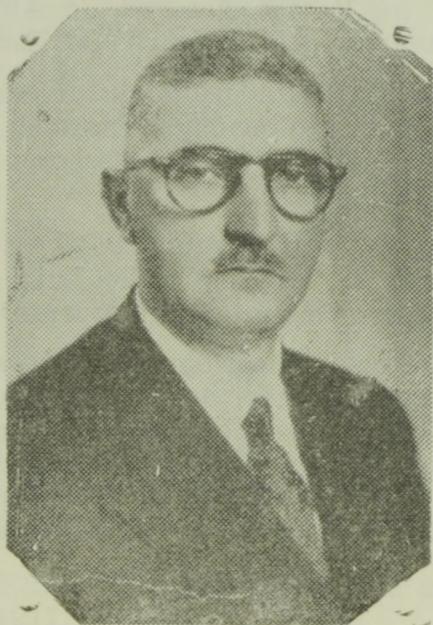
Cursou o ginásio no Colégio Arquidiocesano, de São Paulo, formou-se Contador, pela Escola Técnica de Comércio "Álvarez Penteado", em São Paulo.

São seus irmãos: Dr. José Hiram Garrido, Myriam Garrido, (falecida) e Dr. José Antônio Garrido.

É casado com D. Lourdes Rensi Garrido, tendo três filhos: Sandra Maria R. Garrido, casada; José Frederico R. Garrido, estudante de Engenharia na Univesidade Mackenzie, e Paulo Eduardo R. Garrido, cursando o ginásio.

Foi vereador à Câmara Municipal de Lençóis Paulista durante 12 anos (1948-1960), tendo ocupado o cargo de Secretário durante 8 anos consecutivos.

Atualmente é Diretor do Colégio Técnico Comercial Municipal, cargo que ocupa há quinze anos.



### SR. OSWALDO PEREIRA DE BARROS

Nasceu aos 17 dias de setembro de 1903, no Município de São Manuel, neste Estado. Filho legítimo do sr. Antônio Emigdio de Barros e de D. Elisa Pereira de Barros. São seus avós paternos o sr. José Emigdio de Barros e D. Sebastiana Leopoldina Emigdio de Barros. O sr. José Pereira Pinto e D. Eva Modesto da Fonseca, foram seus avós maternos, naturais de Botucatu. Fêz seus estudos primários na vizinha cidade de São Manuel. Na Alemanha cursou e estagiou numa escola de Agronomia. Foi Diretor do Departamento Nacional do Café, dentro do período governamental discricionário do Presidente Getúlio Vargas. Na época em que o Governador Dr. Adhemar de Barros dirigia os destinos de São Paulo, foi Presidente do Banco do Estado de São Paulo S. A. e por duas vêzes Secretário particular do Governador. Já foi representante do Governo de São Paulo, junto ao Govêrno Federal.

Em 1932, tomou parte ativa no movimento constitucionalista, servindo na Fôrça Pública de São Paulo, graduado no pôsto de Cabo observador do serviço aéreo.

É casado com D. Iracema Fabiani de Barros e tem os seguintes filhos: Luiz Antônio de Barros, D. Maria Elisa Mellão casada com o sr. José Mellão e Paulo Fabiani de Barros.

É grande industrial têxtil no Estado de São Paulo e adiantado fazendeiro de café. Está na conta dos grandes Comissários de café na praça de Santos.

Em 1951, foi eleito Vereador à Câmara Municipal de Lençóis Paulista e Presidente da mesma. Trabalhou com devotamento pela criação da Comarca de Lençóis Paulista. Em 1955, foi eleito Prefeito de Lençóis Paulista. O pleito foi disputadíssimo; era candidato pela legenda do P. S. P. con-

tra a coligação do P. S. D. e P. T. B.

Na sua gestão foi levantado o atêrro sôbre o Rio das Posses, na Estrada Municipal que liga esta cidade ao vizinho Município de Santa Bárbara do Rio Pardo. É uma obra de grande vulto e de muita necessidade para o transporte que é feito por rodovia ao vizinho Estado do Paraná.

Construiu o Matadouro Municipal, obra moderna e de muita utilidade para Lençóis Paulista. Criou e providenciou junto ao Ministério da Educação e Cultura o reconhecimento da Escola Técnica de Comércio Municipal, que trouxe muitos benefícios para a mocidade desta cidade.

Iniciou a Estação de tratamento e captação de água no Rio Lençóis, iniciativa considerada a maior obra pública já feita neste Município. É um grande amigo das coisas do ensino. Criou e instalou as Escolas Mistas Municipais, nos afastados bairro do Boqueirão e Rio Claro. Instalou luz, água e rede de esgôto na Vila Mamedina.

Renunciou o cargo de Prefeito em 1958.



### SR. ÂNGELO AUGUSTO PACCOLA

O sr. Ângelo Augusto Paccola, nasceu em Lençóis Paulista, no dia 31 de julho de 1907.

É filho do sr. Luiz Paccola e de d. Maria Moreto Paccola.

Cursou o primário no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira".

É casado com D. Jupyra de Oliveira Paccola. São seus filhos: Euclides (falecido) Maria Mercedes Paccola Gonzales, Lucy Clary, Geisa Paccola Petenazzi, dr. Luiz Lúcio, Ariovaldo (falecido) Evandro (falecido) e Maria Isabel.

Iniciou muito môço suas atividades no comércio.

Foi procurador do sr. Luiz Paccola, desde a idade de 17 anos, até a morte do seu progenitor.

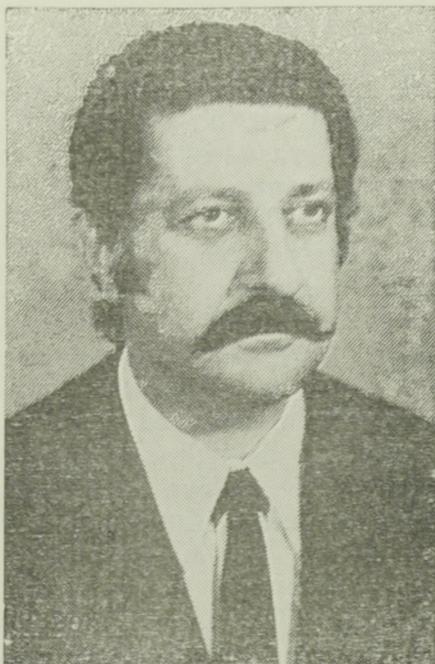
Foi gerente da firma Luiz Paccola Filhos e Cia. Depois diretor da firma S/A Luiz Paccola Comércio e Indústria, nesta cidade.

Durante vinte anos foi em Lençóis Paulista correspondente do Banco do Brasil.

Faz parte da Associação São Vicente de Paula.

Foi fazendeiro de gado e café em grande escala. Atualmente as suas propriedades foram transformadas em reflorestamento, com o plantio de pinus.

Candidatou-se e foi eleito vereador da Câmara Municipal no ano de 1954, terminando seu mandato.



### **DR. ALAYR ORIVALDO PASCHOARELLI**

Nasceu aos 3 de maio de 1936, em Lençóis Paulista. Filho de Armando Paschoarelli e de Vitória Boso Paschoarelli. Casado com D.<sup>a</sup> Maria Lúcia Paccola Paschoarelli, advindo desse matrimônio suas duas filhas: — Luciane e Lucila.

Fêz o curso primário no Grupo Escolar “Esperança de Oliveira”, o curso ginásial no CENE “Virgílio Capoani”, Técnico em Contabilidade formado pela Escola Técnica de Comércio N. S. de Lourdes do Colégio Diocesano de Botucatu. Economista formado pela Faculdade de Ciências Econômicas de Marília.

Em 1961, ingressou no funcionalismo público municipal, tendo sido nomeado para o cargo de Chefe do Cadastro. Em 1963 foi nomeado para o cargo de Escriturário-Lançador. Na gestão do Prefeito Dr. Paulo Zillo, exerceu as funções de Secretário Particular do Executivo, tendo exercido essas funções também na administração do atual Prefeito Senhor Antônio Lorenzetti Filho, até o ano de 1971, quando passou a exercer as funções de Diretor dos Serviços de Finanças da Prefeitura Municipal. Além de funcionário público municipal é professor estável do CENE “Virgílio Capoani”, onde leciona as disciplinas de Noções de Comércio, para o curso Ginásial e Ciências das Finanças para o curso Administradores Escolares. É Vice-Presidente do Clube Social Esportivo e Cultural de Lençóis Paulista. Foi presidente da Comissão Central de Esportes de Lençóis Paulista, no período de 1964 a 1968.

### **PROF. JOÃO BAPTISTA VIANA NOGUEIRA**

Nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, aos 23 de Maio de 1901.

É filho de João Baptista Nogueira e de dona Alzira Lobo Viana Nogueira.

Fêz seus estudos em Piracicaba, tendo se formado pela Escola Normal daquela cidade em 1918.

Ingressou no magistério em 20 de março de 1920. Foi nomeado Diretor das Escolas Reunidas em Piracicaba, onde as instalou e dirigiu de 1923 a 1926.

A partir de 1927 a 1931 esteve afastado do ensino, do qual se exonerou a pedido, tendo durante esse tempo, trabalhado no comércio em S. Paulo.

Fêz nessa ocasião parte da firma atacadista F. Nogueira e Cia, como sócio interessado, da qual foi gerente.

Em julho de 1931 retornou ao magistério, como professor do Grupo Escolar de Iguape e a 18 de fevereiro de 1932, iniciou o exercício no cargo de Diretor do Grupo Escolar “Esperança de Oliveira” em nossa cidade.

Permaneceu nesse cargo até fins de 1946, pelo espaço de 15 anos. Lecionou por muitos aos — de 1933 a 1937 na Escola Noturna de Alfabetização que funcionava no prédio do Grupo Escolar local.

Na Capital do Estado, dirigiu diversos Grupos Escolares e finalmente tornou-se Inspetor Escolar na Capital, cargo esse do qual se aposentou em 18 de fevereiro de 1955.

É casado com dona Yoguineá Ferraz Nogueira, tiveram os filhos: Earle, Paulo, Luiz Gonzaga e Cecy, sendo estes três últimos lençoeses.

João Baptista Viana Nogueira, é pessoa estimadíssima em nossa cidade, onde sempre aparece em companhia de sua digna esposa para uma visita a terra que tanto admira. Foi sempre colaborador do “O ECO”, não se esquecendo de enviar por ocasião do aniversário do mesmo, efusivos parabéns.

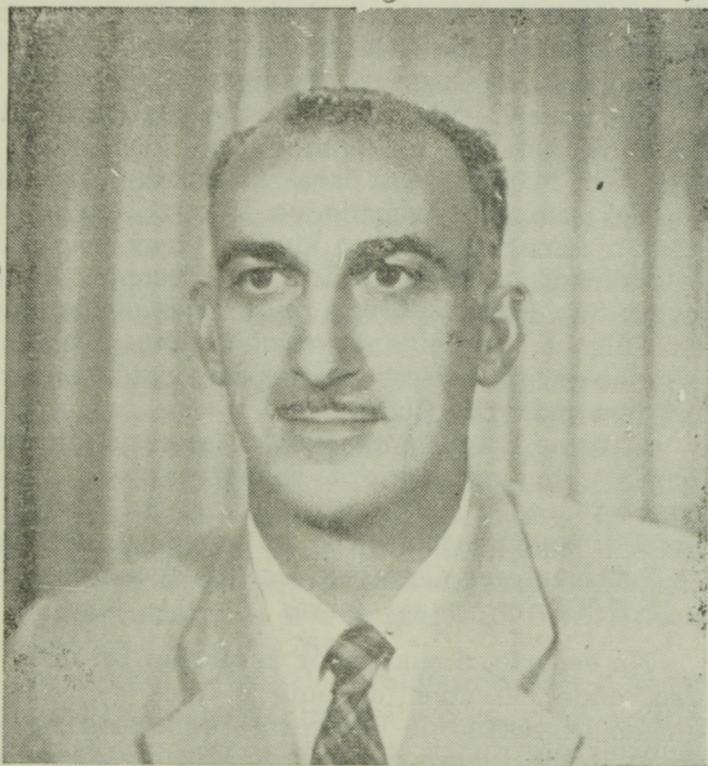


### **DR. HERMÍNIO JACON**

Advogado militante e de prestígio nos meios forenses, destaca-se como elemento de sólida e profunda experiência no ramo das ciências contábeis. Seu raio de ação não fica adstrito a Lençóis Paulista, estendendo-se também à região, onde seu nome é bastante conhecido, notadamente pelos cohecimentos que acumulou no ramo fiscal e tributário.

Ocupou a vereança municipal, convocado inclusive para a vice-presidência do nosso Legislativo. Foi vice-presidente do U.T.C. e atualmente assessora e supervisiona as atividades de numerosas empresas que lhe reclamam a assistência.

Nasceu em Lençóis a 8-4-29, casou-se com a Dr.<sup>a</sup> Maria Izabel Mattos Jacon. São seus Filhos: Paulo Roberto, Sílvia Helena e Ângela Márcia.



### **SR. EDÍLIO CARANI FILHO**

O sr. Edílio Carani Filho nasceu no dia 28 de agosto de 1917, em Gênova, Itália.

É filho de Edílio Carani e dona Ema Carpi Carani.

Naturalizado brasileiro, com seus familiares, radicou-se em Lençóis Paulista, onde consorciou com dona Tereza Vanni Carani. Aqui viu nascer e criou sua prole. São seus filhos: Edílio (Edilinho), Leonor, Marilene e Adriano.

Ardoroso esportista, foi arqueiro da equipe titular do Clube Atlético Lençoense e presidente da entidade por longos anos.

Liderou a campanha para a construção do alambrado, da primeira arquibancada e construção dos vestiários.

Foi quem elevou a equipe de amadores para a 3.ª divisão de profissionais e ainda à 2.ª divisão.

Em outubro de 1959, candidatou-se à vereança da Câmara de Lençóis Paulista, sendo eleito por expressiva votação.

É um dos principais integrantes da firma Distribuidora de Automóveis Carani S/A. e Carje.

### **DR. JOÃO BAPTISTA DE MOURA CAMARGO**

João Baptista de Moura Camargo, filho de Octávio A. de Camargo e de D. Guiomar de Moura Camargo, natural de São Manuel, nasceu aos 20 de maio de 1911.

Fêz o curso primário em Botucatu, completando os seus estudos em Campinas, no Liceu Salesiano N. S. Auxiliadora, tendo em 1928 colado grau de Contador. Formou-se em Direito no ano de 1963 pela Faculdade de Direito de Bauru e provisionou-se como Técnico de Administração.

Em 1929 foi contador pelo mesmo colégio onde se formou para exercer o cargo de auxiliar do Secretário dos Estudos e Professor de Contabilidade.

Veio para Lençóis em 1930, trabalhando para as firmas José Zillo Cia, Segala Cia e S/A Luiz Paccola Comércio e Indústria, da qual foi diretor.

Casou com d. Eliza Paccola. São seus filhos: Dilma, Denis e Dimas.

Exerceu o cargo de Secretário — Contador interino da Prefeitura de Lençóis Paulista, na gestão do Prefeito Djalma de Oliveira Lima, cargo êste exercido por cerca de três meses, a pedido do sr. Prefeito, até que se regularizasse determinadas situações na Prefeitura.

Foi vereador na gestão do Prefeito Geraldo Pereira de Barros, tendo trabalhado pela construção do Hospital Beneficente N. S. da Piedade, Jardim da Infância e Instalação do Ginásio a cargo das Irmãs Missionárias do Egito. Como vereador foi relator do Regimento Interno da Câmara, autor de vários projetos.

Trabalhou junto ao Prefeito de então, para a retificação do Rio Lençóis, em campanha para o restabelecimento da Comarca etc.

Em 1949, transferiu-se para Presidente Prudente, onde foi chefe substituto da seção de contabilidade da Delegacia Regional da Fazenda e em seguida requisitado pela Justiça Eleitoral da 101.ª Zona, para reorganizar e dirigir o Cartório Eleitoral e finalmente nomeado secretário da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Prudente, cargo que exerceu até 1968, ocasião que se exonerou daquele cargo para vir exercer o cargo de Agente Fiscal de Rendas, lugar que obteve por concurso.

Em Presidente Prudente foi por 13 anos professor de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio São Paulo, Diretor secretário da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente por 13 anos; Presidente da Associação Profissional dos Contabilistas por duas vezes; fundador e Membro do Conselho Consultivo da Polícia Mirim de Presidente Prudente; Diretor secretário do Tênis Clube de Presidente Prudente.

Atualmente reside em São Paulo e é Agente Fiscal de Rendas em São Caetano do Sul.



### **SR. BERNARDO MARTINS**

O sr. Bernardo Martins é natural de Lençóis Paulista, filho de José Martins e de d. Maria Delben Martins.

Nasceu no dia 2 de novembro de 1923.

É casado com d. Ana Maria Ugocioni Martins, de cujo consórcio nasceram três filhos: José Vivaldo, Ebe Aparecida e Benedito Luiz.

É comerciante nesta cidade e sitiante no Município.

Foi vereador da Câmara local, em diversas legislaturas, sendo eleito com grande margem de votos.

## DR. ELIAS DE OLIVEIRA ROCHA

Dr. Elias de Oliveira Rocha era descendente de uma família tradicionalíssima de Lençóis Paulista. Tendo terminado o curso em Direito, na Universidade de São Paulo, com a morte de seu irmão Coronel Virgílio de Oliveira Rocha, ingressou na política local, tomando as rédeas dos destinos de Lençóis Paulista em 1918.

Não tardou que Lençóis Paulista, Macatuba e Agudos o elegessem na Câmara Legislativa de São Paulo. Foi durante o seu tempo que se reconstruiu o Cemitério, deixando-o nas condições atuais.

O Dr. Elias de Oliveira Rocha, deu a Lençóis Paulista a presente praça esportiva, em condições de se poderem realizar competições olímpicas.

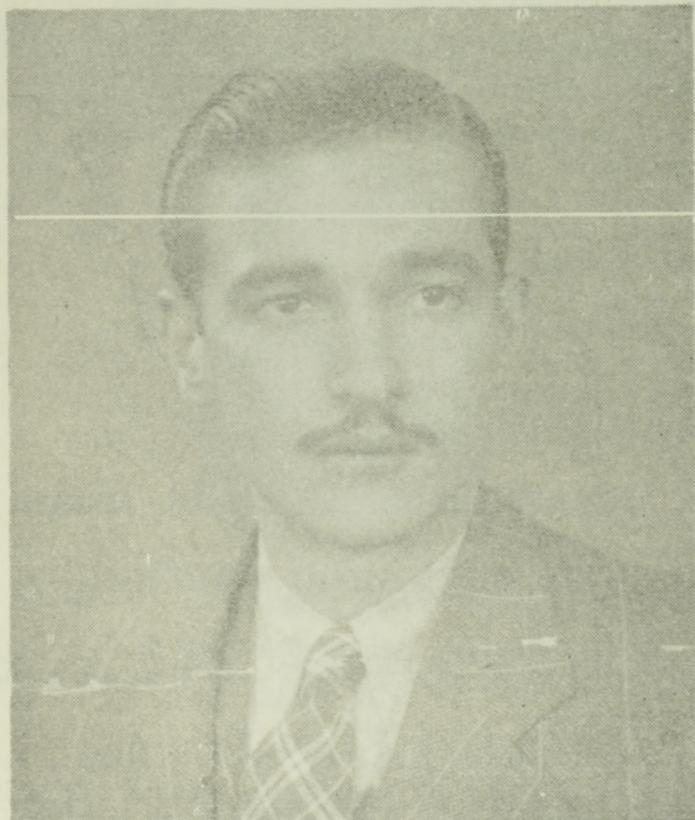
Durante o período da sua gestão, instalou-se a rede de água e esgoto da cidade, calçou-se a paralelepípedos, a rua 15 de Novembro e um trecho da Tibiriçá.

Vencido pela oposição, em 1925, política apoiada por Ataliba Leonel, o Dr. Elias Rocha deixou Lençóis Paulista.

Em 1930, vitoriosa a revolução getulista, os partidos políticos locais, unidos, solicitaram-lhe assumir o poder executivo lençoense e entrar em contacto com o governo discricionário.

Pouco dias após, o Dr. Elias Rocha foi nomeado Prefeito pelo general Miguel Costa. Acertada a política no Brasil com as novas leis ditatoriais, o Dr. Elias Rocha, deixou esta cidade novamente mantendo-se afastado até hoje.

O Dr. Elias de Oliveira Rocha foi o segundo lençoense que representou Lençóis Paulista, na Câmara Legislativa de São Paulo.



**SR. ALBERTO PACCOLA**

Alberto Paccola é natural de Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, nascido aos 9 de abril de 1918, filho de tradicional família lençoense, Luiz Paccola e de dona Maria Moreto Paccola.

Fêz seus estudos primários o Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", desta cidade e os secundários no tradicional Ginásio Diocesano de Botucatu, onde concluiu o Curso Ginasial em 1938.

Cursou a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, até 1942, na Capital do Estado, de onde veio, naquêlê ano, para sua terra natal.

Foi sempre afeiçoado ao Teatro, tendo como amador, tomado parte em muitas peças, não só em nossa cidade, como também em Botucatu, Agudos, Bauru, São Manuel, Mogi das Cruzes e São Paulo, nêste último, participando também em novelas.

Não esconde o seu gôsto pela oratória, para a qual tem palavras fluentes.

Durante longos anos exerceu o cargo em nossa Comarca, de Comissário de Menores.

Pertenceu à Diretoria da Primeira Legião Mirim aqui fundada em 1965; foi por dois anos seguidos Presidente da Comissão Organizadora dos Jogos do "SESC", em nossa terra.

No esporte, a sua maior revelação foi como goleiro, onde defendeu durante 4 anos as côres do Ginásio Diocesano de Botucatu e um ano a Associação A. Botucatuense e a Ferroviária de Botucatu.

Foi nomeado Juiz de Casamentos por Decreto de 15/10/1957, da sede de nossa Comarca, cargo êsse que exerce até hoje.

É freqüente colaborador dêste semanário.

Casado com dona Neusa Diniz Paccola, professora primária, tendo os seguintes filhos: Adalberto Paccola, Luiz Alberto Paccola e Paulo Eduardo Paccola.



**SR. NELSON FAILLACE**

Nascido no Rio de Janeiro (Gb), aos 6-6-1930, filho de Vicente Faillace (já falecido) e de Dna. Noêmia Tavares Faillace.

Cursou o Colégio Pedro II Internato, Ginásio e Científico, formou-se em química industrial pela Escola Técnica Nacional.

Ingressou no Instituto de Açúcar e do Alcool como contratado em 1953, assumindo, por concurso, o cargo de Fiscal em 1955.

Trabalhou em São Paulo, Capital, Ourinhos, Assis, Uberaba (Mg), Mogi-Mirim, Santa Rita do Passa Quatro, Lençóis Paulista, Marília e novamente Lençóis Paulista, além de serviços especiais realizados em vários Estados da União.

Em Lençóis Paulista, além de suas funções normais, prestou sempre grande colaboração ao desenvolvimento do esporte. Formou a equipe de basquetebol feminina, 4.<sup>a</sup> colocada nos Jogos de 1964. Formou as equipes masculina e feminina de Tênis de campo, tendo a primeira boa projeção na região e

a segunda sagrando-se campeã regional por diversos anos.

Foi diretor da equipe de basquete vice-campeã em 64, tendo no ano anterior preparado a mesma modalidade que apresentou-se em Botucatu.

Organizou os primeiros campeonatos de tênis de mesa do Clube Operário.

Incentivou e colaborou na formação do campeonato varzeano de futebol de Lençóis Paulista, tendo dirigido o mesmo durante três anos consecutivos, levando todos até o seu final, com a sagração dos respectivos campeões.

Presidiu o Clube Atlético Lençoense durante dois anos, reerguendo o clube que havia encerrado suas atividades. Conseguiu para o CAL os títulos de Campeão da Região de 1968 e de 1969 e de Campeão do Setor de 1969. Conseguiu ainda a reforma interna dos vestiários do Estádio Municipal Archângelo Brega e ainda a execução da sua iluminação, que tantos benefícios tem trazido ao futebol local, inaugurando-a em 6/4/68.

No campo jornalístico, colaborou com o jornal "Tribuna Lençoense" durante vários anos, participando das grandes melhorias verificadas naquê

semanário, até 1970, redigido ainda crônicas e reportagens nêsse período.

Em 1966 casou-se com Luzia Conceição Nelli, lençoense, tendo dessa união nascido Cesar Antônio e Cláudia Noêmia, lençoenses também, com, respectivamente 4 e 3 anos.

Dadas as suas atividades funcionais, desligou-se últimamente das obrigações extras junto ao esporte e jornalismo, porém acompanha com muito carinho e interêsse o desenvolvimento, não sòmente do nosso esporte e de nossa imprensa, como também da própria cidade, que considera um pouquinho sua também.

### **SR. VITÓRIO MORELLI**

O sr. Vitório Morelli é natural de Lençóis Paulista, filho de João Morelli e de d. Elza Sicoli Morelli.

Nasceu no dia 2 de maio de 1921, no bairro da Fartura, neste Município.

No pleito eleitoral de 1959, elegeu-se vereador da Câmara local.





**SR. ALEXANDRE CHITTO**

O sr. Alexandre Chitto nasceu no dia 7 de fevereiro de 1901, no bairro da Rocinha, Lençóis Paulista.

É filho do sr. Mauro Chitto e de d. Santina Lazzari Chitto. Foram seus avós paternos o sr. Cezar Chitto e sra. Anunciata Chitto, naturais da Itália; seus avós maternos, o sr. Pedro Lazzari e d. Rosa Damiani Lazzari, também naturais da Itália.

Fêz seus estudos primários nas Escolas Isoladas de Lençóis Paulista.

Em 1914, foi à Itália, com seus familiares, onde freqüentou escolas e recebeu o certificado do Curso de Madureza.

De regresso ao Brasil, dedicou-se ao comércio, em Lençóis Paulista.

Casou-se com d. Alice Paccola Chitto. São suas filhas: Therezinha, Adélia, casada com o sr. Edgard Rodrigues, e Meiry. Seus netos: Edgard, Flávia e Adriana.

Passando a residir em São Paulo, freqüentou a Escola de Comércio "12 de Outubro", onde defendeu tese e diplomou-se em Perito-Contador. Coursou a Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo (Prédio Álvares Penteado). Defendeu

as teses: Alcool e trabalho (Fisiologia do Trabalho). Recursos alimentares no século XXI (Economia Social). Fôrça e fraqueza da Democracia (Política).

Fêz estágio de jornalismo em São Paulo, sendo-lhe conferido o Certificado de Jornalista Profissional, registrado no livro 2, n.º 408, no Departamento do Trabalho.

Regressando a Lençóis Paulista em 1934, continuou no comércio. Fêz parte da firma S/A Luiz Paccola Comércio e Indústria. Anos após, foi um dos proprietários da firma Chitto & Paccola.

Foi Comissário do Serviço Social de Menores, por cinco anos, quando Lençóis pertecia à Comarca de Agudos. Fêz parte da Diretoria do U.T.C.

No dia 6 de fevereiro de 1938, fundou o jornal "O ECO". Escreveu a revista em comemoração ao 1.º Centenário de Lençóis Paulista, intitulada "Dados Históricos de Lençóis Paulista".

No jornal "O ECO", sustentou a coluna "Sociais", pelo espaço de cinco anos, cujas crônicas estão sendo coligidas em volume.

Nesta data, traz a público o presente trabalho, intitulado: "Lençóis Paulista ontem e hoje", em homenagem aos 114.º anos de fundação do Município.

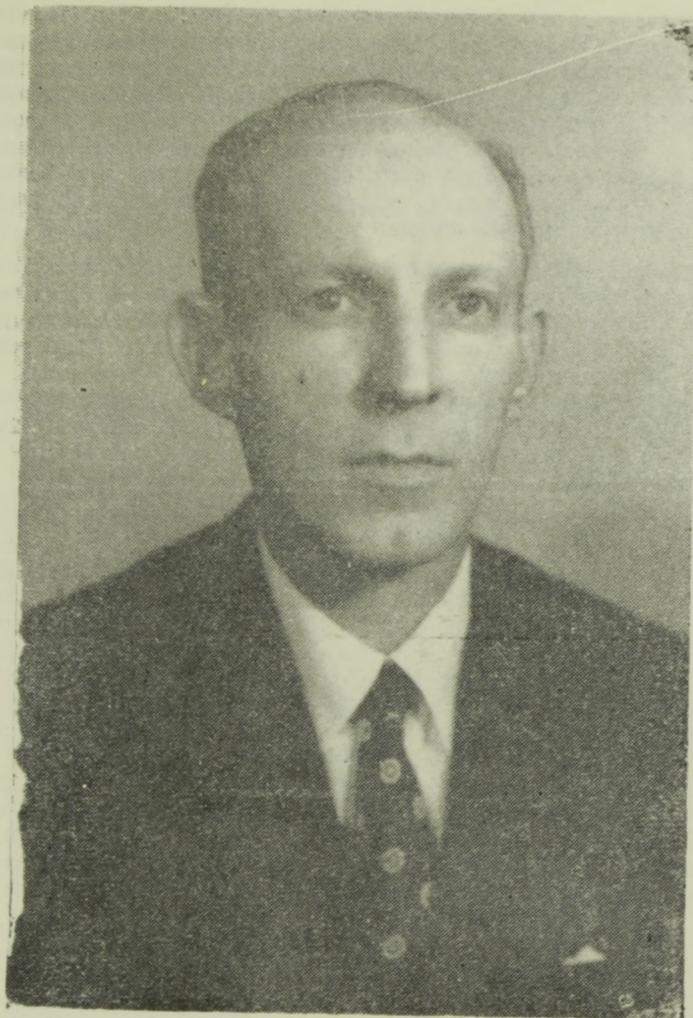


*Galeria*

*da*

*Saudade*





**DR. PAULO ZILLO**

Dr. Paulo Zillo nasceu em Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, aos 25 de Janeiro de 1919, era filho de tradicional família do saudoso Comendador José Zillo e de dona Angelina Lorenzetti Zillo.

Fêz o curso primário em nosso Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", demonstrando sempre muita inteligência pelas ótimas notas que obteve, classificando-se sempre entre os primeiros.

Em Botucatu, iniciou o curso ginásial no tradicional Ginásio Diocesano, tendo concluído o mesmo na Capital do Estado, no Archidiocesano.

Ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, nas tradicionais arcadas do Largo São Francisco, bacharelando-se em 1945.

Regressando à sua terra natal, deu como advogado Assistência Jurídica às Firmas do Grupo Zillo e Lorenzetti, das quais era sócio.

Como advogado, idealizou juntamente com o Juiz Dr. João Sabino Netto, a construção do Asilo.

Foi como homem público, um batalhador dinâmico pelas causas populares e pelo progresso de nossa cidade.

Como Prefeito, suas obras foram marcantes; como Vereador e Presidente da Câmara Municipal, suas atividades se caracterizaram pelo equilíbrio que o fêz merecedor do maior respeito e de tôdas as simpatias.

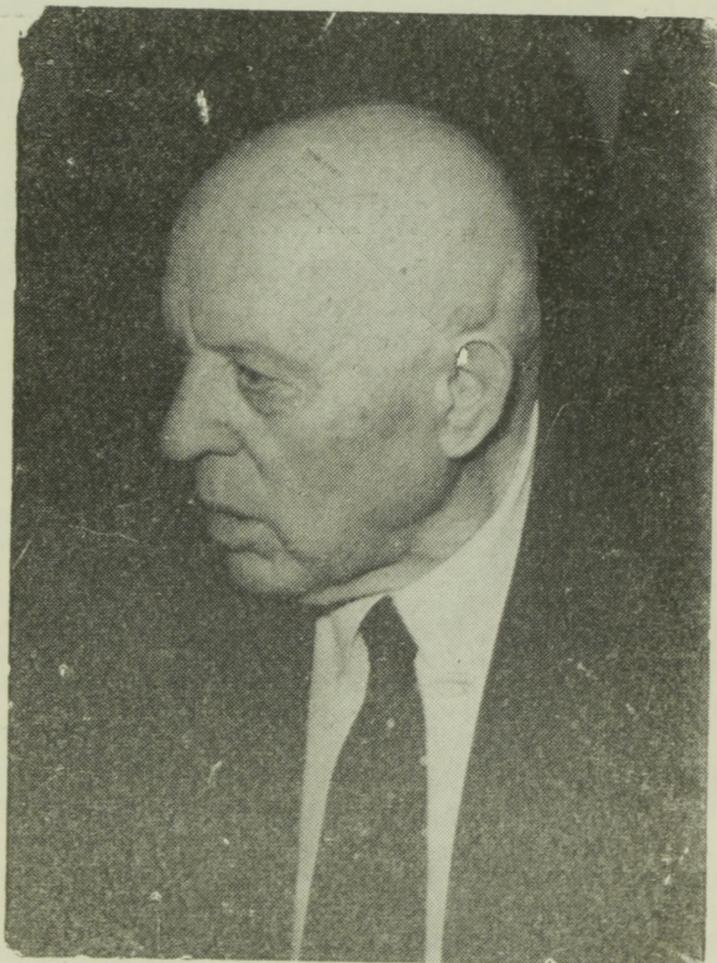
Em 1964, assumia o cargo de Prefeito Municipal, governou o Município durante 5 anos e realizou obras notáveis, entre elas a conquista do Centro de Treinamento Rural da «Massey Ferguson», o reforço energético e a construção da subestação de 66 mil Kws, a construção de 154 casas populares, conseguiu para a cidade a implantação da rede de telefones automáticos, reformas de grande vulto nos grupos escolares dos distritos, deu o máximo de apoio

ao setor esportivo onde foi cognominado "A VIGA MESTRA DO ESPORTE LENÇOENSE". Foi Presidente da Câmara na legislatura de 1963 a 1969, foi também Presidente e fundador da Associação de Proteção à Infância e Amparo à Velhice, foi Presidente do U.T.C.

Faleceu na Capital do Estado, na manhã de 14 de Janeiro de 1971, sendo trasladados seus restos mortais para esta cidade, onde foi sepultado em nossa necrópole.

Assim, nossa cidade perdeu um dos seus filhos mais dignos, pessoa que muito contribuiu em prol da prosperidade do Município.

Dr. Paulo Zillo, era casado com dona Isabel Zillo de cuja união nasceram os seguintes filhos: Antônio José, Paulo Henrique, Ângela, Izabel e Miriam Regina.



**COMENDADOR JOSÉ ZILLO**

José Zillo nasceu em Valonara-Província de Vicenza, a 13 de Janeiro de 1883.

Filho de João Zillo e de dona Marina Zan, veio ainda menino juntamente com outros imigrantes para o Brasil, isto se deu em meados de 1892.

Iniciando sua vida como colono de café, depois montando um pequeno engenho de aguardente, na Rocinha. Em meados de 1918, surgia a sua primeira máquina de beneficiar algodão em nosso Município. Foi um dos fundadores e sócios das firmas Zillo, Irmãos & Capoani; José Zillo, Orsi & Cia. A sua primeira firma foi em 1918: José Zillo & Irmãos, hoje acham-se espalhadas pelo interior inúmeras indústrias. Em Marília e Tupã: Indústria Zillo Limitada, com máquinas de algodão e fábrica de óleo comestível.

Em nosso Município, conta com duas grandes usinas de álcool e açúcar: Usina Barra Grande e Usi-

na São José. No Município de Macatuba e Pederneiras com a Usina Pouso Alegre, girando em nome da firma: Açucareira Zillo Lorenzetti Limitada.

De um simples agricultor, foi um líder da Indústria em nossa cidade e de cidades vizinhas.

O seu busto, erguido na Praça «Comendador José Zillo», junto a Concha Acústica, é um testemunho eloqüente do seu valor como verdadeiro arquiteto do progresso de nossa cidade.

Sua figura esculpida no bronze dando perpetuidade ao seu nome, indicará naquêlo logradouro, às gerações de amanhã, o seu valor cívico, humano e cristão.

Ao lado do seu busto, também como prova de eterno reconhecimento existe na Capela do Asilo N. S. dos Desamparados, recentemente inaugurada, uma placa comemorativa em que leva o nome do Comendador e do seu filho dileto, nosso ex-prefeito Dr. Paulo Zillo, como doadores daquela magnífica Capela.

Pelos dotes de alma e coração, que o distinto casal José Zillo possuía, foi agraciado pelo Santo Papa Pio XII com a Comenda da Ordem de S. Silvestre e com a Cruz Pro Ecclesiae et Pontifice.

O passamento do senhor Comendador José Zillo, deu-se a 20 de Março de 1971, deixando viúva a senhora Angelina Lorenzetti Zillo e os seguintes filhos: João, Antônio, Mário, Poério, Nardy, Paulo (falecido), Santana, Maria e Terezinha.

## AUTO BIOGRAFIA

### COMENDADOR JOSÉ ZILLO

Nasci aos treze de Janeiro de hum mil oitocentos e oitenta e três, em vale de São Floriano, Comuna de Maróstica, província de Vicenza, Itália.

Fiz a escola elementar, 3 anos. Meu avô tinha um pedacinho de terra e eu ajudava, trabalhando nessa terra, subindo em grandes castanheiros, que com uma vara fazia desabar os cachos de castanhas, que eram de qualidade boa e os castanheiros eram enxertados.

Meu pai, Giovanni Zillo, sempre foi comerciante ambulante; nunca trabalhava na terra. Em tempo de verão vendia chapéus de palha.

Na Comuna de Maróstica existia uma fábrica. Mais ou menos nos três meses de verão meu pai corria às cidades do Venito, como Treviso, Vicenza, Castelfranco, Vitorio Venito etc., onde vendia chapéus. Pedro Coneglian morava ali e tinha uma carroça de 4 rodas com três grandes caixões que enchia de chapéus e ia levá-los à fábrica. Esses chapéus eram feitos de palha fina de trigo, onde, na terra negra que cultivávamos, dava uma palha muito boa e assim que se cortavam, as mulheres principalmente, as preparavam e teciam.

Eu também fazia chapéus.

Nos meses de verão nós comprávamos um cavalo para puxar a carreta, e quando vinha o inverno nós vendíamos o cavalo porque não tínhamos pasto nessa época. O cavalo era muito bravo e davamos pão com açúcar a fim de amansá-lo. Quando vinha o outono começávamos a negociar com frutas, vinho, bezerras e cabritos. Nessas ocasiões ficávamos fora de casa por muitos dias, negociando com êsses produtos, inclusive chapéus.

De manhã eu abria as caixas de chapéus para vendê-los, retornando ao hotel ao meio dia, fechando-as novamente e a tarde partia para diante. Meu avô morreu quando eu tinha 9 anos. Eu ia à escola pela manhã e a tarde trabalhava naquêle pedacinho de terra, mas eu não gostava de trabalhar na terra; minha intenção era servir o governo como carabineiro. Eu frequentava a Igreja, cantava no côro, especialmente nas vésperas. Um amigo meu que esteve aqui no Brasil, em Araraquara, tendo ganho um pouco de dinheiro voltou para a Itália e dava conselhos a nós, que já tínhamos vontade de vir para o Brasil, de irmos diretamente para Araraquara, mas o calor lá era muito forte, melhorando somente a noite, lá pelas 9 ou 10 horas.

Assim, em 1896 embarcávamos para o Brasil. Em Genova tomamos o vapor "Fortunata Régia" e levamos 23 dias para chegarmos em Santos.

Quando o mar estava bravo nós ficávamos no salão, deitados, para não sentir enjôo, mas graças a Deus chegamos bem. No vapor havia pouca água e para conseguir um pouco precisava entrar na fila. Passamos mal na viagem, chegando em Santos fatigados e zonzos porque o navio balançava muito. Depois tomamos um trem de cargas, com portas de grades, tipo gaiola, cujos bancos eram soltos e na serra, com o socolejar do trem, os bancos caíam e apesar de tudo chegamos na imigração, em São Paulo.

Ali dormimos no chão e comemos arroz com feijão. Como nosso destino era Araraquara e já tínhamos lugar determinado para onde ir, nós podíamos sair da imigração e na rua, meu pai ouviu dizer que naquela cidade estava dando febre amarela. Então resolvemos não ir mais para lá. Antes, ainda no vapor, havíamos conhecido algumas famílias que vinham para São Manuel, para a fazenda do Simões em Rodrigues Alves, aí meu pai deu um jeito na imigração e nossa mudança foi despachada para São Manuel.

Saimos de São Paulo em trem da Sorocabana, às 5 horas da tarde e pela manhã do dia seguinte chegamos a São Manuel, onde ficamos no Hotel da Carolina. Depois de uns três dias, vieram nos buscar de carro de boi e fomos direto para a fazenda do Simões. O administrador era o pai do Alfredo Capucho. Chegamos ali em fins de Julho e ainda conseguimos apanhar café, de empreitada, numa zona cheia de pedras. Nesta fazenda do Simões ficamos um ano e depois mudamos para a fazenda do Dr. Francisco de Assis Bueno que morava em Pindamonhangaba, cuja fazenda ficava perto da do Sr. Manoel Sampaio Barros. Foi em 1897, quando mudamos para a fazenda do Dr. Bueno. Aí, como meu pai sempre foi comerciante ambulante, mandamos fazer uma carroça em Paranhos, compramos 3 burros, fazíamos carretos, comprávamos cereais nas fazendas e iam vendê-los em São Manuel e Botucatu.

Nós também trabalhávamos na lavoura de café, pois, tínhamos camaradas que nos ajudavam.

Trabalhei muito com a carroça, puxando café para a máquina do Sr. Manoel Sampaio, onde o José Gerzeli era maquinista e tomava conta de tudo. Era uma boa pessoa e o Dr. Antônio Tedesco o conheceu. Em 1900 a Sorocabana não dava conta de puxar todo o café, então os fazendeiros arrancavam os trilhos. Iamos levar café para Barra Bonita e Campos Salles, sempre de carroça. Este Campo Salles, na época, inventou uns selos, em caixa de fósforos e todos começaram a chamá-lo de Campos Selos. Abri mais adiante um pequeno açougue perto da venda do Bastore, que ficava no terreno do Sr. Ribeiro; creio que hoje deve estar morando em Alfredo Guedes. O nosso açougue somente funcionava aos sábados. De segunda a sexta feira, baldeávamos café para Barra Bonita e aos sábados trabalhávamos no açougue, isto durante 4 anos; depois a Sorocabana melhorou e o café era todo embarcado por intermédio dela. Em 1906 meu pai comprou o sítio do Carasi, onde hoje mora meu irmão Girolamo, no bairro Rocinha; assim papai, mamãe, eu e meus irmãos viemos para cá. Luiz tinha nessa época 3 anos.

Vendi a carroça lá mesmo para o Sr. Maneco Sampaio por um conto de reis, com 4 burros bons.

Aqui começamos a negociar, pois, no sítio havia um engenho de cana e começamos a fabricar pinga, mas eu continuei com o açougue em Rodrigues Alves durante mais 2 anos, indo aos sábados e voltando no domingo. Assim fomos ampliando nossos negócios em pinga e cereais, vendendo para São Manoel, Botucatu e Bauru. O Sr. Machado Mello estava nessa ocasião começando a construir a estrada de Ferro Noroeste e assim estendemos nossos negócios para lá.

O Sr. José Gorge era empreiteiro do ramal de Salto Grande, até Sorocabana a quem vendíamos muita pinga. Em 1918 compramos do Dr. Elias Rocha a casa da esquina da Rua XV de Novembro, onde morava meu genro Murray e mudamos para a cidade onde meu pai veio a falecer. Nesse ano veio a grande geada de 1918 que queimou todo o café e cana, então resolvemos montar uma máquina de beneficiar algodão pois, nesta zona plantava-se muito algodão.

Assim continuamos até hoje com máquinas em Marília, Tupã e Assis.

Em 1924 compramos a fazenda do João Luiz em sociedade com o Sr. Antônio Coneglian. Com o tempo veio a crise do café de 1929 e nos deu muito prejuízo. O Sr. Antônio Coneglian montou uma máquina de café em Macatuba e eu fiquei com sua parte na fazenda. Meus cunhados Antônio e João Lorenzetti possuíam uma fazenda de café em Cambará e como o café não era bom negócio nessa época, chamei-os para cá e dei sociedade na Fazenda São Luiz, que pertencia a Pilade Mcmo. Depois dei sociedade para José Tonico e Júlio na

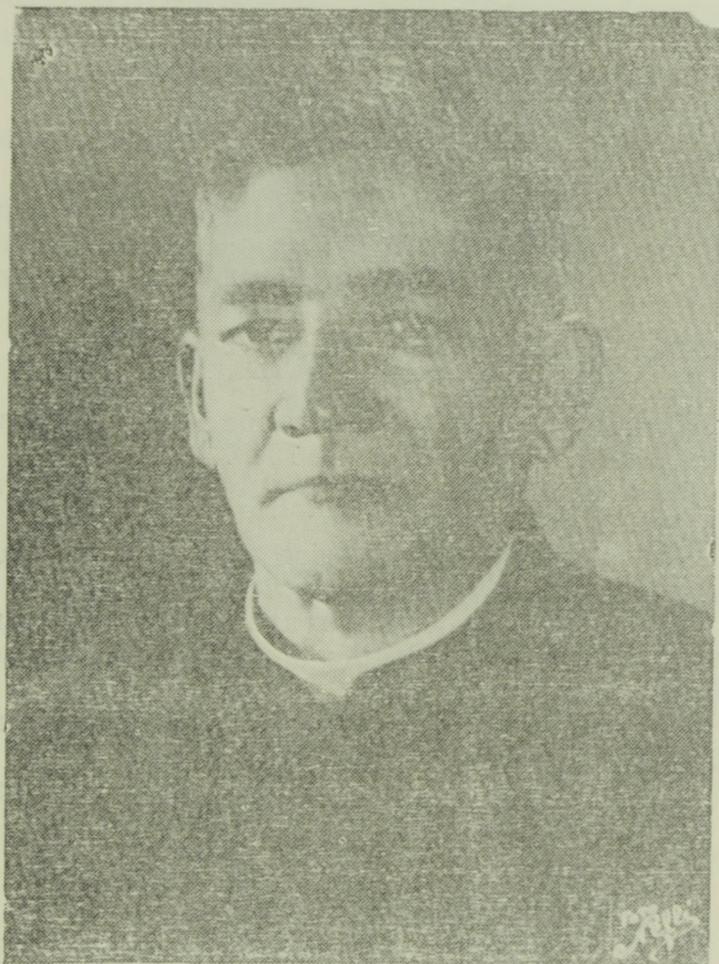
fazenda Barrinha, hoje Usina São José, onde começamos a fabricar aguardente e depois açúcar e álcool. Consegui a abertura da Agência do Banco Popular Italiano, onde fui gerente por muito tempo. O Banco Popular Italiano, depois passou para Inco e finalmente Bradesco.

O meu filho Tonin, era pequeno nessa época, mas ajudava no Banco até que aprendeu todo o serviço de contador e passei a gerência para êle.

Os outros meus filhos junto com meu irmão Luiz trabalhavam em outros setores.

Assim é em resumo parte de minha vida.

Giuseppe Zillo.



### **PADRE SALÚSTIO RODRIGUES MACHADO**

O padre Salústio Rodrigues Machado era natural de Laranjal Paulista, nasceu em 1897, ordenou-se em Botucatu, em 18 de agosto de 1920. Foi vigário de Macatuba em 1921, onde construiu a Igreja daquela cidade. Fôra Vigário da Vila dos Lavradores em 1924 em Botucatu, e logo a seguir foi Cura da Sé da Diocese, tendo em 1929 iniciado a construção da Catedral.

Depois foi Vigário de Avaré, onde fundou o Instituto Sedes Sapientiae, Instituto de Instrução muito credenciado no Estado. Foi ainda reitor do Ginásio Diocesano de Botucatu e fêz parte da direção da Diocese até 1928.

A 1.º de janeiro de 1939, Padre Salústio Rodrigues Machado assumia a Paróquia de Lençóis Paulista, até findar a sua existência. Pelo espaço de 16 anos, o Padre Salústio exerceu grande atividade, destacando-se não somente na religião, mas em todos os setores da nossa cidade. Com a Comissão composta dos srs. Lídio Bosi e Francisco Radicchi, construiu a nova Igreja Matriz, a qual teve a felicidade de inaugurá-la, dois anos antes da sua morte.

Reergueu a religião em nossa cidade, com grande elevação de espírito, cujos feitos são dignos de registro, principalmente quanto à festa tradicional de Santo Antônio, no bairro do Corvo Branco, que está

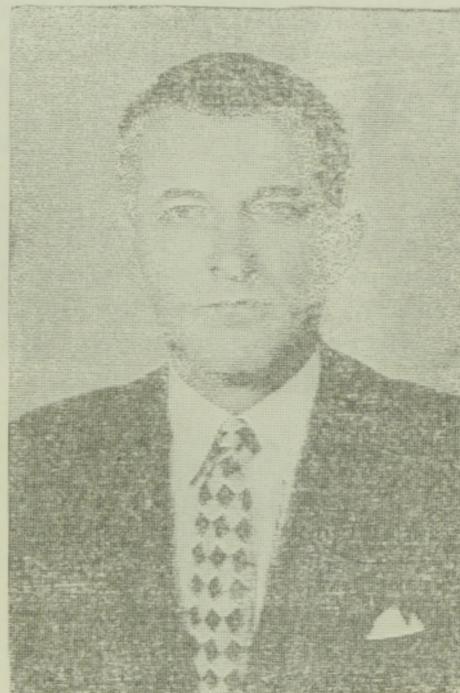
sendo um acontecimento inédito e de invejar as cidades vizinhas.

O Padre Salústio Rodrigues Machado batalhou em prol da assistência, da instrução e da grandeza de Lençóis Paulista. Contribuiu fortemente pela emancipação jurídica lençoense, a criação da Comarca. Foi amigo assíduo e colaborador da imprensa local que mesmo hospitalizado, em Botucatu, enviava suas apreciáveis colaborações.

Faleceu em 5 de julho de 1955.

Após, 16 anos do seu falecimento os restos mortais do Padre Salústio, que jaziam na Necrópole de Botucatu, foram trazidos para esta cidade, sendo sepultado novamente na Igreja Matriz

Naquêlê dia, o povo desta cidade renovou suas homenagens póstumas ao saudoso ex-vigário



### **SR. VIRGÍLIO CAPOANI**

Virgílio Capoani nasceu em Lençóis Paulista a 5 de julho de 1905, filho da tradicional família Capoani.

Era casado com d. Maria Cacciolari Capoani e progenitor de d. Hebe Capoani Canova, casada com o sr. Wilno Canova; sr. Heine Luiz Capoani casado com d. Dayse Paccola Capoani; prof. Hiller João Capoani casado com d. Maria Mafalda Bosi Capoani; d. Ana Angelina Capoani Andretto casada com o sr. Leogildo Andretto e d. Maria Virgínia Capoani Sakai casada com o sr. Mário Sakai.

O sr. Virgílio Capoani, fazia parte da firma comercial Zillo Capoani Ltda. Na política fêz parte do Integralismo, manifestando ardente inimigo do Comunismo. Como simples soldado conseguiu reunir um grupo de 400 Integrais no Município.

No govêrno do sr. Getúlio Vargas, tendo-se extinto o Integralismo, o sr. Virgílio Capoani ingressou no Partido Social Progressista, no qual ocupava elevado pôsto no Diretório local.

Candidatando-se à vereança pela legenda do P. S. P. foi eleito vereador, com larga margem de votos, no período de 1948 a 1951. Na eleição seguinte, o P. S. P. elegeu-o prefeito municipal, orientando magistralmente os destinos de Lençóis Paulista de 1952 a 1954.

Em outubro de 1955, o sr. Virgílio Capoani disputou novamente a vereança, conseguindo eleger-se por elevada votação. Empossada a Câmara, no exer-

cício daquele ano, foi eleito Presidente por unanimidade, ocupando a cadeira até os últimos dias de sua existência.

No dia 23 de abril de 1956, na Capital do Estado, falecia o sr. Virgílio Capoani, abrindo-se com sua morte, grande lacuna nas fileiras do Partido Social Progressista de Lençóis Paulista.

Virgílio Capoani, possuindo apenas o curso preliminar, era homem dotado de grande inteligência e visão prática, como demonstrou durante a sua administração.

Prefeito pelo espaço de quatro anos, apresentou uma fôlha de trabalho, que passará para a nossa história: abriu a rodovia, Lençóis - Santa Bárbara; construiu a moderna ponte sobre o rio Lençóis, à rua Tibiriçá; edificou o prédio do Forum; remodelou a Praça da Bandeira, ajardinou a praça "José Magnani", abriu a rua 25 de Janeiro, saneou inteiramente as margens do rio Lençóis. Liderou a criação da Escola Normal Municipal, foi um dos incansáveis batalhadores pela criação da Comarca; deixou quase terminado o serviço de abastecimento de água em Alfredo Guedes; construiu a praça esportiva que hoje toma o seu nome, pôs em cheque o seu prestígio de prefeito para a edificação do novo «Cine Guarani», nesta cidade. Abriu novas ruas e muito adiantou o calçamento, a paralelepípedos, das vias públicas, deixado pelos seus antecessores.



### **PROF.ª LEONINA ALVES CONEGLIAN**

Nasceu em Piracicaba, aos 30 de Setembro de 1918, filha de tradicional família piracicabana.

Desde a infância demonstrou sua inteligência, destacando-se sempre como a primeira da turma.

Ao se formar professora primária, escolheu como substituta o Grupo Escolar «Esperança de Oliveira», de Lençóis Paulista, onde permaneceu durante 22 anos.

Pelo grande amor que tinha por nossa cidade, adotou-a como sua terra natal.

Contraiu núpcias com um filho de Lençóis Paulista, pertencente a uma das maiores famílias aqui radicadas, a tradicional família Coneglian.

Por motivo de doença, transferiu-se para sua terra natal, onde veio a falecer, no dia 4 de Agosto de 1970.

Era casada com o senhor Aldo Coneglian, de cuja união tiveram um filho chamado Arnaldo, que constituía o seu maior orgulho.

Leonina Alves Coneglian, após dedicar ao magistério quase toda sua existência, hoje como prova de reconhecimento, temos em nossa cidade, um estabelecimento escolar com o seu nome, situado na Vila Cruzeiro.

É interessante frisar que a sua inauguração, deu-se o ano passado, por ocasião dos festejos do ani-

versário da cidade, com a presença do Vice-Governador do Estado, senhor Antônio José Rodrigues Filho.



### **SR. EVARISTO CANOVA**

Evaristo Canova era natural de Lençóis Paulista, nascido aos 26 de maio de 1900.

Filho de tradicional família, Alexandre Canova e de dona Amália Zampa Canova.

Fêz seus estudos primários, no Grupo Escolar «Esperança de Oliveira», em nossa cidade.

Foi comerciante por longos anos em Lençóis Paulista, Secretário da Prefeitura e da Junta de Serviço Militar.

Em 1944, foi Prefeito substituto e em 1945, Prefeito em Comissão.

Era casado com dona Verginia Baccili Canova. Faleceu no dia 23 de Junho de 1963.



### **CAPITÃO MURRAY MARTINS DE CARVALHO**

Natural de São João D'el Rei, Estado de Minas Gerais, nasceu aos 6 de Novembro de 1905.

Era filho de João Martins de Carvalho e de dona Maria da Conceição Martins.

Fêz o curso primário e ginásial em Itapetininga, ingressando depois na Faculdade de Farmácia e Odontologia, formando-se em 21 de dezembro de 1926.

Estabeleceu-se com a primeira farmácia em Ribeirão Branco.

Tomou parte na Revolução de 32, como Pracinha.

Em 1935 veio para Lençóis Paulista, estabelecendo-se como farmacêutico na Farmácia São Luiz, de sociedade com Antônio Moretto.

Em 1938, casou-se com uma filha de tradicional família desta cidade, Maria Zillo, indo fixar residência em Bauru, estabelecendo-se de novo com a «Farmácia Popular», lá permanecendo longos anos, regressando de novo a Lençóis Paulista, em 1947, passando como legítimo proprietário da Farmácia «São José».

Em 1950, foi fundado o nosso Ginásio que leva o nome «Virgílio Capoani», sendo um dos seus fundadores, onde lecionou Ciências e Físicas Naturais.

Murray Martins de Carvalho, de sua união com dona Maria Zillo, tiveram as seguintes filhas: Terezinha Murray de Carvalho e Maria Murray de Carvalho.



**SR. LUIZ PACCOLA**

Natural de Roncade, província de Pádova, Itália, veio ainda menino para o Brasil, com a idade de treze anos.

Nasceu aos 28 de julho de 1875, filho do sr. Jácomo Paccola e de d. Luiza Scarparim.

Descendente de tradicional família italiana, radicou-se juntamente com outros imigrantes em nossa cidade.

Foi durante longos anos proprietário de um sítio no bairro denominado «Cachoeirinha», em nosso Município, onde fêz algum progresso.

Seu tirocínio despertou seu interesse pelo comércio. Passou a ser sucessor da Casa Fritegotto, a primeira casa comercial construída de tijolos em nossa cidade, que veio a ser a tradicional Casa Paccola.

Como comerciante, foi Agente do Banco Francês e Italiano para a América do Sul; foi também o

primeiro Agente da Ford e revendedor da gasolina «Energina», hoje «Shell».

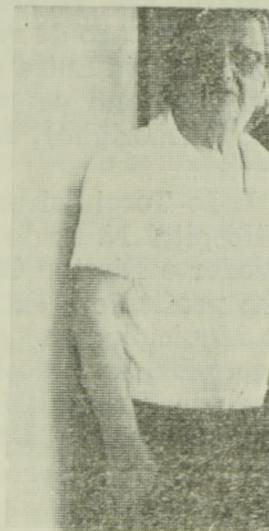
Foi agraciado com medalha de ouro e um Diploma «Honra ao Mérito», na I Feira de Amostras em Bauru, onde concorreu com um produto que lhe daria muita fama e prestígio, a famosa caninha Paccola, até hoje consagrada nos meios comerciais, distribuídas em Lençóis Paulista e Lins por seus lédimos sucessores — seus filhos.

No ano de 1952, empreendeu viagem de passeio à sua terra natal, onde, além da casa onde nasceu reviu seus parentes e amigos, lá permanecendo por alguns meses.

Luiz Paccola foi casado com d. Maria Moreto Paccola e dessa união nasceram os seguintes filhos: Rosa Paccola Biral; Luiza Paccola Oliva; Alice Paccola Chitto; Thereza Paccola Campanari; Ângelo Augusto Paccola; Alexandre Raimundo Paccola; Carolina Paccola Bosi; Eliza Paccola de Moura Camargo; Armando Roalando Paccola; Alberto Paccola e Yolanda Paccola.

Luiz Paccola, faleceu aos 12 de fevereiro de 1969, nesta cidade, quando completava noventa e quatro anos de idade.

Tem o seu nome perpetuado, numa das ruas da cidade.



**PROF.ª AMÁLIA CARRIT**

A professora Amália Carrit nasceu no dia 2 de novembro de 1900, no Distrito de Borebi, filha de Joaquim Francisco de Oliveira Carrit e d. Ida Carrit.

Com a morte do seu progenitor, começou a lecionar no Grupo Escolar de Macatuba, depois na Areia Branca, em Alfredo Guedes. Foi substituta no Grupo Escolar «Esperança de Oliveira», passando a lecionar, mais tarde, na Fazenda Antônio Pizani em Borebi e tempos após, na Fazenda Mamedina de propriedade dos irmãos Rocha.

Com a criação de uma cadeira municipal, na Farturinha, D. Amália Carrit passou a exercer o magistério naquêlê bairro.

Foi removida anos após, para o Bairro Lageado, onde se aposentou, com 36 anos de magistério primário, sem nunca ter tirado uma licença.

Por longos anos, foi Presidente da «Pia União das Filhas de Maria».

Faleceu no dia 20 de setembro de 1971.



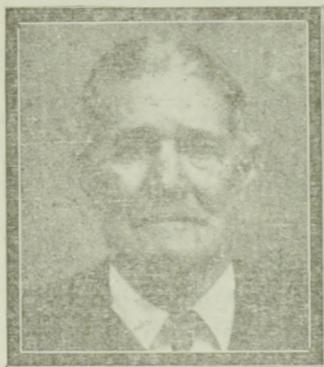
**DR. ANTÔNIO LEÃO TOCCI**

Dr. Antônio Leão Tocci era natural de São Manuel, laureou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, clinicando, a princípio na Capital do Estado.

Em 1922, transferiu sua residência para esta cidade, onde clinicou pelo espaço de vinte anos. Aqui se consorciou com Dona Maria Luiza da Silveira Tocci, de cujo consórcio nasceram os seguintes filhos: Maria Carmem, Leão (Leãozinho), Beatriz, Dulce e Maria Luiza.

O Dr. Antônio Leão Tocci foi um grande batalhador em prol do Hospital N. S. da Piedade, sendo o seu primeiro Provedor e Diretor Clínico.

Pelo amor à sua profissão e extrema dedicação aos necessitados do Município, sem olhar a sua posição econômica, hoje o Dr. Antônio Leão Tocci, tem o seu nome perpetuado no Hospital N. S. da Piedade, no Centro Clínico do nosocômio: "Dr. Antônio Leão Tocci".



**CORONEL JOAQUIM ANSELMO MARTINS**

O Coronel Joaquim Anselmo Martins nasceu em Lençóis Paulista, no dia 21 de Abril de 1876, filho de José Antônio Martins e Dona Maria José de Jesus Martins, primitivos moradores no Município de Lençóis Paulista e ligados, por laços de parentescos a José Theodoro de Souza.

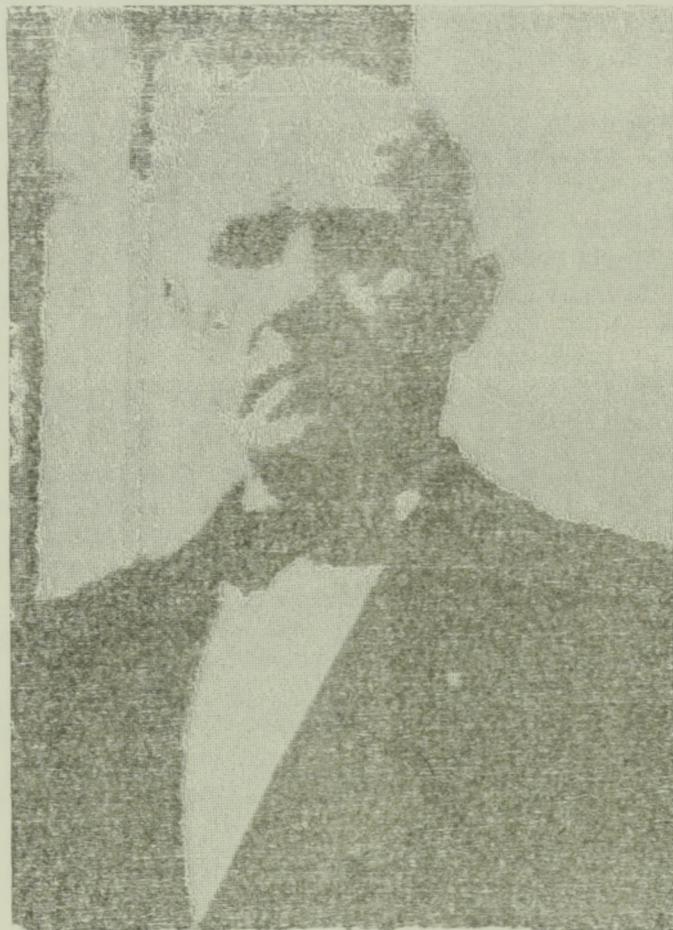
Sempre residiu no bairro da Fartura, onde foi fazendeiro de café, ali se casou e viu nascer sua numerosa prole.

Em 1925, mais ou menos, passou militar na política, chefiando o P.S.D., por longo tempo.

Foi destacado chefe político no Município, ocupou a cadeira de vereador na Câmara local e em 1926, foi chefe do executivo lençoense.

O Coronel Joaquim Anselmo Martins fez doação, da atual imagem N. S. da Piedade, à Matriz.

Tem seu nome perpetuado, numa das principais ruas da cidade.



**SR. MAURO CHITTO**

Mauro Chitto nasceu no dia 24 de novembro de 1872, Ísola Dovaresa, Província de Cremona, Itália.

Era filho de Cesar Chitto e Anunciata Chitto.

Recebeu instrução primária na mesma cidade. Aos 15 anos ingressou no telégrafo italiano. Aos 18 anos foi convocado às fileiras do Exército. Pertenceu ao 3.º Gênio (telégrafo), sendo promovido a Cabo e mais tarde a Sargento.

Na guerra da Itália contra Menelik II, negus da Abissínia, que havia subido ao trono em 1889, o sr. Mauro Chitto apresentou-se como voluntário, permanecendo em território africano até o fim da contenda. Recebeu o Diploma ao valor militar e foi condecorado com medalha de prata, pelos serviços prestados em campanha.

No fim do século passado, veio ao Brasil, passando a residir no bairro da Rocinha, dedicando-se ao fabrico de vinho, olaria e ao fabrico de aguardente.

Casou-se, neste país, com d. Santina Lazzari, tendo os seguintes filhos: Guido, Alexandre, Cesar, Adélia, Anunciata, Rosa, Ítala e Luiza.

Foi presidente da Societá Italiana de Mutuo Soccorso Stella d'Itália.

Passando a residir na cidade, foi representante consular italiano e em 1922, prefeito municipal.

Foi comerciante e sócio da firma Luiz Paccola & Mauro, mais tarde, da firma Zillo & Mauro.

Faleceu na Capital do Estado, onde residia, no dia 3 de Novembro de 1950.



### SR. ERNESTO CORDEIRO

O sr. Ernesto Cordeiro nasceu em Lençóis Paulista, no dia 22 de dezembro de 1906.

Era filho de José Cordeiro da Silva e de d. Ana Maria Pereira Cordeiro.

Fêz seus estudos primários no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira". Seguiu para Itapetininga, onde formou-se contador.

Mudou-se para a cidade de Birigui, onde casou-se com d. Julieta Cordeiro tendo os filhos: Sylvio, Gilberto, Maria Dirce e Maria Silvia.

Ingressou na carreira de Cartorário em 1927, como escrevente habilitado do Cartório de Paz de Birigui, tendo após isso trabalhado em todos os cartórios da Comarca de Birigui. Em 1943, prestou concurso e foi nomeado Escrivão do Cartório do Registro Civil de Alfredo Guedes, até 1958. Novamente foi nomeado por concurso para o Cartório do 2.º Ofício de Lençóis Paulista, onde foi titular até o seu falecimento.

Em 1914, quando por ocasião dos festejos de 7 de Setembro, juntamente com três lençoenses, plantou uma das quatro árvores que até hoje são conservadas em nosso jardim público.

Foi chefe dos escoteiros de nossa cidade. Em 1924 participou da Revolução e em 1932 participou da Revolução Constitucionalista. Como revolucionário foi promovido no campo de batalha a Cabo, por heroísmo.

Na Praça Constitucionalista de nossa cidade, há uma placa como homenagem do povo a todos que participaram da Revolução de 32, estando essa homenagem também estendida a sua pessoa.

Na política participou de vários movimentos democráticos.

Como esportista em Birigui, foi um dos fundadores do Bandeirantes Esporte Clube, somente o deixando em face de sua transferência para Alfredo Guedes.

Foi um homem estimado por toda a cidade, pelos magníficos dotes que possuía de alma, coração generoso e nobre.

Faleceu no dia 1.º de outubro de 1971.

### SR. RAUL GONÇALVES DE OLIVEIRA LIMA

Raul Gonçalves de Oliveira Lima natural de Lençóis Paulista, nasceu em 1.º de abril de 1889. Era filho de Marcelo Gonçalves de Oliveira Lima e de d. Malvina Gonçalves de Oliveira Lima.

Era casado com d. Maria Luiza Costa Gonçalves de Oliveira Lima, progenitor de dois filhos: Ione e Renato.

Era neto do Major Esperidião de Oliveira Lima Machado, fazendeiro e prestigiado político no século passado.

Foi proprietário agrícola na Fazenda do «Cocho» neste Município.

Foi coletor estadual, agente da Caixa Econômica Estadual e eminente político.

No dia 23 de março de 1927, assumiu o executivo de Lençóis, onde trabalhou muito por nossa terra.

Pela sua dedicação à administração pública e relevantes serviços ao Município, Raul Gonçalves de Oliveira Lima, tem o seu nome perpetuado numa das ruas da cidade.

Faleceu em 15 de julho de 1965.



### JOSÉ PAULINO DA SILVA

José Paulino da Silva, nasceu em Lençóis Paulista, Estado de São Paulo, aos 25 de Janeiro de 1.906.

Era filho de José Benedito da Silva e de dona Ana Theodora Martins.

Fêz seus estudos primários no grupo escolar «Esperança de Oliveira», em nossa cidade.

Foi durante longos anos agricultor em nosso Município.

Exerceu o cargo de vereador em nossa Câmara, durante vários anos, sempre eleito com grande margem de votos, dado a sua popularidade e a sua simplicidade.

Foi membro da Comissão dos Festejos do 1.º Centenário de Lençóis Paulista, juntamente com os senhores: José Serralvo Sobrinho, Duilio Caponi, Dionisio Ceschini e Alexandre Chitto.

Foi também Presidente da Associação Rural de nossa cidade, durante 12 anos, sendo grande conhecedor da agricultura.

Era casado com dona Maria Carmen Prado da Silva, também falecida, de cuja união tiveram uma filha chamada Maria Cinira da Silva Moretto.

### PROF. ESPERANÇA DE OLIVEIRA

O professor Antônio Esperança de Oliveira, nasceu em Itapetininga em 13 de junho de 1878.

Sua mãe, D. Regina de Oliveira, muito pobre, com elevado sacrifício conseguiu matriculá-lo na Escola Complementar daquela cidade.

Depois de um curso brilhante, diplomou-se a 30 de novembro de 1902. O prof. Antônio Esperança de Oliveira durante os seus estudos exercia a profissão de alfaiate. Era músico e consumado compositor. Após ter concluído o curso, iniciou o magistério em abril de 1904, como professor da 2.ª Escola Masculina desta cidade, tendo sido posteriormente nomeado para o cargo de adjunto do grupo escolar local, cargo que exerceu até fins de 1921.

Em 1907, o prof. Esperança de Oliveira conseguiu organizar uma Legião Mirim de trinta elementos.

Em 1918, realizou-se no Largo da Matriz, uma quermesse, em louvor a Nossa Senhora da Piedade. Entre as barracas havia a do «Leilão». Às 22 horas, não havia o que mais se rematar, restando apenas duas bandeiras de papel: Brasileira e Italiana.

Não se soube de quem partiu a idéia de colocar em leilão, a Bandeira Italiana, sendo rematada pela Colônia da Península, a um preço alto. Seguiu-se depois a Bandeira Brasileira, que também rendeu alta soma aos cofres da festa.

No dia seguinte comentava-se na cidade, que o prof. Esperança de Oliveira, havia «tocado» um processo contra o prof. Amando Madureira, o principal festeiro, por ter pôsto em leilão o Pendão Nacional

Desconheceu-se o resultado da questão mas o fato é, que o prof. Amando Madureira, dias após, deixou a direção do Grupo Escolar, sendo removido para outra cidade.

O prof. Esperança de Oliveira, também foi removido.

Em fevereiro de 1929, foi nomeado Inspetor Escolar.

Ao falecer em 1932, como Sargento, estava incorporado ao Batalhão de Voluntários de Professores durante a revolução constitucionalista.

O govêrno do Estado, rendendo homenagem ao ilustre professor, batalhador da santa cruzada, contra o analfabetismo que, nesta cidade, durante 17 anos exerceu com brilho e dedicação, por decreto de 5 de fevereiro de 1942, determinou que o Grupo Escolar, que tanto honrara, passasse a chamar-se «Esperança de Oliveira.»

Perpetuou-se assim a memória do prof. Antônio Esperança de Oliveira.

O prof. Esperança foi também um grande entusiasta pelo teatro amador. Sob sua orientação inúmeras peças foram levadas à cena no palco do «Cine Ideal».

Não lhe escapou a oportunidade de militar na política.

Foi grande admirador do esporte. Sentia-se feliz, também em ser instrutor militar dos seus alunos, nas horas de recreio.

## SR. ARCHÂNGELO BREGA

Archângelo Brega, nasceu no dia 3 de agosto de 1909, em Lençóis Paulista, filho de Romeu Brega e Amélia Gasparoni Brega. Era casado com d. Elvira Borin Brega, progenitor de João Brega, casado com d. Nilce Francatti.

Na política foi eleito três vêzes: vice-prefeito — 1952 a 1956; 1956 a 1959; 1963 a 1968. Vereador: 1959 a 1963.

No quadriênio 1956 a 1959, o sr. Archângelo Brega, em substituição ao sr. Oswaldo de Barros, passou a orientar os destinos de Lençóis Paulista, demonstrando grande capacidade administrativa.

Concluiu o nôvo Matadouro Municipal, terminou a Estação de Tratamento de Água, foi o braço forte na reconstrução do Estádio Esportivo, que lhe perpetua o nome. Concluiu a Praça Esportiva de Alfredo Guedes, iluminou a principal praça pública de Borebi, modernizou e iluminou a Praça D. José Magnani. Deixou quase concluído o «Lençóis Hotel», abriu a estrada de rodagem Lençóis — Avaré, modernizou, em parte a Necrópole local. Foi um dos principais fundadores do Ubirama Tênis Clube, sendo eleito presidente na primeira gestão.

Foi fundador proprietário da Rádio Lençoense e presidente do Clube Atlético Lençoense.

Profundamente desgostoso com a sua situação econômica, no dia 22 de março de 1969, Archângelo Brega pôs termo à sua existência, com um tiro na cabeça. O ato, praticou-o no cemitério, junto do mausoléu dos seus progenitores.



## DR. ANTÔNIO SERRALVO SOBRINHO

Filho de Francisco Serralvo e Gabriela Gutierrez Serralvo, antigos moradores de Lençóis Paulista, nasceu a 14 de junho de 1913.

Fêz seus estudos de curso primário em sua terra natal; ao entrar para a escola, com o mano José, ambos só falavam o espanhol, o que os tornou objeto de curiosidade dos colegas.

Ao terminar o curso primário, como o faziam todos os meninos de então, seguiu a profissão do pai e tornou-se barbeiro.

Mas tinha outras aspirações e outros planos em sua jovem cabeça, cheia de idéias, estesias e versos que brotavam espontaneamente.

Já compunha, já filosofava e como todo jovem, se impunha a tarefa de conquistar o «seu» mundo e conhecer novos horizontes.

Assim é que se aventura a deixar o lar e em companhia do tio Rafael, tentar a vida em Marília.

Lá, segue na profissão de seu pai, mas se aventura no mundo das letras, começando a escrever para o jornal local «Alto Cafezal», estendendo depois essa atividade para outros jornais da cidade.

Já aos dezenove anos, resolve prosseguir seus estudos e com parcas economias tenta o Madureza com sucesso. Transfere-se então para São Paulo, acompanhando o proprietário do salão onde trabalhava em Marília. Durante todo tempo que permaneceu em S. Paulo, dividia seu tempo entre as lides do salão e a função de vigilante noturno do Liceu Franco-Brasileiro. Assim custeava seus estudos.

Continua escrevendo versos e artigos de jornal. Passa a cursar a Escola Normal do Ipiranga, onde é aluno brilhante, tendo recebido medalha de ouro ao término do primeiro ano do curso. Uma doença do pai o obriga a voltar.

Cursa então o segundo ano da Escola Normal de Agudos, para onde viaja diàriamente. Será professor. Não há mister mais adequado para seu temperamento. Há de segui-lo desde sua formatura em 1939 até o dia de sua morte em 1968.

Galga, desde o cargo de professor de alfabetização de adultos do Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", o primeiro de sua carreira, até o de professor da Universidade Federal de Brasília e assessor do Ministério da Educação e Cultura, todos os escalões da carreira de educador. Orgulha-se, na sua humildade, de ser professor.

Sempre ensinando, sempre escrevendo, faz-se crítico literário; então, já ocupa o cargo de Diretor do C. E. «Anchieta» que ajudou a fundar, em Pederneiras.

Em 1947, após submeter-se a um concurso de títulos e provas, é nomeado Inspetor Federal do Ensino Secundário e transfere sua residência para Bauru, onde permanece uma boa parte de sua vida, desempenhando essas funções, e as de professor do Instituto de Educação Ernesto Monte e da Escola do Senac.

Publica, nos matutinos da cidade, durante muitos anos, uma série de artigos e de poesias e continua escrevendo crítica literária para jornais da Capital. Forma-se em Direito.

Por sua operosa produtividade é citado na Enciclopédia de Escritores Paulista. Publica, entre outras obras "Luzes sobre o Asfalto", "Perfis" (Poesia) e «Vida de Grandes Economistas».

Promovido a Inspetor Seccional do Ensino Secundário em 1952, passa a responder pelo setor de Educação e Ensino de toda a vasta região da Noroeste, Paulista e Sorocabana, junto ao Ministério de Educação e Cultura. Ocupa ainda o cargo de Secretário da Faculdade de Direito de Bauru.

Chamado a Brasília para assessoramento no Ministério de Educação e Cultura, em fase de organização, após mudança da Capital Federal, para lá se transfere em 1963, definitivamente.

Além de ocupar o cargo de assessor, presta concurso e obtém a primeira colocação, passando a exercer o cargo de professor Catedrático de Filosofia e Literatura Brasileira na Universidade Federal de Brasília. É, além disso, professor de português no «Elefante Branco», escola média modelo federal.

A morte o surpreende no salão nobre dessa escola, no ano de 1968, ouvindo uma palestra sobre Educação na aula inaugural, a 11 de março de 1968.

Foi um dos filhos de Lençóis que prestigiou sua terra natal.

## SR. GERALDO PEREIRA DE BARROS

O sr. Geraldo Pereira de Barros nasceu aos 21 dias do mês de março de 1910, na cidade de São Manuel, neste Estado. Era filho legítimo do sr. Antônio de Barros e de D. Eliza Pereira de Barros, sendo seus avós paternos o sr. José Emigdio de Barros e D. Sebastiana Leopoldina Emigdio de Barros. O sr. José Pereira Pinto e D. Eva Modesto da Fonseca foram seus avós maternos, naturais de Botucatu.

Fêz os seus estudos primários no Colégio S. Luiz, na Capital do Estado de São Paulo e o curso secundário no Ginásio São Luiz, de Jaboticabal. Na viagem que realizou à Europa, após ter visitado a Itália, Inglaterra e a Alemanha, fêz um curso de Química Industrial. Regressando à Pátria, matriculou-se no C. P. O. R. da 2ª Região Militar, com sede em São Paulo, tendo recebido o certificado de aspirante da 1.ª turma de Oficiais de Reserva do Exército Nacional.

Por ocasião da gloriosa jornada Constitucionista, não pôde acompanhar o seu irmão, Dr. Adhemar de Barros aos campos da luta, por encontrar-se em viagem de recreio nos Estados Unidos, quando se realizavam as Olimpíadas de 1932.

Fazendeiro, era um dedicado amigo da terra fértil do Município que o viu nascer, continuando dessa maneira, a obra gigantesca da cultura do café, que já era com todo o carinho, feita pelos seus antepassados.

Casou-se no ano de 1937 com D. Dinah Paula de Barros, filha do sr. Jacinto Cintra de Paula e de D. Maria de Lourdes Paula. Teve três filhos cujos nomes são: Eduardo, Geraldo, e Jacinto

Dentro da modéstia que o caracterizava, Geraldo Pereira de Barros foi um batalhador incansável e denodado às boas causas públicas desta região. Sem nunca ter sido político, aceitou, como imperativo de ordem, a sua candidatura ao cargo de Prefeito de Lençóis Paulista, não só para atender aos justos anseios dêste povo, como também para prestar a sua colaboração despretensiosa ao govêrno de seu irmão, o ilustre prefeito da Capital, Dr. Adhemar Pereira de Barros. Foi eleito prefeito de Lençóis Paulista no dia 19 de Novembro de 1947 e empossado dia 1.º de Janeiro de 1948.

De sua atuação à frente dêste Município que era uma cidade estacionária, basta o testemunho das suas realizações. Entre estas citamos as seguintes: — Reforma do Grupo Escolar, construção e instalações do Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Piedade, calçamento da cidade, abastecimento de água, instalação da Estação de Rádio, ligação telefônica e telegráfica desta cidade e Macatuba, criação e instalação em prédio próprio do Banco do Estado, instalação do Centro de Saúde e Casa da Lavoura, criação e construção do Pôsto de Puericultura, construção e instalação do Parque Infantil, construção de pontes e abertura de estradas de rodagem em todos os quadrantes do Município. Culmina a sua atuação como administrador de Lençóis Paulista com a criação e instalação em prédio próprio do Ginásio Estadual.

Tantos e tais foram os serviços prestados a êste Município que os maiores partidos políticos da vizinha cidade de São Manuel, tais como o P. S. P. e a U. D. N. se coligaram a fim de lançar a candidatura dêste ilustre paulista ao cargo de prefeito da refe-

rida cidade. Em virtude de ter aceito essa indicação, foi obrigado a renunciar ao chefe do executivo de Lençóis Paulista, para se descompatibilizar.

Eleito prefeito de São Manuel, terminou o seu mandato.

No dia 3 de outubro de 1954, elegeu-se Deputado Estadual sendo reeleito em 1959.

Em 1962, foi eleito Deputado Federal.

Faleceu no dia 12 de junho de 1970.

### **SR. DJALMA DE OLIVEIRA LIMA**

Djalma de Oliveira Lima natural de Lençóis Paulista, era casado com d. Estelita Prado de Oliveira Lima. Era progenitor de cinco filhos: Lourdes, Manoel, Lígia, Breno e Maria José.

Era filho de Marcelo Gonçalves de Oliveira Lima e de d. Malvina Gonçalves de Oliveira Lima. Era neto do Major Esperidião de Oliveira Lima Machado, fazendeiro e destacado político, no século passado.

Djalma de Oliveira Lima foi fazendeiro no bairro da Graminha, onde se dedicou à agricultura desde a sua meninice.

Em 1933, durante o governo Getúlio Vargas, foi eleito prefeito municipal.

Naquêl ano mesmo, certa noite, achando-se com alguns amigos jogando cartas, inesperadamente, abandonou o jogo e se dirigiu às instalações higiênicas do antigo Cine Guarani, pregando-se um tiro no ouvido, falecendo horas depois.

As instalações higiênicas do antigo Cine Guarani, estariam situadas, hoje, na entrada principal do atual cinema.

As razões do suicídio do Prefeito de 1933, em pleno exercício, são desconhecidas.

### **COMENDADOR ANTÔNIO JOSÉ LEITE**

O Comendador Antônio José Leite era o maior e mais conceituado fazendeiro de café dos Municípios de Agudos e Lençóis Paulista.

As suas possessões agrícolas estendiam-se enormemente, divisas a dentro dos dois Municípios, contribuindo, assim para os cofres públicos desta e daquela cidade.

Houve tempos, em que o Comendador Antônio José Leite fôra homem de grande conceito social e político. A sua influência, junto ao governo do Estado, contribuiu para que a Estrada de Ferro Sorocabana construísse a variante Virgílio Rocha — Borebi, fazendo ponto terminal numa das suas fazendas, cuja estação tomou o nome de «Coronel Leite».

A Sorocabana não só traçou o pequeno ramal, como também antes de dar início aos trabalhos, edificou a Estação de onde o mesmo devia partir, ficando em segundo plano a Gare de Bom Jardim.

O Cel. Antônio José Leite, em 3-8-1918, solicitava da Câmara que desejava receber a importância de 2.194\$000, parte que a Prefeitura lhe devia pela construção do «Pôsto Virgílio Rocha» — Estação Virgílio Rocha. O Cel. Leite teve como resposta que a importância supra, aliás combinada entre as duas partes, já havia sido paga pelo próprio Cel. Virgílio Rocha, antes do seu falecimento.

O Comendador Antônio José Leite foi amigo particular da cidade de Agudos, que muito lhe deve pelo

seu progresso, quando ainda os Municípios, pouco ou nada, podiam contar com o auxílio do governo do Estado. Entretanto, aquêl senhor não esqueceu de considerar também Lençóis Paulista.

Durante a gestão do sr. Raul Gonçalves de Oliveira, a Prefeitura entrou em entendimento com o Comendador Antônio José Leite, a fim de adquirir o seu prédio, à rua Tibiriçá, mas para isso a Edilidade não possuía numerário para o pagamento imediato.

O sr. Raul Gonçalves de Oliveira, fêz-lhe a proposta de que a Prefeitura adquiria o prédio pela importância de 18.000\$000, pagáveis em 18 meses, sem juros. O Comendador Leite aceitou-a. Assim sendo, a Prefeitura instalou-se em prédio próprio.

O prefeito de então, considerando o Comendador Leite um benfeitor da cidade, em sessão solene, inaugurou-lhe um dos seus retratos.

### **DR. GABRIEL DE OLIVEIRA ROCHA**

Dr. Gabriel de Oliveira Rocha era natural de Lençóis Paulista e pertencia a uma família mais antiga do Município.

Era laureado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Foi homem de grande prestígio político.

Na segunda década dêste século, elegeu-se deputado, conseguindo reeleger-se duas vêzes.

O dr. Gabriel de Oliveira Rocha foi o primeiro filho de Lençóis que ocupou uma cadeira na Câmara Legislativa de São Paulo.

### **DONA AMÉLIA GASPARONI BREGA**

Dona Amélia Gasparoni Brega, era natural da Itália, chegou a Lençóis Paulista em 1898. Era casada com o sr. Romeu Brega, fixou residência nesta cidade, onde criou sua prole.

Fundou uma escola primária mista, lecionando pelo espaço de 22 anos.

Faleceu com 63 anos de idade.

### **DOM JOSÉ MAGNANI**

O Padre José Magnani era natural de Massa e Carrara, nasceu a 24 de fevereiro de 1851, em cujo Seminário ordenou-se.

Vindo para o Brasil em 1886, foi vigário da Paróquia de Lençóis Paulista, no ano de 1887 a 1900, vigário interino de 15/9/1906 a 25/5/1907, vigário efetivo de 29/6/1911 a 11/6/1921.

Em virtude de um atentado político religioso, sofrido em 31 de março de 1889, deixou de ser vigário, devido aos ferimentos graves por balas, que impossibilitou de exercer o paróquiato, permanecendo, entretanto, como coadjutor da Paróquia até 1914.

Nêsse ano, foi novamente nomeado vigário de Lençóis Paulista, exercendo seu sacerdócio até 14 de junho de 1921, data do seu falecimento.

Foi sepultado no cemitério local, cujos despojos, depois, foram trasladados para a Igreja Matriz, onde tem sepultura perpétua.

Quando chegou a Lençóis Paulista, integrou-se na Campanha Abolicionista.

Como democrata republicano, aderiu à Proclamação da República, em 15 de Novembro de 1889, tendo sido o primeiro intendente (Prefeito) do Município, implantando, nesta cidade, as idéias republicanas.

Exerceu, posteriormente a Presidência da Câmara, afastando-se, mais tarde, das lides políticas. Foi defensor ardoroso do Progresso do Município. Relutou-se de ser transferido para outras paróquias.

Advogou vários anos na Comarca de Agudos, à que Lençóis pertencia. Foi ardente defensor da pobreza.

Edificou a velha Matriz, demolida para dar lugar a atual, lutou pela vinda dos imigrantes europeus, interferiu para que a E. F. S. não passasse distante da cidade, tendo para isso doado terrenos para edificação da estação.

Auxiliou os capuchinhos na catequização dos índios da Zona Noroeste e Alta Paulista.

Combateu ardorosamente os inimigos da religião cristã.

Destemido, franco e leal, soube sempre defender os direitos de Lençóis Paulista.

Como homenagem póstuma pelos poderes públicos, deram seu nome à Praça onde se situa a Igreja Matriz.

«Em vinte e cinco de fevereiro, dia da minha chegada, como parocho, nesta Vila, não havia Igreja. A Matriz Velha, de madeira sita no alto da Vila, havia caído em grande parte. Tinha se construído uns metros de alicerces, sem desenho nem solidez, para edificar abaixo uma Matriz nova mas, tudo parou.

E eu impellido pelas necessidades de praticar os atos do meu cargo, procurei um predio particular, que me foi doado e ali formei um decente oratório intitulado de São Benedito e agora serve de Matriz.

Fiz também concertar a Matriz velha que passou a chamar-se oratório de São Sebastião.

Fiz concertar as capelas de Santa Cruz, na rua Paraguay e no bairro da Areia Branca (Alfredo Guedes) e agora estou fazendo sob minha direção, de tijolos e cal a Matriz nova Orago N. S. da Piedade e Diocese de São Paulo, foi creada «etc. etc. (a) D. José Magnani».

## **CORONEL VIRGÍLIO DE OLIVEIRA ROCHA**

O Coronel Virgílio de Oliveira Rocha era filho de uma família tradicional de Lençóis Paulista. Foi Intendente e Prefeito, sendo chefe político até 1917. O seu conceito de homem público, foi muito além dos limites do nosso Município.

Durante a sua gestão na cidade e no Município, demonstrou possuir larga visão na administração pública, correspondendo, de modo particular, ao afeto e consideração dos seus munícipes.

No último ano da sua gestão, havia iniciado um vasto programa de verdadeira renovação da cidade.

Em 1906, o Coronel Virgílio de Oliveira Rocha contemplou Lençóis Paulista com a instalação da rede telefônica e em 1910, com o fornecimento de energia elétrica. Participou da inauguração do Grupo Escolar «Esperança de Oliveira», um dos seus esforços

junto ao Governo do Estado, para dar a esta cidade aquela casa de ensino primário.

Virgílio Rocha foi amigo do esporte. Em seu tempo, construiu-se a praça esportiva defronte a atual, sendo desfeita depois, para aproveitamento do terreno. Era apaixonado e admirador do «Flor da Mo-cidade», que pela sua existência muito contribuiu.

Abriu a Avenida que hoje, perpetua-lhe o nome. Construiu o antigo Matadouro à margem do Rio Lençóis.

Foi justamente no bairro do Marimbondo, em visita ao local da futura captação de água que êle sentiu os primeiros sintomas da enfermidade, que o levaria à sepultura, não podendo dar início aos trabalhos de água e rede de esgotos na cidade, como era seu plano.

Consta que o Coronel Virgílio de Oliveira Rocha, foi um dos que ficou ao lado da política lençoense, no momentoso caso da Comarca.

No dia do seu falecimento, a Prefeitura mandou revestir de crepe tôdas as lâmpadas da rua 15 de Novembro e as da frente da residência do falecido, em sinal de pesar. As lâmpadas, revestidas de crepe, eram grandes globos ovais.

Fazendo juz à sua memória, em sessão solene foi inaugurado o seu retrato no salão nobre da Prefeitura, doação da Câmara.

## **DR. ISMAEL MARINHO FALCÃO**

Na época em que se deu o aprisionamento do vapor brasileiro, Marquez de Olinda, em 1864, pelos paraguaios, Ismael Marinho Falcão, môço ainda, era empregado numa casa especializada em sêdas, em Fortaleza, sua terra natal.

Sabedor do ocorrido, Falcão, indignou-se apresentando-se voluntariamente ao comando da Região, pretendendo ser um dos primeiros a vingar a agressão sofrida pelo Brasil.

Não tardou que inúmeros môços, em idade militar, lhe imitassem o exemplo.

Durante a campanha paraguaia, Falcão portou-se com elevado heroísmo, sendo ferido a baioneta, quando defendia o seu pôsto numa trincheira.

Recuperado dos ferimentos na perna, por atos de bravura, Ismael foi elevado a pôsto de oficial. Terminada a Guerra, regressou ao Rio de Janeiro, dizendo-se tuberculoso.

Completamente restabelecido, Falcão concluiu o curso de engenheiro, voltando em seguida a Fortaleza.

Na sua terra natal contraiu núpcias, de cujo consórcio teve duas filhas: Francisca e Júlia. Francisquinha era afilhada do Conde d'Eu e da Princesa Isabel.

Depois Falcão voltou à Côte onde, tomou parte ativa em prol da abolição, sendo-lhe conferido o retrato, como mérito, do dr. Antônio Bento, chefe abolicionista.

Mais tarde, o dr. Falcão deixou o Rio, passando a residir em Lençóis Paulista. Aqui exercia a profissão de agrimensor, sendo auxiliado em seus trabalhos pelos drs. Grey, Pedro Raymond e numeroso grupo de índios, os quais viviam muito familiarizados com o dr. Falcão, por conhecer-lhes o idioma.

No ano de 1894, sua filha Francisquinha casou-se, em Lençóis Paulista, com o sr. Adolfo Pinheiro Machado, filho de dona Chiquinha Jorge. Júlia contraiu casamento com Maracajá, em São Paulo.

Em Lençóis Paulista, Falcão meteu-se também na política fazendo parte à facção contra D. José Magnani.

Conta-se que certa ocasião, Falcão incentivou, também, o Tenente Antônio da Costa Pinto, Delegado em exercício, para deter o padre, conduzi-lo até o rio da Prata e cortar-lhe os cabelos.

Mas, para a execução do ato, faltou coragem aos perseguidores, sendo dada liberdade condicional a D. José Magnani.

Depois, D. José Magnani, vendo-se perseguido pelo Tenente Antônio da Costa Pinto, dirigiu-se a São Paulo. Na Capital, por intermédio de alguns amigos e influenciados políticos, conseguiu trinta praças da Fôrça Pública do Estado, trazendo-as a Lençóis Paulista, como garantia. Daí em diante o feitico virou contra o feiticeiro.

Falcão, sendo um dos implicados das perseguições a D. José Magnani e temendo ser prêso pela escolta, certa noite, fugiu, sob a indumentária de mulher, alcançando Bauru, para nunca mais regressar a Lençóis.

Na Capital da Terra Branca, Ismael Marinho Falcão, ingressou na política, tornando-se proprietário na cidade e no Município.

O dr. Falcão permitiu, gratuitamente, o traçado da Estrada de Ferro Sorocabana pela sua chácara e passagem em seus territórios, da água fornecida à Noroeste.

Pelas suas qualidades pessoais e políticas, Ismael teve o seu nome perpetuado, em Bauru, com a vila que lhe dá o nome: — «Vila Falcão».

### **CORONEL AMÂNCIO DE OLIVEIRA MACHADO**

O Coronel Amâncio de Oliveira Machado, nasceu no dia 8 de abril de 1852. Era fazendeiro de café no Distrito de Borebi e homem de grande projeção na região.

«O saudoso chefe reunia três predicados essenciais: Honradez, popularidade e fortuna.» (Livro 9 - pág. 52 - Prefeitura).

Ardente republicano, liderava a política, tanto neste Município como em Agudos.

Faleceu em Agudos, cujos despojos foram trasladados, para esta cidade.

A Câmara, em sessão solene, prestou-lhe as merecidas homenagens póstumas: hasteamento da Bandeira, no Município, a funeral, inauguração do seu retrato no Salão Nobre da Prefeitura. Nessa ocasião, em nome da família do extinto, agradeceu o Dr. Gabriel de Oliveira Rocha.

Interpretando o sentimento de pesar da colônia italiana, pelo triste acontecimento, usou da palavra o sr. Octávio Bosi.

O retrato, inaugurado do Coronel Amâncio de Oliveira Machado foi oferecido pelo povo de Tanquinho (Macatuba) por intermédio da sub-prefeitura.

A prefeitura local, rendeu suas homenagens póstumas ao falecido com: sepultura de primeira classe gratuita, mais «serviços» de Igreja, banda de música e coroa. Os sinos soaram finados, por três dias.

Os restos mortais do Coronel Amâncio de Oliveira Machado repousam na Necrópole local, num rico jazigo de mármore de Carrara.

### **SR. JOAQUIM DE OLIVEIRA LIMA**

Joaquim de Oliveira Lima nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo, era filho do Major Esperidião de Oliveira Lima Machado.

Transferindo-se para o Município de Lençóis Paulista, aqui foi fazendeiro, proprietário dos terrenos na «Água da Limeira», onde se dedicou a pecuária, café, porcos e cereais em geral.

Foi Juiz de Paz, Vereador e militante na política do Município.

São seus filhos: Maria de Lourdes, Geny, Inah, Luiz (falecido) Milton, Mário e Olavo.

### **MAJOR ESPERIDIÃO DE OLIVEIRA LIMA MACHADO**

Esperidião de Oliveira Lima Machado era descendente de portugueses e holandeses.

Foi um dos primeiros a chegar a êste Município e veio em companhia de Damasceno, Pereira e Theodoro de Souza.

Desbravou diversas partes do nosso Município e de Santa Cruz do Rio Pardo.

Abriu as fazendas Turvinho, Mamedina, Tupã, Serrinha, Faxinal, Palmeiras, Rodeio, Boa Vista, Graminha e Água da Limeira, que estiveram por longo tempo, sob sua jurisdição.

Com a chegada do seu irmão Capitão Delfino de Oliveira Lima, abriram outras propriedades agrícolas, dedicando-se à pecuária, comércio de madeira, criação de suínos e cultivo de cereais.

Era progenitor de: Lúcio de Oliveira Lima, Joaquim de Oliveira Lima, Martinho de Oliveira Lima e Antônio de Oliveira Lima.

### **PADRE BRAZ MAGALDI**

O Padre Braz Magaldi como Vigário da Paróquia, chegou em Lençóis Paulista no dia 14 de Setembro de 1869.

Quando aqui chegou, solicitou dos poderes públicos municipais que lhe atestassem a sua permanência na Vila.

O Vigário muito trabalhou em prol da religião tratando com grande carinho os seus paroquianos, o que lhe valeu tornar-se bem querido pela população de toda a redondeza.

Em 1870, solicitou do Govêrno da Província 2.000\$000 para a construção da Igreja, verba que havia sido aprovada pela Assembléia Legislativa de São Paulo.

No dia 28 de março de 1870, o Padre Braz Magaldi enviava à Câmara uma carta, atestando a sua naturalização.

Em 1871, era transferido para a Paróquia de Jaú.

A sua remoção provocou protestos da população local e um abaixo assinado, com centenas de assinaturas, foi enviado aos altos poderes eclesiásticos, solicitando a sua permanência. Mas, Magaldi fazia entrega das chaves do cemitério, visto a sua transferência não ter sido revogada.

Assim, o Padre Braz Magaldi deixou Lençóis Paulista no ano de 1871.

## PADRE JOSÉ MARCONDES DE MELLO

O Padre José Benedito Marcondes de Mello foi Vigário de 1877 a 1882, sendo transferido para São Paulo.

Ali construiu a Igreja São José do Matozinho do Brás e mais tarde, foi elevado a Monsenhor.

## PADRE VICTOR FILAMORE

O padre Victor Filamore, em 1871, era nomeado Vigário da Paróquia em substituição ao padre Magaldi, permanecendo, em Lençóis pelo espaço e seis anos.

Logo de início, Filamore era conhecido como virtuoso. No ano da sua chegada, solicitou a criação de uma Vara Eclesiástica na Paróquia. Era o Fabriqueiro, portanto, dizia-se senhor absoluto do Patrimônio.

As discórdias, entre a «Fábrica» e a Prefeitura, avolumaram-se tanto, que certa ocasião caiu em desagrado do grupo da Vila, sendo intimado a pagar uma multa que já havia pago. Não só como: «fizeram montar à cavalo, acompanhando-o das proximidades da Necrópole, até à Raia Velha».

A intenção dos adversários era fazê-lo seguir viagem. Chegando à Raia Velha, o padre Victor excomungou os seus perseguidores; estes amedrontados, solicitaram-lhe o regresso. Entretanto, o Vigário respondeu:

— Sou brasileiro, brasileiro tem palavra.» (1)

(1) "O Eco" n.º 7 — Agostinho Pereira.

## OS TRÊS CARVALHOS

A família Carvalho, vinda de Minas Gerais, foi uma das primitivas, a chegar a esta cidade.

Luiz Baptista de Carvalho foi vereador da Câmara de Lençóis em 1871.

João Baptista de Carvalho participou do Legislativo Lençoense em 1874.

Joaquim Baptista de Carvalho foi vereador em 1884. Em 1902 retificou os limites do perímetro urbano, nesta cidade. (1).

Anos após, João Baptista de Carvalho transferiu sua residência para Bauru, onde muito contribuiu para o progresso daquela cidade.

Conta-se que João Baptista de Carvalho residia na esquina da Baptista com a Matheus Leite. Não se conformando com o nome da rua naquela época, que hoje, perpetua sua memória, mandou confeccionar uma placa de madeira com a seguinte inscrição: «Rua dos Esquecidos», pregou-a sobre a primitiva.

João Baptista de Carvalho, queria dizer que estava homenageando o nome de quem nada havia feito em benefício de Bauru.

As autoridades municipais reconheceram o seu erro e mandaram substituir a placa de madeira pela João Baptista de Carvalho, fazendo justiça.

(1) O mapa deve estar nos arquivos de Botucatu ou Agudos.

## **NOSSOS AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos que nos auxiliaram, por diversos modos, em organizar êste trabalho: "LENÇÓIS PAULISTA ONTEM E HOJE".

Sr. Antônio Lorenzetti Filho — Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista.

Sr. Florindo Coneglian — Presidente da Câmara Municipal.

Sr. Alberto Paccola — Juiz de Casamentos.

Sr. Juvelino Secco — Oficial Maior do 1.º Cartório de Botucatu.

Dr. Alayr O. Paschoarelli — Alto funcionário da Prefeitura.

Afonso Placca Filho — Funcionário municipal.

Sr. Raphael Mellilo — Presidente do Conselho Administrativo da biblioteca "Origenes Lessa".

Sr. Edemir Coneglian.

Sr. Luiz Duarte Moreira

Sr. Mário Lima

Sr. Reginaldo Rossi — Vereador.

Sr. Januário Deomedes.











